

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**Escola de Ciências Sociais
Departamento de Sociologia**

I Curso de Mestrado em Turismo

Área de Especialização: Turismo e Desenvolvimento

MVVC – Museu Virtual Viana do Castelo

Um Guia Turístico para a Cidade

Orientador Professor Doutor Francisco Ramos

Mestranda Patrícia Batista Pereira M 4195

ÉVORA

2009

MVVC – Museu Virtual Viana do Castelo
Un Guia Turístico para a Cidade

Mestranda Patrícia Batista Pereira

Orientador Professor Doutor Francisco Ramos



170 328

MVVC – Museu Virtual Viana do Castelo

Um Guia Turístico para a Cidade

Resumo

A UE tem manifestado em matéria de turismo, a necessidade de serem criados novos produtos turísticos, com base na oferta total e única de cada uma das localidades.

Se existirem recursos naturais, recursos culturais, bem como uma oferta de serviços complementares que incluam uma rede viária de fácil acesso e aeroporto nas imediações, alojamento e restauração existem as condições necessárias para desenvolver (novos) produtos locais.

Viana do Castelo, cidade do nordeste português localizada no topo do país, reúne os recursos naturais, culturais e os serviços descritos atrás, razão pela qual foi alvo da concepção de um guia turístico virtual, com o objectivo de desenvolver e promover os seus produtos (turísticos) na comunidade local.

Denominado “MVVC”, Museu Virtual Viana do Castelo, o guia turístico virtual estará escrito em português. Pretende ser traduzido noutros idiomas, inclusive para língua gestual e Braille.

Palavras-chave: Novos produtos turísticos; Viana do Castelo; guia turístico virtual, Museu Virtual Viana do Castelo.

MVVC – Viana do Castelo Virtual Museum
A Touristic Guide for the city Viana do Castelo

Abstract

EU defends the creation of new touristic products, underlining each country has its own potentialities. To create new touristic products mean to develop the local opportunities there are to be worked out.

If there are natural resources, cultural resources, as well services supported by a good road network including airport nearby, several kind of accommodation and catering services it is possible to create new (local) products.

Viana do Castelo is a Portuguese city, located in the Norwest top of Portugal. It meets all the resources mentioned above and other more, the reason why it is being conceived a virtual touristic guide, to develop and to promote its products among its local community. Named "MVVC", the Viana do Castelo Virtual Museum will be written in Portuguese language and later on in another languages, sign languages and Braille.

Keywords: New touristic products; "Viana do Castelo"; virtual touristic guide; "MVVC", Viana do Castelo Virtual Museum.

"Viana do Castelo merece tudo quanto se lhe faça, na divulgação da sua paisagem ímpar, do seu nobre património arquitectónico, da singularidade do seu folclore. A existência de um Museu Virtual vem valorizar, grandemente, o riquíssimo acervo cultural e histórico que a orgulham. Louvores sejam dados a quem estudou e promove, através do campo admirável da cibernética, uma iniciativa de tão vasta e profunda dimensão. Não é apenas Viana do Castelo que agradece. É Portugal inteiro."

*"Cabem numa redondilha
Três palavras de encantar
Que só Viana perfilha: BELEZA, NOBREZA e MAR".*

António Manuel Couto Viana

"Um Museu Virtual em Viana do Castelo

São diversas as tentativas de aproximação dos Museus no sentido de estabelecer relações de proximidade com os seus 'públicos', sobretudo, se esse ponto de encontro, de experiências e estratégias, se tornar uma força dinamizadora da cultura local. Sendo o museu virtual um laboratório de experiências capaz de satisfazer potenciais utilizadores permite que o campo de acção se alargue (campo virtual), dando origem a inúmeros percursos interactivos. Mais, ainda, cada visitante, pode de acordo com o seu gosto, criar o seu percurso expositivo. Retomo, por isso, a cultura popular e os actores locais, afinal o 'público' que é mister revelar, condição sine qua non para eles próprios se sentirem empreendedores, verdadeiros 'stakeholders', contribuindo na medida do possível para a resolução do grave problema dos espaços rurais e de montanha, a sua desertificação. Será que a 'usabilidade' dos museus virtuais, corresponde às expectativas dos seus visitantes? Creio que sim. Designers e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação têm a palavra. Alguém afirmou e bem - 'comunicar ou morrer'. Estou com a Patrícia no futuro MVVC."

*Ouçó a tua voz
quente da terra terra de meu pai
saudade berço palavra mãe
que se cola aos amigos às coisas
à família à Terra Nai
a este cantar de Viana
que de menino e moço rapaz me seduz e cativa e atraí*

Francisco Sampalo

AGRADECIMENTOS

Esta informação não sairia do papel não fosse o imprescindível apoio prestado pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, (responsável pela co-realização de fotos e pelo “design web” na Íntegra), o qual a partir do momento em que tomou conhecimento do processo de investigação se prontificou de imediato a ajudar em tudo o que foi necessário.

Fernando Correia, José Viana, Marco Cruz, Pedro Sousa, Nuno Brito, Rui Telxeira.

António Leal, António Maranhão Peixoto, Flora Silva, Manuel Brázio, Rui Viana, Salomé Abreu.

António Manuel Couto Viana, Francisco Sampalo.

Francisco José Pereira, Juca Testos da Silva, João Carronha, João Pedro Pereira, Maria Fernanda dos Testos Batista Pereira.

Fernando Baptista Fernandes, João Cruz, Jorge Miguel Araújo, Manuel Natário, Miguel Brito, Miucha, Nuno Barbosa, Paula Trindade, Samuel Vilas Boas, Saudade Baltazar.

Albergaria Margarida da Praça, Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Casa Regional Margarida de Carvalho, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Hotel Axis, Hotel Flor de Sal, Inatel Delegação de Viana do Castelo, Pastelaria do Zé Natário, Restaurante Maria de Perre, entidade regional de turismo Porto e Norte de Portugal, Viana Festas, VivExperiência Posto de Turismo.

Aldina Parente, Ana Afonso da Rocha, Ana Gomes, Ana Paula Pereira, Anabela Caldeira, Andreia Parente, Augusta Moura, Bruno Carvalho Almeida, Carlos Pereira, Cristina Antunes Viana, D. Aida, Elisa Martins, Filomena Maria Carvalho, Flávio Silva, Ivo Neves, João Mota, João Sousa, Joel Esteves, Jorge Sárria, José Manuel Santos Faria, José Viana Bastos, Júlia Vieira da Silva, Manuel Alberto Silva, Manuel Gonçalves Simões, Maria de Lurdes Pereira Sousa, Maria Irene Mesquita, Maria José Braga, Nuno Lopes, Nuno Miguel, Olga Matos, Porfírio Pereira da Silva, Sara Basto Magro, Teresa Rodrigues Fontes, Viana Correia, Zita Manso.

Índice

Identificação das Siglas Utilizadas P 5

Introdução

Tema, Objecto, Pertinência, Objectivo P 7

Pressupostos P 8

Primeira Parte – “O Estado das Artes”

1. Turismo: Conceitos, Números e Evolução P 11

2. Os Números do Turismo Internacional 2008/2009 P 14

3. Turismo em Desenvolvimento P 19

4. Os Primeiros Anos do Turismo Português P 27

5. O caso particular de Viana do Castelo P 36

6. Viana do Castelo: A Evolução da Estrutura Urbana P 47

7. Acerca das gentes do Minho P 54

8. População Vianense: Um Povo Singular! P 64

9. Consequências da Emigração na Vida do Povo Vianês P 69

10. Iniciativas Turísticas P 76

11. Sites e Museus Virtuais P 87

12. Natureza Tripartida dos Museus Virtuais P 90

Segunda Parte – “Metodologia”

13. Da identificação dos Pressupostos à escolha do Método e às Técnicas de Recolha de Dados P 99

14. Técnicas de Análise de Dados P106

Terceira Parte – “Análise e discussão dos resultados”

15. A perspectiva dos habitantes, visitantes e turistas de Viana do Castelo face à oferta turística da cidade e à concepção do Museu Virtual	P117
16. A Oferta Turística de Viana do Castelo	P121
17. A Dinamização cultural da cidade de Viana do Castelo via Internet	P160
18. MVVC – Museu Virtual Viana do Castelo	P163
Conclusão	P168
Bibliografia	P178
Cronograma	P192
Anexos	
Anexo 1 - Entrevista	P193
Anexo 2 – Inquérito por Questionário	P196
Anexo 3 – Pormenor específico do site MVVC	P199
Anexo 4 - Ficha Técnica do site MVVC	P199
Ilustração 1 “Que razões levam visitantes e turistas a Viana do Castelo?”	P200
Ilustração 2 “O que atrai visitantes e turistas a Viana do Castelo?”	P201
Ilustração 3 “Viana do Castelo tem um Museu Virtual”	P202
Ilustração 4 “Agrada-lhe a ideia de Viana do Castelo vir a ter um Museu Virtual Viana do Castelo?”	P202
Ilustração 5 “Número e Origem de Entrevistados e Inquiridos”	P203
Glossário	P204

Identificação das Siglas Utilizadas

APAVT – Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo

CPLP – Comunidade dos Países da Língua Portuguesa

CMVC – Câmara Municipal de Viana do Castelo

BMVC – Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

ESHT (IPVC) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

ESSE (IPVC) – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

ESTG (IPVC) – Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

FIL – Feira Internacional de Lisboa

ICEP (hoje) AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

IMC – Instituto dos Museus e da Conservação

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

MVVC – Museu Virtual Viana do Castelo

OECE / OCDE – Organização Europeia de Cooperação Económica / Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMC – Organização Mundial do Comércio

OMT – Organização Mundial do Turismo, agência especializada das Nações Unidas e líder na organização internacional do turismo.

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas - tem como objectivo promover o bem-estar humano em termos económicos, sociais, militares e políticos. O turismo integra-se no bem-estar social e humano individual.

P – Abrevia a palavra Página (letra utilizada frequentemente no Índice)

PIB – Produto Interno Bruto

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

RTAM – Região de Turismo do Alto Minho (hoje entidade regional de turismo Porto e Norte de Portugal)

SNI – Sociedade Nacional de Informação

SPP – Sociedade Propaganda de Portugal

UE/EU – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNTWO BAROMETER – Publicação da OMT que apresenta estatísticas do Turismo Mundiais

VC/Viana – Viana do Castelo

WEF – Fórum Mundial da Economia

Introdução

O tema que me propus investigar reverte para a amplitude de actuação de diferentes guias (turísticos)¹, eleitos por habitantes, visitantes e turistas, que se encontravam em Viana do Castelo (no momento da aplicação da entrevista e do preenchimento do inquérito por questionário, no período de Dezembro de 2008 a Agosto de 2009), com o objectivo de reunir a informação para construir um guia turístico virtual, o Museu Virtual para a cidade de Viana do Castelo (MVVC), contribuindo para o aumento significativo de turismo nesta localidade. O meu objecto de estudo é constituído pelas representações sociais que os habitantes, visitantes e turistas têm sobre a oferta turística da cidade de Viana do Castelo – cidade², partilhada por habitantes, visitantes e turistas.

Considero pertinente realizar esta investigação pois pretendo com esta pesquisa, elevar o papel cultural da cidade de Viana do Castelo optimizada à escala de Braga, cidade do país onde se encontra o maior número de jovens

¹ Utilizo o conceito guias turísticos porque pretendo reunir informação turística sobre Viana do Castelo. Essa mesma informação está distribuída por Itens, que foram alvo de análise, dado terem sido instrumentos de pesquisa utilizados quer pela entrevista como pelo inquérito por questionário. Cada item escolhido no seu expoente diferenciado é como que um guia turístico único que se encarrega de transmitir informação sobre a sua génese a habitantes, visitantes e turistas. A selecção dos Itens a apresentar constitui, na íntegra, o espólio do museu virtual para Viana do Castelo. Guias turísticos não deverão ser confundidos com guias intérpretes. Os primeiros referem-se a informação publicada "que menciona as coisas notáveis a visitar e sugere rotelros a percorrer" (PORTILLO, 1996: 3087 VOL IX) Os segundos são pessoas, nomenclatura que em Portugal se encontra protegida e inalterada ao abrigo do decreto regulamentar n.º 71-F de 29/12/1979, com distinção apenas para o guia intérprete nacional, "*o profissional que acompanha turistas em viagens e visitas a locais de interesse turístico, tais como, museus, palácios e monumentos nacionais, prestando informações de carácter geral, histórico e cultural, cuja actividade abrange todo o território nacional*" e o guia intérprete regional que exerce a mesma actividade "*exclusivamente numa região definida*". O mesmo decreto define ainda as funções dos seguintes cargos directamente relacionados com a actividade turística: motorista de turismo, transferista e correio de turismo.

² Esta pesquisa centra-se apenas em Viana do Castelo cidade. Não fazem parte desta pesquisa Viana do Castelo concelho, nem Viana do Castelo distrito; excepto quatro informações muito pontuais relacionadas, a primeira com o berço dos ranchos folclóricos, a segunda com a localização de dois restaurantes (no concelho), a terceira com a produção do Vinho Verde e a quarta com o turismo de saúde (no distrito).

per capita e à escala de Guimarães, a cidade berço do país, localidades onde, em ambas sobressai a sua riqueza histórica acentuada pelos seus bens patrimoniais.

O objectivo (final) desta investigação compreende a concepção do "MVVC", cuja finalidade primeira consiste em levar (mais) turismo para Viana do Castelo, promovendo a localidade, no mundo virtual e imediatamente a seguir, com o mesmo grau de importância e como finalidade segunda, no espaço físico. Neste museu virtual poderão ser encontradas todas as motivações que ligam habitantes, que guiam visitantes e turistas até Viana. As mesmas motivações que num primeiro plano constituirão imagens virtuais, mas que num segundo plano serão físicas fazem cumprir uma terceira etapa ou finalidade terceira, que consiste levar habitantes, visitantes e turistas a explorarem a cidade de Viana do Castelo, a saborear e a adquirir (novas) motivações³, guiados por (outros) habitantes, visitantes e turistas, (ou seja, motivados por todos os habitantes, visitantes e turistas que responderam às entrevistas e aos inquéritos, as técnicas que escolhi para validar esta investigação).

Esta investigação incide nas razões turísticas que levam as pessoas a viver, visitar e fazer turismo em Viana do Castelo. São as suas motivações que me interessam avaliar, pois é com base nelas que será construído o "MVVC". As mesmas motivações são posteriormente utilizadas como fonte de informação,

³ O "MVVC" surge na qualidade de guia turístico, "produção revista e aumentada" que estimula todos os sentidos, estimula sobretudo a vontade e a inteligência, promovendo a "arte" de Viana do Castelo no mundo virtual: o que ali se faz, como se faz, dá a conhecer os hábitos e costumes daquela localidade, como ali se vive, estimula nos seus visitantes virtuais a prática de turismo na localidade, ou seja, "a aquisição física das suas obras de arte", com devida distinção, já que estas obras de arte poderão ser adquiridas na versão original. As suas obras de arte são as suas paisagens, os seus espaços públicos, a gastronomia, o artesanato, os quadros e esculturas sobre Viana ou de vianenses, conhecer as lendas e as suas origens, os poemas, as danças regionais, um vinho, o comércio local, ver um nascer do sol no rio e sentir o sol, pôr-se no mar... Dormir sobre uma das mais lindas paisagens de Portugal ou numa moradia nobre ancestral, experimentar tantas das iguarias vianenses, provar o vinho regional cuja casta "Alvarinho" é única no país, conhecer os museus, passear junto ao mar, junto ao rio Lima, no campo, ou simplesmente passear numa cidade limpa e segura, aprender a tocar (o tradicional bombo) "Zé Preira", participar em concursos culturais locais, inscrever-se num curso de danças ou de bordados regionais, promover a compra de peças de artesanato. Uma peça de artesanato é uma peça de arte original, pois pela sua natureza tornar-se-á impossível fazer duas peças iguais.

de forma a traduzir o impacto turístico, nomeadamente a procura (turística) que a sociedade (turística) de Viana do Castelo poderá vir a acolher.

Para tal questioneei o conhecimento dos entrevistados e dos inquiridos, expliquei-lhes sucintamente, de que forma este museu constituirá um misto de arte integrada. As suas respostas são o ponto de partida para a construção do museu virtual, constituem uma oferta turística seleccionada; enquanto, que do ponto de vista da procura turística constituirão “peças da colecção de um museu vivo”, a sociedade vianense. Entrevistados e inquiridos entenderam que as suas respostas iriam ser alvo de avaliação e que somente constituindo verdades seriam consideradas importantes para integrarem este museu virtual. Coube-lhes decidir que “peças de arte” queriam que fizessem parte. Defino “peças de colecção de um museu vivo” ou misto de arte integrada toda a panóplia de escolhas feitas, respostas dadas por habitantes, visitantes e turistas, as quais correspondem a diferentes tipos de produtos, provenientes de diferentes tipos de linguagem cultural e artística, de que são exemplos: pinturas, esculturas, selos, edifícios, ruas ou zonas específicas da cidade, artesanato, gastronomia, doçaria, pastelaria e padaria típicas, vinho, símbolos, música e intérpretes, livros, poetas, escritores, pintores e escultores, louça, vestuário, paisagens. Após edificado, o “MVVC” irá funcionar num primeiro plano, como um guia turístico virtual para a localidade (ou seja, que fomente nas pessoas o interesse pelo que há para ver, conhecer, visitar, viver); num segundo plano, irá funcionar como um passaporte para “merchandising” de toda a sua gama de produtos virtuais encontrados (ou seja, que leve as pessoas a quererem deslocar-se a Viana do Castelo para adquirir esses mesmos produtos); num terceiro plano fará corresponder a oferta (turística) à procura (turística) dos produtos aí existentes, ou seja, ajudará a sociedade turística de Viana do Castelo a produzir o que habitantes, visitantes e turistas querem consumir, (não descurando a importância de outros produtos turísticos aí existentes ainda que não tenham sido alvo de escolha, de resposta). Todas as três etapas, de forma sequencial, contribuem para a colocação em prática de uma linha de montagem, cujo formato empreendedor fomente a constante procura pelo comércio tradicional, pelo comércio justo, (actualmente em

desuso), fazendo *jus* à promoção dos valores e bens, culturais e turísticos que embora não estando dispersos, serão reunidos, sob um mesmo tecto (virtual). Para aceder a este museu virtual será necessário envolver habitantes, visitantes e turistas, será necessário “envolver bem os ingredientes” sociais, criar uma dinâmica produtiva, para que o seu consumo seja previamente desejado. O mercado será apenas um meio, onde será efectuada a troca, ofereça-se turismo, para que se tenha lucro. A informação tornar-se-á completa com a realização de turismo em Viana do Castelo. O museu virtual deverá ter livre acesso “online” e o seu “link” estar colocado em diversos “sites” de organismos públicos e privados.

Este procedimento tem a finalidade de possibilitar o conhecimento, em vez de o limitar, partilhar a ideia, em vez de a limitar. Traduzido em diferentes línguas estrangeiras, o “MVVC” constituirá um guia turístico português, virtual (visual e auditivo) que não limita habitantes, visitantes e turistas a visitar e conhecer (melhor) Viana do Castelo.

“Viana do Castelo é a cidade atlântica mais ao Norte de Portugal, situando-se a cerca de 65km/25 minutos dos aeroportos internacionais do Porto⁴ e de Vigo (em Espanha). Servida por funcionais auto-estradas e por um porto de mar, é fácil e cómodo chegar à cidade, onde os visitantes podem fruir uma notável qualidade de vida, quer por via da tranquilidade e segurança do seu viver urbano, quer pela riqueza do seu património natural, monumental e histórico, quer, ainda, pela existência de excelentes equipamentos culturais, desportivos e sociais”(CMVC, “Localização Geográfica de Viana do Castelo”, http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=348&Itemid=573).

Viana é sede do concelho com uma área de 314 km² e capital de distrito

⁴ O aeroporto do Porto é a melhor infra-estrutura nacional aeroportuária em termos de qualidade de serviço prestado, indica um estudo, sobre a satisfação dos passageiros em 126 aeroportos do mundo inteiro, do Conselho Internacional de Aeroportos, divulgado no Funchal. Entre os parâmetros avaliados, contam-se os níveis de conforto dos terminais de passageiros, os tempos de espera nas filas de “check-in” e controlos de segurança, a relação qualidade/preço dos serviços disponibilizados, as questões de higiene e ambiente, entre outros. (Jornal Público, no dia 12/07/09)

constituído por dez concelhos⁵ e quarenta freguesias⁶, onde habitam cerca de 91 mil pessoas, 40 mil das quais no centro (CMVC “Número de habitantes de Viana do Castelo”, [http://www.cm-](http://www.cm-vianacastelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=147&Itemid=35)

[vianacastelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=147&Itemid=35](http://www.cm-vianacastelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=147&Itemid=35)

5) Localidade do norte europeu, caracterizado pela dinâmica de acção produtiva, onde o consumismo não desempenha a tarefa principal, travado pelas raízes tradicionais da população que habita esta região portuguesa: o Minho. Localizada próximo de Braga, cidade mais jovem do país e de Guimarães, capital europeia da cultura em 2012.

Desenvolvo a pesquisa em três partes lógicas. No “Estado das Artes” refiro conceitos, números e a evolução do Turismo (desde o início do século vinte aos dias de hoje); bem como a pesquisa feita sobre a cidade de Viana do Castelo, sobre as iniciativas turísticas e os museus virtuais que considero mais relevantes para a presente dissertação. Na segunda parte apresento a “Metodologia” eleita para fundamentar esta investigação. Na terceira parte faço a “Apresentação dos Resultados”.

⁵ Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez e Vila Nova de Cerveira (CMVC “Identificação dos concelhos de Viana do Castelo”, http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=section&id=8&Itemid=551).

⁶ Afife, Alvarães, Amonde, Areosa, Barroselas, Cardielos, Carreço, Carvoeiro, Castelo do Neiva, Chafé, Darque, Deão, Deocriste, Freixeiro de Soutelo, Lanheses, Mazarefes, Meadela, Meixedo, Monserrate, Montaria, Moreira de Geraz do Lima, Mujães, Nogueira, Outeiro, Perre, Portela Suzã, Santa Leocádia de Geraz do Lima e Santa Maria de Geraz do Lima, Santa Maria Maior, Santa Marta de Portuzelo, São Romão do Neiva, São Salvador da Torre, Serreleis, Subportela, Vila Franca, Vila Fria, Vila Mou, Vila Nova de Anha e Vilar de Murteda (CMVC “Identificação das freguesias de Viana do Castelo”, http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=section&id=8&Itemid=551).

1. Turismo: Conceitos, Números e Evolução

A dinâmica dos espaços turísticos é constituída por espaço emissor, espaço de trânsito e espaço receptor. No espaço emissor localizam-se a organização de tempo, a organização do trabalho, a organização do lazer, os modelos culturais e os modelos de produção. No espaço de trânsito circulam as variáveis endógenas dos indivíduos afectas às viagens, (idade, sexo, estado civil, rendimento, habilitações literárias) e as variáveis exógenas afectas ao estado de sítio, (segurança, clima, tecnologia do transporte). No espaço receptor concentram-se variáveis exógenas, (alojamento, produção, consumo, serviços), as concentrações endógenas, (sistema económico e social, sistema ideológico, modelos culturais, organização de poderes, contexto ambiental, recursos turísticos).

O Turismo é uma actividade complexa. É um ciclo extenso, diversificado e interdisciplinar do produto turístico, sofre influências; é um prazer proporcionado pela economia, pela saúde, pela logística, alojamento, alimentação, novos contactos. Pode ser traduzido em artes, letras, espectáculos, património histórico. Não é, em muitos casos, um bem gratuito. Assume um valor económico de uso, reveste-se de capital enquanto oferta original (e/ou única), exige uma política dinâmica, com identificação própria, de recuperação, preservação, valorização. Constitui um desafio, preserva, (re) constrói o ambiente, recupera autenticidades e genuinidades; é um recurso económico que engloba história com tradições.

A Associação Internacional dos Peritos Científicos do Turismo definiu Turismo como o conjunto de relações e fenómenos produzidos pelo deslocamento e permanência das pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que esses mesmos deslocamentos e permanências não sejam motivados por uma actividade lucrativa principal, permanente ou temporária. A OMT define turismo como sendo *"o conjunto das actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um*

período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros". O Turismo é uma forma de colonialismo e de conquista da amizade. É um processo de aculturação, um processo que transforma a cultura em mercadoria. E como mercadoria, o turismo inclui serviços, actividades e experiências. Consome sinais, símbolos, e experiências culturais (algumas das quais, artificiais). O prazer é medido pela quantidade de dinheiro que se gasta. Na óptica da ONU, é Turista qualquer pessoa que permaneça no estrangeiro mais de vinte e quatro horas e menos de seis meses, sem distinção da raça ou religião. Para o INE, Turista é *"o visitante que permanece pelo menos uma noite, num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado."* As definições de turismo, bens turísticos e indústria turística começam a ter impacto na forma como a OMC encara o turismo e como este está a ser tratado nas negociações de comércio. O impacto das contas de satélite pode levar anos a alcançar. Produzirão não apenas a percepção do turismo, como levarão a uma maior compreensão da estrutura e evolução do turismo global, a distribuição dos turistas no espaço geográfico, melhorias a longo prazo no processo de liberalização.⁷

O impacto turístico tem um efeito multiplicador numa economia, transcende o valor dos gastos directos que os turistas efectuam ao originarem eles próprios, uma nova circulação, cujo efeito final é superior ao gasto inicial que o turista despendeu. Os multiplicadores económicos são sobretudo utilizados pelos economistas para avaliarem o montante suplementar do rendimento, o qual resulta de uma injeção inicial ou gasto de dinheiro numa economia. Os gastos directos são bens e serviços fornecidos pelos restaurantes e hotéis. Os gastos indirectos são originados pelas transacções comerciais anteriores. Os gastos

⁷ Uma revolução na avaliação do impacto do turismo nas economias nacionais, também reconhecidas internacionalmente pela sigla inglesa "TSA". A OMT adoptou a primeira conta satélite de turismo em 1983 e posteriormente em 1993, adquiriu outra em parceria com a União Europeia. Muitos países não tinham dinheiro nem experiência para desenvolver infra-estruturas de contas satélites de turismo. Os países industriais como EUA e o Canadá adoptaram a conta satélite de turismo de modo a medirem o impacto do turismo nos diversos sectores económicos. Aulas da disciplina de Turismo Internacional do I Curso do Mestrado em Turismo, 2007/2009, na Universidade de Évora.

induzidos são gastos que as entidades empregadoras e empregados do turismo fazem nas suas regiões. O impacto social está intimamente ligado aos gastos dos turistas, com efeito no nível e na qualidade de vida das populações com capacidade integradora de visitantes e visitados na comunidade local. Mediante a quantidade de consumo adquirido pelos turistas, o turismo pode melhorar não só a qualidade de vida dos habitantes locais, como também, a atitude acolhedora destes. O impacto socioeconómico traduz-se no aumento de postos de trabalho, ainda que sazonais pode essa sazonalidade ser trabalhada, gerida.⁸ A gestão do turismo, embora fortemente dominada por uma perspectiva “subordinada à Procura” está, em alguns lugares, a mudar para uma abordagem “motivada pela Oferta”, enquanto a capacidade do recurso ao turismo (sustentado) é a base da decisão de crescimento.

Um bom serviço, uma boa Oferta culturalmente determinada contribui para a decisão de repetir a viagem, desde que essa Oferta inclua ou seja sinónimo de simpatia dos residentes, eficiência e nível dos serviços, um bom relacionamento entre residentes e turistas, gentileza de parte a parte, espontaneidade das acções, nas relações e com alegria.

2. Os Números do Turismo Internacional 2008/2009⁹

Para 2008 estava previsto um crescimento de chegadas de turistas internacionais no mundo¹⁰, embora menos 3% a 4% se comparado com os

⁸ Aulas da disciplina de Economia do Turismo do I Curso de Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

⁹ (Consultado em Publicação da “UNTWO World Tourism Barometer”, volume 6, n.º1, Janeiro de 2008; Publicação da “UNTWO World Tourism Barometer”, volume 6, n.º2, Junho de 2008; Publicação da “UNTWO World Tourism Barometer”, volume 7, n.º1, Janeiro de 2009; Publicação da “UNTWO World Tourism Barometer, Interim Update”, Abril de 2009; Publicação da “UNTWO World Tourism Barometer”, volume 7, n.º 2, Junho de 2009)

¹⁰ Com a realização de grandes eventos como, o Euro 2008, (campeonato europeu de futebol realizado na Suíça); a Expo’08 de Saragoça, (exposição internacional realizada em Espanha); os Jogos Olímpicos em Pequim, (na China, proveitoso também para Hong Kong onde tiveram lugar os campeonatos equestres); o alargamento do “Espaço Schengen”, a novos nove países, (a Suíça torna-se no 25º país); o acolhimento das reuniões do grupo “G8” no Japão; o 25.º aniversário da “Disneyland” de Tóquio, a realização do Grande Prémio da Fórmula 1 em Singapura, evento para o

valores referentes ao ano de 2007, mas próximo do valor 4.1%, previsto alcançar até ao ano de 2020.

Entre Janeiro e Abril de 2008, a chegada de turistas internacionais no mundo cresceu 5%, comparado aos valores, no mesmo período em 2007. Todas as sub-regiões alcançaram resultados positivos, no entanto, o crescimento foi célere na região no Médio Oriente, Nordeste Asiático, Sul Asiático, América do Sul¹¹ e Central, tendo o Caribe recuperado a sua performance. Na Europa houve um crescimento razoável registando-se uma maior Procura pelos países do Mediterrâneo. Em detrimento de Abril de 2008, Março foi um bom mês, devido à Páscoa ter sido em 2008, um mês mais cedo.

No segundo semestre de 2008, a chegada de turistas internacionais no mundo obteve um crescimento negativo de -1%. Foram totalizadas 924 milhões de chegadas, mais 16 milhões de chegadas do que em 2007, o que representa um crescimento na ordem dos 2%. Na Europa e na Ásia, o crescimento foi negativo em -3%. As restantes regiões globais tiveram um resultado positivo: A América (engloba América do Norte, Central e Sul) cresceu 1%, África 4% e o Médio Oriente¹² obteve um crescimento na ordem dos 5%. À exceção da Europa, cujas chegadas internacionais paralisaram, todas as restantes regiões auferiram crescimentos positivos. As melhores performances registaram-se no Médio Oriente, com um crescimento na ordem dos 11%, África registou um crescimento na ordem dos 5% e a América, 4%.

qual foram construídos cerca de 1700 novos quartos de hotel. Aulas da disciplina de Turismo Internacional do I Curso de Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

¹¹ Portugal é o maior emissor de turistas europeus para o Brasil, e terceiro do mundo. É também o país europeu que oferece o maior número de voos para o Brasil. São 55, as frequências semanais e mais de 10.500 lugares por semana. Em 2007, 280.438 portugueses escolheram o Brasil como destino, dos quais, 42,5% viajaram por motivo de lazer e permaneceram, em média, 13 dias. ("Portugal, o país emissor com maior número de turistas europeus para o Brasil", http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/mercado/embratur-promove-cultura-e-sol-em-portugal_48393.html)

¹² As cinco regiões globais, (Ásia e Pacífico, Médio Oriente, África, Europa e América) são avaliadas três vezes ao ano (em Janeiro, Junho e Outubro), pela OMT e os resultados são publicados na Publicação "UNTWO World Tourism Barometer", cuja função é analisar o seu crescimento, através da apresentação de dados estatísticos.

Na Europa, a Procura turística sofreu resultados negativos na Europa do Norte e estagnou na Europa Mediterrânica, devido ao estado da economia mundial, às crises financeiras instaladas no mercado, ao aumento do preço do petróleo, às flutuações das taxas de câmbio. Ásia e Pacífico registaram um crescimento anual de 2%, muito abaixo do valor conseguido em 2007, 11%. Os melhores resultados foram conseguidos pelo sudeste asiático e pelo sul asiático com um crescimento de 4%, enquanto o nordeste asiático sofreu um crescimento de 0.4% e a Oceânia, um crescimento negativo de -1.5%. Os melhores resultados são conseguidos pela América Central e América do Sul. A sub-região do Caribe foi a única zona no mundo que em 2008 obteve um crescimento de 1.2%, face ao crescimento em 2007, de 0.1%.

Apesar do crescimento anual não ter sido tão positivo quanto desejado, Honduras, Nicarágua, Panamá, Uruguai, República da Coreia, Macau, Indonésia, Índia, Egipto, Líbano, Jordânia, Marrocos e Turquia obtiveram os resultados mais positivos do ano de 2008. O número de passageiros aéreos no mundo sofreu em 2008, um crescimento de 2.2%, muito inferior ao crescimento conseguido em 2007, 7.4%. O número das dormidas internacionais baixou bastante; somente no Médio Oriente cresceram 2% e na América Central e na América do Sul, 0.6%.

Para 2009, os especialistas prevêem que não haja crescimento e que eventualmente haja um crescimento negativo anual em -1% ou -2%. Tudo depende do estado mundial da economia. Se a economia começar a dar sinais de crescimento, o turismo internacional poderá crescer silenciosamente, acompanhando a mudança. Mas se o estado da economia se agravar, prevêem-se os piores resultados de sempre, que segundo estimativa da OCDE podem ser piores do que os resultados alcançados com a recessão de 1929. Paralelamente à América, a Europa será a segunda região global mais afectada pelos resultados do turismo mundial, dado que a maioria dos mercados europeus está em período de recessão económica. Nas restantes três regiões globais são esperados resultados positivos embora o crescimento seja mais lento do que nos anos anteriores.

O mundo enfrenta uma crise económica sem precedentes, uma das mais severas recessões dos últimos tempos. De acordo com o FMI prevê-se que o produto interno bruto mundial decresça 1.3%, que as exportações sejam drasticamente reduzidas e que todas as economias entrem em recessão, incluindo as economias emergentes que pareciam estar a resistir melhor à crise, irão ser afectadas. Embora o turismo seja mais resistente do que outros sectores da economia, a crise não será imune e a Procura turística internacional situar-se-á numa fasquia abaixo dos valores protagonizados pela recessão económica mundial. Tal como no último semestre de 2008, os primeiros meses de 2009 apresentaram um crescimento negativo, à excepção do Norte de África, da África Subsariana, da América que cresceram 3% a 5%. A Europa do Norte, do Sul, Europa Mediterrânica, o Sudeste Asiático e o Médio Oriente são as subregiões mais afectadas.

No início de 2009 apenas alguns países obtiveram um grande crescimento: o Líbano auferiu um crescimento de 54% no primeiro trimestre de 2009, Marrocos cresceu 8% entre Janeiro e Fevereiro de 2009, a África do Sul cresceu 6% só em Janeiro de 2009, a República da Coreia cresceu 24% entre Janeiro e Março de 2009, o México cresceu 13% entre Janeiro e Fevereiro de 2009, o Panamá cresceu 7% entre Janeiro e Fevereiro de 2009, a Colômbia cresceu 7% entre Janeiro e Março de 2009 e o Chile cresceu 6% entre Janeiro e Fevereiro de 2009.

Os voos internacionais decresceram 4%. A ocupação de unidades de alojamento decresceu na generalidade 10%, excepto na Europa, Médio Oriente e América do Sul, onde a descida de ocupação em unidades de alojamento se situou nos 9%. A OMT mantém as suas previsões para o presente ano, um turismo internacional estagnado em 0% de crescimento, com possibilidades de atingir um crescimento negativo de -2%. O FMI prevê que o produto interno bruto mundial irá sofrer um declínio superior a 1.3%, o pior cenário de todos desde a segunda grande guerra, 1939/1945. A taxa de desemprego aumentará drasticamente.

Turismo é sinónimo de emprego, infra-estruturas, comércio e desenvolvimento. Preocupada com a previsão negativa, a OMT pretende reunir esforços para

suavizar a crise, manifestando a necessidade de o turismo liderar a mudança para uma economia sustentável em prol do ambiente, analisando o mercado turístico por períodos trimestrais (de cuja medida resulta a edição do boletim de Abril de 2009); encontra-se a desenvolver um mapa da estrada, “desenhando” programas que estimulem a recuperação económica e o turismo sustentável e competitivo. Muitos países têm tomado determinadas medidas fiscais e soluções de pagamento para diminuir o efeito da crise no sector do turismo. Alguns destinos turísticos reduziram taxas e melhoraram o acesso às viagens, reconhecendo que este é o momento crucial para remover qualquer obstáculo que se oponha à prática do turismo, especialmente no que toca a taxas e regulamentações. Outros países têm desenvolvido sistemas de financiamento para ajudar empresas ligadas ao ramo do turismo, de forma a manter/aumentar o emprego no sector e a desenvolver infra-estruturas.

Em Janeiro de 2009, as chegadas internacionais sofreram um crescimento negativo de -8%. Estimava-se alcançar 247 milhões de chegadas internacionais entre os meses de Janeiro a Abril de 2009, um número abaixo dos 269 milhões atingidos em 2008. São menos 22 milhões de viagens internacionais no que respeita ao volume atingido o ano passado. Estes resultados reflectem o impacto da crise económica mundial instalada e ainda a epidemia do vírus da gripe A (H1N1)¹³. A procura internacional tem sofrido diferentes alterações de região para região. À excepção de África, que esperava um crescimento positivo de 3%, todas as restantes regiões sofreram declínios no número das chegadas internacionais, entre os meses de Janeiro a Abril de 2009. Os piores picos foram atingidos na Europa, com um crescimento negativo de -10% e no Médio

¹³ Os preços afixados nas montras de uma das lojas da “Halcon”, no centro de Lisboa, em Julho de 2009, mostravam bem o esforço dos operadores turísticos e dos hotéis para não perder clientes. As ofertas de Último Minuto para a “Riviera Maya”, no México, acusam os efeitos negativos da gripe A (H1N1) sobre as viagens de turismo para o país, o que determinou uma “descida significativa” nos preços dos pacotes de férias, na ordem de menos 300 e 400 euros em relação ao ano passado. O sector continua a ser afectado pela crise económica e pelo medo do desemprego, o que se deverá reflectir numa descida de 15% a 20% nas vendas de 2009, face a 2008, de acordo com estimativas da APAVT. Os efeitos já se começam a reflectir através do corte dos voos “charter”, voos que não são regulares, e numa maior aposta dos operadores turísticos no transporte regular, os pacotes de férias. (Jornal Público, no dia 08/07/09.)

Oriente, com um crescimento negativo de -18%. Ásia e Pacífico tiveram um crescimento negativo de -6% e a América, -5%. A América do Sul¹⁴, com um crescimento positivo de 0.2% foi uma das poucas subregiões que atingiu resultados positivos. O norte de África e a África Subsariana tiveram um crescimento positivo de 3%. No entanto ainda há destinos turísticos, onde a crise parece não ter impacto: Marrocos, Tunísia, Quênia, México, Cuba, Jamaica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai, República da Coreia, a província chinesa de "Taiwan", Malásia, a antiga República Jugoslava da Macedónia, Sérvia, Jordânia, Líbia e Síria. Os voos internacionais diminuíram de 76% em 2008 para 72% entre Junho e Maio de 2009. A ocupação de unidades de alojamento também sofreu um crescimento negativo em todas as regiões, tendo obtido o pior resultado a região Ásia e Pacífico, com -10%. Para o resto do ano a OMT prevê que o crescimento negativo varie entre -6% e -4%. África continuará em expansão e prevê-se um crescimento positivo entre 1% a 5%. Para as restantes regiões prevêem-se dias cinzentos: Ásia e Pacífico poderão ter um crescimento negativo entre -4% a -1%, a América, entre -6% a -3%, a Europa, -8% a -5% e o Médio Oriente, -10% a -5%.

3. Turismo em Desenvolvimento

Apesar da conjuntura negativa protagonizada pela recessão económica mundial e pelo descontrolo provocado pela gripe A (H1N1) poderão ser alcançadas mais-valias, em algumas localidades turísticas, dependendo dos valores que são negociados, quer no espaço emissor, como no espaço receptor, permitindo gerar ganhos quer do lado da Oferta como do lado da Procura (turísticas) de acordo com os proveitos que ambas podem retirar uma com a outra. Para tal, a Oferta (espaço receptor) terá que trabalhar todos os seus recursos, naturais,

¹⁴ O turismo é responsável por quase seis milhões de empregos em todo o Brasil e este número tem crescido consideravelmente. ("O número de empregados que o Turismo emprega no Brasil", <http://www.moginews.com.br/materia.aspx?id=35766>)

culturais, ambientais, paisagísticos, recreativos. Na base desta receita deverão constar a segurança, clima, tecnologia e nos ingredientes “q.b.”, alojamento, produção, consumo e serviços. Ofereça-se, para que se procure, um turismo alternativo (e sustentável) face a um turismo de massas, (insustentável). A crise económica e a gripe A (H1N1) fomentam a Procura turística nacional, em detrimento da Procura turística internacional.

Segundo dados do INE, no primeiro semestre deste ano, as receitas totais do sector do turismo em Portugal caíram 13,2%, somando 761 milhões de euros, enquanto as unidades de alojamento tiveram 5,9 milhões de hóspedes (-6,2%), equivalendo a 16,1 milhões de dormidas (-8,8%). Entre Janeiro e Junho de 2009, o número de dormidas de turistas internos cresceu 1,5%. Só em Junho, o número de turistas portugueses em estabelecimentos hoteleiros cresceu 18,4%, um dado que o Turismo de Portugal considera consequência da campanha “Descubra um Portugal Maior”, lançada em Fevereiro de 2009. Em Junho, registaram-se 3,6 milhões de dormidas, dos quais 1,3 milhões de dormidas são portuguesas e 2,3 milhões de dormidas são estrangeiras (o que corresponde a uma descida de -10,2%). As regiões portuguesas com maior crescimento foram o Alentejo (com um total de 22,2%, das quais 80% das dormidas são efectuadas por turistas portugueses), o Centro (com 12,1%) e Norte (com 4,8%). Os turistas espanhóis visitam cada vez mais Portugal. (Jornal Público, no dia 21/08/09)

O Turismo Alternativo é uma tendência que tem vindo a ganhar espaço dentro do fenómeno turístico. Sustenta-se numa gradual afirmação de um novo paradigma, que poderemos formular como um turismo ambiental e humanamente responsável, orientado para um imaginário de simbiose turismo/ambiente/comunidade de acolhimento. Trata-se de um turismo novo para um tempo novo, capaz de responder aos novos desafios que a pós-modernidade sucessivamente impõe.

Corresponde a todas as Ofertas turísticas diferentes das já existentes (sol e praia), sem limitação espacial, pois, todos os espaços podem ser considerados potencialmente turísticos e sem limitação temporal, sem ter uma duração específica. Distingue-se nas motivações, nas características dos praticantes,

através dos destinos preferidos, dos tipos de alojamento, pela origem das viagens e no controlo e gestão da actividade. É composto pelo turismo étnico (engloba pessoas, indígenas, residentes locais, rituais e peregrinação às terras ancestrais); turismo cultural¹⁵ (engloba visitas a cidades históricas); turismo ambiental (engloba a paisagem, a ecologia e o contacto com a natureza); turismo recreativo (corresponde à deslocação turística, para observação de actividades desportivas, campeonatos mundiais, festivais internacionais); turismo literário (engloba as fantasias descritas nos livros); turismo religioso (peregrinações).

O Turismo Alternativo está saturado dos centros turísticos; o Turismo de Massas opta pelos centros tradicionais; o Turismo Alternativo gosta de destinos de longa distância, exóticos; o Turismo de Massas opta por praias apinhadas de pessoas; o Turismo Alternativo é turismo de luxo; o Turismo de Massas opta pela homogeneização das experiências massificadas em detrimento da escolha da acção individual; o seu principal argumento para viajar é constituído por sol brilhante, temperaturas quentes, praias, água quente para nadar e hotéis e restaurantes limpos e baratos. O Turismo Alternativo opta por um turismo rural, com adequados centros de diversão e de cultura. Opta por ir ao deserto, prefere actividades desportivas e actividades ao ar livre. Opta por desportos como o golfe, o alpinismo, o mergulho submarino.

A transição do turismo de massas para o turismo alternativo representa uma atitude cultural que se manifesta pelo desejo da mudança. O Turismo Alternativo é um turismo na lógica equilibrada de respeito, nas vertentes natural, social e psicológica. Corresponde a um turismo mais ético, mais livre, muito melhor repartido no tempo e no espaço, uma vez que os turistas começam a valorizar muito mais o conteúdo: a aventura, a diferenciação, a autenticidade e a inserção na vida simples das comunidades visitadas. É a

¹⁵ De acordo com a OMT, o Turismo Cultural engloba movimentos de pessoas que obedecem a motivações essencialmente culturais, ainda viagens de estudo, digressões artísticas, visitas a sítios e monumentos históricos, viagens que têm por objecto a descoberta da natureza, o estudo do folclore ou da arte e as peregrinações, devendo distinguir-se o turismo cultural dos efeitos culturais do turismo. Aulas da disciplina de Turismo Internacional do I Curso de Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

ruptura ou o início da ruptura com as organizações e os locais estereotipados, massificados, é o início de um percurso turístico que deverá dar resposta a estas novas exigências a um público mais informado e crítico, através da diferenciação, especialização e segmentação de mercados.

É importante que as populações locais e turistas contribuam para o não desaparecimento das suas raízes, (através da realização de exposições e vendas do artesanato local¹⁶, espectáculos de folclore, utilização dos trajes tradicionais em momento festivos e turísticos, gastronomia) e para a não inclusão de novos “espectáculos” artificiais, preparados para “o turista ver”. Os impactos ambientais são por norma, negativos. Refiro-me à destruição de muitas das espécies animais e vegetais, em consequência de uma construção desordenada de empreendimentos turísticos e de circuitos em áreas de equilíbrio ambiental frágil; ao aumento da poluição sonora; ao esquecimento de resíduos diversos, grande parte, abandonados nos locais de destino. Estabelece-se um marco na história da atitude dos cidadãos, a partir do momento em que sentem a necessidade de contrariar a soma dos impactos negativos. A consciencialização estende-se às entidades públicas e à procura de novas soluções.

A paisagem, por sua vez, deverá ser considerada um recurso turístico intocável. É um elemento substancial do fenómeno turístico. Os espaços verdes numa cidade devem entrar pela periferia, até ao centro. Permitem ao habitante da cidade, um contacto gradual com a natureza, com a paisagem, com o mundo rural. O interesse paisagístico poderá fazer nascer uma corrente de turismo

¹⁶ O artesanato contribui para a procura da autenticidade por parte do turista junto dos residentes. A procura pelo artesanato pode desencadear novos interesses ao visitante, tais como, visitar galerias e museus etnográficos, visitar localidades semelhantes ou que tenham passado por experiências idênticas, ir a concertos, a teatros e outros espectáculos falados na língua do país que se visita. Toda esta actividade permite também uma integração do turista na comunidade local. O artesanato à semelhança das recordações (memórias físicas e abstractas) ajuda os consumidores a participar em experiências pouco vulgares, a tomar parte de modos de vida, ajuda a alargar uma visão do mundo, os consumidores diferenciam-se ou integram-se com os locais, exprimem criatividade e sentem o prazer estético. A lembrança da viagem (objecto, fotografia, vídeo) estimula a vontade de voltar ao país de origem da lembrança, excepto se o interesse tenha sido nulo. A qualidade do “marketing” face ao artesanato e às artes locais pode valorizar e recuperar actividades esquecidas.

internacional. Uma localidade que tenha “feridas” na paisagem não pode de forma alguma garantir a existência de um turismo capaz. É sobretudo lastimável a falta de jeito e de respeito revelada pelos projectistas de estradas na concepção e implantação das redes viárias nas paisagens produtivas, onde com o aumento da inconsciência ecológica se escavam trincheiras, atravessam vales em aterro, localizam aquedutos, cortam tapadas de quintas, esventram sítios simplesmente pitorescos. Os ecossistemas naturais têm uma grande importância para as múltiplas formas de turismo. Directa ou indirectamente são eles os próprios apoios da atracção turística. Um turismo que não seja desenvolvido em estreita harmonia com a utilização sustentada do património natural estará sempre condenado à inviabilidade económica a prazo. Com planeamento adequado, desenvolvimento controlado e uso de adequadas orientações, o impacto negativo pode ser significativamente reduzido. É essencial que políticos e responsáveis pelo planeamento compreendam a natureza de todos os impactos do turismo.¹⁷

A abertura consciente contribui não só para uma atitude consciente, como exigente. A mesma atitude cívica, consciente e exigente só poderá oferecer um bom ambiente se este for planeado à luz do desenvolvimento sustentável, o qual abre caminho para uma construção firme do turismo sustentável.

O desenvolvimento do turismo sustentável satisfaz as necessidades actuais dos turistas e das regiões de acolhimento sem deixar, no entanto, de proteger e melhorar as perspectivas futuras. Deve integrar a gestão de todos os recursos de forma, a que as necessidades económicas, sociais e estéticas possam ser

¹⁷ Segundo a definição da UNESCO (1971), a paisagem é a estrutura do ecossistema formada pelo conjunto de elementos essencialmente estáveis e permanentes, onde se efectuam mecanismos cíclicos e últimos desse ecossistema.

“O uso dos recursos turísticos não pode ser descontrolado sem correr o risco da sua deterioração, ou mesmo destruição (...) As comunidades nacionais devem tomar as medidas necessárias para assegurar a sua preservação. (...) “O Turismo (...) não é fundamentalmente culpado e os desequilíbrios (...) sobre o ambiente e a sociedade são provocados por programas de desenvolvimento inadequados, orientados para um objectivo único do crescimento. (...) “O desenvolvimento do turismo por si só não é suficiente para atrair turistas, são necessárias infra-estruturas de confiança.” OMT (1980) Aulas da disciplina de Turismo Internacional do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

satisfeitas mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas vivos.¹⁸

O tempo é um obstáculo que a maior parte dos turistas tem de enfrentar. O tempo de viagens pode no entanto ser transferido, passando de uma oportunidade para outra, representando assim, um custo de oportunidade. Em Portugal, a inexistência de transporte aéreo em diferentes localidades constitui um sério obstáculo à produção e promoção de turismo do interior do país, nomeadamente para o turismo de longa distância e para a Terceira Idade, personalizados pelo binómio distância/tempo e pelas condições rodoviárias. As decisões são encorajadas pelo facto de “se ter ouvido dizer”, por quem lê, leu ou “já lá esteve”.¹⁹

A duração das férias também depende do tipo de destino²⁰. Reconhece-se a utilidade turística na capacidade para satisfazer a necessidade do homem para mudar de ambiente, descobrir novas paisagens, estudar a arte, o folclore e o sentimento de outras gentes. Essa utilidade compreende os bens necessários para satisfazer os desejos ou os apetites humanos, ainda que nem sempre o mesmo bem provoque a mesma utilidade; se espere ao longo do consumo que a utilidade seja constante; nem que o grau de satisfação seja exigido por todas as pessoas de forma igual.

A utilidade total que proporciona a actividade turística cresce em função dos bens e serviços que são consumidos até chegar a um nível de consumo que deixa de se incrementar²¹. Uma intensificação em determinado consumo pode ser igual a zero, tal como a utilidade marginal está para a economia.

¹⁸ Comissão Europeia, 2001 - Aulas da disciplina de Turismo Internacional do I Curso do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

¹⁹ Surge assim, uma hipótese, alvo de pesquisa que integra uma das perguntas a realizar, através da qual ficarei a saber quantos turistas visitam VC por terem ouvido falar, terem lido ou por lá já terem estado.

²⁰ Surge outra hipótese: saber o número de dias que habitantes, visitantes e turistas consideram ser necessário para visitar Viana do Castelo.

²¹ Vários dias de férias num país tropical, ainda que tomadas as devidas precauções, podem tornar-se incómodas devido às queimaduras solares, picadas de mosquitos, que geram dores e mal-estar físico.

Em 1993, o WEF delineou uma estratégia que consistia em levar os governos a actuar adquirindo objectivos a curto prazo, em vez de os adquirir a longo prazo. Nas dimensões de atractividade, o WEF considera que políticos e gestores podem influenciar o desenvolvimento de estruturas e acontecimentos turísticos, podem influenciar a força económica que o turismo tem no país de destino. Não podendo influenciar o clima, a geografia e a cultura deverão adaptar o desenvolvimento do seu produto e as estratégias de "marketing" a essa realidade. O turismo tornou-se parte de um pacote de emancipação nas décadas de sessenta e setenta que os movimentos dos trabalhadores conseguiram ter por parte dos empregadores e dos governos. As políticas turísticas empresariais e públicas centraram os seus esforços durante décadas na maximização dos lucros e ainda por vezes, no simples aumento do número de visitantes, o que responde à rentabilidade de economias de escala, através do aumento da quota de mercado no contexto de uma Procura pouco segmentada. Os efeitos negativos, ambientais e sociais eram frequentemente ignorados ou menosprezados. A nova era (do turismo) é caracterizada pela supersegmentação da Procura, pela flexibilidade da Oferta, oferecendo produtos que se adaptam a necessidades da Procura cada vez mais complexas e diversificadas, com preços competitivos. A supersegmentação exige um conhecimento profundo do mercado. É necessário identificar as necessidades do consumidor, para que as empresas desenvolvam produtos com vantagens competitivas, que serão colocados no mercado através de uma boa comunicação e distribuição.²²

O desenvolvimento pode ser um bem distribuído. As políticas governamentais podem encorajar o crescimento, o que gera desenvolvimento controlado, que numa fase de maturidade pode representar o prolongamento dum período de estabilidade. Planear e controlar as fases dum plano colocado em prática tem como objectivo reforçar a atractividade e a competitividade do destino. Um destino turístico que tenha vida longa passou por fases, tais como,

²² Aulas da disciplina Economia do Turismo do I Curso do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.



planeamento eficiente desde o seu início²³, gestão adequada, identificação dos limites de crescimento, estabelecimento de objectivos realísticos, mudanças apropriadas às respostas e aos mercados, antecipação e sorte. Este tipo de medidas aplicadas num caso de sucesso tem como resultado, um mercado inclinado para um destino turístico, com um ambiente autêntico e um destino inúmeras vezes procurado. Para evitar que os processos atinjam o seu pior fim é necessário intervir com regulação e responsabilidade, aliada à gestão. Uma política de turismo está cada vez mais relacionada com uma estratégia governamental mais alargada, respeitante ao negócio e à promoção a nível nacional e a nível regional contribuindo para aumentar os fluxos turísticos e a mobilidade laboral na indústria turística.²⁴ A gestão do turismo urbano passa

²³ Através do programa Polis (do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional, FEDER), Viana soube intervir de forma integrada na requalificação urbana. Com uma forte componente de valorização ambiental melhorou a qualidade do ambiente urbano e potenciou a presença de elementos ambientais estruturantes (rio Lima, frente atlântica e o monte de Santa Luzia), bem como a sua interligação com a cidade. Dos 157 hectares disponíveis foram atribuídos 450 000 m² para espaço público intervencionado, 250 000 m² para parques urbanos, 45 000 m² para parques de estacionamento subterrâneo, 18 000 m² para construção de edifícios (destinados a habitação, comércio e equipamento), 9640m para a ciclovia e para a ponte móvel pedonal. Construção iniciada em 2000 e terminada em 2007. ("Programa Polis, Viana do Castelo", <http://www.parqueexpo.pt/vPT/Projectos/Pages/Viana.aspx>)

²⁴ Melchior Moreira, presidente da (nova) entidade regional de turismo Porto e Norte de Portugal quer tornar a região no terceiro destino turístico, posição nacional ocupada pela Madeira, ficando imediatamente atrás do Algarve e de Lisboa. Para efeito tem levado a cabo, desde Janeiro de 2009, algumas medidas promocionais, tais como a criação de campanhas, "Por um lugar no pódio... a Norte mil emoções" ou "Porto e Norte tem...". Quer criar lojas interactivas em todos os 86 concelhos e lojas turísticas no aeroporto Sá Carneiro, no Porto e no terminal de cruzeiros de Leixões. O plano de acção da nova entidade abrange o turismo de negócios, urbano, natureza, náutico, gastronomia e vinhos, saúde e bem-estar, histórico e cultural, golfe e religioso, produtos considerados "transversais a toda a região". A delegação do Porto vai trabalhar o destino de negócios; em Bragança, a natureza; em Braga, o turismo religioso... Na nova imagem para a promoção interna do Porto e Norte cada um dos sete produtos eleitos como estratégicos (excepto golfe e náutico) tem uma cor que o caracteriza: roxo para o turismo religioso; cinza azul para o turismo de negócios; laranja para "city e short-breaks"; amarelo para o "touring" cultural e paisagístico; azul para o turismo de saúde e bem-estar; vermelho escuro para gastronomia e vinhos; verde para o turismo de natureza. Melchior Moreira disse ao Jornal de Notícias que a região até 2010, poderá começar a dar cartas nas áreas do golfe e do turismo náutico. De acordo com o responsável, o Porto e Região Norte é anualmente visitada por cinco milhões de turistas e dispõe de 35 mil

por um processo de planeamento e de controlo do desenvolvimento turístico para ir de encontro às necessidades dos residentes²⁵.

Embora a Oferta turística esteja sob a égide de uma gestão sustentável sabemos até quando, a reflexividade ambiental e a autenticidade, indulgência se vão prolongar no tempo. Muitas empresas aplicam uma "lavagem verde" a produtos e práticas do comércio habitual. O turismo sustentável é maleável, bem como os seus objectivos e estratégias, as ideologias dos investidores são prováveis de variar de acordo com o tipo de destino considerado. Poderá ser utilizado para representar e defender praticamente qualquer modelo de desenvolvimento. Talvez o melhor que se possa esperar seja um envolvimento honesto em relação ao objectivo, marcado pelo diálogo continuado, melhorar o estado das artes e a vontade de atacar os problemas à medida que forem sendo identificados. *"O planeamento e o desenvolvimento do turismo são componentes crescentemente importantes no planeamento e desenvolvimento social, pelo que as decisões devem ser integradas numa visão global da comunidade, nas ópticas social, económica e ambiental."*²⁶

A herança cultural, cultura e ambiente sustentáveis e realmente a noção de autenticidade conseguem dar resposta a novos motivos através dos quais o turismo pode gerar importâncias e valores. São elementos chave da competitividade, o crescimento, o desenvolvimento, a segurança, a capacidade de sustentabilidade e de sobrevivência onde actuam concorrentes, onde se

camas em hotelaria. A entidade mantém a sede em Viana do Castelo e conta com delegações em Braga, Guimarães, Chaves e no Porto. (Jornal de Notícias, no dia 21/01/09.)

²⁵ O gabinete da Cidade Saudável de VC elaborou o plano de desenvolvimento em saúde, promovendo estilos de vida saudável, com a implementação de actividades físicas regulares destinados a todos os grupos etários da população, maioritariamente ao ar livre e em espaços verdes. A coordenadora do gabinete Cidade Saudável, Margarida Torres explicou-me que no âmbito do Projecto "Envelhecer com Qualidade" foi criado o passaporte "Cultura da Idade", um livre-trânsito destinado aos cidadãos com mais de 55 anos de idade que lhes permitirá participar nas actividades culturais e de lazer, organizadas exclusivamente para esta faixa etária. O passaporte foi criado como estratégia de incentivo à participação, dado que, no final do ano, é atribuído um prémio ao cidadão que tiver registado no seu passaporte o maior número de actividades. O passaporte pode ser adquirido por habitantes, visitantes e turistas, o que permite entusiasmar a prática de turismo sénior na localidade.

²⁶ OMT 1996. Aulas da disciplina Turismo Internacional do I Curso do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

negocia a Procura. A competitividade obtém-se através da produtividade. A criação, manutenção e vantagem competitiva exigem inovação permanente. Assegurar uma vantagem competitiva implica melhorá-la constantemente. As bases da vantagem competitiva são a especialização e a diferenciação. Além do ambiente competitivo, as empresas precisam ter disponibilidade de recursos, capacidade de informação, objectivos ambiciosos e pressão para investir e inovar, provocada pelo mercado (desejos dos consumidores) e pela concorrência.

4. Os Primeiros Anos do Turismo Português

Portugal foi das primeiras nações a enveredar, desde 1911, pela institucionalização governamental do turismo, a par da Áustria e da França, pioneiras na matéria. No mesmo ano e tirando partido da sua filiação na Federação Franco/Hispano/Portuguesa, a SPP²⁷ traz para Portugal, a realização do seu IV Congresso Internacional de Turismo, em Lisboa. Das conclusões do Congresso destacou-se a necessidade de criação dum organismo oficial de turismo. *"A 16/05/1911, o Governo Provisório da República decretava a constituição, no Ministério do Fomento, de um Conselho de Turismo, coadjuvado por uma Repartição de Turismo."* (PINA, 1988: 17) Em 1912, o Conselho de Turismo propõe a promoção do país através do cinema (mudo), o que só se concretiza em 1917 devido a razões orçamentais. O filme editado por dois especialistas franceses promovia Cascais, Porto, Vila do Conde, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Vizela, Santo Tirso, Entre-os-Rios, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Régua, Lamego, São Pedro do Sul, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Évora, Estremoz, Portimão, Lagos, Faro, Alcobaça, Batalha e Tomar. Teve o apoio das câmaras municipais e dos Caminhos-de-Ferro que se responsabilizaram pelo alojamento e viagens, respectivamente.

²⁷ A Sociedade Propaganda de Portugal foi aprovada em histórica assembleia reunida na Liga Naval de Lisboa, a 28/02/1906. Constituída por monárquicos e republicanos, católicos e maçons.

Em Abril de 1917 reuniu em Lisboa, o I Congresso Hoteleiro, alargado também aos proprietários dos restaurantes, entre outros profissionais da área.²⁸ Nasce em 1918, o primeiro hotel no Algarve, o Grande Hotel de Faro. *"No primeiro andar tem dois quartos de luxo, com sala de visitas, dormitório e casa de banho. É um hotel moderno a que nada falta".* (PINA, 1988: 221)

Criadas em 1921, as Comissões de Turismo eram autorizadas a cobrar uma pequena taxa a todos os forasteiros que frequentassem as estâncias balneares, termas e hotéis de turismo.²⁹ A lei hoteleira vem a ser aprovada em Dezembro de 1954, apresentando pela primeira vez, *"a figura da utilidade turística, declaração que antecede a concessão de isenções fiscais e habilita ao crédito estatal."* (PINA, 1988: 161)

Em 1921 é reconstruído o Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, descrito em 1927, pela "The National Geographic Magazine" como *"um dos mais belos do mundo, apenas comparável aos do Rio de Janeiro ou do Funchal."*³⁰ Em 1923 surge a segunda unidade hoteleira no Algarve, em Vila Real de Santo António. *"Disponha de 42 quartos (...) um pequeno toucador, (...) água nos lavatórios como se usa no estrangeiro, tendo alguns deles, acesso directo às casas de banho (...) o edifício é iluminado a electricidade".* (PINA, 1988: 221) Sobre a hotelaria portuguesa dos anos 30, Guerra Maio, jornalista e esclarecido homem de turismo, radicado há muitos anos em Paris, referia-se ao acolhimento estrangeiro, como um acolhimento de excelência, em detrimento do acolhimento português.³¹

²⁸ O Congresso consistia em aproximar profissionais e amadores da área hoteleira com o objectivo de desenvolver a indústria. Os primeiros ensinariam os segundos, além de serem fixadas regras a cumprir.

²⁹ As Comissões de Turismo aparecem pela primeira vez na lei de 1152 de 23/04/1921. *"Foi regulamentada duas vezes pelo decreto 8046, de Fevereiro de 1922 e pelo decreto 10 057, de Agosto de 1924"* (PINA, 1988: 41) e só mais tarde é que o decreto 22 530, de 16/05/1933 introduz modificações aos diplomas anteriores, na matéria referente ao lançamento e cobranças de receltas.

³⁰ Destacavam-se também os seguintes hotéis: o "Avenida Palace" em Lisboa, o "Hotel Palácio" no Estoril, o "Palácio da Pena" em Sintra, o "Palace do Buçaco" e o "Palace Termal de Vidago".

³¹ *"Ah! Bons hotéis do Tirol e da Holanda, onde tantas vezes me tenho hospedado e cujo serviço pertence à família inteira (...) O patrão é o cozinheiro, a patroa a criada e é a filha destes, sempre uma loirinha de olhos azuis, que nos serve à mesa, com a graça dos seus doze ou quinze anos. Em Portugal, na maioria dos casos, a concepção de um hotel*

Raul Proença inicia a obra, Guia de Portugal³², sob a protecção da Biblioteca Nacional, obra que acabou por ser terminada só mais tarde, em 1970, por Sant'ana Dionísio ao abrigo da Fundação Gulbenkian.

Em 1927, o jogo é regulamentado. São criadas duas zonas de jogo permanente, uma no Estoril e outra na ilha da Madeira, acrescidas de seis zonas temporárias, distribuídas por Espinho, Figueira da Foz, Praia da Rocha, Cúria, Sintra e Viana do Castelo. Vingaram Espinho, Figueira da Foz, Praia da Rocha (esta por pouco tempo devido à guerra civil espanhola, 1936/1939) e a concessão de Viana do Castelo foi passada para Póvoa do Varzim.

Em 1931 é inaugurado o requintado Casino do Estoril, verdadeira alavanca do seu desenvolvimento. *"Fraccionando-se numa nova empresa denominada Estoril, a sociedade arrenda aos Comboios de Portugal, o ramal ferroviário"* (PINA, 1988: 35), que estabelecia a ligação ferroviária entre Lisboa e Cascais. O turismo do Estoril teve sucesso. *"A ferrovia, de tanto sucesso, deu mesmo origem a um topónimo social, a Linha"*, (PINA, 1988: 37) ainda hoje assim designada. No mesmo ano, o V Congresso Internacional da Crítica, organizado por António Ferro³³ traz a Portugal a fina-flor da cultura europeia, convidando a imprensa estrangeira a escrever sobre Portugal. Com o patrocínio da Comissão Nacional de Turismo, dos Caminhos-de-ferro e do Diário de Notícias, foi realizada uma exposição itinerante (cujo espaço expositivo era a carruagem de um comboio). Intitulada de Hotel Modelo, a exposição percorreu todas as

é bem diferente. O patrão é um ex-comerciante afigado, a patroa uma senhora enfasiada e a filha uma menina espevitada que passa dias a martelar no piano, escavacando a paciência dos hóspedes." (PINA, 1988: 117)

³² *"Em 1927, o segundo volume do Guia de Portugal dedica ao Algarve um capítulo exaustivo, embora bastante lacónico quanto ao seu potencial turístico."* (PINA, 1988: 221)

³³ António Ferro foi uma personalidade portuguesa que projectou o turismo na vida nacional. *"Traçou um plano para tornar Portugal conhecido no estrangeiro."* Foi escolhido por Oliveira Salazar para dirigir o SNI. *"Trabalhou com jornalistas, escritores e artistas. Soube congregar energias e estimular empreendimentos, soube criar o impacto de realização e de irradiação."* Empreendeu a beleza e o conforto, conceitos que hotéis e pensões até aí desconheciam. *"Foi portador de um projecto global de difusão da imagem do país."* (PINA, 1988: 89) *"Elaborou um Estatuto do Turismo (...) Lançou as Pousadas Regionais. (...) Apadrinhou os primeiros ranchos folclóricos, montou festivais e fundou um bem sucedido grupo de ballet inspirado nas danças populares – o "Verde Gaio". (...) Organizou um Museu de Arte Popular."* (PINA, 1988: 99)

capitais de distrito aconselhando-as a criarem hotéis de acordo com a fisionomia particular de cada uma dessas zonas geográficas. Cada uma das regiões foi projectada por jovens arquitectos portugueses.

Em 1931 é criada a Junta Autónoma das Estradas, foram construídas as principais estradas do país. É desenvolvido o excursionismo³⁴ automóvel. A partir de 1932, o Automóvel Clube de Portugal³⁵ passou "*a representar o país na prestigiada Alliance Internationale de Tourisme*" (PINA, 1988: 31) e no ano seguinte é fundada a EVA, Empresa de Viação do Algarve.

Em 1934, António Ferro promoveu em Londres, a quinzena cultural. Fizeram parte da comitiva referenciados conferencistas e os Pauliteiros de Miranda. Em 1937 apresenta no pavilhão de Portugal, na Feira Internacional de Paris, uma exposição de arte popular portuguesa, tendo o pavilhão de Portugal, sido projectado para o efeito, por Keil do Amaral³⁶.

"O turismo é uma política global, integrada, de propaganda, de já acção psico-social, de lição estética de transformação sociocultural: o cinema, o teatro, o jornal, a rádio, a festa, o cartaz, a montra, a exposição, a decoração, o bom gosto, as artes gráficas, a publicidade, o turismo, (...) a mobilização de consideráveis sectores culturais e artísticos portugueses." (PINA, 1988: 91)

Em Janeiro de 1936 reúne a nível interno, o Primeiro Congresso Nacional de Turismo, na Sociedade de Geografia de Lisboa. Com o objectivo de dignificar o país, desenvolvendo e aperfeiçoando a indústria turística é sugerido que "*o novo organismo fique adstrito à Presidência do Conselho*", a quem compete "*a criação de hotéis em condições higiénicas e económicas; a promoção das mais*

³⁴ E com o excursionismo surgem novos termos como "*piquenique, excursão, fim-de-semana, passeio anual da colectividade.*" (PINA, 1988: 49)

³⁵ Criado em 1903 desenvolveu o turismo motorizado: lançou a sua revista; com a Móbil embelezou a sinalização das estradas de Portugal; publicava o mapa anual do estado das estradas.

³⁶ Francisco Keil do Amaral nasceu em Lisboa a 28/04/1910. Formado pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, foi, durante anos, arquitecto urbanista da Câmara Municipal de Lisboa, dedicando-se, sobretudo, à criação e renovação de parques e jardins, em especial em Monsanto e no Campo Grande. Entre os edifícios, cuja traça lhe pertence, são de mencionar os edifícios dos aeroportos de Lisboa e Luanda, bem como o edifício da União Eléctrica Portuguesa, em Almada. Foi galardoado com a medalha de ouro da Exposição Internacional de Paris, em 1937. (PORTILLO, 1996: 3557 VOL XI)

largas facilidades aos turistas nacionais e estrangeiros; fiscalização dos serviços das agências de viagens; criação de postos de informação nas cidades e nas gares transfronteiriças; fiscalização sobre todos os reclames turísticos (...); fiscalização activa de todos os centros de turismo e da sua actividade local.” (PINA, 1988: 83)

A 14/06/1940 é inaugurada em Lisboa, a (tão falada) Exposição do Mundo Português. O estado português tinha como objectivo dar a conhecer ao mundo as realizações do país. O grande projecto interrompido pela guerra (1939/1945) trouxe em vez de inúmeros turistas, inúmeros refugiados.³⁷ No decurso da Exposição foi inaugurado o *"Flecha de Prata, o comboio rápido que ligava Lisboa ao Porto, assim designado pela introdução do chapeado em aço inoxidável."*(PINA, 1988: 139)

A 31/12/1946, *"a TAP iniciara o seu segundo voo regular, ligando Lisboa a Lourenço Marques, hoje Maputo. (...) A duração total da viagem era de seis dias, com cinco pernoitas em terra, na época, isto representava já uma enorme economia do tempo, já que a viagem marítima desde Portugal até à costa oriental de África durava nada menos que um mês"*(PINA, 1988: 143)

Em 1947 surge o Primeiro Concurso Nacional de Ranchos Folclóricos³⁸, aquando as comemorações do VIII Centenário de Lisboa, celebrizadas pelo Cortejo Histórico, que incluiu um cortejo etnográfico dedicado às Gentes do Mar.

Abriu ao público em 1948, o Museu de Arte Popular, cuja finalidade, além de reunir valores patrimoniais, representava uma espécie de catálogo oficial do folclore português que correu o mundo nas asas do turismo.³⁹ Em 1959 nasce a

³⁷ *"Em Dezembro de 1940 quando atravessei Portugal em direcção aos Estados Unidos, Lisboa apareceu-me como uma espécie de paraíso claro e triste. Falava-se muito, então, de uma invasão iminente e Portugal agarrava-se à ilusão da sua felicidade. Lisboa que tinha erguido a mais encantadora exposição do mundo, sorria com um sorriso um pouco pálido, como o dessas mães que não têm notícias do filho na guerra e se esforçam por salvá-lo com a sua confiança (...)."*(PINA, 1988: 109) Depoimento do escritor "Antoine Saint-Éxupéry".

³⁸ Saíram vencedores os ranchos de Santa Marta de Portuzuelo (freguesia de Viana do Castelo), Braga, Barqueiros e Miranda do Douro.

³⁹ *"A indiferenciação é a própria independência dos povos, a profunda manifestação do seu carácter, seja qual for o aspecto em que se manifeste. À arte e à literatura compete esta função que pode considerar-se dupla: projectar o espírito de cada época, através dos séculos, sem esquecer o espírito de cada país em cada época, simultaneamente*

FIL com o objectivo de promover múltiplos eventos nacionais e internacionais. E em 1960, o primeiro hotel da modernidade abre em Monte Gordo, o Hotel Vasco da Gama, seguido pela Pousada do Infante, que abriu no mesmo ano, em Sagres.

Em 1964 reúne em Lisboa, o Congresso Anual dos Estudos Turísticos, ano "*em que é atingido o primeiro milhão de entradas de estrangeiros no país.*" (PINA, 1988: 169) Fruto de todo este interesse, o turismo é incluído pela primeira vez, num Plano de Fomento Intercalar, vigente entre 1965 e 1967. São identificadas medidas a serem tomadas, tais como, o aproveitamento turístico dos valores culturais; a política do embelezamento nacional; o turismo e a importância do artesanato para o turismo.

O abalo mais forte na economia portuguesa foi sentido com o eclodir da guerra colonial. A balança de pagamentos em 1961 fechava com um saldo negativo de quase três milhões de contos, (valor correspondente à década), devido "*ao elevado défice da balança comercial e à fuga de capitais registada na Primavera daquele ano.*" (PINA, 1988: 169) A partir de 1966, os valores da balança alteram e as reservas do Banco de Portugal começam a aumentar positivamente, devido às transferências dos emigrantes e ao saldo positivo auferido pela balança de turismo. No entanto ainda é preciso recorrer ao financiamento externo. Em 1968 registaram-se 2,5 milhões de visitantes no país. No III Plano de Fomento vigente entre 1968 e 1973, o turismo passou a ser considerado como "*sector estratégico do crescimento económico*". (PINA, 188: 169)

Em 1969 começam a ser publicados os primeiros índices estatísticos, pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral de Turismo, "*ao mesmo tempo que é constituído no organismo central o grupo de trabalho das Cartas Turísticas, que se propõe proceder ao levantamento sistemático dos recursos com que o sector poderá contar, tendo em vista o inadiável ordenamento turístico do território.*"(PINA, 1988: 171)

arte universal e arte nacional. São ingénuos aqueles que pensam libertar-se do que eles chamam nacional (...) que, em nome de uma arte sem pátria, se libertam da sua arte nacional para se neutralizarem nesta ou naquela corrente que tem sempre na base o génio nacional deste ou daquele povo."(PINA, 1988: 97)

O IV Plano de Fomento, iniciado em 1974 justifica o turismo, como *"o sector estratégico de desenvolvimento socioeconómico do país"* (PINA, 1988: 169), que tinha como metas, aumentar o saldo da balança turística, atenuar os desequilíbrios regionais e fomentar o turismo social.

Marcello Caetano, sucessor de Oliveira Salazar, altera a equipa de trabalho que este tinha escolhido para levar o turismo a bom porto e passa a trabalhar uma actividade no lugar do fenómeno, conceito que tinha vingado até àquele momento. Sem soluções para a questão colonial assiste em 1974 à queda do regime. Acrescem ainda, durante o seu mandato, duas crises económicas internacionais, com repercussões negativas para o turismo: as dificuldades enfrentadas pela libra em 1968 e a crise petrolífera em 1973.

"Na madrugada de 25 de Abril de 1974, um pronunciamento militar, levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas, derruba o regime, abrindo caminho à implantação da III República. (...) Com o armistício os territórios portugueses ascendem rapidamente à independência pondo termo em 1975 ao "ciclo imperial" português (...) Com a entrada em vigor da Nova Lei Fundamental, verificada em 1976 dá-se início ao estado democrático, consagrado por sufrágio universal." (PINA, 1988: 175) *"Os instrumentos básicos do desenvolvimento português eram constituídos, desde 1952, por Planos de Fomentos Plurianuais."* (PINA, 1988: 185) A revolução interpelou o IV Plano que estava previsto terminar em 1979. O VI Governo Provisório reconhece em 1975, o turismo como *"actividade privada e prioritária, ao mesmo tempo que determina a criação de um organismo estatal a quem fosse confiada a gestão de um diversificado número de empresas turísticas."* (PINA, 1988: 185)

Em 1976 é constituído o Instituto do Estado para o Fomento do Turismo, com a designação de ENATUR, Empresa Nacional de Turismo.

Em 1977, desprovido do espaço colonial, Portugal volta-se para o mundo, nomeadamente para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), para a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e para a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), que co-fundara em 1948, 1949 e 1960 respectivamente. A adesão ao Conselho da Europa em 1976 confirma esse desejo.

A promoção turística oficial soube dinamizar, através da SPP, uma nova imagem do país. Foi o embrião do Secretariado de Coordenação Promocional e mais tarde, do Instituto de Promoção Turística (lançado em 1986). Por razões orçamentais, durante a década de oitenta assistiu-se a um abrandamento da acção promocional.

Em 1982, no âmbito global da política de regionalização, o governo de Francisco Pinto Balsemão institui o princípio da descentralização dos poderes do estado em matéria autárquica turística, representando o estado a partir desta altura através de Comissões Regionais de Turismo (no papel de agentes dinamizadoras do desenvolvimento turístico). À falta de um plano global de desenvolvimento nasce o primeiro Plano Nacional de Turismo, na sequência dos Planos de Fomento de 1965, 1968 e de 1974. Em Novembro de 1983 institui-se um grupo de trabalho com a missão de *"definir objectivos e apontar medidas consideradas necessárias para um correcto e decidido fomento da actividade."* (PINA, 1988: 187) Concluídos os trabalhos da comissão presidida por Licínio Cunha, o documento é entregue ao governo em Junho de 1984 e em 1986 é aprovado o plano nacional de turismo. Entre 1986 e 1989 é instituído um plano de médio prazo com o objectivo de actuar acertadamente nas diversas áreas-chave em que a indústria se movimenta, o ordenamento territorial, o termalismo, a animação, estruturas administrativas, centrais e regionais, formação profissional, investimento, promoção e o incremento do turismo interno como factor de melhoria da qualidade de vida dos residentes. No mesmo ano, Portugal passa a integrar, enquanto estado-membro, a Comunidade Económica Europeia, valor que veio consolidar o seu urgente desenvolvimento. Em meados da década de oitenta, a vida económica reanima-se e do futuro protagonizado pela III República (1974-1987), democratização, descolonização e desenvolvimento, vê-se o seu terceiro objectivo a estruturar-se.

Em 1986, na sequência do Plano Nacional de Turismo vigente entre 1986 e 1989, nasce o Instituto de Promoção Turística, que tem como objectivo operar na qualidade da Procura, já que *"a qualidade do turismo português passa pela inovação das mentalidades da oferta."* (PINA, 1988: 188) A política adoptada

agravou ainda mais a dependência do turismo português em relação a um reduzido número de mercados. O abrandamento da acção promocional durante a década de oitenta é o resultado de uma diminuta capacidade de investimento, vivida por tensões concorrenciais com actuações demoradas, irregulares e fora de tempo.

De forma a comemorar os 75 anos do primeiro organismo oficial do turismo português, o governo decidiu celebrar este evento, no período de 15/05/1986, a 15/05/1987, ao que intitulou Ano do Jubileu do Turismo Português.⁴⁰

Portugal apresenta vantagens sobre os outros países devido aos bens que possui como nenhum outro, tais como, a sua paisagem, herança, tradições, monumentos, conhecimento de diferentes línguas estrangeiras, disponibilidade típica portuguesa para ajudar os estrangeiros, especialmente com dificuldades de comunicação e de orientação urbana. No entanto, Portugal precisa de se adaptar à Procura cultural, alterando (dias e horários de abertura e fecho de toda) a Oferta cultural que possui, criando sobretudo valores de pertença patrimoniais junto de todos os elementos que perfazem a comunidade receptora, oferecendo-lhes formação técnica especializada.

5. O caso particular de Viana do Castelo

"Ao estrangeiro deveremos oferecer pratos e confortos com as nossas características. O que impressiona os estrangeiros que nos visitam são as nossas coisas, os costumes do Norte, os touros em plena campina, os nossos espectáculos populares". (PINA, 188: 27) O turismo gera os seus próprios lugares, produzindo territórios turísticos com contornos e configurações específicas.

"No norte de Portugal, a paisagem natural é dominada por serras e florestas, mas também por praias de areia fina e água gelada. A região é atravessada

⁴⁰ A sessão solene de abertura contou com a presença do então Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, do então Secretário-Geral da OMT, "Willibald P. Pahr" e do então Secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, na Sociedade de Geografia de Lisboa. (PINA, 188: 243)

pelo rio Douro, (nasce em Espanha, banha a cidade do Porto e desagua no oceano). No norte de Portugal encontramos imponentes castelos ou majestosos templos, ostentando diversos estilos arquitectónicos. Zonas de lazer, parques, jardins e espaços verdes, mais ou menos, inexplorados. Os vinhos (do Porto ou o fresco Alvarinho), as carnes e os queijos. Onde encontramos Guimarães, o berço de Portugal." (OLIVEIRA, 2001: 1) Onde, o turismo de habitação não se esquece das velhas casas senhoriais, dos solares, dos palacetes de fins século XIX (mandados construir pelos "nossos" brasileiros) ou das casas da lavoura, as casas rústicas, construídas em granito, noras, moinhos e azenhas. O turismo de habitação amplia a capacidade de alojamento em localidades onde não existem estabelecimentos hoteleiros ou onde estes são insuficientes. *"Sem alojamento não há turismo.*" (SAMPAIO, 1994: 15)

Além da paisagem, dos recursos naturais e dos recursos humanos, o Alto Minho tem usos e costumes, artesanato, património monumental e artístico, variedade gastronómica, potencialidade termal, parques naturais (o parque nacional da Peneda do Gerês). O turismo do Alto Minho é fundamentalmente um tipo multifacetado de turismo cultural, que se desenvolve em contexto rural oferecendo ao turista em cada dia, se possível, um acontecimento diferente. O Alto Minho é um destino selectivo não concorrencial de áreas de turismo padrão. O caso Alto Minho é um produto "boutique", resulta da soma de pequenos grandes produtos temáticos, que vão desde as praias às montanhas, termas, gastronomia e vinhos, caça, pesca, desportos náuticos, a história e os monumentos, a paisagem, o folclore, a hospitalidade, as festas, feiras, romarias, o melhor e mais apetecido ramalhete. O Alto Minho será tanto mais competitivo no mercado turístico quanto melhor apostar nas suas infra-estruturas culturais, nos seus exclusivos regionais e locais. O Alto Minho é vocacionado para o turismo de qualidade. *"Não há turismo de qualidade sem ambiente natural e construído de qualidade; não há turismo de qualidade sem património de qualidade; não há turismo de qualidade sem educação e formação, não já dos profissionais do sector, mas de todo um povo com quem se pretende que um turista de qualidade se mantenha em contacto.*" (SAMPAIO, 1994: 8)

Os caminhos de Santiago fazem-se desde a Idade Média. São rumos com sentido e com ideal. O caminho de Santiago é o caminho para Cristo. Em 1325 após a morte de D. Dinis, a viúva rainha de Santa Isabel fez peregrinação à igreja de Santiago. Ofertou-lhe as suas vestes de rainha, taças e ornamentos sagrados. O arcebispo ofereceu-lhe em troca um bordão e esportela, com os quais foi sepultada. O rei D. Manuel I (1495/1521) foi peregrino a Santiago. Havia uma rota marítima que levava os portugueses a Compostela (até aos campos das estrelas). Viana era no século XV e XVI um importante porto de embarque de peregrinos. O caminho terrestre era o caminho das praças. Dia 25 de Julho é o dia de Santiago. Atravessar a porta da Catedral de Santiago significa atravessar a porta santa. *"O peregrino que passa o ombro da Porta Santa traz a esperança à flor da pele (...) a graça do perdão e de uma nova vida (...) logo voltará ao outro caminho, ao da vida, ao de todos os dias, ao sulco do trabalho e da família, ao debate e ao compromisso da vida social do mundo. É o itinerário do regresso ao exército prático do amor cristão."* (SAMPAIO, 1994: 206) Chegado ao Pórtico de Celória (escultor de Santiago) é necessário cumprir o ritual de todos os peregrinos que por ali passam desde o século XII, colocar os cinco dedos das mãos em cinco cavidades feitas nas pedras. A vieira simboliza a meta final.

Viana tem para oferecer aos turistas⁴¹ que a visitam uma terra com história, construída a granito e não só, embelezada pelo cheiro a maresia e pelos majestosos jardins coloridos. A sua história está presente na beleza arquitectónica da própria cidade, tal como nas localidades imediatas minhotas, entre outras, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Afife, Sousa, Braga, Guimarães, Ponte de Lima, Ponte da Barca. Em Viana do Castelo é necessário provar a excelente colheita do vinho verde, passear a pé pelas ruas da cidade, conhecer

⁴¹ *"O turista, acima de tudo, é um esfomeado de pitoresco, um caçador de coisas diferentes, de novas sensações e visões. Ora, Portugal é um cofre de velhas e coloridas coisas que não é difícil trazer à superfície, flauta rústica onde dormem velhos ritmos e melodias e um dos mais sugestivos guarda-roupas da Europa (...) mantido pelo Minho através dos trajes sempre frescos das suas raparigas, dos seus grupos de cantadores e de cantadeiras (...) O folclore deve ser, apenas, a graça natural do campo e da praia, uma espécie de traje domingueiro, de ver a Deus, que não deve transformar-se nunca em traje de Carnaval"*. (PINA, 1988: 153)

entre outros valores não menos importantes, o castelo, monumentos e espaços culturais, se possível observar os históricos cortejos e romarias⁴² que mantêm viva a história das gentes desde os tempos mais remotos, deliciar-se pela gastronomia minhota conhecer aquele povo acolhedor, a sua paisagem. Terra de pescadores, de gente da ribeira, conhecida já desde há muito tempo. Reza a lenda que as tropas romanas de *Décio Júnio Brutus* chegadas à margem esquerda do Lima pararam assustadas com o rio *Lethes*, o rio do esquecimento. Dizia-se quem ladeasse as suas águas se esquecia da pátria, da família, dos amigos... mas as tropas atravessaram e chegadas à nova margem invocaram o nome de Roma, salvando a honra dos seus antepassados! O encanto quebrou-se, mas ficou a magia das águas e das gentes! *“Terra de gente rica e muito nobre, de grande trato e comércio, Viana foz do Lima trazia no mar grande número de naus e caravelas com grossas despesas, e que respondiam iguais retornos e proveitos que tinham a vila florentíssima e em estado de uma nova Lisboa (...) Berço de notáveis navegadores, Fernão de Magalhães, Diogo Cão, Fagundes, Tourinho, Caramuru e Pero Galego que percorreram os quatro cantos do mundo, levando nas suas naus o nome d’el rei e Aqui é de Viana”* (SAMPAIO, 1994: 171) Viana do Castelo é um município saudável que possibilita o contacto com a cultura, o turismo e o ambiente. Em prol da saúde o município desenvolveu iniciativas gratuitas, tais como, o já referido projecto “Envelhecer com Qualidade” (e a criação do passaporte “Cultura da Idade”, com o objectivo de estimular o contacto intergeracional através da participação das pessoas nos eventos sociais e culturais da comunidade), o projecto Caminhadas (com o objectivo de promover hábitos de vida na população), o

⁴² A romaria da Senhora da Agonia leva até Viana, centenas de turistas em Agosto; a Festa dos Folares é de tradição pascal; na Festa das Rosas desfilam cestos floridos; na Festa dos Andores Floridos, as cruces de granito da procissão vão revestidas de flores; as Festas da Meadela (incluem cortejo, procissão, arraial, encontro e folclore); a Romaria de Santa Marta de Portuzuelo inclui procissão e festas com o mais antigo encontro folclórico do país; a Romaria da Senhora das Neves realiza-se em três freguesias e o principal atractivo é o teatro popular, com o Auto Medieval da Floripes. (CMVC, “Festas e romarias do concelho de Viana do Castelo”, http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=347&Itemid=572)

projecto Domingo Saudável⁴³ (com o objectivo de proporcionar exercício físico e convívio social, ao mesmo tempo que revitaliza os espaços já existentes na cidade, sensibilizando a população para a prática de actividade física como factor de promoção da saúde e da qualidade de vida). Em Viana existe uma oferta turística básica (alojamento, restauração, animação diurna e nocturna), agências de viagem, oficinas de informação e uma rede de transportes e de equipamento ao serviço dos habitantes, visitantes e turistas. Os recursos turísticos aí existentes reúnem recursos naturais (paisagem, fauna, flora, rios e praias, riqueza termal, parques, jardins); recursos histórico-culturais (centros históricos, museus, cascos arqueológicos, arquitectura religiosa e urbana, o artesanato, o folclore, festas, feiras, romarias); recursos humanos (escolas de turismo nível básico e profissional, escolas superiores de turismo, formação profissional e reciclagem adequadas). Os serviços, recursos e animação contribuem para a elaboração de um pacote turístico que se poderá denominar pacote turístico Viana do Castelo, que a cidade oferece.

"Território minhoto, toalha de linho rendada, malga de barro vermelha pejada de azeitonas pretas, do caldo verde com tora e broa, um cabrito mamão, da caneca de verdasco, na memória de santos e ermidas coalhadas de granito. Rezas, lendas, costumes, superstições, "rimances", cantigas de amor, escárnio e maldizer". (SAMPAIO, 1997: 8)

A Oferta turística de Viana, mediante as características geográficas, climáticas, ambientais e culturais atrás apresentadas, enquadra-se no turismo alternativo (em oposição ao turismo de massas, de que é exemplo a oferta algarvia). Dentro do ramo turismo alternativo, Viana oferece: turismo cultural (porque

⁴³ Compreende um conjunto de actividades desportivas que se realizam aos domingos: basquetebol, "body combat", "body pump", "BTT", caminhadas, canoagem, capoeira, críquete, danças desportivas, dança do ventre, futebol, ginástica, gincana de bicicletas, hidroginástica, "hip hop", jogos tradicionais, judo, "jump fit", "karaté", "kyokushin karaté", passeios a cavalo, passeios de bicicleta, patinagem, pilates, "step", "tai-chi", vela, voleibol e "Yoga". (CMVC, "Actividades do Projecto Domingos Saudáveis", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=334&Itemid=558) Os calendários mensais das actividades estão colocados nos locais, onde as actividades ocorrem, entre os quais, jardim da marina e Praia Norte.

recria acontecimentos do passado, cortejos, teatro popular, folclore, “city e short breaks”, itinerários de património numa cidade histórica, circuitos culturais, festivais); turismo histórico (com monumentos, museus); turismo rural (turismo ecológico e ambiental, vendas de produtos da quinta, artesanato); turismo de saúde, (termas de Monção, Melgaço); turismo de aventura (percursos fluviais, canoagem, actividades todo-o-terreno, montanhismo, provas de enduro); turismo da terceira idade (turismo essencialmente cultural, com mais tempo para viajar, mais dinheiro, constituído por pessoas que privilegiam a natureza e o património, sem ruídos nem grandes multidões e com animação permanente); turismo verde (montanhismo, cicloturismo, naturismo, circuitos e itinerários organizados); turismo religioso (caminhos de Santiago, semana Santa, Páscoa); turismo de negócios (congressos, convenções, incentivos, feiras, salões); turismo de motivação desportiva (golfe, caça, pesca, desportos náuticos, hipismo, treino de alta competição, provas federadas); turismo juvenil (Pousada da Juventude); sol e praias, turismo de eventos. No âmbito do turismo de eventos sublinho a comemoração do dia de Portugal, 10/06/2008, tendo Viana sido escolhida para palco das então comemorações oficiais. Ainda no mesmo ano, Viana celebrou o aniversário dos 750 anos do Foral de Viana do Castelo, no dia 18/06/1258. Outorgado pelo rei D. Afonso III (1248/1279), o foral lançou as bases do desenvolvimento da vila de Viana que demonstrou ter uma forte vocação para o comércio marítimo, actividade que fez da povoação, um dos portos mais movimentados do país. A par de eventos de cariz pontual, Viana celebra ao longo do ano, um calendário de eventos, nos quais participam grande parte dos residentes (que mantém a tradição) e dos adeptos que contribuem para que ela exista, visitantes (emigrantes) e turistas. O seu sucesso depende da informação local e seleccionada, correcta concepção e políticas de exploração que têm em conta a sensibilidade e a capacidade dos recursos de forma de atracção turística. O turismo é encarado como um fenómeno social colectivo, sempre que haja comunidades que vivam em ambientes e culturas diferentes umas das outras. Só com um conhecimento da complexidade do fenómeno turístico é possível a definição de estratégias e políticas de desenvolvimento que conciliam

a maximização com a minimização das alterações ao nível do ambiente social local. Os modelos de desenvolvimento turísticos oferecem benefícios ambientais, económicos e socioculturais. O desenvolvimento não será exógeno. A localidade deve mobilizar os recursos locais em actividades económicas susceptíveis de serem competitivas, aliadas à tradição, à cultura, à história, aos costumes. A procura pelas actividades recreativas e de lazer constituem o elemento catalisador da aparição de uma oferta turística mais variada. A uma procura heterogénea deve corresponder uma oferta heterogénea. *“De acordo com as disposições de espírito, as férias turísticas podem ser de três tipos: destinada ao turista dependente, o que requer um apoio permanente entre ele próprio e o que é desconhecido; destinada ao turista ansioso da descoberta, o que necessita de informação detalhada e de serviços disponíveis quando solicitados (independência é a linha vital); destinada ao turista experiente, aquele que é confiante e auto-confiante, e como tal requer informação elementar e segura.”* (SAMPAIO, 1994: 80) Os segundo e terceiro tipos de férias turísticas fazem do Minho, uma região de atracção na Europa, para cujos mercados deverá ser feita uma comercialização integrada. Assim o deseja a autarquia com a transformação da doca comercial de VC numa nova marina atlântica adaptada, com o objectivo de servir navios de cruzeiro que passam ao largo do concelho, apostando no turismo, nomeadamente no segmento de luxo marítimo. A aposta foi reforçada após a recente passagem de “Minerva”, um navio cruzeiro que fez escala pela segunda vez no porto comercial de Viana do Castelo em Agosto de 2009, trazendo a bordo mais de trezentos turistas para visitar a cidade. Trata-se de um navio cruzeiro que opera cruzeiros no Norte da Europa e no Báltico, no Mediterrâneo, Mar Negro e faz expedições à Antárctida. Para além da transformação da marina atlântica, o projecto prevê a construção de um “aparthotel”, de unidades de restauração e de um terminal de passageiros. (Jornal Diário de Notícias, no dia 26/08/09) O produto turístico previamente definido de acordo com o mercado de aplicação precisa ser promovido, animado, comercializado. É necessário desenvolver uma filosofia em volta do produto, discutindo-o com todos os parceiros do sector. *“O produto vinho verde torna-se num produto turístico quando conciliado com circuitos,*

transportes e equipamentos, provas de vinhos, alojamentos, restaurantes, promoção e central de reservas." (SAMPAIO, 1994: 11) Todos estes ingredientes têm de estar aptos a ser comercializados. As promoções globais tipo "umbrella" da década de oitenta não têm lugar no mercado turístico. A promoção tem que se adaptar aos segmentos de marcas. O operador turístico é um operador especializado que trabalha as exigências apresentadas pelo consumidor directo. A promoção e informação turística têm de ser eficazes. O produto turístico só poderá ser promovido depois de edificado, tem de ser primeiro construído para que possa ser apresentado. A promoção é a etapa final, que se pretende comercializar. Uma Oferta mais diversificada e flexível garante um aumento da Procura e do poder negocial. A actividade mediadora consiste em levar ao conhecimento dos potenciais consumidores as qualidades de um produto apto a satisfazer as suas necessidades, estimulando os intermediários, responsáveis pela venda.

Munida de recursos ímpares e de tradições, Viana é sinónimo de dinâmica, progresso, estrutura, trabalho de equipa, equilíbrio, conforto. É uma cidade com visão, a partir do momento em que esboça objectivos e os cumpre. A comunidade participa nas actividades, partilha presenças e opiniões. De Viana do Castelo, Braga dista cerca de 70km/50 minutos e Guimarães, cerca de 80km/50minutos. ("Informação de distância em km entre Viana do Castelo, Porto e Braga", <http://maps.google.com/>) As actividades que a cidade oferece estão relacionadas com a dinâmica dos seus agentes e das suas gentes.

Viana do Castelo foi palco, em 2007, da Conferência Internacional da ATLAS⁴⁴ e em 2009, da Conferência Europeia das Cidades Saudáveis⁴⁵. É uma cidade onde

⁴⁴ Sob o tema "Destinos Revisitados – Novas Abordagens Teóricas e Implicações Práticas no Desenvolvimento e Gestão dos Destinos Turísticos", o encontro reuniu mais de 320 participantes. A "ATLAS" tem como finalidade desenvolver iniciativas internacionais que visam a promoção da educação para o lazer e turismo. Está representada em cada um dos continentes, por diversas delegações como a ATLAS Europa, ATLAS Ásia-Pacífico, ATLAS América e a ATLAS África. A ATLAS Europa foi fundada em 1991 e em 2008 era a delegação com o maior número de associados. ("Informação sobre a Conferência ATLAS", http://portal.ipvc.pt/portal/page/portal/ipvc/ipvc_noticias/ipvc_noticias_2007/ipvc_conferencia_turismo_estg)

se pode circular de “Caramuru”, de “Himalaia”⁴⁶ ou de “Bianinhas”⁴⁷, adoptando novos estilos de vida saudável, destinados a todas as faixas etárias⁴⁸ e que a

⁴⁵ Viana do Castelo foi cidade fundadora da Rede Portuguesa das Cidades Saudáveis em 1997. De salientar que o Gabinete da Cidade Saudável do município, depois de efectuado o diagnóstico elaborou o Plano de Desenvolvimento em Saúde, promovendo estilos de vida saudável e a actividade física regular em todos os grupos etários da população, principalmente ao ar livre em espaços verdes. Integrando desde 2001 a Rede Europeia das Cidades Saudáveis, Viana do Castelo tem participado activamente nas conferências anuais da Organização Mundial de Saúde, em várias cidades da Europa, ganhando crescente protagonismo e prestígio Internacional. (Jornal Correló do Minho, no dia 17/06/09) Na Conferência de 2009 participaram 97 cidades diferentes e 27 países, bem como dois países exteriores à Europa, Lesoto e Japão, enquanto participantes observadores. O programa contemplou um conjunto de eventos sociais e culturais para dar a conhecer a cidade, enquanto município de excelente qualidade urbana e ambiental e as suas tradições, através da realização de actividades culturais, tais como, uma noite dançante, jogos tradicionais, espectáculo de concertinas, actuação de grupos etnográficos, Fado e visitas pela Viana cultural, monumental, ambiental e social. (“Informação sobre a Conferência Europeia das Cidades Saudáveis realizada em Viana do Castelo em 2009”, http://www-old.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1033)

⁴⁶ Os dois mini autocarros eléctricos, amigos do ambiente, que desde 2004 circulam no centro histórico de Viana do Castelo assumem-se como uma espécie de táxis colectivos e são considerados pela autarquia, fundamentais para acabar com os veículos poluentes no centro histórico fazendo jus ao slogan “diverCidade Saudável”, entretanto adoptado pelo município. O “Caramuru” e o “Himalaia” têm um circuito alargado, que abrange todo o centro da cidade, entre a Avenida D. Afonso III e a Avenida Campo do Castelo, num horário de funcionamento de segunda a sexta-feira entre as 9h e as 18h30. (“Informação sobre os autocarros eléctricos que circulam no centro da cidade de Viana do Castelo”, http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=575:caramuru-e-himalaia-nas-ruas-de-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692)

⁴⁷ “*Havemos de pedalar por Viana...* as “Bianinhas” são bicicletas turísticas de aluguer para usar pelo centro histórico ou pelas ciclovias da cidade. Inspiradas nas antigas bicicletas de passeio foram pensadas para a cidade, com características e morfologias urbanas. No dia 18/06/2009, celebração do foral afonsino, foi possível experimentá-las gratuitamente, no posto de turismo local VivExperiência, onde se encontram para aluguer. (Revista Fugas do Jornal Público, no dia 30/05/09)

⁴⁸ A primeira sessão da iniciativa desenvolvida no âmbito do projecto Envelhecer com Qualidade, “Hora do Conto Sénior” incentivando os mais velhos para a leitura e para a prática de novos estilos de vida saudável teve início no dia 01/04/2009, na BMVC. A iniciativa contemplou um momento musical interpretado pelo Quarteto de Saxofones da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, com dramatização de textos e momentos de poesia. (“Informação acerca da iniciativa Hora do Conto Sénior”, http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=988%3Aghora-do-conto-sorg-na-biblioteca-municipal&Itemid=683) A população de VC é mais velha do que a média nacional. Apesar de ser um município de litoral

autarquia faz questão em dinamizar⁴⁹. Cidade da MAO⁵⁰; onde é possível celebrar o Dia Mundial do Livro⁵¹, as Maias⁵² e as iguarias⁵³ do mês. O Verão

urbano, Viana do Castelo tem um Índice de envelhecimento de 115.4, o que significa que em 100 pessoas, 7 têm até 15 anos de idade e 115, mais de 65 anos. (Jornal de Notícias, no dia 03/06/09)

⁴⁹ Decorreram em 2009, no período das férias escolares da Páscoa, nos museus municipais de Viana do Castelo, actividades pedagógicas, para crianças dos 6 aos 12 anos de idade. Brincar com as artes plásticas, aprender museologia, trabalhos manuais, fazer jogos, ver filmes foram algumas das actividades desenvolvidas. No Museu Municipal de Arte e Arqueologia foram criados dois pacotes de actividades, (para um dia e para nove dias), entre as quais, confeccionar ramos de Páscoa com a presença de um artesão convidado, construir objectos manuais de pintura, confeccionar objectos em papel e noutros materiais. ("Informação acerca das actividades das férias da Páscoa 2009", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=984%3Afas-da-poa-nos-museus-de-viana-do-castelo&Itemid=683)

⁵⁰ O museu de arte da marioneta de Viana do Castelo é o segundo do género em Portugal. Reúne 106 bonecos, um espólio sempre em crescimento. O projecto é da autoria da turca "Sabahat Passos" e do russo, "Alexandre Voronstov", que integram a Companhia de Marionetas, Actores e Objectos de Viana do Castelo (MAO). No museu há também cartazes, fotos da companhia e uma pequena oficina, onde os interessados podem aprender a construir marionetas. O espólio do museu integra o programa "Território de Arte" do Ministério da Educação, ao abrigo do qual tem andado em Itinerância pelo país. Em Portugal há apenas um outro museu da Marioneta, instalado no convento dos Bernardos, em Lisboa. ("Museu da Marioneta de Viana do Castelo", <http://www.parlamentoglobal.pt/parlamentoglobal/circulos/vianadocastelo/2009/3/2/020309+marionetas.htm>)

⁵¹ O Dia Mundial do Livro foi celebrado no 23/04/2009, na BMVC com actividades abertas ao público, nomeadamente, a Festa do Livro com narração das histórias em língua gestual portuguesa, leituras em "Braille" e inauguração da exposição de escultura de Luís Alenquer. No edifício dos antigos Paços do Concelho realizou-se uma Feira do Livro com dramatização de histórias infantis, interpretadas pelas animadoras da BMVC e autores de livros. ("Celebração do Dia Mundial do Livro em Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1001:dia-mundial-do-livro-em-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692)

⁵² No Primeiro de Maio mantém-se a tradição celta no Minho. Em honra da rainha Maia, representada por uma boneca de palha de centelo ou por uma menina coroada de flores sentada num trono, eram feitas danças e cantares durante todo o dia. A tradição vianense cumpre a oferenda à rainha de Maio, ofertando coroas de flores, ou as Maias, que se colocam à janela ou à porta de casa, todos os primeiros de Maio. ("Tradição celta vianense As Maias", http://arquivo.rtam.pt/novidades/new-200304_11.html)

⁵³ No primeiro fim-de-semana de Maio, Viana recebe a Festa do Bacalhau, com gastronomia dedicada à caldeirada do pescador. Em Viana do Castelo, o bacalhau é iguaria em destaque, no qual têm participado mais de setenta restaurantes. Até "pizza de bacalhau" foi concebida como prato inovador. A Praça da Liberdade recebe grupos de

em Viana oferece-lhe praias com bandeira azul⁵⁴; a peregrinação ao santuário do Sagrado Coração de Jesus⁵⁵; "Ciências em Férias"⁵⁶; o Festival de Jazz⁵⁷; a "Segunda Prova Águas Abertas Viana do Castelo DiverCidade Saudável"⁵⁸; o Festival Internacional de Música Electrónica "Neo Pop", o antigo "Anti Pop"⁵⁹; o

folclore que se juntam à festa. É ainda possível provar o vinho verde "Alvarinho", nos diversos quiosques dos mais de trinta produtores presentes na Festa. (Jornal de Notícias, no dia 02/05/09)

⁵⁴ No âmbito da atribuição da bandeira azul a oito praias na época balnear em 2009, Afife, Arda, Paço, Carreço, Praia Norte, Cabedelo, Amorosa e Castelo Neiva, e também nas praias fluviais do concelho, a CMVC promoveu acções de animação e educação ambiental sobre os espaços naturais. ("Animação nas 8 Praias com bandeira azul em Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1023:oca-balnear-em-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692)

⁵⁵ Realiza-se todos os anos, no dia 21 de Junho, a peregrinação anual ao santuário dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, erguido no alto do monte de Santa Luzia, em VC. A missa campal é celebrada no recinto do santuário, após a chegada dos peregrinos organizados por paróquias. (Jornal Diário do Minho, no dia 21/06/09)

⁵⁶ A ESE-IPVC, através do Departamento de Matemática, Ciências e Tecnologia, realizou no início de Julho de 2009, a quinta edição das actividades "Ciências em Férias", destinadas a crianças entre os 8 e 12 anos de idade. Estas actividades têm como objectivo aliar o conhecimento e a descoberta das ciências ao convívio. As actividades previstas vão desde a oficina de matemática e a oficina das expressões até à oficina das ciências, passando pela manhã desportiva e incluem almoço. ("Quinta edição das actividades Ciências em Férias", http://portal.ipvc.pt/images/ipvc/ese/pdf/eventos/cienciase09_cartaz.pdf)

⁵⁷ O norte-americano "Maceo Parker" foi cabeça-de-cartaz do Festival Jazz 2009, na Praça da Erva, que decorreu em Viana, entre os meses de Julho e Agosto. O Ex-saxofonista de "James Brown" actuou no último dia deste festival, no Teatro Municipal Sá de Miranda. "Parker" já tocou com alguns dos maiores vultos do jazz mundial, como "Ray Charles, Ani DiFranco, James Taylor, De La Soul, Dave Matthews Band, Red Hot Chilli Peppers". A décima oitava edição do Festival Jazz na Praça da Erva em 2009 abriu com António Pinho Vargas. ("Festival Jazz 2009 em Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=386&Itemid=280)

⁵⁸ Organizada pela Associação de Natação do Minho, as competições de 1500m (prova aberta destinada a nadadores federados e não federados) e de 3000m (prova incluída no nono Circuito Nacional de Águas Abertas) tiveram lugar no mês de Agosto de 2009, na Praia Fluvial Azenhas d' Prior. ("Segunda Prova Águas Abertas Viana do Castelo DiverCidade Saudável", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1112:ii-prova-quas-abertas-viana-do-castelo-divercidade-saudl&catid=1:noticias&Itemid=692)

⁵⁹ A edição de 2009 contou com a presença de "James Holden, Guy Gerber, Joris Voorn, Reboot, Wighnomy Brothers e Paul Kalkbrenner, Paul Ritch, Alex Under, Expander, Freshkitos, Re: Axis, Magazino" e Miguel Rendeiro. O Festival "Neo Pop" é uma mostra de cultura electrónica, através da qual se buscam sonoridades mais vanguardistas e conceitos mais progressistas. (Jornal de Notícias, no dia 13/08/09)

"Viana Pro"⁶⁰; as inigualáveis Festas da Agonia, com data marcada para o feriado local, dia 20 de Agosto⁶¹. A Praça da República acolheu no passado dia 01/09/2009, o Festival de Folclore Internacional do Alto Minho. Participaram grupos folclóricos de Angola, Grécia, México, República Checa, Rússia e Venezuela. Do programa fizeram parte visitas e actuações dos grupos a instituições de solidariedade social e a empresas do distrito de VC. (Jornal Diário do Minho, no dia 01/09/09)

⁶⁰ O "Surf Clube de Viana" organizou em Agosto de 2009, a primeira etapa europeia do "Circuito Mundial do Campeonato de Bodyboard", na Praia da Arda em Afife, o "Viana Pro 2009". O concelho recebeu durante os cinco dias de competição, a grande maioria dos melhores "bodyboarders" de todo o mundo, entre os quais, os dois primeiros do "ranking mundial", o brasileiro Guilherme Tâmega e o americano "Mike Stewart". A estes dois grandes nomes, juntam-se muitos outros da "elite do Bodyboard mundial", num número total que ronda os cem participantes, entre os quais, os portugueses Manuel Centeno e Hugo Pinheiro. ("Circuito Mundial do Campeonato de Bodyboard", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1117:estrelas-do-bodyboard-mundial-em-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692)

⁶¹ No dia 20/08/2009 realizou-se um dos quadros mais emblemáticos da festa da Sra. Da Agonia, a Procissão ao Mar. Os barcos são pintados e engalanados, tarefa que chega a prolongar-se por dias. Os arranjos finais têm lugar durante a noite, ao mesmo tempo que jovens da Ribeira dão asas à criatividade, embelezando as ruas onde, depois, passará a procissão. Ao todo, são quatro as imagens que integram a Procissão ao Mar: Senhora da Agonia, Senhora dos Mares, S. Pedro e Senhora de Monserrate. (Jornal de Notícias, no dia 20/08/09) No dia 21/08/2009 Viana parou para ver passar o desfile da mordomia. A realização contou, em 2009, com uma inovação que foi do agrado das integrantes no desfile: uma foto das centenas de mordomas, que deram corpo a uma composição em forma de coração. A Praça da Liberdade, junto ao estuário do Lima foi o palco escolhido para servir de pano de fundo à imagem, aérea, que a organização da romaria (Viana Festas) espera venha a tomar-se um "ex-libris" da "Agonia", de modo a ser utilizada em futuras edições. Representadas no desfile que arrastou milhares de pessoas ao casco histórico, estiveram mais de trinta freguesias do concelho, com os seus diversos trajes. Além do desfile da mordomia, o programa compreendeu números emblemáticos das festas com a revista de gigantes e cabeçudos, o cortejo etnográfico, a festa do traje, o festival de concertinas e a tradicional serenata, junto ao rio. (Jornal de Notícias, no dia 22/08/09) O cortejo etnográfico foi, no dia 23/08/2009, visto por trezentas mil pessoas. As ruas de Viana do Castelo encheram-se de habitantes, visitantes e turistas, para ver passar o cortejo etnográfico, repositório dos usos e costumes das gentes do concelho que, este ano, prestou homenagem a um dos mais acérrimos defensores da romaria, o etnólogo Amadeu Costa. Três mil figurantes tomaram parte no cortejo, integrado por 34 carros alegóricos, num total de 140 quadros. (Jornal de Notícias, no dia 23/08/09) Com o título "O Regresso à Terra Nal", o cortejo fez uma retrospectiva dos 750 anos do foral de Viana. As quarenta freguesias do concelho mostraram aquilo que melhor sabem fazer e que marca a história das suas gentes. (Jornal Diário do Minho, no dia 23/08/09)

6. Viana do Castelo: Evolução da Estrutura Urbana

A fundação da vila e município deve-se ao rei D. Afonso III⁶², devido à reorganização administrativa, desenvolvimento socioeconómico e defesa da identidade nacional. Outorgou o foral no dia 12/06/1258, "*volo facere populam*", num "*locus*" ou sítio junto da foz do Lima (VASCONCELOS, 1995: 415 VOL II), o qual é rectificadado mais tarde, em 1262 para justificar a herança da vila e os limites do território municipal (área granítica e de relevo com declive). O foral de Viana explicita inúmeros privilégios e regalias, realçando a isenção de rendas aos vizinhos e a concessão de taxas (impostos) ao rei, que revertiam para a administração municipal. O foral proporcionava a criação de centros dinamizadores da actividade económica, responsáveis pela sua defesa. A edificação das muralhas foi iniciada em 1263 e concluída em 1374. O rio servia de suporte à actividade portuária e comercial.

O sítio da actual cidade de Viana do Castelo corresponde ao casco medieval. A citânia (castro principal) coroa a colina de Santa Luzia (com uma altitude superior a duzentos metros, onde existem vestígios da civilização romana). Na margem sul do rio Lima localiza-se Darque, o castro que estabelecia a comunicação aquática. No vale do Lima localizam-se povoados mais pequenos e a norte, os povoados da Areosa, Carreço, Afife e Vila Praia de Âncora.

A prática da agricultura intensiva fomenta a descida de muitas povoações ao longo da bacia do Lima, o que corresponde hoje às freguesias actuais. No início da era cristã, muitas destas casas passaram a *villas* romanas, casas de campo,

⁶² Reinou Portugal entre 1248 e 1279. Nasce em 1212 e morre no ano de 1279. Cavaleiro, lutador, conquistador, pacifista, justiceiro. D. Martinho, o bispo de Évora cede a Afonso III, 2/3 das dízimas das igrejas de Beja para reedificação das muralhas da cidade em 1253. Durante o seu reinado cedeu vários forais, 46 cartas de foral no norte, 5 no centro e 13 no sul. Criou medidas anti-inflacionistas, procurando intensificar as relações mercantis com outras nações europeias. Fundou vilas e cidades, implantadas junto de vários troços de grande importância e sobretudo na zona fronteiriça. A fixação da população e a defesa do território face a poderes externos eram objectivos régios, pólos de consumo e de produção, capazes de competir com as cidades e as vilas galegas. O incentivo régio à difusão do modelo social urbano manifesta a consciência por parte do monarca do papel das cidades na potenciação do progresso do comércio e das práticas monetárias, mas também da escrita, da contabilidade e do direito. (VENTURA, 2006: 115)

propriedades com um a três hectares de terreno. De *villa*, o nome evoluiu para vinha (designação mais arcaica) e desta designação, para Viana. Os habitantes de Viana nuclear (os que viviam no Átrio) viviam do comércio, do fabrico do pão e de serviços.

Em 1286, no reinado de D. Dinis (1279/1325) é instituída a feira comercial ao ar livre, mercado que dinamiza o tecido socioeconómico, promovendo a venda de produtos locais do concelho, importante fonte de rendimento para o burgo. *"A feira de Viana do Castelo foi instituída por D. Dinis em 1324, era quinzenal, com a duração de um dia de feira."*(VASCONCELOS, 2007: 370 VOL X)

O século XV enriquece a população e fomenta o crescimento da vila, que se enche de palácios e igrejas. (SILVA 1997: 3) O poder de atracção do interior da vila exerce-se até aos primórdios do século XVI. O rei D. Manuel I (1495/1521) (OLIVEIRA, 2005: 359) promove a expansão da construção naval e concede à villa de Viana, novo foral, no dia 01/06/1512, depois de edificar um fortim à entrada do Lima. Em 1517, a vila é habitada por 6330 habitantes, dos quais, 2015 na vila e 3415 nas freguesias. No mesmo século é feita a transferência de equipamentos colectivos e de funções para o exterior da muralha. Os espaços interiores são reocupados em 1530.

A Torre da Roqueta, o novo sistema defensivo na foz do Lima (de origem manuelina) foi posteriormente ampliada e de fortim passou a fortaleza, nos reinados de D. Sebastião (1557/1578) e de D. Filipe I (1590/1598) (OLIVEIRA, 2005: 359) foi fortificada na segunda parte do século XVIII, para melhor defesa da costa, para maior segurança da vila, favorecendo o comércio marítimo e fluvial, a acumulação de riqueza e a consequente urbanização, intra e extramuros.

O tríptico monumental que enobrece a actual Praça da República: chafariz, paços do concelho e a misericórdia constituem um dos quadros mais sugestivos da arquitectura quinhentista em Portugal.

De acordo com o primeiro recenseamento geral de fogos, entre 1527 e 1531, Viana tinha entre 900 e 1000 fogos. Um fogo representa em média uma moradia onde habitam 4 a 5 habitantes, o que significa 4000 a 5000 habitantes, face a 13 500 fogos existentes no Porto e 70 000, em Lisboa. Em 1527, a vila

de Viana do Castelo *"é cercada de muros e torres, jaz pegada no mar, na foz do rio Lima que passa ao longo dele e pelo rio acima tem duas lagoas, o termo de Ponte de Lima e o termo de Barcelos."*(VASCONCELOS, 1997: 681 VOL VIII)

Viana afirma-se um dos portos e centros com maior importância, devido à exportação do açúcar e do ouro, vindos do Brasil e com o trato dos vinhos. O porto de Viana teve uma importante exportação no século XVIII em mantimentos, lanifícios, vários géneros com destino ao Rio de Janeiro, Ilha Terceira, Grã-Bretanha, Hamburgo. (GOMES, 1955: 46) Os ciclos marcantes da vocação marítima e comercial de Viana são: o ciclo da importação do linho inglês, o ciclo da exportação do sal, realizados até meados do século XVI; as trocas comerciais com a Flandres, a França, a Galiza e as Astúrias; a escala de barcos da rota do Atlântico, Canárias, Açores, Madeira, entre outros com o Mar do Norte, Inglaterra e Flandres; a partida de João Álvares Fagundes (célebre navegador vianense do século XVI, o capitão da terra nova) à descoberta das terras do noroeste do Atlântico, do Brasil e da rota da Índia; Pêro Tourinho⁶³ torna-se capitão de Porto Seguro (Brasil); o ciclo do ferro e do bacalhau realizado com as Astúrias e Biscaia; a fase das especiarias do oriente, o trato do açúcar, mel e conservas oriundas da ilha da Madeira; o ciclo do açúcar do Brasil, transportado em barcos, oriundo do Rio de Janeiro, Ilhéus, Salvador da Baía, São Luís do Maranhão, Pernambuco, Olinda e Recife com destino a Antuérpia, Amesterdão, Hamburgo, entre outros portos do Norte da Europa; importação de ferro da Biscaia para engenhos de açúcar no nordeste do Brasil; comércio do vinho da Madeira e das Canárias para o Brasil; exportação do linho de Viana para o Brasil, para a França e para os países do Báltico. Os ciclos contribuíram para a criação de facilidades aduaneiras no porto de Viana, o que possibilitou a existência de colónias de emigrantes minhotos no Brasil e no norte da Europa.

No século XVI são edificadas inúmeras casas e palacetes, lavradas por artistas da região, mestres canteiros, biscainhos e galegos, radicados no Minho. São também edificadas igrejas conventuais, a casa da Câmara, o Chafariz da vila, o

⁶³ Pêro do Campo Tourinho, o capitão de Porto Seguro, célebre navegador vianense do século XVI (Informação recolhida na visita à exposição acerca dos navegadores portugueses, no Museu do Traje de VC, em Março de 2009).

hospital e a igreja da Misericórdia, casas de mercadores, solares e palácios (dos conhecidos Abreu Távora, Melo Alvim, Sá Soutomaior, Luna, Pita, Alpoim, entre outros) e capelas privativas em diversos templos. Muitas famílias oriundas de Viana, emigrantes no Brasil constroem casas apalaçadas em Viana.

Os carreteiros iniciam a sua actividade no século XVI, preconizam o início do serviço de camionagem. Transportam mercadorias (pedra, madeira, em parselhas de bois) pelas carreiras no campo e na vila de Viana, com destino ao cais do rio, estação ferroviária, fábricas e por motivos particulares.

No século XVII está definida a malha urbana. No ano de 1660 radicam-se em Viana, famílias de negociantes holandeses, flamengos e franceses. Os armadores passam a explorar as terras de Viana (a vinha), a partir do momento em que começam os ataques de pirataria na navegação entre os portos do Porto e de Lisboa. No final do século XVII regista-se um novo período de actividade mercantil em Viana, através da exportação dos vinhos do Douro e dos vinhos do Porto para o norte da Europa.

No século XVIII é recuperada a crise económica, que a pirataria retirara, mas nunca o vinho atingiu a auge do açúcar do Brasil. Sob a crescente afirmação do papel do estado pretendia-se utilizar mais os municípios, ou seja, os seus recursos económicos e estruturas humanas e administrativas, no suporte de uma crescente centralização, experiência avassaladora levada a cabo pelo então Primeiro-Ministro Marquês de Pombal, que governou Portugal entre 1750 e 1775. A renda municipal existia em Viana do Castelo. Em 1740 não se afasta muito do que valia um século antes. (1640). Há um ligeiro acréscimo entre 1740 e 1770 devido à elevação dos preços, sem qualquer agravamento da carga fiscal. O sucesso deve-se ao cofre das sisas para o qual contribuem as receitas marítimas.

Em 1794, VC era um município régio de característica nortenha, onde nele têm lugar dois ministeirais (representantes do povo). A acção da câmara exercia-se sobre a vila com 2 paróquias, de forte cunho marítimo e mercantil e um termo distribuído por 21 freguesias rurais, com articulação fluvial e marítima. Existiam 1752 fogos e um total de 4725 moradores. A receita dos rendimentos era feita com base nos foros, nas rendas e nas condenações. Até 1810 não houve

privatização municipal dos baldios. Constituíam rendimentos: os bens e direitos de natureza patrimonial (rendas pagas pelos lavradores, pelo arrendamento das terras que anteriormente eram pagas ao rei e que este alienara na câmara quando lhe fez doação por foral); as madeiras lançadas ao mar dos navios abandonados; toda a pesca feita nas camboas (técnica de pesca feita com bambus entrelaçados) e na foz do Lima; a dízima do pescado fresco que entrava no porto de Viana, feita quer pelos moradores, como pelos estrangeiros; a dízima de todos os frutos produzidos na *villa* de Areosa; a renda da ancoragem no porto de Viana; a renda da barca para travessia do rio; as alfândegas (taxas) sobre novos produtos; renda da imposição sobre os vinhos vendidos por miúdo a quartilho. A receita patrimonial da Câmara de Viana é das mais consideráveis da província até ao ano de 1800. Constituíam despesas os gastos com o poder central (carregador, correição, provedor, provedoria, outros oficiais); com o poder administrativo municipal (câmara, juiz de fora, três vereadores, escrivão da câmara, procurador do concelho, mesteres e almotacés, demais oficialato); com obras de bens e equipamentos; com outros encargos (partidos, funções religiosas, festividades, esmolos). (CAPELA, 1995: 85)

No século XIX Viana vive um período de declínio face ao Porto que se encontra em expansão. A reforma alfandegária de 1774 levada a cabo pelo Marquês de Pombal limita a importação de produtos, inclusive, de tecidos. A produção e o comércio dos vinhos do Alto Douro superam a produção e comércio dos vinhos verdes, que limitados pelas medidas proteccionistas então impostas impediam o escoamento e limitava o crescimento de mercado.

"A renda alfandegária no primeiro quartel do século XIX correspondia a 587 contos pagos pelo porto de Lisboa e a 5 contos pagos pelo porto de Viana." (FERNANDES, 1995: 28) Os números justificam a insignificância atribuída naquela época ao porto de Viana. Progride no entanto, a navegação fluvial entre Ponte da Barca e Arcos de Valdevez, o que vem estimular a produção agrícola e florestal.

Nos primórdios do ano 1800 são demolidas as muralhas medievais para construção de obras públicas e calcetamento de ruas. A demolição dos muros

da vila, torres e arcos é permitida por carta régia da rainha D. Maria I (1777/1817), datada de 1793. Nos primórdios do ano de 1800, os vianenses desempenham profissões de tanoeiros, ferreiros, agricultores, estucadores, lavadeiras, sapateiros, alfaiates, pescadores, fogueteiros. (Entre os anos 1830 e 1860 surgem duas firmas de pirotecnia em Viana, de renome nacional e internacional.⁶⁴)

A vila de Viana é elevada a cidade a 20/01/1848, por carta régia da rainha D. Maria II (1834/1853) (OLIVEIRA, 2005: 359) e "*Vianna passa a chamar-se Vianna do Castelo*" (SILVA, 1997: 4) como "*símbolo de lealdade à rainha prestada pela guarnição da fortaleza de São Tiago da Barra e pela população vianense aquando da Patuleia*". (FERNANDES, 1999: 27)

Em 1875 é inaugurado o caminho-de-ferro denominado Linha do Minho, que aproxima Viana do Castelo ao Porto, a Coimbra e a Lisboa. À carruagem de VC chamava-se Princesa do Lima.⁶⁵ Em 1878 terminam as construções da ponte sobre o Lima, projectada por "Alexandre Gustave Eiffel"⁶⁶; a estação ferroviária de Viana do Castelo⁶⁷, desenhada por Alberto Soares e a linha de caminho-de-ferro entre Caminha e Valença (que concretiza a ligação internacional).

⁶⁴ "*Belo fogo aquático e do ar, confeccionado pelos melhores pirotécnicos de Viana do Castelo nas Festas de Barcelos a 24/04/1925*"; "*Foi queimado vistoso fogo-de-artifício de Viana do Castelo nas festas de Penafiel a 21/06/1935*"; "*Nas festas de Braga, 18/06/1931, o fogo-de-artifício está confinado aos mais afamados pirotécnicos de Viana*" (VASCONCELOS, 1997: 277; 303; 448 VOL VIII respectivamente). "*Deslumbrante fogo-de-artifício preso e do ar dos afamados pirotécnicos de Viana do Castelo*" (VASCONCELOS, 2007: 409 VOL IX)

⁶⁵ "*O caminho-de-ferro substituiu a Mala Posta (...) um carro de dois cavalos, com carruagem para quatro pessoas e espaço para malas. O carro viaja de noite e dia, mas pára em certas estações onde há restaurantes menos maus. (...) Um quarto de hora para almoço, meia hora para jantar e um quarto de hora para a ceia*" (VASCONCELOS, 2007: 668 VOL VI)

⁶⁶ Nasceu em 1832 em "Dijon", na França e faleceu em 1923. Autor do viaduto de "Gabarit em Cantal" (1882); da armadura da estátua da Liberdade de "Bartholdi" em Nova Iorque; da torre "Eiffel" em Paris; da ponte D. Maria Pia no Porto (1876); da ponte sobre o rio Lima em Viana do Castelo e da garagem Auto Industrial em Lisboa. (PORTILLO, 1996: 2201 VOL VII)

⁶⁷ "*O viajante é agradavelmente surpreendido logo ao chegar, pelo aspecto da gare, uma das maiores e mais bela do país. O granito empregado é o mais belo que se pode ver e o modo como ele se acha trabalhado desafia toda a comparação.*" (ORTIGÃO, 1986: 19)

Consolida-se o perímetro urbano. Constroem-se estradas entre o Douro Litoral, Minho e o norte de Espanha. Em 1890 é construída a estrada e feito o arranjo urbanístico de Santa Luzia. Em 1894 concluem-se as obras do porto de mar.

Em 1896 é edificado o templo, monumento ao Sagrado Coração de Jesus. Em 1900 Viana tem 10 000 habitantes; em 1911, 10 522; em 1920, 10 717 e em 1930, 11 544 habitantes. Em 1919 é construído o ramal de caminho-de-ferro. No primeiro terço do século XX surgem as preocupações urbanísticas e arquitectónicas ao nível da funcionalidade dos espaços, infra-estruturas e equipamento colectivos. São abertos os arruamentos, as redes públicas de iluminação, o abastecimento de água e saneamento, espaços verdes ajardinados e é aberta a avenida central. A avenida reafirma o novo carácter de Viana de Castelo, articula a estação ferroviária e a rede de camionagem, com o porto comercial, o jardim, a feira e o mercado, conferindo assim, um novo dinamismo à cidade. A arquitectura modernista chega a Viana pela mão de José Fernandes Martins, autor de várias obras em Viana, entre as quais, o edifício da Cruz Vermelha, projectado em 1920. (FERNANDES, 1999: 31)

Em 1940 Viana soma 13 869 habitantes. Em 1950, 14 023 habitantes e em 1960, 14 371. Neste período, os habitantes de Viana trabalham em oficinas metalúrgicas, em serralharias, refrigerantes, na fábrica de louça artística de Viana, nas fábricas de serração (localizadas na margem sul do rio Lima), nas fábricas de farinhas de peixe e moagem, em fornos de cal, na seca do bacalhau e na panificação. Só a partir de meados do século XX, graças aos planos de Fomento e Pesca de Bacalhau é que Viana viu nascer indústrias, (pioneira na construção naval), que dinamizaram toda a economia e fizeram crescer o sector dos serviços. Desde então, um importante pólo de atracção.

Na década de sessenta avança a construção de moradias para os espaços do interior da cidade ainda disponíveis, acompanhada por um surto de construção na zona baixa, em Darque, (na margem sul da foz do rio Lima). A década de setenta caracteriza-se pelo sector terciário, comércio e serviços, pela concentração dos serviços financeiros, da administração empresarial, pela migração de residentes para áreas pericentrais (em torno do centro, numa

primeira fase) e para áreas periurbanas e suburbanas (numa segunda fase). Aparecem os agentes imobiliários. (SILVA, 1997: 4)

A empresa Pesca de Viana soma em 1999, duzentos navios construídos para o mercado internacional e nacional, para transporte marítimo e fluvial. Emprega cerca de 30% da população activa do distrito, dos quais 20 000 habitantes só no centro urbano.

7. Acerca das gentes do Minho

Procurei na etnografia e na antropologia, orientações que justificassem a inclusão de um capítulo acerca da terra e das gentes do Minho, orientado primeiramente, pelo senso comum, pois, tive necessidade de explorar a interligação entre três conceitos: o Povo e o Homem, que pertencendo a um grupo, produz Cultura. Interessando-me conhecer melhor o povo de Viana e a sua cultura, produzida pelo homem (vianense) ao longo dos tempos recorri à Etnografia, nomeadamente à Etnografia Portuguesa de José Leite de Vasconcelos e à Antropologia, através de "Bernardo Bernardi", "Claude Rivière", "Max Gluckman", "Nadal", "Adrian Mayer", "Joan Vincent", entre outros autores. Etnia deriva da palavra grega, "ethnos", que significa povo; *"aquele que reclama a mesma origem, possuindo uma mesma tradição cultural comum, explicada por uma consciência de pertença a um grupo, cuja unidade se apoia numa língua, numa história e num território idêntico."*(RIVIÈRE, 2000: 14)

Recorri à Etnografia porque é a disciplina que estuda os povos, os seus costumes, as suas tradições. A Etnografia Portuguesa aproxima diferentes disciplinas, nomeadamente a Filologia (textos populares), as Ciências Sociais, a Geografia (terras de Portugal), a Economia, a Administração, a Psicologia social e colectiva (população e respectiva repartição regional), a História (explicação evolutiva do passado). As Ciências auxiliares da etnografia são a Literatura científica e religiosa, a Geografia, a Antropologia, a Medicina, as Ciências Sociais, a Economia Política, a Estatística, o Direito, a Administração, a Arte ou

Ciência Militar, os Tratados de Religião e Moral, as Monografias históricas, a Genealogia, a Heráldica, Biografias, a História Religiosa.

A Etnografia Portuguesa estuda o povo português no que toca à sua personalidade física, psíquica e às suas divisões por classes, idades, costumes, espécies, a sua economia, estrutura social, as suas tradições orais e objectivos (tradicional), o "habitat" (natural e histórico). O povo é ligado pela história, pela língua, pelo território, pela paridade de interesses, de ideal, de sentimentos (orgulho nacional, crenças religiosas) e por instituições políticas. Estudar um povo significa fazer a observação directa popular e imediata da terra, significa observar o povo, significa observar as coisas e as atitudes, investigar tudo aquilo em que se exterioriza tipicamente o seu modo de pensar, sentir e querer; consultar literatura antiga, consultar documentos arqueológicos e artísticos, museus e exposições. O etnógrafo observa os elementos tradicionais que fazem parte do dia-a-dia do povo. (VASCONCELOS, 1994: 31 VOL I) Cada classe social constitui a fonte de observação mais valiosa no que toca às respectivas tradições. Depois da observação directa, são os museus, as exposições, os arquivos e bibliotecas as fontes mais importantes para o estudo etnográfico. (VASCONCELOS, 1994: 37 VOL I)

Recorri à Antropologia porque é a ciência que estuda o homem *"que pela sua própria natureza, produz cultura."* (BERNARDI, 1978: 23) Interessa-me conhecer o povo de Viana, simultaneamente a sua cultura e o "homem" que a tem feito, as gentes que a têm mantido. *"As culturas são o produto de uma actividade cognitiva extraordinariamente desenvolvida que implica não só o conhecimento do outro como um semelhante, mas também no reconhecimento de si."* (FERRY e VINCENT, 2003: 128) Há tantas culturas quantos o número de indivíduos e cada uma tem uma própria. O objectivo principal da antropologia quer historicamente, quer quanto à orientação total do seu enfoque relaciona-se com a compreensão dos povos primitivos, das culturas que estes criaram e dos sistemas com os quais vivem e agem. Trabalhar recorrendo à antropologia significa tratar com sociedades e culturas amplamente diferentes daquela que o investigador é oriundo. (BARNES, 1987: 50)

O primeiro conceito antropológico de cultura foi formulado por "Edward Tylos". Para o autor, a cultura é o contexto unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. A cultura assume valor de património, um valor transmitido pelos pais, torna-se na herança tradicional que caracteriza todo o indivíduo e toda a sociedade. A linguagem é um facto, uma ocorrência derivada do fenómeno dinâmico da cultura, que se reflecte pela língua. O valor semântico faz da cultura, em todas as suas manifestações, uma espécie de linguagem singular que relaciona homens entre si. A cultura torna-se tradição e as tradições tornam-se partes essenciais da cultura. BERNARDI, 1978: 29)

Quando cheguei a Viana do Castelo em Dezembro de 2008 limitei-me a observar a sociedade que me estava a receber. Procurei o contacto pessoal com as pessoas que frequentavam os mesmos sítios que eu. Fui estabelecendo uma relação de confiança com os colaboradores da BMVC, onde me desloquei frequentemente, de segunda a sábado, durante o seu período de abertura. Foi-me permitido, depois de ter dado conhecimento que estava a fazer uma pesquisa sobre VC, entrar para a sala Viana antes da abertura da biblioteca ao público e a permanecer na sala de arquivo, sem vigilante. Aos sábados, a BMVC organiza actividades culturais e plásticas, destinadas aos mais novos e às suas famílias. Realiza também actividades dedicadas aos seniores e actividades destinadas a invisuais. Ao participar no dia-a-dia da vida da biblioteca estou a criar relações com as pessoas desse meio, o que me permite captar a dinâmica cultural da sociedade, que não é alheia e que participa. As actividades culturais têm sempre público, de todas as idades. No dia nacional da Poesia, (21/03/2009) acompanhei (como espectadora), um pequeno grupo de actores que se deslocou pelas ruas de Viana para declamar poetas portugueses. *"O objecto de estudo da pesquisa antropológica é a cultura na sua totalidade. Por este motivo, o método antropológico e necessariamente interdisciplinar serve-se das técnicas de pesquisa elaboradas por outras disciplinas, tanto na fase de recolha como na fase de elaboração analítica."* (BERNARDI, 1978: 122) Nesta fase sequencial procurei alimentar o meu conhecimento, dirigindo-o para a

leitura da literatura existente sobre o assunto que pesquiso. Tendo conhecimento sobre o que já existe terei a possibilidade de descobrir o que existindo não se encontra escrito ou fundamentado, por mim. "Malinowski" foi um dos primeiros antropólogos a conduzir uma pesquisa na língua local, dos primeiros a viver no centro da vida local e o primeiro que institucionalizou o trabalho de campo. (BERNARDI, 1978: 128), Tal como "Malinowski" conduzi a pesquisa na língua local, na língua portuguesa, e na brincadeira adaptei, algumas vezes, a minha voz à pronúncia minhota. Procurei conhecer alguns termos "minhotos" e utilizá-los⁶⁸. Participei, para poder observar e colher opiniões, nas actividades culturais e sociais organizadas pelo município.

O Minho, província do Noroeste de Portugal distingue-se de todas as outras regiões pela paisagem física, pela agricultura, a densidade muito elevada da população e actividade industrial em parte derivada dos produtos naturais que são transformados, designadamente as madeiras. As diferenças de relevo são essenciais porque determinam as diferenças climatéricas e económicas. (GOMES 1955: 45) Situada nas margens do rio Lima, o concelho de Viana do Castelo confina com os municípios de Caminha, Ponte de Lima, Esposende e Barcelos. A oeste é limitada pelo oceano Atlântico. (SARAIVA, 2004: 100)

"Viana, com aroma rural e sabor a mar (...) remota vila comercial, cidade pacata, cosmopolita e moderna; museu de arte (...) Viana do Castelo da beira-rio e da beira-mar." (FERNANDES, 1999: 47) Possui uma *"situação geográfica excelente, panoramas de maravilhas, construção arquitectónica típica e fidalga (...) só a comparo neste ponto a Évora. Viana do Castelo, princesa do Lima, com os seus palácios de fartos beirais, dos maiores em terras portuguesas, pode fazer com Évora, uma parede arquitectónica encantadora e exemplar. Ambas as cidades são elementos inconfundíveis e essenciais (carácter, personalidade e beleza), de expressão fisionómica de agregados populacionais*

⁶⁸ Por exemplo, um folhado (de galinha) em Viana chama-se "frigideira" e o formato é oval e achatado; uma água das pedras no copo com gelo e limão chama-se "pneu"; um café pingado chama-se "pingo"; o ditongo "-ão" é frequentemente substituído pelo som "aum"; os sons das letras "b" e "v" são frequentemente trocadas, uma pela outra, ou seja, a leitura destas duas letras, bem como dos significados anteriormente citados diferem da leitura que fazemos no sul do país, nomeadamente no Alentejo.

de primeira categoria. Fazem-nos recordar Oxford, Bruges e Veneza!"(GOMES, 1955: 24) *"Viana é a porção de céu e de solo mais vibrantemente viva e alegre, mais luminosa e mais cantante. A natureza parece uma larga festa em toda a bacia do Lima, fechada ao sul pelo biombo de montanhas que principia de Leste em Lindoso, na fronteira espanhola, e termina a Este em Faro de Anha, sobre o porto de Viana. Dentro de toda esta zona não há grandes proprietários, não há gente muito rica e não há miséria."*(ORTIGÃO, 1986: 8)

A terra do minhoto é o berço da nacionalidade. A música e as cantigas são uma fala do povo e fazem parte da paisagem. À província do Minho (distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto) tem sido frequentemente chamado o Jardim de Portugal. Paisagem verde e ondulante, onde, a precipitação e o clima a ela favoráveis fizeram dela uma terra fértil e produtiva. Durante o século XIX, a região estava coberta de castanheiros, o principal alimento na dieta dos camponeses. Hoje as principais árvores são pinheiros bravos que fornecem combustível e dinheiro. (BRETTELL, 1991: 40) *"O mar dá guarida maternal à ambição dos minhotos, conduzindo-os à terra nova, aos Brasis, às Américas, à Grã-Bretanha."*(GOMES, 1955: 22)

"Vista por dentro, a cidade é encantadora de modéstia, de simplicidade, de silêncio e de asseio. Não há cartazes nas esquinas (...) não há lixo, não há moscas e não se vê a polícia. A praça principal, destinada por D. Manuel I que a edificou, para as festas públicas, tem um lindo ar de renascenças, com o seu grande chafariz e a sua fachada histórica do palácio da Misericórdia. (...) A grande abundância de granito explorado nos arredores permite calçar todas as ruas com grandes pedras indestrutíveis, dando ao pavimento uma superfície lisa como a de um muro de cantaria."(ORTIGÃO, 1986: 19)

À beira da água ou nas colunas que ladeiam o rio campeiam alguns antigos solares. *"Alto Minho, panorama colorido, desenho animado (...) Terra que dá o pão de milho (...) e o vinho verde que alegra os espíritos, tem uma função religiosa e humana como entre outra não há. Trabalha-se a terra para o pão de cada dia, trabalha toda a família."*(GOMES, 1955: 15) *"Celeiro do Alto Minho, onde o ar é puro e as águas abundantes, fertilidade espantosa, os costumes simples, gente viva e afável, enérgica, activa, laboriosa, eminentemente*

hospitaleira" (GOMES, 1955: 35), *"carinhosa e a mais pacífica do mundo"*. (ORTIGÃO, 1986: 22)

O Povo é o resultado de uma formação de séculos. Crenças, hábitos, costumes e usos moldam-lhe a existência colectiva no fluir do tempo. A obra de cada geração transmite-se às gerações que se lhe seguem. As gentes do Norte vivem perto uns dos outros, vivem e convivem. *"Os minhotos são os melhores habitantes de Portugal, pela sua doçura de carácter e pela sua alegria e cordialidade."*(GOMES, 1955: 40)

A indústria que existia em Viana do Castelo antes do século XX era caseira, desenvolvida durante as estações do ano em que os trabalhos agrícolas eram menos pesados e destinada ao consumo doméstico. As mulheres contribuíam frequentemente para essa indústria, semeavam os grãos de linho, colhiam o produto, preparavam o fio de linho para a tecelagem, teciam-no, faziam os tecidos, costuravam toalhas, guardanapos, mantas, aventais, camisas, a sua própria indumentária. A importância regional do linho está patente em ditados populares: *"Não há casa farta onde a roca não anda", "Tome casa com lar e mulher que saiba fiar"*. As profissões ligadas ao linho derivam em fiandeiras, tecelões, comerciantes de tecidos, fabricantes de rendas, costureiras, fabricantes de cordas e de fitas. A par destas foram nascendo à medida das necessidades, outras profissões, tais como, carpinteiro, pintor, estucador, alfaiate, sapateiro, tamanqueiro, oleiro, cesteiro, comerciante. (BRETTELL, 1991: 440)

"A mulher do campo de Viana é a mais bonita de Portugal simplesmente pela razão de que é, entre as mulheres portuguesas, a mais bem-educada, questão importante pelo seu lado pedagógico e pelo seu lado estético." (ORTIGÃO, 1986: 34) A acção da sociedade na fealdade das pessoas exerce-se pela parte que a sociedade tem na plantação de florestas, no regulamento do curso dos rios, na secagem dos pântanos, no serviço das águas, nos sistemas de construção, nos métodos de limpeza pública, no regime da alimentação geral e na orientação dos costumes. Nas cidades inestéticas há um ambiente de vulgaridade geral *"que achata, esfuma, apaga, apalerma tudo."* (ORTIGÃO, 1986: 37) As pautas artificiais têm influência na fisionomia das pessoas.

A aldeã do distrito de Viana é por via da regra, tecedeira, não numa oficina ou fábrica, mas na sua casa, *"sabe tecer como a menina de Lisboa sabe fazer crochet. (...) O seu pequenino tear caseiro, transmitido de gerações em gerações, tem o aspecto decorativo de um puro atributo familiar, como um cavalete de pintura."* (ORTIGÃO, 1986: 39) A educação geral das mulheres corresponde, pelos elementos estéticos que dela decorrem, pelas faculdades que desenvolve e pelos hábitos que determina, a uma verdadeira escola de beleza. Toda a espécie de trabalho determina o desenvolvimento de uma faculdade correspondente e de uma virtude correlativa. A coordenação corporal para o desempenho de todas as funções. A aplicação de cores e desenho nos tecidos desenvolve o sentimento estético, desenvolve a atenção, a paciência, a contenção intelectual. Das ocupações habituais da mulher das margens do rio Lima procede a cultura das qualidades que a educação mais deve desenvolver no espírito e no carácter da mulher. Da multiplicidade das aptidões aplicadas a tarefas diferentes resulta a necessidade de uma justa divisão do tempo para um espírito de reflexão e de ordem. (ORTIGÃO, 1986: 41) O trabalho das rendas cria hábitos de simetria, de alinhamento, de asseio, e de esmero, que necessariamente se comunicam na nitidez da operária a tudo a que a rodeia, os seus vestidos, a sua casa. *"O marido minhoto tem pela sua mulher, assim produtiva, um respeito de subalterno para superior, e não a explora tão rudemente aqui como noutras regiões, onde a fêmea do campónio se embrutece de espírito e proporcionalmente se deforma de corpo acompanhando o homem na lavra, na sacha e na escava, acarretando o estrume, rachando a lenha, matando o porco, pagando à soga dos bois e fazendo zoar o mangal nas eiras, sob o sol a pino, à malha ciclópica da espiga zaburra."* (ORTIGÃO, 1986: 42)

Mulher, a reprodução social da comunidade em geral. Pilar da família, desde o mundo rural aos sectores urbanos mais escolarizados. Bordar o seu enxoval significava perpetuar a sua casa, os ensinamentos de mãe para filha, exteriorizar a sua vontade como formação moral e cívica. Esta concepção foi alvo das políticas instituídas pelo Estado Novo, assentes na valorização do papel da mulher, com a constituição da Mocidade Portuguesa Feminina, a Obra das

Mães para a Educação Nacional, a aposta no desenvolvimento das escolas técnicas, com o ensino das técnicas de lavoures e bordados femininos. (DURAND, 2008: 121)

"O nome de Portugal foi desde o início da expansão, um viveiro, não só de homens, mas também de ideias, tradições e cultura que difundiram pelo universo."(RODRIGUES, 1995: 17)

Os vianenses sempre preferiram o comércio livre e particular. Na rota da Índia vigorava o monopólio régio das especiarias. A empresa era exclusivamente estatal. Os vianenses estiveram presentes no império português no oriente, entre outros: o Padre Francisco Álvares Neiva, missionário de Viana na Índia, em 1621; Pero Vaz Fragoso, piloto da rota da Índia, escreveu livros sobre navegação, ciência náutica, investigação e pedagogia; D. Francisco de Lima foi Capitão e mercador vianense por adopção; Martim Velho Barreto foi administrador do estado da Índia, possuía um profundo conhecimento das técnicas de escrita e do comércio. Antes de 1640 estudou, fez formação em actividades mercantis. Entre 1640 e 1651 foi Vedor Geral da Província do Minho. Entre 1651 e 1667 foi Vedor Geral do estado da Índia, imediatamente abaixo dos vice-reis ou governadores da Índia. (MOREIRA, 2008: 21)

No Brasil destacaram-se João Álvaro Fagundes, o capitão da terra nova; Caramuru⁶⁹; Pêro do Campo Tourinho⁷⁰; Branca Dias foi a primeira senhora da

⁶⁹ Diogo Álvares, o pioneiro mais paradigmático dos vianenses da época de quinhentos, conhecido em Viana do Castelo como o vianense criador da Brasilidade. Recebeu carta de D. João III, o qual reconhece o seu papel entre os índios. Casou com uma Índia (baptizada de Catarina), foi intermediário entre os navios franceses e os "tupinambás", com quem trocava árvores pau-brasil por tecidos, catanas, espelhos, pólvora e armas de fogo. Foi um dos mais importantes "morixubades" (chefe político e militar de toda a região). Fundou a cidade de São Salvador, a povoação da Baía. (Informação recolhida na visita à exposição acerca dos navegadores portugueses, no Museu do Traje de VC, em Março de 2009). Constituiu a figura da proa da história vianense, mais enigmática e mítica. Transformado em herói nacional, "pai da pátria". (MOREIRA, 2008: 65)

⁷⁰ "Uma das figuras mais notáveis vianenses de todos os tempos." (MOREIRA, 2008: 73) "Edificou vilas, abriu estradas, demarcou engenhos, instituiu municípios." (MOREIRA, 2008: 75) Tinha a seu cargo a capitania de Porto Seguro em 1534, para onde viajou por ordem de D. João III na companhia de agricultores, administradores, mareantes, artesãos e padres, fundou Porto Seguro, Santo Amaro e Santa Cruz. Voltou para Portugal, onde morreu em 1553. (Informação recolhida na visita à exposição acerca dos navegadores portugueses, no Museu do Traje de VC, em Março de 2009).

arte do engenho do Brasil⁷¹; João Pais Barreto foi para o Brasil em 1957, com apenas 13 anos de idade⁷²; Bento Maciel Parente foi governador-geral do Maranhão em 1637⁷³; Afonso Gonçalves⁷⁴; Manuel Pereira Pinto foi cavaleiro da ordem de Cristo, benemérito da Misericórdia, morreu na Baía; José Pimenta Jarro, navegador, foi para o Brasil no século XVII, mas regressou a Viana; João do Porto Pedroso, nobre vianense, honrado e obediente soldado; Manuel Gomes Abreu foi governador de Santos no século XVI; João da Cunha Sotto Mayor foi governador de Pernambuco no século XVII; Lourenço Peixoto Cirne foi governador no Rio Grande no século XVII; Inácio Velho Barreto foi governador do Pára no século XVIII; João Ferreira Villas Boas foi Provedor-Mor da Fazenda Real do estado do Brasil no século XVI; Francisco de Abreu Pereira foi Governador de Paraíba no século XVII; Bernardo de Miranda Henriques foi governador da Bahia em 1669 (MOREIRA, 2008: 91); Abel Viana, arquitecto vianense⁷⁵; José Fernandes Pinto Alpoim⁷⁶; Bernardino António Gomes, cientista

⁷¹ Parte em 1555 para Pernambuco com os seus sete filhos e marido, onde constrói "Camagaribe", um dos primeiros engenhos do açúcar. (Informação recolhida na visita à exposição acerca dos navegadores portugueses, no Museu do Traje de VC, em Março de 2009).

⁷² Um dos fundadores da Misericórdia de Olinda. Participou na pacificação dos índios, na defesa do território contra os franceses em 1597 e conquistou o Rio Grande do Norte. (Informação recolhida na visita à exposição acerca dos navegadores portugueses, no Museu do Traje de VC, em Março de 2009). *"Pioneiro no desbravar do torrão, dos engenhos do açúcar. Construiu o engenho de Nossa Senhora da Madre de Deus, conhecido por Engenho Velho, o mais antigo da região, em Olinda."*(MOREIRA, 2008: 83)

⁷³ Capitão Donatário do Cabo Norte lutou contra os ingleses e os holandeses. *"Em 1618 residia em Pernambuco, local para onde foi enviado já com a patente de capitão para obstar a expansão da presença de estrangeiros naquela zona. Foi Capitão do Pára entre 1623 e 1627."*(MOREIRA, 2008: 88)

⁷⁴ *"Volta da Índia em 1527 e em 1534, por ordem de D. João III parte para o Brasil. Foi Capitão de Pernambuco, fundou a vila de Iguaraçu."*(MOREIRA, 2008: 80)

⁷⁵ Nasceu em 1896, foi para o Brasil apenas com 14 anos, de onde regressou com 17 anos de idade. Trabalhou no Minho, no Algarve, em Setúbal, Beja, Vila Viçosa. Morreu em 1964. (Informação recolhida na visita à exposição acerca dos navegadores portugueses, no Museu do Traje de VC, em Março de 2009).

⁷⁶ Um dos principais nomes da arquitectura portuguesa de 1738, particularmente do Rio de Janeiro. Em Minas Gerais desenhou a planta da cidade da antiga vila do Ribeirão do Carmo e o Palácio dos Governadores de Ouro Preto. (Informação recolhida na visita à exposição acerca dos navegadores portugueses, no Museu do Traje de VC, em Março de 2009).

ilustre; Professor Ilídio do Vale, Araújo e Gama e José Maria Rodrigues, mestres famosos das universidades portuguesas e reitores; Professor Doutor Luciano Pereira da Silva, autor de "Astronomia dos Lusíadas"; Dr. José Augusto Vieira, médico e autor de "Minho Pitoresco"; Teixeira de Queirós, chefe de escola do bucolismo na literatura portuguesa; "João Allen", colecionador de coisas de arte e fundador do Museu Nacional Soares dos Reis; Manuel Gomes de Lima Herrera, cirurgião do século XVI; Teófilo Carneiro, poeta e escritor; Pinto Osório, juiz conselheiro (GOMES, 1955: 31); Pedro Barbosa Aranha (1523/1606)⁷⁷; Pedro Barbosa de Luna.⁷⁸

"No campo de Viana, a verdura da vegetação suaviza a luz e a água doce do rio, serpenteado e lento, poetiza a natureza como nas regiões dos lagos." (ORTIGÃO, 1986: 37) *"No Verão, filho do sol, estação das colheitas, das vindimas e de fartura."* (GOMES, 1955: 21) *"Numa manhã de princípio de Outono, a luz ri por toda a amplidão do espaço, no vivo e hilariante azul do céu parece cantarem em sinfonia de frescura os murmúrios da água juntamente com o perfume das violetas e o pique das algas."* (ORTIGÃO, 1986: 26)

8. População Vianense, um Povo Singular!

Desde que entrei na biblioteca municipal de Viana do Castelo, quer nas antigas instalações, como nas modernas sempre assisti a uma afluência enorme de pessoas, a qualquer hora do dia, das mais variadas faixas etárias, que aí se deslocavam, para consultar livros de autores actuais, principalmente os mais velhos, para ler o jornal. Esta observação mantém-se aos dias de hoje⁷⁹, o que

⁷⁷ *"Docente de Direito Civil na Universidade de Coimbra, deputado da Inquisição de Coimbra, do Conselho de Portugal em Madrid, Chanceler-Mor do reino. Na ordem de Cristo foi comendador de Santa Maria de Carreço."* (CADERNOS VIANENSES, 1984: 231 TOMO VIII)

⁷⁸ *"Sobrinho de Pedro Barbosa Aranha, assassinado em 1621, na sua casa em Lisboa. Doutorou-se em Direito Civil em Coimbra. Foi desembargador no Porto e Corregedor da corte."* (CADERNOS VIANENSES, 1984: 231 TOMO VIII)

⁷⁹ A BMVC retribui a atitude e no Verão, nos meses de Julho e Agosto, através da "Biblioteca da Praia" leva livros e revistas até à Praia Norte, desloca-se em função do leitor, que procura na praia, uma outra forma de deleite. Para além

me levou a investigar os primórdios tempos, quer da educação dos habitantes de VC, como na prática e assiduidade às actividades culturais desenvolvidas em Viana, para muitas das quais a actual BMVC tem sido um dos palcos principais. A primeira ideia de organizar a biblioteca de Viana deveu-se ao facto de grande parte do espólio estar guardado em caves húmidas. A exposição de Arte Ornamental de 1896 fez convergir a atenção de muitos leigos para a beleza e valor dos móveis e objectos antigos. O catálogo dessa mostra tornou-se peça disputada pelos amadores e bibliófilos. *"Povoar a Biblioteca Municipal significava ter que a aquecer, comprando para os jovens livros mais susceptíveis de interessá-los"*. (CADERNOS VIANENSES, 1984: 114) O estímulo imputado ao longo dos tempos pela comunidade local vianense aos habitantes corresponde ao estímulo que os habitantes actualmente imputam à comunidade e que tão bem, souberam e sabem, ambos recolher.

No governo de Marquês de Pombal (século XVIII) criaram-se em Viana, cadeiras públicas de retórica e de filosofia. Entre os séculos XIX-XX houve diversos centros de ensino em Viana. Data de 1833, a construção da Escola Primária, localizada na actual Avenida dos Combatentes, (onde existiu a Maternidade Júlio Diniz e o Abrigo dos Pequenos), projecto dos arquitectos Baltazar de Castro e Rogério de Azevedo.

Entre 1836 e 1845 os vianenses desempenham profissões de caiadores, marceneiros, serralheiros. Entre 1846 e 1855 surgem os farmacêuticos. São em ambos os decénios, alfaiates, barbeiros, sapateiros, lavradores, jornaleiros, criados, caixeiros, estudantes e baicharéis, negociantes, proprietários, comerciantes. (RODRIGUES, 1995: 95)

dos jornais, das revistas e livros, há animação diversa para todos os grupos etários. *"Imagine-se numa biblioteca sem paredes, à luz do sol, de fato de banho, a saborear um gelado enquanto lê um livro... Experimente uma biblioteca assim e desfrute do prazer de ler com vista para o mar"*, uma iniciativa que tem tido muito sucesso em anos anteriores. A leitura de livros e revistas é gratuita, as publicações periódicas são exclusivamente para consulta de presença e o leitor poderá também requisitar até dois livros, pelo prazo de três dias. A animação em 2009 esteve a cargo da CMVC, que desenvolveu actividades desportivas de grupo, do Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA) e da Associação Cultural e de Educação Popular, com animação de leitura. ("Biblioteca de Praia", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1078&Itemid=280)

Em 1850 funcionava em Viana a escola de ensino mútuo (que consiste na comunicação recíproca da instrução por meio do ensino dos discípulos que sabem mais aos que sabem menos, debaixo da direcção e inspecção do Professor) ("O modo de ensino mútuo na formação dos Mestres de Primeiras Letras", <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n6/n6a09.pdf>). No ano lectivo 1855/1856, o total de escolas primárias oficiais no distrito de Viana era de 45, com uma frequência de 1351 alunos de ambos os sexos. O ensino particular do mesmo grau apresentava-se com 90 professores, o dobro relativamente ao oficial, para 2783 alunos, dos quais 553 eram meninas. Em 1858 funciona o colégio de *Tallstadaeces*, onde se ensinava história natural, geografia, astronomia, matemática, escrituração comercial, inglês, alemão, francês, sueco, dinamarquês, norueguês e latim. O ensino de desenho era pago à parte e esta escola destinava-se apenas a rapazes. (CADERNOS VIANENSES, 1984: 106 Tomo VIII)

"Em Viana do Castelo em 1859 há o triplo de escolas particulares em relação às do ensino oficial." (RODRIGUES, 1995: 106)

No período entre 1859 e 1860, o número de escolas primárias oficiais aumentou 25%. As escolas de carácter particular, no final da década de cinquenta eram 127, havendo 16 freguesias com mais de um estabelecimento deste grau. Nos finais de 1858 chega a Viana, a francesa "Madame Botto", que cria um externato para meninas. O ensino expande-se e tem lugar em internatos, externatos, ao domicílio, nas escolas primárias, nos liceus e a partir de 1866 em escolas mistas, em liceus mistos, em escolas industriais e comerciais, em escolas técnicas. (RODRIGUES, 1995: 81)

"Mais de 57% dos vianenses são identificados como portadores de uma cultura e de um saber que não condiz com o que se verifica pelos anos de 1870, face à situação do país". (RODRIGUES, 1995: 106) Entre 1899 e 1900 muitos jovens vão estudar para terras distantes, devido à entrada da peste bubónica no Porto. Os filhos de famílias conceituadas estudavam fora de Viana, no colégio dos Jesuítas em Lisboa ou sendo filhos de militares, no Instituto de Pupilos do Exército, no Porto e em Guimarães; nos seminários estudavam os jovens com escassos recursos financeiros que podiam ou não seguir a vida religiosa. No

século XIX, as meninas eram enviadas para o Colégio das Albertas em Lisboa (localizado no convento das Janelas Verdes, que alberga hoje o Museu Nacional de Arte Antiga) ou para o Porto, para o Colégio de "Miss Henessey". Muitas vianenses foram alunas internas nas "Freiras de Tui", Colégio das Irmãs Doroteias de Abrantes ou de Torres Novas, no Bom Sucesso em Lisboa, no Colégio das Dominicanas ou das "Escravas", na Guarda. (RODRIGUES, 1995: 106)

Os filhos de oficiais eram admitidos no Instituto de Odivelas, o antigo Instituto D. Afonso. Durante os primeiros anos do século XX, diversos professores devidamente qualificados para o ensino elementar deram em Viana, explicações individuais ou colectivas, aulas, cursos intensivos nas próprias casas. Em 1909 surge em Viana, a "Liga de instrução de Viana do Castelo", com publicações e actividades contra o analfabetismo. Multiplicam-se as escolas de Educadores de Infância e de Enfermagem. Podia-se estudar línguas estrangeiras na *Alliance Française*, no Instituto de Francês e Inglês, na Escola de Línguas Eiras, no Instituto de Inglês. (CADERNOS VIANENSES, 1984: 122 Tomo VIII)

A criação da BMVC remonta à segunda metade do século XIX. À falta de instalações próprias, os seus livros foram depositados na biblioteca do antigo Liceu Nacional, no Palácio dos Cunhas, hoje sede do Governo Civil de VC. A sua posterior localização tem lugar na sala das Comissões dos Paços do Concelho, onde é inaugurada no dia 03/11/1912. No discurso de inauguração foi homenageado o benemérito vianense José Augusto Palhares Malafaya que havia legado, por disposição testamentária, um fundo bibliográfico destinado essencialmente às classes populares, para que tivessem boa leitura, que juntamente com os livros existentes constituíam o núcleo bibliográfico inicial da BMVC. Em Novembro de 1923, as instalações são transferidas para o edifício do museu regional, actual Museu Municipal de Arte e Arqueologia de VC, tendo aí permanecido até 1966. Mais tarde mudou-se para a Casa dos Alpuins, alugada para o efeito. O seu fundo bibliográfico vinha sendo enriquecido com colecções de particulares e com a aquisição de novos livros no mercado, sobretudo, depois de 1974. A partir de 1989, a biblioteca é renovada no âmbito da Rede

Nacional de Leitura Pública e dotada das respectivas instalações na Casa dos Monfalim. Face aos novos desafios é construída de raiz a nova biblioteca, projecto da autoria do arquitecto Siza Vieira, junto à margem direita da foz do rio Lima. No rés-do-chão localizam-se os serviços internos e os serviços públicos (átrio, balcão de recepção, bar, sala polivalente, arrumo e sanitários) e no primeiro piso (átrio, balcão de atendimento, reprografia, sanitários, área de adultos, sala de trabalho, secção multimédia, secção vídeo, secção áudio, secção de periódicos, zona de leitura, área do centro de informação e documentação europeia, área de auto-formação de adultos e aprendizagem à distância, área de leitura especial, área infanto-juvenil, sala do conto, "atelier" de expressão, zonas de leitura infantil, zonas de leitura juvenil, Bebéteca e Arrumo).⁸⁰

A 13/08/1732, o rei D. João V (1707/1750) concede 40 000 reais a Raphael de Gama Coelho para ensinar música à "*nobresa e povo de Vianna*". A 30/03/1857 teve lugar no palácio dos viscondes de Correia, uma inesquecível "noite de arte" com o "famoso pianista *Oscar de la Cinná*".

Durante anos seguidos, o primeiro de Dezembro era celebrado com récitas estudantis no Teatro Sá de Miranda. Do programa constavam números musicais, de declamação. No tempo do cinema mudo, o Teatro Sá de Miranda recebia pequenas orquestras, pianistas ou violinistas. Por volta de 1903/1904 organizou-se em Viana, uma excursão ao Porto, para ver o "gramophone" popular, já que reproduzia a voz humana. A par da Escola Infantil de Música, também contribuía para a emancipação cultural das gentes de Viana entre os anos 1919 e 1920, a Academia de Música e a "Escola de Ballet de Viana". A partir de 1925 deslocavam-se a Viana professoras de piano para dar aulas. A música era escutada também através das bandas militares, nos coretos do jardim ou através das orquestras, que tocavam em igrejas e em salas.

Na segunda quinzena de Agosto de 1929 realizou-se o segundo Congresso Municipalista Minhoto e a segunda Feira Vitivinícola das Amostras. Do Congresso resultaram três teses importantes: o problema vitivinícola regional, a

⁸⁰ Consultado no Boletim Infanto-Juvenil O Biblocas da BMVC, ano 9 n.º 33 e 34, Outubro de 2007 e Janeiro de 2008, no dia 26/09/09.

necessidade da fundação de uma grande companhia vitivinícola e a função dos municípios na vida agrícola. Nos meses de Setembro e de Outubro celebram-se as vindimas. O fecho de São Miguel agrícola é o acontecimento mais festejado, conservando o aliciente bucolismo com interferência ao folclore.

Na década de trinta, o Teatro recebia um espectáculo vindo em "tournée". Actuavam ali e no Porto. Depois do espectáculo, seguia-se a corrida aos autógrafos. A visita de orfeões e tunas de estudantes vindos de fora movimentava os habitantes de Viana. Nas décadas de quarenta, cinquenta, sessenta, Manuel Couto Viana ensaia a "Mocidade Portuguesa", aos alunos das escolas Normal, Primária Superior de João da Rocha, Industrial e Comercial Nun'Álvares e aos alunos e alunas de colégios diversos.

Em 1940 instalou-se em Viana a primeira Missão Estética de Férias, com exposição no salão do governo civil. Dotada de grande êxito, esta mostra foi inaugurada com uma palestra sobre História de Arte. A primeira exposição da "Arte na Rua" de grande alcance cultural data de 1970.

"Viana é um belo centro cultural! (...) O essencial é que sempre compareçam todos, seja lá pelo que for! Pouco a pouco se formarão apreciadores." (CADERNOS VIANENSES, 1984: 113 Tomo VIII) Estimular para formar opiniões, decisões, para inovar e desenvolver o espírito crítico.

No final do século XX todas as meninas aprendiam a tocar piano ou a cantar. A ópera era o espectáculo de ouro. (CADERNOS VIANENSES, 1984: 109 Tomo VIII)

9. Consequências da Emigração na Vida do Povo Vianês

A história frequentemente esboça do passado mais longínquo, a imagem duma sociedade rural e imóvel, anterior à grande era da industrialização e do desenvolvimento urbano. O século XVIII caracteriza-se por uma economia de expedientes, a débil economia regional era apoiada pelos rendimentos dos emigrantes.

A dinâmica da emigração corresponde a uma solução para problemas de diversa ordem, económicos e sociais, o desemprego, densidade populacional ou como consequência da urbanização e industrialização, enquanto factores catalisadores, associados às transformações socioeconómicas contemporâneas. (BRETTELL, 1991: 23) Os factores culturais e socioeconómicos determinavam a opção pela emigração, numa das suas três vertentes, temporária, sazonal ou permanente. Em Portugal este processo, resultante desta dinâmica iniciou-se no ano de 1864, devido a inúmeras razões, ditadas pela própria história. Mas em Viana a emigração iniciou-se mais cedo...

Os lusitanos ocuparam o Minho no ano 2000 a.C.. Os romanos aparecem na península cerca do ano 212 a.C., onde estabeleceram aldeias agrícolas. Em 409 d.C. chegam ao norte, os Suábios, onde se fixam e introduzem a prática de povoamento mais disperso. Nasce o sistema de minifúndio que caracteriza o norte de Portugal e em especial, o Minho. Em 711 d.C. a península ibérica é invadida pelos mouros que conquistam terras, excepto o Douro e o Minho. Porto, Braga, Guimarães e Viseu foram conquistados pelos reinos de Leão e Castela. No final do século IX, os reis católicos de Leão e Castela reorganizaram a região e chamaram-lhe condado portugalense.⁸¹ Depois da separação dos reinos de Leão e Portugal e durante os reinados de Afonso III (1248/1279) e de D. Dinis (1279/1325), as condições da população de entre o Douro e Minho melhoraram. As terras foram entregues a colonos que pagavam um foro em dinheiro ou em espécie. O desmembramento das velhas vilas romanas e o

⁸¹ Quando D. Afonso VI de Leão morre sobe ao trono do condado, a sua filha bastarda D. Teresa, que governa *Portucale*, em nome do filho D. Afonso Henriques, ainda menor, com três anos de idade. D. Teresa esforçava-se por subtrair os seus estados à suserania de Leão, cujo desejo de independência originou grandes lutas entre ambos. Mais tarde, os barões portugueses do sul do Minho convencem D. Afonso Henriques a exigir o território português. Em 1128, D. Afonso Henriques expulsa a mãe do condado, corre com os mouros e a partir de 1139 passa a intitular-se rei de Portugal, mas só em 1143, após assinado o Tratado de Zamora, consegue a independência do imperador da Hispânia (Afonso Raimundes, seu primo) e apenas em 1179 tem o reconhecimento do Papa. D. Afonso Henriques nasceu provavelmente em Coimbra no ano de 1109. Filho do conde de Borgonha D. Henrique e de D. Teresa (filha ilegítima de Afonso VI, imperador da Hispânia cristã, de quem recebera a chefia do condado portugalense). O jovem infante foi criado em Guimarães, localidade onde veio a assumir o governo do condado. Foi o primeiro rei de Portugal, entre 1143 a 1185. (PORTILLO, 1996: 126 VOL I)

acesso dos filhos mais novos aos rendimentos das terras são factores que contribuem para o aumento da população portuguesa nos séculos XI/XIII; que decresce no início do século XIV, entre 1383-1385, devido ao número de mortes causadas pela Peste Negra. A partir de 1450 e até ao final do século XVI, a população sofre um crescimento regular. Em 1527 contaram-se por ordem do rei D. João III (1521/1557), 2104 casas na cidade e arredores de Viana do Castelo. Viana tinha permanecido uma pequena cidade piscatória, até que a grande era dos descobrimentos a transformou no maior porto ligado ao comércio externo. Floresceu ao longo do século XV e princípios do século XVI. Quando Portugal caiu sob o domínio dos espanhóis (entre 1580 e 1640), o comércio em Viana paralisou e a cidade estagnou. Só em 1687, com a descoberta do ouro no Brasil é que a cidade e a região se desenvolveram novamente. O ouro vindo do Brasil garantia ao país, uma fonte segura de rendimento, para pagar as importações de cereais, necessária a uma economia interna parada. O século XVII é caracterizado pelo domínio espanhol, (sessenta anos de domínio), que com a guerra da restauração em 1640 contribui para o aumento da população no território. Em 1703 Portugal e Inglaterra assinam o "Tratado de Methuen", o qual atribuía preferências aduaneiras a Inglaterra devido à exportação do vinho português, o que eliminava as restrições à entrada de produtos ingleses no reino. Entre 1707 e 1750, o rei D. João V dirigiu firmemente o país, à frente de um governo altamente centralizador. Em 1750, as rédeas foram dadas ao Marquês de Pombal, pelo rei D. José I (1750/1777), que regulamentou os mercados ligados ao comércio do vinho, expulsou os jesuítas, reformulou os impostos, limitou as ambições da nobreza e do clero e introduziu um bem-estar económico sob controlo do estado. O fenómeno migratório para o exterior tem lugar na segunda metade do século XVIII devido às crises agrícolas, crises mercantis e industriais. (CAPELA, 1995: 72)

O rei morre e o Marquês demite-se. Chefia o país D. Maria I (1777/1817). São abolidas inúmeras restrições aplicadas pelo Marquês à classe mercantil, que em ascensão conduz o país até ao século XIX, num ambiente próspero. Com os ingleses ao leme, a balança comercial torna-se desfavorável e Napoleão envia

as suas tropas com o objectivo de “libertar” o leme. Entre 1800 e 1810 têm lugar as invasões francesas, factor que contribui para o aumento do número de óbitos. A corte portuguesa foge em 1816 para o Brasil, em exílio, de onde governa, sob protecção inglesa. Vive-se um século de instabilidade política e de fragilidade económica. Factores como a independência do Brasil na década de 1820, a queda da independência da construção naval da região, a absorção do comércio do porto de Viana do Castelo pelo porto do Porto fazem com que termine o período de prosperidade económica de Viana do Castelo. Em 1822, o rei D. João VI (1817/1826) regressa do Brasil e assume a posição de monarca constitucional de Portugal, que, entretanto governado pelo infante D. Pedro apresenta a declaração de independência. O país fica dividido em duas fracções, com os liberais e radicais anti-clericais que apoiavam a revolução política de um lado e os monárquicos tradicionais que defendiam o regresso ao absolutismo, de outro. Os liberais alcançam o poder, onde estão até ao final do século XIX. Na segunda metade do século XIX a população aumenta bastante, mas muitos emigravam para o Brasil. A economia portuguesa era o resultado de uma forte reexportação dos produtos coloniais, com a produção agrícola interna parada. A dívida nacional cresce. O verdadeiro arranque no crescimento populacional português acontece entre 1860 e 1911, devido à quebra da taxa de mortalidade. O primeiro censo nacional é realizado em 1864. A população de Viana só começou significativamente a crescer em 1920, 1930. (BRETTELL, 1991: 37) No início do século XX Portugal era um país atrasado e pobre. Em 1914, a emigração para o Brasil abrandava e Portugal conhece pela primeira vez na sua história, um governo republicano. Passados quinze anos, a chefia do país é entregue em 1933, a um governo militar, ao Estado Novo e autoritário, de Oliveira Salazar. No norte do país, o modo de vida tradicional pouco mudou. Só após a segunda guerra mundial (1939/1945) e depois de 1960, com os melhoramentos introduzidos na educação e com a prosperidade enviada pelos francos franceses é que a vida começava a mudar. Apesar das mudanças quanto às formas de governo, do velho regime para a monarquia institucional, desta para a república e daí para a ditadura, a maioria da população

portuguesa de 1950 enfrentava os problemas de vida muito semelhantes às dos seus antepassados de 1750.

Em Viana a emigração iniciou-se mais cedo. O período entre os séculos XVIII e XIX é caracterizado por uma agricultura fértil alternada com dias de agonia, pela proliferação de estruturas escolares, pela alfabetização e pela emigração. O espaço que corresponde ao actual distrito de Viana do Castelo era no século XIX, agrícola e vinícola, com produção de vinhos verdes de qualidade. O sumo da uva e a broa constituíam uma parte importante da dieta do homem do alto Minho. Nos anos de grande produtividade ocupava um dos primeiros lugares nas fontes de riqueza dos agricultores, porque a cultura era mais barata, mais produtiva e mais cómoda. O ano de 1851 marca o fim das colheitas excelentes seguindo-se até 1894 a fase da proliferação do oídio. Entre 1855 e 1860, o Minho vê arruinada a sua fonte de riqueza, logo a sua economia. A crise accionou a criação de mecanismos alternativos ao vinho. Fabrica-se a sidra em Monção, em 1858. As crises agrícolas são impulsionadoras dos movimentos de pessoas e estão na origem no número de emigrantes naturais do Alto Minho, que seguiram viagem para o Brasil entre 1835 e 1860.

A conjuntura política e as crises económicas (as crises agrícolas do milho, centeio, trigo e do vinho) estavam na base da saída da população para novas paragens. Partiram de Viana para o Brasil famílias inteiras, pais e filhos, jovens do sexo masculino.

"Dos 1111 emigrantes registados com passaporte, entre 1835 e 1850, 83% dos classificados como alfabetizados são jovens com menos de 18 anos (...) quanto mais novos são os emigrantes mais notória é a preparação alfabética, cuja miragem do Brasil levava as famílias a instruírem os seus filhos desde tenra idade." (RODRIGUES, 1995: 110) *"Os espanhóis que obtiveram passaporte em VC não evidenciavam uma origem sócio cultural tão próxima dos valores registados entre os homens do alto Minho."* (RODRIGUES, 1995: 112) *"Entre 1836 e 1845 partiram de Viana para o Brasil 386 pessoas, dos quais 253 originários de localidades com professor. Cabe a maior fatia aos que saíram sem estarem rotulados por qualquer actividade profissional, grupo este altamente envolvido com o universo das práticas escritas. É entre eles que,*

além de se encontrarem os níveis etários mais baixos se regista o melhor domínio da arte de escrever.”(RODRIGUES, 1995: 95)

Entre 1836 e 1847 os emigrantes que partiram para o Brasil tinham um grau de cultura elevado, sabiam ler, escrever e contar. Os rapazes que emigravam destinavam-se a ser quase todos empregados como caixeiros nas casas de comércio. Para tal tinham que saber ler, escrever e contar. As escolas não oficiais respondem ao fenómeno da emigração, habilitando a juventude na arte de ler, escrever e da contabilidade. Era maior o grupo de alfabetizados e menor o grupo de analfabetos e de idosos. Entre 1837 e 1842 os emigrantes possuem um nível sociocultural e etário privilegiado. O período entre 1845 e 1848 é um período de crise agrícola, com uma baixa produção de azeite. Numa fase de melhoria agrícola há uma diminuição de emigração; entre 1843 e 1846 surge a crise vinícola. Os anos de 1850, 1853 e 1857 são as três datas em que a emigração para o Brasil atingiu o auge.

A 04/06/1859 surge uma nova lei que vê na emigração legal uma justificação para suavizar as despesas decorrentes da manutenção dos soldados, no serviço militar obrigatório. Esta medida também facilitava a saída de quem tivesse capacidades financeiras. O passaporte familiar permitia que um máximo de cinco membros da família podia emigrar. Se algum destes membros tivesse entre os 18 e os 20 anos de idade e a evitar cumprir o serviço militar teriam antes de emigrar, que pagar uma caução ao estado.

Entre Outubro de 1835 e Dezembro de 1860 verificou-se a existência de 3286 emigrantes provenientes de Viana do Castelo com destino ao Brasil. (RODRIGUES, 1995: 7)

Emigrava-se com todas as idades. Em família, com meses de idade ou com mais de sessenta anos. "*Sozinhos e com passaporte individual saem rapazes de sete anos*". (RODRIGUES, 1995: 59) As médias etárias dos acompanhantes familiares variam entre os 7 e os 45 anos de idade. Os próprios filhos levavam os pais mais idosos em sua companhia. O portador do passaporte era o pai ou o irmão mais velho. Houve saídas complexas de 34 primos e 20 tios com respectivos sobrinhos. Trata-se por vezes de jovens órfãos que têm nos tios o apoio paternal ao assumirem a responsabilidade como tutores. Cerca de 50%

do movimento emigratório classifica-se de fraterno, saídas de irmãos, com uma média etária de 17 anos de idade. As mães, que fizeram a viagem com os filhos, indo para a companhia dos seus maridos eram naturais de Viana do Castelo, tal como a saída em conjunto de primos, tios e sobrinhos. Os jovens com menos de 18 anos rubricavam mais de 48% do total da ausência para o Brasil. Até 1845 mais de 80% dos emigrantes não atingiam os 25 anos de idade. Até 1850 os jovens emigravam entre os 19 e os 23 anos de idade. Entre 1851 e 1860 os jovens emigravam com menos de 17 anos e mais de 20 anos de idade. É a partir de Junho que se nota maior incremento das ausências para o Brasil, devido ao clima.

Entre Maio de 1856 e 1860, depois de variados anúncios em jornais vianenses houve um aumento do número de saídas de veleiros em direcção ao Brasil, nove barcos no total, o que se repetiu posteriormente entre os meses de Outubro e Novembro. Cerca de 45,4% dos emigrantes que regressaram a VC ausentaram-se novamente para o Brasil. (RODRIGUES, 1995: 136) *"Ao longo do século XIX o emigrante de sucesso mantém relações comerciais com o Brasil, onde, usufrui de rendimentos e tem familiares, o que o obriga a deslocações para aquelas paragens, fazendo dele um torna-viagem."* (RODRIGUES, 1995: 137)

O emigrante que se encontra num contexto nuclear onde falta algum dos membros progenitores pertence a um quadro familiar precário. Os quadros familiares precários eram compostos por filhos expostos; por filhos órfãos, conhecidos pelos filhos da roda, deixados aos cuidados da igreja e por filhos ilegítimos, *"que por serem filhos criados fora do casamento tinham menor contacto com práticas do escrito"*. (RODRIGUES, 1995: 143) Os filhos expostos tinham um tutor que por via da regra, não surgem identificados com os ascendentes familiares.

As causas que levaram os emigrantes a deixarem o Minho e a irem para o Brasil centravam-se na resolução imediata de problemas económicos e financeiros, na aquisição de meios de subsistência (devido ao elevado número de filhos), em prol da protecção, reforço dos laços e da estrutura familiar, de uma rápida projecção económica e social, por dedicação à actividade comercial, com o

objectivo de “reemigrar” e o desejo espontâneo apoiado numa base económica e financeira.

Os destinos dos vianenses no Brasil eram o Rio de Janeiro, Maranhão, São Paulo, Petrópolis, Minas Gerais, Ceará, Paraíba, Praia Grande. O Rio de Janeiro atraiu 47% dos indivíduos casados e o Pará atraiu 32%. Com destino ao Brasil, sem área específica, partiram 223 homens e mulheres casados. Alguns casais por se responsabilizarem pelos seus filhos e pelos filhos de outros eram designados de abonadores. Em Viana do Castelo, António José da Costa Viana revelou 23 abonados. Cerca de 50% dos emigrantes que chegaram ao Brasil embarcaram em Viana do Castelo. O total de saídas legais terá rondado 880 indivíduos.

A segunda vaga de emigração era ao contrário da primeira, constituída por analfabetos, idosos, que fugiam às dificuldades impostas pelas crises conjunturais e facilmente enganados pelas facilidades publicitadas através da rede de agenciadores que intervinham sem escrúpulos, nos seus sonhos. O destino era umas vezes imposto pelos barcos com rumo fixo, outras, definido com determinação por quem partia. Ou o Rio de Janeiro ou de uma forma vaga global, o Brasil. (RODRIGUES, 1995: 186)

10. Iniciativas Turísticas

Não quis escrever sobre um guia turístico virtual sem dar atenção a iniciativas turísticas que se têm revelado em Portugal e no mundo. Limitei-me, de acordo com este objectivo em causa, por procurar informação somente junto da “internet” e da imprensa diária, com o objectivo de encontrar ideias inovadoras que revelem o que se está a criar neste momento no mundo físico e (virtual) em prol do turismo, na captação de turistas internacionais para Portugal, sempre que essa criação consiga, na minha opinião, acompanhar a constante evolução da sociedade em geral. No início do mês de Fevereiro de 2009 subscrevi na internet os “Alertas do Google”, sob os temas “Guias Turísticos” e “Museus Virtuais”. A partir do momento em que fiz a subscrição tenho recebido

informação em média, duas vezes ao dia. De todas as iniciativas turísticas que li escolhi algumas que mereceram a minha atenção e passo a sintetizar.

Quem esteve na praia do Alvor nos dias 13 e 14/06/2009 recebeu o Guia das Páginas Amarelas Turísticas do Algarve 2009/2010. Local e data foram escolhidos devido à realização de uma das etapas do circuito ibérico de "Windsurf Proam2009". O guia reúne informação e contactos de alojamento, restauração, noite, lazer, saúde, comércio e serviços essenciais algarvios. Dispõe de cupões de desconto nas áreas de restauração, lazer ou estética. Os guias foram distribuídos pelos postos de turismo, no aeroporto de Faro, em estabelecimentos hoteleiros, empresas de aluguer de automóveis, campos de golfe, estações de autocarro. O guia bilingue, escrito em português e em inglês será distribuído em Espanha, Irlanda e no Reino Unido. ("Páginas Turísticas do Algarve vão ser distribuídas na praia do Alvor", <http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=95226>) Os guias turísticos editados em papel são um excelente recurso pontual para ser utilizado numa necessidade pontual, desde que as informações nele contidas sejam actuais, que facilite a prática de turismo através de um mapa do local e que esteja escrito ou na língua oficial do turista ou numa outra que este saiba ler; pois para poucos servirá a distribuição do Guia das Páginas Amarelas Turísticas do Algarve distribuído em Espanha, se não estiver pelo menos escrito em castelhano.

Com o objectivo de potenciar as qualidades e condições dos espaços públicos portugueses, o "Turismo de Portugal" lançou o "Guia Técnico de Museus e Monumentos", sumariamente dedicado a monumentos e museus localizados na região Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo. Além da edição do guia escrito em português e inglês foi criada uma caixa de correio electrónica para recepção de actualização da informação. Para já integram o Guia Técnico, as cidades de Braga, Guimarães, Porto, Alcobaça, Batalha, Condeixa-a-Nova, Tomar, Mafra, Lisboa e Sintra. Está prevista a realização de um guia dedicado às regiões Alentejo, Algarve, Açores e Madeira. A edição deste guia resulta duma parceria realizada entre o instituto Turismo de Portugal, o Instituto de Museus e Conservação, o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico e a Associação Portuguesa de Agências de Viagens. (Revista Fugas do Jornal

Público, no dia 30/05/09) A edição regional em falta deverá ser colocada no mercado em breve, para que o Guia Técnico não corra o risco de um dia se intitular Guia Técnico de Alguns Museus e Monumentos Portugueses – região Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo.

Os museus⁸², “às quintas” e pelo segundo ano (em Portugal) voltam a ganhar uma noctívaga vida nova! No total são dezanove espaços museológicos da grande Lisboa, do Centro e do Norte de Portugal que aderiram à iniciativa promovida pelo Instituto dos Museus e da Conservação apoiada pelo Instituto Turismo de Portugal. Em busca de novos públicos, o programa “Quintas à Noite nos Museus” no horário 18h:24h, apresenta diversas actividades. Além de ser possível ver as exposições num novo horário, o público poderá assistir a diversos eventos, tais como, visitas encenadas, espectáculos de teatro, dança, música (erudita e popular) e participar em “workshops”. As suas cafetarias e restaurantes permanecerão abertos para dar apoio mútuo! Entre outros, integram a iniciativa os museus lisboetas do Chiado, da Música, de Arte Antiga, dos Coches; os palácios da Ajuda, de Mafra, de Queluz e de Sintra; “*o portuense Soares dos Reis*” e “*o conimbricense Machado de Castro*”. (Revista Fugas do Jornal Público, no dia 04/07/09) Quanto mais informação e mais entretenimento os museus oferecerem, mais tempo se perpetua a atracção, há uma maior capacidade de Oferta de experiências sensoriais e cognitivas que geram uma (nova) Procura. Esta transdisciplinaridade transforma o museu, um espaço onde reina o silêncio, numa sala de espectáculos. Surge uma nova interacção entre o museu e o público que o visita. O espaço de apresentação, não sendo uma comum sala de espectáculos cria uma cumplicidade diferente, mais próxima, no diálogo entre os artistas, a arte e o público. O museu e as suas colecções são levadas para o centro dum palco, (de novo) para o centro da vida, é transdisciplinar ao próprio homem, que sob a tese humanista, o coloca (e à sua história) no centro (das atenções). Desempenhará melhor a sua função social, se o horário pós-laboral for sinónimo de novos postos de trabalho e se a ideia for bem aceite na prática, por todos os museus nacionais,

⁸² Estabelecimentos públicos onde estão reunidas colecções de objectos de arte, de ciência. (PORTILLO, 1996: 4303 VOL XIII)

permitindo assim gerar novos produtos (turísticos) alertando para a criação de sinergias entre diversas entidades locais.

Lisboa, de Fernando Pessoa, o guia turístico escrito pelo poeta em 1925 com o objectivo de apresentar Lisboa aos ingleses foi recentemente alvo de filme, ou de uma promoção turística levada a cabo pelo instituto Turismo de Portugal, com o apoio do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal de Lisboa. Intitulado "Os Mistérios de Lisboa, o que o Turista Deverá Ver", realizado a partir de excertos do guia de Fernando Pessoa e de poemas de Álvaro de Campos, é uma adaptação cinematográfica do realizador José Fonseca e Costa. À cidade de Lisboa, sua familiar e desconhecida, foram acrescentadas referências de uma Lisboa que o poeta não conheceu, simbolizada pelos edifícios da zona Expo e pelo Centro Cultural de Belém. O filme foi encomendado para promover Portugal noutros países. Tem o objectivo de entrar no circuito internacional de exibição e de venda ao público em DVD. De acordo com o instituto Turismo de Portugal, os textos literários de interesse turístico assumem particular relevância no desenvolvimento de uma oferta cultural e de animação estruturada, uma vez que são muito procurados como forma de conhecer e visitar uma cidade ou uma região e por essa via, o produto turístico sai mais valorizado e culturalmente mais prestigiado. Com a duração de setenta minutos, o filme estará disponível em seis idiomas, narrado em português pelo actor Paulo Pires, em português do Brasil pela actriz Marília Gabriela, em castelhano por "Imanol Arias", em francês por "Thérèse Crémieux", em italiano por "Ricardo Scafati", em inglês por "Peter Coyote" e em alemão por "Guilherme Dutschke". ("Filme de José Fonseca e Costa: Os Mistérios de Lisboa, o que o Turista Deverá Ver", <http://www.turisver.com/article.php?id=43133>)

Sugiro a criação de um pacote de venda ao público que inclua as versões livro e DVD, em diferentes idiomas, acompanhados de uma máquina fotográfica Lomo descartável, com o triplo objectivo de oferecer ao turista a visão mais próxima possível, da que Fernando Pessoa escreveu, acrescida da imagem que o turista poderá explorar e que virá a fotografar para si, num qualquer momento, em tempo real. O turista irá passar certamente pela Casa Fernando Pessoa e visitar

o seu espólio, cujo decreto-lei publicado dia 15/09/09 em Diário da República o oficializou tesouro nacional. A mesma Casa que se transformou num poema, albergando fachada exterior e paredes interiores, inúmeras versões de uma só ode de Ricardo Reis (um dos heterónimos portugueses do escritor.) ("Casa Fernando Pessoa", <http://fugaspublico.blogspot.com/>)

Depois das filmagens do "Assalto a Santa Maria" (filme português realizado por Francisco Manso, cujas filmagens foram em grande parte realizadas em Viana do Castelo), a cidade portuguesa, conjuntamente com a cidade de Bordéus, volta a ser palco para as filmagens de um novo filme português, "O Cônsul", que retrata a vida de Aristides de Sousa Mendes, o diplomata português que salvou muitas vidas do holocausto nazi. O "Santa Maria" tem estreia marcada em Lisboa no mês de Novembro de 2009, na mesma data em que se prevêem as filmagens do "Cônsul" em Viana. Entrará na rota comercial portuguesa e espanhola, pois uma parte do elenco de autores é oriunda da Galiza. (Jornal DN Artes, no dia 01/09/09) O filme é baseado num episódio histórico que marcou o início do fim da ditadura em Portugal, retrata o assalto ao paquete de Santa Maria, uma original operação de denúncia de sistemas ditatoriais de Portugal e de Espanha. Num paquete com mais de seiscentas pessoas a bordo no mar das Caraíbas surge uma história de amor entre uma portuguesa e um venezuelano. Entre escolha de cenários e intérpretes jaz a importância dos locais e lugares escolhidos para serem filmados. O público interessa-se pela história de amor e respectivo cenário, o turismo pelas cidades onde os filmes são rodados. Lisboa, Viana e Bordéus agradecem!

Uma boa campanha publicitária ou um concurso poderão subtrair despesas orçamentais se comparadas as despesas que um filme soma. "O melhor emprego do mundo", o "slogan" do concurso promovido pelo "Turismo de Queensland", na Austrália, pôs milhões de pessoas a sonhar com seis meses de trabalho, como Relações Públicas das ilhas da Grande Barreira do Coral por um salário mensal de quase catorze mil euros. O inglês "Ben Southall" foi o vencedor do lugar. Dedicou-se a mergulhar pelas ilhas e a promovê-las. Infelizmente "Southall" não chega para andar às voltas pelas sete mil ilhas e como tal foi lançado novo concurso para vaga de ajudante ou para "a melhor

experiência do mundo” já que quem vencer este novo concurso poderá convidar três amigos para passarem o resto do ano de 2009 pelas ilhas “Whitsunday”. O novo concurso só tem um detalhe, não oferece salários. Para “Queensland”, o projecto tem-se revelado mesmo “a melhor campanha do mundo”. Dados oficiais apontam para um crescimento turístico de 15% a 20% na região. (Revista Fugas do Jornal Público, no dia 30/08/09)

A marca desportiva Adidas promove a arte urbana de Berlim: mostra o melhor da arte de rua (em murais pintados), através do lançamento de um guia turístico cujo “download” pode ser feito via telemóvel (de terceira geração). Este guia sinaliza o trabalho artístico mais significativo da arte urbana local e possui uma Galeria que possibilita visualizar as obras de arte e aceder a informações sobre os artistas. Tudo via telemóvel. O objectivo principal desta iniciativa além de permitir a construção de um guia virtual móvel ao gosto de cada um consiste em motivar a sua visita, *in loco*. (“A marca Adidas patrocina manifestações de arte urbana em Berlim”, <http://www.urbanartguide.de>)

Após a remodelação efectuada pelo estado às regiões de turismo portuguesas, que condensou “turisticamente” regiões noutras regiões já existentes, algumas das autarquias “fizeram-se à estrada”, à procura de novas medidas que lhes permita trazer particularmente os turistas até si. Os municípios de Sintra e de Évora (não resistiram à tentação e) assinaram um protocolo com a empresa de conteúdo multimédia “M-Insight Technologies”, para o desenvolvimento de um novo serviço que irá permitir ao turista importar para o seu telemóvel, informação turística sobre a cidade em causa. Este serviço pioneiro na Europa foi lançado a 02/04/2009 pelo município de Sintra, onde a subscrição via “SMS”, pelo valor de cinco euros permite aceder a um leque de informações referentes a monumentos, museus, galerias de arte, bares, os melhores restaurantes típicos, a praia mais atractiva, a temperatura da água do mar, alojamento, localização geográfica e o acesso a diversos locais de forma imediata e constante. O serviço está disponível nos idiomas português, castelhano, inglês e brevemente estará disponível em francês. (“Guias móveis ao serviço dos turistas em Sintra”, <http://www.cm-sintra.pt/NoticiaDisplay.aspx?ID=5410>) Em Évora, o guia encontra-se disponível nos idiomas português, castelhano e

inglês. Disponibiliza informações referentes a monumentos, museus, pontos de interesse na cidade, roteiros temáticos, restaurantes, alojamentos, animação nocturna e cultural, estabelecimentos comerciais, eventos. O lançamento do guia “You Go Évora” foi efectuado no Dia Mundial do Turismo, a 27/09/2009. (Revista Fugas do Jornal Público, no dia 26/09/09) O serviço móvel (enquanto guia turístico) não substitui de forma alguma, o guia intérprete⁸³; no entanto permite poupar informação e/ou promoção distribuída em papel (somente a quem possuir telemóvel com esta possibilidade de leitura), contribuindo para uma iniciativa municipal ambiental; permite auferir lucro para os intervenientes envolvidos no projecto, para a empresa “M-Insight” e para as operadoras telefónicas; permite ao turista usufruir das condições que a tecnologia hoje lhe oferece, informação de elevada riqueza gráfica que inclui som e vídeo criado para um instrumento de poderosa comunicação (“Informação acerca da empresa M-Insight”, <http://www.m-insight.com/#>), que nem sequer irá pesar na mochila. Em Évora, a subscrição do serviço por três euros disponibiliza a informação durante três semanas, por cinco euros mantém-se o ano inteiro. (Revista Fugas do Jornal Público, 03/10/09) A nova região de turismo Centro de Portugal optou pela distribuição de “GIPPAS” (Guias Independentes de Percursos Pedonais Audíveis), áudio-guias com conteúdos sobre percursos temáticos, a visitantes e turistas que visitem Aveiro, Viseu, Castelo Branco e Figueira da Foz. Aveiro foi escolhida para cidade piloto da iniciativa, intitulada “Visitar Aveiro”; iniciativa que se quer alargada às restantes cidades até ao final de 2009. Os “GIPPAS” têm como objectivo dar liberdade ao turista na sua visita à cidade, mantendo o auxílio de um guia áudio, sem estar condicionado por ele. Podem ser alugados ou comprados. Fazem-se acompanhar de um aparelho

⁸³ O guia intérprete é um mediador cultural, medeia a cultura, ou seja, faz entender de uma forma profunda uma cultura a outra cultura, estabelece pontes com todos os actores do cenário turístico. O guia intérprete evita o stress, o desconforto, facilita a estadia dos turistas. É um agente local que contribui para o entrosamento de processos diferentes, é portador de discursos glocais, ou seja, explica tradições e culturas locais para que, os turistas entendam, é portanto conhecedor da cultura do país de onde o turista provém, bem como é conhecedor da cultura do país que o turista, na sua companhia, visita. (Aula da disciplina de Seminário Aprofundado em Turismo e Desenvolvimento do I Curso do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora)

MP4, carregador e um mapa em papel. Tem oito horas de autonomia, sistema de navegação próprio, capacidade para fazer "download" de fotografias pessoais e será associado a tecnologias de georeferenciação. Estão disponíveis no idioma português, espanhol e inglês. O "GIPPA Visitar Aveiro" conta com seis percursos temáticos: "Sal", "Beira-Mar", "Azulejaria", "Barroco", "Arte Nova" e "Arte Contemporânea". Os mesmos percursos foram trabalhados para o público infantil e contam com a ajuda de três amigos, o Cruz, a Vera e a Glorinha, cujos nomes são inspirados na designação das freguesias da cidade. O projecto resulta de uma parceria com as empresas "Tempos eVentos" e a "RN2S" (esta última ligada à Universidade de Aveiro). É o primeiro produto promocional apresentado desde a reforma das regiões de turismo. A região de turismo Centro de Portugal abrange sessenta municípios e seis distritos. Para o seu presidente, Pedro Machado, o GIPPA *"é um instrumento criado para fixar turistas, aumentar o seu tempo de estadia e constitui um desafio aos parceiros"* das regiões de turismo. (Jornal Diário de Aveiro, no dia 24/06/09) No Posto de Turismo de Braga, o turista também já pode requisitar guias móveis, uma aplicação multimédia em suporte PDA com informação sobre vários roteiros turísticos do concelho. Os guias móveis têm conteúdos áudio, imagem e vídeo dos circuitos romano, medieval e barroco da cidade de Braga, para além de um percurso pedestre, do roteiro da área urbana regenerada de uma rota intitulada Fora de Portas. Trata-se de um serviço gratuito até ao final do ano, altura em que, o projecto será avaliado em termos de utilização e de custos de manutenção. Até lá, a sua cedência está apenas sujeita a uma caução. O "software" dos guias móveis pode ser utilizado noutros dispositivos de computação de telemóveis, já que tem como base, a rede de "internet" sem fios instalada no centro histórico da cidade e o sistema "GPS" que permite a orientação do turista na cidade. Disponíveis nos idiomas, português, espanhol e inglês, os guias móveis serão brevemente enriquecidos com novos conteúdos de interesse para quem visita a cidade e o concelho. (Jornal Correio do Minho, no dia 02/07/09)

Está a fazer furor entre os praticantes de todas as idades ("Informação acerca da actividade Geocaching", <http://www.geocaching.com>) no mundo inteiro e

87,578 praticantes que se deslocam a determinado país para “descobrirem” o tesouro ou a “cache”. O número de tesouros e de praticantes aumenta dia a dia. “Geocaching” é o termo inglês responsável pela deslocação de turistas, que individualmente ou em grupo, na companhia de um “GPS” se deslocam a qualquer parte do mundo, para caçar tesouros ou “caches” insignificantes na matéria (moedas, caricas, lapiseiras, casas do jogo Monopólio), mas com significado para a viagem do colecionador, em especial pela rota traçada. As “caches” encontram-se guardadas dentro de uma caixa ou de um livro, que por sua vez estão escondidos algures. Podem ser procuradas por qualquer pessoa a partir de informação disponível na “internet” e sempre que uma cache for descoberta terá que ser registada no livro de registo “online”. Descoberto o “tesouro”, há a possibilidade de o “geocacher” (praticante de “geocaching”) ficar com ele, desde que coloque outro tesouro no seu lugar. (“Informação acerca dos praticantes, iniciados em Geocaching”, <http://www.geocaching.com/mark/#beginner>) Assim fez o município de Proença-a-Nova, para atrair turistas à cidade. Escondeu dois tesouros, um no Centro de Ciência Viva e outro, na Praia Fluvial do Alvito, para serem encontrados. Há caches nas principais cidades do mundo. Em Portugal foram contabilizados até Março de 2009, 4641 caches activas, localizadas em quase todos os distritos à excepção de Viana do Castelo, Bragança, Vila Real e Ilha da Madeira. Uma vez que a modalidade tem tantos aderentes, os municípios portugueses deverão investir no “geocaching”, uma aposta ganha para o turismo, desde que seja criada uma boa rede de caches a nível nacional, que as localidades saibam esconder muito bem as suas caches, para que impossibilitem o turista ou o grupo de turistas de irem praticar turismo para outras paragens. A partir do momento em que a localidade tem uma oferta logística básica (alojamento, alimentação, rede viária, animação), o investimento passa por divulgar a modalidade e criar caches, onde não as há. Os colecionadores encarregam-se de substituir caches antigas por novas, o que garante a repetição da viagem pelo mesmo local. Quem não for colecionador será inteligente para seguir o exemplo de Proença. Na ilha do Pico, o tesouro está mesmo no topo do Pico. O difícil será lá chegar!

("Actividade Geocaching em Portugal", <http://www.reconquista.pt/noticia.asp?idEdicao=171&id=12643&idSeccao=1721&Action=noticia>)

Cerca de duzentos guardas municipais do município de João Pessoa, no Brasil, fizeram formação em turismo, com o objectivo de receberem melhor os turistas, sempre que não pertençam a um grupo organizado de turistas. A formação, com a duração de dois dias foi ministrada por um guia intérprete e contou com o apoio do posto de turismo municipal. Na formação foram abordados os conceitos básicos de turismo, como receber bem os turistas e a história de Paraíba. ("Guardas municipais fazem formação em turismo, no Brasil", www.paraiba.com.br)

Os moradores das "favelas do Pavão-Pavãozinho e do Cantagalo", (as favelas que abrangem os bairros de Copacabana e de Ipanema, na zona sul do Rio de Janeiro), também vão fazer formação em turismo, para trabalharem como guias intérpretes específicos das favelas. O curso tem a duração de três meses e será ministrado pelos professores do curso de Turismo da Universidade do Rio. Os alunos vão aprender noções básicas de história, as tradições culturais da favela, irão aprender a traçar rotas turísticas e como receber bem os turistas. As comunidades residentes nas favelas são muito diversificadas. Desenvolvem actividades culturais, música, teatro, pintura e dança. Devido ao aparecimento de novos artistas nas "favelas do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo", irá ser construído na comunidade, o Museu da Favela, onde serão expostas as obras de arte produzidas pelos próprios moradores. ("Moradores das favelas no Brasil fazem formação em turismo", <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL11981115606,00CURSO+VAI+PREPARAR+MORADORES+DE+FAVELAS+PARA+SEREM+GUIAS+NAS+COMUNIDADES.html>)

O morro de Dona Marta, no Rio de Janeiro foi palco em 1996 da gravação do "videoclip" de "Michael Jackson". "Michael eles não ligam p'ra gente!" ("Gravação do videoclip de Michael Jackson no Morro de Santa Marta, no Brasil", http://www.youtube.com/watch?v=62tu_tjqNg&feature=related, <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/morro-onde-m-jackson->

gravou-no-rio-virara-ponto-turistico_48653.html) é a versão brasileira do tema musical que aborda a pobreza e miséria vivida nas favelas brasileiras. O governo do Rio de Janeiro pretende homenagear o cantor norte-americano, com a colocação de uma escultura do rei da música "pop" mundial no topo do morro. Este (novo) espaço público foi considerado "*espaço de relevância cultural*", será urbanizado, e entrará para a história, como atracção turística mundial. ("Morro de Santa Marta, local de gravação do videoclip de Michael Jackson gravado no Brasil é alvo de promoção do Rio de Janeiro após a morte do cantor", http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/morro-onde-m-jackson-gravou-no-rio-virara-ponto-turistico_48653.html)

A Secretaria de Turismo do Brasil promove desde Julho de 2009, um Curso de LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais ou Língua Gestual Brasileira, com a duração de seis meses, destinado a recepcionistas, a guias intérpretes e a representantes institucionais. O curso consta do Programa de Qualificação para o Turismo Socialmente Responsável, desenvolvido pela Secção de Formação Técnica dos Profissionais de Turismo da Secretaria de Turismo. ("Curso de Língua Gestual Brasileira consta do Programa de Qualificação para o Turismo Socialmente Responsável", <http://www.clicklitoral.com.br/14354-setur-tera-curso-de-libras-para-guias-de-turismo-e-recepcionsitas-/>)

O município de Belo Horizonte, no Brasil, editou um guia turístico em Braille. A publicação é pioneira no Brasil e constitui a primeira acção do projecto Belo Horizonte com outros Olhos. Tem como objectivo garantir o acesso de todos os cidadãos invisuais à informação turística existente. Editado nos idiomas português e inglês está acessível no posto de turismo local, nas bibliotecas, na Associação dos Deficientes Visuais de Belo Horizonte, no Instituto de Cegos São Rafael, no Gabinete de Coordenação para Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência (CAADE). ("Edição brasileira de um guia turístico em Braille", <http://www.abn.com.br/editorias1.php?id=49447>) Esta e as iniciativas brasileiras anteriores são sem dúvida levadas a cabo por uma equipa consciente, activa, que possui outro conhecimento e sobretudo, outra sensibilidade, está atenta à evolução social e humana, elevando a política de

inclusão social na localidade em que é ministrada. Um exemplo a sublinhar, um exemplo a seguir.

Os novos turistas aventureiros elaboram o seu próprio roteiro graças ao "Google Maps" (para traçar rotas e planejar onde dormir) e ao "Google Earth" (ferramenta utilizada para ver fotografias panorâmicas e analisar o tipo de terreno). O avião é trocado pelo veículo todo-o-terreno, devidamente equipado com cama e casa de banho, "GPS", "monitor touchscreen", "notebook", máquina de fotográfica, câmara de vídeo e um telemóvel de terceira geração ligado à "internet". ("Informação Sobre a organização das viagens dos novos turistas aventureiros", <http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia+link,passaporte-passagem-bagagem-e-google,2819,0.shtm>) Gustavo, o criador do "site" <http://www.viagensmaneiras.com/> sugere desde 1998, roteiros alternativos pelo Brasil. Nos preparativos para a volta ao mundo, procurou informações sobre a rota em fóruns e blogues, pois prefere *"usar relatos de pessoas que já viajaram do que ler revistas de turismo especializadas. As pessoas dão um ponto de vista mais emotivo, não escondem nada, falam das coisas boas e das coisas más"*. No telemóvel de terceira geração podemos armazenar mapas, tradutores instantâneos, calculadora (com conversão de taxas), horários de comboios, moradas de hotéis, nomes de restaurantes, entre outras informações necessárias. Há ainda a possibilidade de instalar um aplicativo para falar no "Skype", o que permite ao utilizador comunicar gratuitamente com outros utilizadores de "Skype", sempre que estiverem "online". O "Skype" é um programa que incorpora vídeo (imagem e som) em tempo real, através duma ligação telefónica. No entanto, antes de iniciarmos uma pequena volta ao mundo devemos consultar os seguintes sites: www.tripadvisor.com, www.viamichelin.com, www.lonelyplanet.com, (o guia que mais destinos abrange na "internet") e www.viajenaviajem.com.

11. "Sites" e Museus Virtuais

"Com efeito, se Júlio Verne encontrava na biblioteca os livros sobre atmosferas e cheiros de sítios onde nunca foi, mas que vivificavam na trama dos seus romances, o turista actual é contemporâneo de uma conjuntura no âmbito da qual os sítios e as tecnologias fluem no mapa traçado no ecrã do computador, permitindo-lhe ser artífice do seu próprio circuito turístico." ("Citação retirada do site da então Região de Turismo do Alto Minho", <http://arquivo.rtam.pt/aconteceu/new31-5-20024.html>)

O "site" é uma página de "internet", utilizado por entidades públicas ou privadas (e particulares) para divulgarem informação escrita, auditiva e visual. Constituem boletins informativos, catálogos (de venda) de produtos. Estimulam a realização de visitas (virtuais). O Museu Virtual também é um "site", também é uma página de "internet", utilizado por entidades públicas ou privadas (e particulares) para divulgarem informação por um lado, consultarem informação, por outro. A diferença entre um simples "site" e um Museu Virtual reside no conteúdo, no tratamento da informação que é colocada "online", no rigor científico que essa mesma informação transmite e na interacção que o "site" desenvolve com o público.

O museu virtual é um espaço virtual imaginário que serviria para abrigar todas as obras de arte do mundo, devidamente fotografadas e/ou filmadas. É um espaço com memória viva. Criado por cada um de nós, com imagens que seleccionamos e reproduzimos dos museus físicos. Um museu virtual não tem que ser um museu físico. Mas ambos deverão co-existir. A virtualidade é um conceito livre, não obriga a integrar a sua colecção num edifício. Já um museu físico deverá ser também virtual. Hoje em dia qualquer museu terá que apresentar as suas colecções na "internet". Um museu que não esteja na rede corre o risco de passar à categoria de relíquia. Os museus físicos não se podem dar ao luxo de desperdiçar este momento que permite ampliar a sua cultura no mundo globalizado. Assim como o renascimento trouxe à arte uma nova perspectiva, também a "internet" trouxe à sociedade actual, uma nova perspectiva, sobre a forma como olhamos para o mundo físico que nos rodeia.

Os remotos edifícios, com uma porta de acesso, muitas vezes, a mesma porta de saída, com filas intermináveis dão lugar a divisões amplas que se abrem à nossa passagem. (MALRAUX, 2000: 245)

O espaço fechado utilizado para preservação do seu património, cujas portas se abriam para ser visitado, passa a abrir janelas, que agora convidam um público cada vez mais ávido de conhecimento, (não só pela parca situação económica, mas pelo conhecimento adquirido) com vontade de o visitar, sem previamente e numa primeira visita, ter que se deslocar do seu meio para o efeito. Tal como um qualquer outro "site", um museu virtual também estimula no público, a sua visita (virtual e física).

Visitar um museu virtual nunca substituirá a experiência que se adquire quando visitamos o museu físico, (e neste caso específico, a cidade de VC). O museu virtual funciona como que um cartão-de-visita, ou uma forma mais familiar de se chegar a determinado destino, ao espaço físico (quando este existe). Um museu virtual é muito mais do que colocar "online", uma boa colecção de fotografias, colecções permanentes e mostras temporárias. A informação que será exposta, colocada no "MVVC" foi previamente trabalhada, foi pesquisada, é composta de resultados auferidos com a aplicação de entrevistas e de inquéritos por questionário, justificadas pela bibliografia. O procedimento de recolha de informação para expor determinado assunto num museu virtual deve ser idêntico ao procedimento utilizado pelo museu físico. A informação tem que ser trabalhada, por determinados conhecedores do assunto, a expor. As exposições virtuais (tal como as exposições apresentadas nos museus físicos) também transportam conteúdos culturais e patrimoniais. Os museus virtuais têm de conseguir satisfazer as necessidades do diferente público que os visitam (o que só é possível consultando a opinião deste), têm de conseguir enfrentar o grande desafio e ir ao encontro das capacidades (construção de ideias a expor) e competências existentes (construção virtual, a montagem da exposição).

O museu virtual terá um problema: a escala. Nunca conseguirá representar a escala natural do objecto ou do espaço. A imagem na retina diminui geometricamente com a distância que tem do objecto, distância tal que a memória visual compensa até um certo limite, não na totalidade. No entanto, é

graças a essa (limitada) memória visual que seleccionamos os espaços onde queremos ir e o que queremos ver melhor; para termos uma maior percepção, sempre que a realidade física o permitir, já que a realidade virtual, nos museus que são só virtuais, não vai passar apenas do ecrã.

Os visitantes virtuais consultam toda a informação que pretendem antes de partirem para a viagem física, a qual depois de efectuada será complementada novamente pela visita virtual. Nesta visita complementar, os visitantes virtuais podem encontrar informação adicional, satisfazer a saudade e se o museu virtual o permitir, estabelecer um contacto interactivo com o museu, com o objectivo de adquirir “as suas peças de arte”, através de lojas virtuais. Tal como o museu físico, o museu virtual é (essencialmente) um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo (virtual) com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar, que possibilita o contacto interactivo com as suas colecções.

Com o objectivo de sumariar a informação que recolhi acerca da existência de museus virtuais permito-me ir de encontro a algumas informações que contribuíram para concretizar no tempo e no espaço, o que tem sido feito neste âmbito. Seleccionei a informação que está mais próxima do conceito que orienta esta pesquisa, ou seja, a contribuição que os museus virtuais dão ao turismo, conceito que engloba significados tais como a paz, cooperação (mundial), educação, intercâmbio, arte, cultura, história, informação, tradição, evolução; informação que submeto a três parâmetros fundamentados no capítulo seguinte, a natureza tripartida dos museus virtuais.

Os primeiros debates sobre museus e “internet” surgiram em 1997, em “Los Angeles”, na Califórnia. Desde essa altura, são realizados debates anuais, ou nos EUA ou no Canadá, com o objectivo de reunir profissionais dos museus ligados às áreas das novas tecnologias. Em 2009 e em 2010, a conferência realiza-se nos EUA. Este ano teve lugar no mês de Abril em “Indianapolis” e para o ano a conferência terá lugar em “Denver”. (“A presença dos museus na internet”, <http://www.archimuse.com/conferences/mw.html>)

12. Natureza Tripartida dos Museus Virtuais

Quase todos os grandes museus transportaram a sua imagem para a "internet", onde têm criado museus virtuais, através dos quais, exibem as suas colecções. Permitem o acesso gratuito às suas salas, sem vigilantes. Os museus virtuais distribuem-se, na minha opinião, em três campos de acção face à sua natureza: um museu físico origina a construção de um museu virtual; um museu virtual origina a construção de um museu físico; um museu virtual mantém-se museu virtual.

Para fundamentar a existência do primeiro parâmetro desta teoria escolhi os exemplos seguintes. A ONG Museu sem Fronteiras criada em 1994 tem como objectivo criar museus transnacionais virtuais arqueológicos. O visitante não só visita uma determinada exposição, como terá acesso a outras exposições virtuais, colocadas em rede. A organização espera com esta linha de trabalho contribuir para uma maior união cultural entre os países e os povos, com base na cooperação criada entre uma vasta equipa de profissionais oriundos da Alemanha, Algéria, Áustria, Croácia, Egipto, Eslovénia, Espanha, Hungria, Itália, Jordânia, Marrocos, Palestina, Portugal, Reino Unido, República Checa, Síria, Suécia, Tunísia e Turquia. Escrito nos idiomas espanhol, inglês, francês e árabe, o Museu Virtual da Arte Islâmica, (www.discoverislamicart.org) é um produto da organização Museu sem Fronteiras. Reúne 1235 peças que se encontram em museus de catorze países mediterrânicos e em 835 sítios arqueológicos dos mesmos. Este projecto dedicado ao ensino contempla exercícios educativos, através dos quais é possível relacionar os textos históricos com achados arqueológicos correspondentes. O mesmo assinou catorze acordos com diferentes universidades internacionais para que possa ser utilizado no seu ensino.

O "site" do Museu Nacional de Arqueologia, premiado pela UNESCO em 2002, com o "Web Art d'Or", (<http://www.mnarqueologia-ipmuseus.pt>) é uma projecção do museu físico (fundado por José Leite de Vasconcelos), na virtualidade. Apresenta exposições temporárias, informação escrita mais

detalhada sobre determinada peça ou tema, com a possibilidade de ser visto a três dimensões.

No "Museo Thyssen" de "Madrid" (www.museothyssen.org) além de apreciarmos as obras expostas, é possível visitar gratuitamente todas as exposições temporárias. O "Guggenheim" de "Bilbao" (www.guggenheim-bilbao.es) remodelou por completo a sua página em Novembro de 2007, com o objectivo de se tornar numa referência internacional na história dos museus virtuais. Os guias da exposição são os responsáveis pelo museu. No entanto, há museus como o "Reina Sofía" (www.museoreinasofia.es), localizado em "Madrid" que só permite a visita virtual apenas a alguns jardins e a exposições temporárias. Este museu, assim como o "Tate Modern" (www.tate.org.uk), localizado em Londres, o "MOMA" (www.moma.org) e o "MET" (www.metmuseum.org) ambos localizados em Nova Iorque estão sujeitos a direitos de autor. Ainda que apareçam na "internet" não lhes é permitido expor (todas) as suas obras.

O Museu Nacional do Iraque (<http://www.virtualmuseumiraq.cnr.it/prehome.htm>), um dos mais importantes do mundo e que foi alvo de pilhagem durante a ofensiva de 2003 já pode ser parcialmente visitado na "internet", graças a um projecto realizado por pesquisadores italianos. Localizado em "Bagdad", o museu reúne relíquias da antiga Mesopotâmia. O seu acervo de seis mil anos torna-o no quarto museu mais importante no mundo, a seguir ao "Louvre", (Paris). O projecto oferece imagens tridimensionais, fotografias, textos, mapas interactivos e vídeos. Segundo o arqueólogo e coordenador do projecto, "Massimo Cultraro", as obras estão divididas em oito salas, as quais correspondem cada uma, a épocas diferentes da história da Mesopotâmia. O material utilizado para a reconstrução histórica foi fornecido pelo Ministério da Cultura do país. O local conserva cerca de 25 mil peças, mas apenas 30% delas está exposta. (ESTADÃO, "Informação acerca do Museu Virtual do Iraque", http://www.estadao.com.br/geral/not_ger385943,0.htm)

A empresa "IBM Portugal" e o IMC vão instalar mais catorze museus virtuais em oito museus portugueses. A carta de entendimento entre as duas instituições

foi assinada no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, onde já é possível navegar virtualmente pelo Museu "Hermitage" de São Petersburgo (<http://www.hermitagemuseum.org/>) ou conhecer o processo de restauro da "Fiorentina Pietà", de Miguel Ângelo. Está prevista a instalação dos mesmos museus no Museu do Abade Baçal, em Bragança, no Museu dos Biscainhos, em Braga, no Museu da Terra de Miranda, em Miranda do Douro e ainda no Museu Malhoa, nas Caldas da Rainha. A "Viagem ao mundo dos Faraós", disponível em dez idiomas através dum quiosque virtual intitulado "Eternal Egypt" (www.eternalegypt.org) está reservada ao Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa e ao Museu de Lamego. O acordo estabelecido entre as instituições é, segundo o director do IMC, Manuel Oleiro, *"muito importante"*, uma vez que *"a cultura só tem a beneficiar com a aprendizagem que pode fazer com as invenções que vão surgindo na área da tecnologia"*. (Jornal Público, no dia 16/07/09) Colocar acessíveis os sites dos museus internacionais nos museus físicos portugueses reforça o desejo de os conhecer no seu mundo físico. O projecto distinguir-se-á pela parceria internacional, colocando acessíveis os sites dos museus (virtuais) portugueses no "Hermitage" e noutros museus internacionais, com o objectivo de promover o país. Em Portugal, o Museu da Presidência dá o exemplo. Lança-se na "internet" para promover, mediante o impacto da construção virtual, os eventos do feriado nacional, no país e no mundo. Em 2009, as comemorações do Dia de Portugal contaram com um palco na "internet". O Museu da Presidência inaugurou no dia 10/06/2009, uma ilha dedicada ao "Second Life", o mundo virtual "online" (<http://www.museu.presidencia.pt>) criado pela empresa americana "Linden Labs", nos idiomas português e inglês. Os visitantes podem assistir a concertos e transmissões de vídeo no Auditório Armilar, ler poemas de autores portugueses no Miradouro da Poesia e visitar o espaço virtual do Museu da Presidência. O projecto foi desenvolvido por uma equipa da comunidade cultural virtual, um grupo de artistas portugueses residentes no "Second Life". (Jornal Público, no dia 09/06/09)

Cerca de quinhentos mil cibernautas visitaram os oito museus virtuais localizados no Vale do Ave, nos oito meses em que o projecto esteve à

experiência. O projecto (com acesso via www.valedoavedigital.eu) teve como objectivo divulgar ao máximo aquela região em prol do desenvolvimento concelhio: a Aldeia Rural de Agra, (localizada na Póvoa do Lanhoso, distrito de Braga, foi um dos museus virtuais mais visitados), a Casa Museu Camilo Castelo Branco (localizada em Vila Nova de Famalicão), o Castro Alvarelhos (localizado em Santo Tirso), o Museu Arqueológico Martins Sarmiento (localizado em Guimarães), o Museu Hidroeléctrico de Santa Rita, o Museu de Escultura Contemporânea (localizados ambos em Santo Tirso), o Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso e as Termas de Vizela (ambos localizados no distrito de Braga). Os visitantes virtuais foram convidados a participar em jogos virtuais de cultura geral e em caso de sucesso receberam o Diploma de Especialista. *"A utilização da tecnologia da comunicação e informação são o suporte ao desenvolvimento e implementação de aplicações multimédia interactivas que possam atrair novas visitas aos museus"*, afirma Jerónimo Silva, director executivo do projecto Vale do Ave Digital. (Jornal Correio do Minho, no dia 18/04/09) O Vale do Ave compreende dez concelhos: Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vizela. ("Informação acerca da localização geográfica do Vale do Ave", http://www.adrave.pt/index.php?id=12&tab=adlnk_valave&pag=link_finallnk.php)

A utilização da tecnologia da comunicação e informação estão na base de uma promoção turística abrangente e eficaz. O formato museu virtual expressa a vontade de exteriorizar o primeiro contacto, neste caso, com a localidade em questão. As sinergias que o mesmo permite criar (atribuição do diploma) aproximam geograficamente o turista da localidade.

A colecção do etnógrafo Carlos Estevão de Oliveira coordenada pelo antropólogo Renato Athias, reúne mais de três mil peças utilizadas na vida quotidiana de 54 povos indígenas da amazónia brasileira, adquiridas pelo etnógrafo entre 1908 e 1946. A colecção, exposta no Museu Virtual Carlos Estevão (<http://www.ufpe.br/carlosestevao/museu-virtual.php>) é parte integrante do "site" do Museu do Estado de Pernambuco, (MEPE), no Brasil.

A primeira exposição virtual tridimensional de dinossauros e de outros animais pré-históricos do Brasil está, desde o dia 25/08/2009 disponível na "internet" (www.dinosvirtuais.museunacional.ufrj.br). A iniciativa denominada Projecto Dinos Virtuais, levada a cabo pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro é a primeira exposição virtual de vertebrados fósseis da América Latina. O projecto permite que o visitante entre nas salas virtuais do museu e veja as peças trabalhadas tridimensionalmente. O "site" disponibiliza um catálogo com informações científicas sobre as espécies, com arquivos visíveis a três dimensões. O museu virtual tem a arquitectura original do edifício mas as doze salas virtuais não mantêm a traça original. O projecto foi desenvolvido com base nas dissertações do doutorando paleontólogo Pedro Romano e do mestrando "designer" gráfico, "Marcos Monnerat".

Para 2010 está previsto o lançamento dum museu virtual dedicado à arte e à cultura milenar do Afeganistão. Tem como objectivo *"devolver a memória aos jovens afegãos"*, releva a associação francesa "Afghanculture", promotora do projecto. Neste museu virtual da civilização afegã estarão patentes cerca de cinco mil obras. Reunirá obras que se encontram espalhadas pelo mundo, bem como as que foram destruídas pelos talibãs, como os budas gigantes de "Bamiyán". *"O museu virtual será destinado particularmente aos jovens afegãos que ignoram a sua história e cultura, para que se possam orgulhar do seu país"*. Os promotores esperam que o museu contribua para *"ajudar a estabelecer a democracia no país."* O interior do edifício é da autoria do arquitecto francês "Yona Friedman" e estará geograficamente dividido por mapas, correspondentes cada um dos mapas a cada uma das cidades afegãs, por onde, serão virtualmente distribuídas as respectivas obras de arte. O museu, traduzido em quatro idiomas, persa afegão, "pachto", inglês e francês conta com a ajuda de especialistas em cultura afegã, entre outros, "Pierre Cambon", conservador do Museu "Guimet" de Paris, "Zemaryalai Tarzi", arqueólogo afegão que trabalha em Estrasburgo, "Ustad Mohammad Raonaq", linguista afegão. ("Informação acerca do Museu Virtual dedicado à arte e à cultura milenar do Afeganistão", <http://www.cgn.inf.br/?system=news&action=read&id=17169>)

O museu virtual do complexo médico penal do Paraná (www.oficinarte.pr.gov.br) é o resultado de um programa de socialização terapêutico desenvolvido através da arte desde há cinco anos no Paraná, Brasil. A produção artística é assegurada por quinze utentes. A exposição pode ser visitada na "Casa Culpi" e virtualmente. O acervo fotográfico do museu virtual tem como objectivo dar a conhecer os progressos que os utentes fizeram desde que iniciaram esta terapia.

O museu virtual da "Barbie" (<http://www.barbievivaorosa.com.br/museuvirtual/>) é o "site" dedicado à boneca mais famosa do mundo. Existem mais de quinhentas bonecas "Barbies", feitas para consumidores exigentes. Através do museu virtual é possível visitar a sua casa e ter acesso às actividades e eventos que ocorrem no museu físico em São Paulo. Brasil!

Para fundamentar a existência do segundo parâmetro desta teoria tripartida, sob a qual se situam os museus virtuais apresento os dois exemplos seguintes. Com um fim artístico e turístico, o "Bata Shoe Museum" e o futuro Museu Virtual da Abadia de Priscos são dois museus virtuais que originam a construção de um museu físico. O "Bata Shoe Museum" (<http://www.batashoemuseum.ca>) é uma das atracções de Toronto, no Canadá, com cerca de doze mil peças de colecção, entre sapatos e acessórios de moda, que remontam à antiguidade. Uma das salas mais interessantes do museu é a sala dedicada ao período rococó, onde é possível encontrar sapatos e fivelas cheios de diamantes. A Fundação "Bata Shoe Museum" foi criada em 1979 para melhor administrar a crescente colecção que surgiu em 1940. Em 1995 foi construído o museu físico, cujo edifício em formato de caixa de sapatos foi desenhado expressamente para o efeito pelo arquitecto "Raymond Moriyama".

A Câmara de Vila Verde (distrito de Braga) vai criar um museu virtual da Abadia de Priscos, com o objectivo de valorizar e divulgar o legado gastronómico do Abade de Priscos. A edilidade está também receptiva à criação dum museu físico e aponta a quinta onde o abade morreu, para possível localização. (Jornal Diário do Minho, no dia 30/03/09)

Os exemplos que se seguem reúnem informação acerca de museus virtuais que por razões de diversa ordem, não existem enquanto museu físico, justificando assim a existência de um terceiro parâmetro face à natureza dos museus virtuais. Têm um objectivo final a adquirir, de índole informativa, turística, educacional, lúdico-pedagógica e de promoção artística.

O Museu Virtual de Sapatos (<http://www.virtualshoemuseum.com/vsm/index.php>) surgiu em 2004, quando a mentora do projecto, a americana "Lisa Snook" e colecionadora de mil e duzentos pares de sapatos os decidiu colocar "online" através da ajuda de fotógrafos e "Web Designers" (Técnicos responsáveis pelo desenho e concepção de páginas de "internet"). As categorias estão divididas por cores, desenho, estilo, material e pelo pé que os calçou, tal como os clássicos de "Vivianne Eastwood" que "Naomi Campbell" utilizou num desfile de moda. Além dos sapatos da "Vivianne" e do criador "Christian Louboutin" o museu também expõe obras de artistas em início de carreira (desde que se encontrem no âmbito conceptual do projecto) e vários vídeos, todos relacionados com sapatos. Na página principal destaca-se um vídeo sobre um museu físico, localizado em Antuérpia (Bélgica) que coleciona sapatos de artistas.

Iniciado em 2004, o Museu Virtual de Arte Pública, construído com base nos conceitos história de arte, território, cidade e arte prevê que até ao final de 2010 estejam acessíveis todas as quinhentas peças identificadas da Região Centro do país: Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Guarda, Aveiro e Leiria. Para já o que está disponível é apenas um catálogo virtual (<http://www.culturacentro.pt/museu.asp>), onde é possível aceder apenas a cinquenta peças. Funcionará como um instrumento para quem pretenda fazer um roteiro pela região e conhecer a arte que se encontra na rua. (Jornal Diário de Coimbra, no dia 19/05/09)

O Projecto MUSEAVE, o Museu Virtual de Aveiro (www.eraumavezemaveiro.com) desenvolvido entre Fevereiro de 2005 e Dezembro de 2006 foi desenhado pelo Museu de Aveiro com o apoio dos municípios de Aveiro, Vagos e Oliveira do Bairro. Destinado à faixa etária dos oito aos treze anos de idade, o Projecto MUSEAVE tem com objectivo explorar

conteúdos museológicos e patrimoniais de forma lúdica, onde é possível fazer uma visita virtual com informação organizada, nos idiomas, português e inglês, à vila de Aveiro nos séculos XV e XVI.

O Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes (<http://mvasm.sapo.pt/>), "online" desde o dia 19/02/2008 permite-nos descobrir a sua história. Cônsul de Portugal em Bordéus em Junho de 1940, Sousa Mendes, contrariando as ordens do Governo Português, decide conceder vistos de trânsito para Portugal, a milhares de refugiados que em fuga das forças nazis, tinham neste papel, o seu salvo-conduto para a sua Liberdade. (Jornal Expresso, no dia 06/07/09)

O Museu Virtual da Água (www.museuvirtualdaagua.com) conta com um grande espólio de doações relacionadas com a trilogia água/território/cultura. O site é dedicado e promovido pela empresa Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho criou o Museu Virtual da Informática (<http://piano.dsi.uminho.pt/museuv>), com o objectivo de revelar a evolução das Tecnologias de Informação.

O Museu Virtual de Arte Popular Brasileira (www.muwap.com) tem como objectivo preservar e divulgar o seu património cultural nacional, nomeadamente a memória artística e cultural do Brasil.

O Museu Virtual de Arte Brasileira (www.museuvirtual.com.br) reúne numa mesma plataforma pintura, escultura, texto e vídeo, com o objectivo de divulgar a cultura brasileira no mundo, com informação acessível nos idiomas português e inglês.

O Museu Virtual Brasileiro de Artes Plásticas (www.muvi.advant.com.br) tem como finalidade divulgar a produção artística contemporânea, emergente e estabelecida, de forma não lucrativa, através da criação de uma base de dados (para artistas, críticos de arte e curadores).

O "site" da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC) disponibiliza, no seu "site", três museus virtuais de três artistas plásticos: "Guido Viaro", "Potty Lazzarotto" e "Paul Garfunkel". Os dois primeiros são brasileiros, o terceiro era pintor e pintava sobre o Brasil. ("Informação acerca dos 3 museus virtuais

promovidos pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC), no Brasil”, <http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=95>)

No Museu Virtual de Arte Contemporânea do Uruguai (<http://muva.elpais.com.uy>) estão expostas as obras mais destacadas da arte uruguaiana contemporânea, desde os artistas mais novos aos grandes mestres. O edifício do museu em formato tridimensional é da autoria de “Ricardo Supparo”, o trabalho de curadoria é de “Alicia Harber”, (crítica de arte desde 1982 no jornal “El País”, patrocinador do museu), o desenho “web” de “Rafael Gallareto” e a música original de “Pablo Faragó”. A criação do MUVA deve-se em parte, às limitações socioeconómicas que impossibilitam a construção de um museu físico com as mesmas condições, promovendo desta forma a cultura uruguaiana no mundo virtual. O museu virtual tem um papel social importante na comunidade virtual, mas sobretudo, na sociedade, de que é exemplo o MUVA uruguaiano. Se este projecto não existisse na comunidade virtual, simplesmente não existiria.

Um museu virtual transporta consigo, enquanto signo, os significados preservar, apresentar, divulgar, interagir. Promove uma herança cultural. É um meio de representação virtual de uma grande parte do espólio cultural existente, seja linguístico, histórico, patrimonial, artístico, científico, assumindo a sua missão ao serviço de instituições e do conhecimento dos particulares. Contribui para a preservação do património cultural, ambiental e social, da memória tangível e inatingível da história da humanidade.

Segunda Parte – “Metodologia”

13. Da identificação dos Pressupostos à escolha do Método e às Técnicas de Recolha de Dados

A pesquisa bibliográfica que fiz abrange a leitura de livros, jornais, pesquisa de textos científicos, onde neles se lêem conceitos, tais como, cultura, etnografia, antropologia, museus virtuais, Viana do Castelo, turismo cultural, turismo

sustentável, história de arte, artesanato, glocalização⁸⁴. A par da pesquisa bibliográfica e porque tenho facilidade no contacto com as pessoas dediquei-me a conhecer a opinião de habitantes, visitantes e turistas, através da aplicação das técnicas entrevista e inquérito por questionário, (recorrendo à recolha de uma amostra por conveniência em dias de festejos e feriados locais/nacionais). Foram alvos de pesquisa científica, autores oriundos das áreas de etnografia (portuguesa), antropologia e sociologia. Procurei perspectivas, teorias e opiniões de autores. É meu interesse conhecer as motivações que levam as pessoas a eleger determinados signos, significados (conteúdos) e significantes, sabendo que constituirão “raiz, árvore e fruto” de um projecto, que poderá vir a deitar sementes à terra, pois estudos como este poderão servir de “guião” para estudos continuados ou para novos estudos, não só em Viana do Castelo, como noutras localidades portuguesas. Foram ainda alvo de selecção importantes fontes de informação, tais como, as aulas dos professores que em 2007/2009 leccionaram as disciplinas do I Curso de Mestrado em Turismo Especialidade Turismo e Desenvolvimento, do departamento de Sociologia da Universidade de Évora.

Optei por aplicar o paradigma qualitativo à investigação porque estava implícito o trabalho de campo junto da comunidade local de Viana do Castelo, nomeadamente junto dos habitantes, visitantes e turistas. Iniciei a investigação com base no processo indutivo, partindo de um conhecimento próximo para um conhecimento afastado, partindo de premissas mais simples para premissas mais complexas. Partindo da premissa que o laboratório das ciências sociais é a sociedade tenho em conta que o investigador qualitativo é o primeiro instrumento para a recolha de análise de dados; a investigação qualitativa implica trabalho de campo; a investigação qualitativa é essencialmente descritiva; o processo da pesquisa qualitativa parte do método experimental, a partir do conhecido para o que é desconhecido; o investigador qualitativo preocupa-se mais com o processo do que com os resultados e que a

⁸⁴ Glocalização tem como objectivo filtrar a informação no emissor de forma a ser perceptível para o receptor, com quem o emissor comunica. Compreende um entrosamento de processos, com diferenciação local. Aula de Seminário Aprofundado em Turismo e Desenvolvimento do I Curso do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

investigação qualitativa se interessa pelos significados. A linguagem da pesquisa qualitativa é informal. A realidade social é subjectiva, múltipla e complexa. As fases desta pesquisa são sequenciais; construídas sob uma determinada ordem, à semelhança das Fases de Investigação existentes, as quais passo a enunciar: formulo o problema, procuro bibliografia, estruture de acordo com a informação adquirida, um plano de investigação. Escolho o paradigma. Recolho os dados, dedico-me a analisá-los, para que numa fase final, apresento os resultados obtidos.⁸⁵

O objecto de estudo é constituído pelas representações sociais que os habitantes, visitantes e turistas têm sobre a oferta turística da cidade de Viana do Castelo (traduzidos pelas motivações que os ligam a Viana).

A investigação assenta em três pilares ou em três perguntas de investigação, através das quais pretendo verificar o seguinte:

- Que razões prendem e levam habitantes, visitantes e turistas a Viana do Castelo?
- O que é que os habitantes, visitantes e turistas acham o que Viana do Castelo tem para lhes oferecer? Por outras palavras, que tipo de motivações, que tipo de produtos turísticos locais, tais como: pinturas, esculturas, selos, edifícios, artesanato, gastronomia, doçaria, pastelaria e padaria típicas, vinho, símbolos, música, livros, artistas, artesanato, vestuário, paisagens, clima, espectáculos, entre outros sugeridos pelos entrevistados, ligam habitantes, guiam visitantes e turistas a Viana do Castelo;
- Como é que os habitantes, visitantes e turistas consideram um museu virtual, enquanto guia turístico e motor de desenvolvimento local para a comunidade de Viana do Castelo?

Face às questões anteriores, foram definidos os seguintes objectivos:

Objectivo Geral: Construir o Museu Virtual Viana do Castelo (MVVC)

⁸⁵ Aula da disciplina de Métodos para a Investigação das Ciências Sociais do I Curso do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.



Objectivos Específico Um: Identificar a perspectiva dos habitantes, visitantes e turistas de Viana do Castelo face à oferta turística da cidade e à concepção do “MVVC”

Objectivo Específico Dois: Descrever a oferta turística da cidade de Viana do Castelo

Objectivo Específico Três: Propor a dinamização cultural da cidade de Viana do Castelo via “internet”

O paradigma qualitativo é fundamentado na realidade, orientado para a descoberta, exploratório, descritivo e indutivo, é subjectivo, assume uma realidade dinâmica. (CARMO E HERNÂNI, 1998: 177) Os investigadores têm em conta a realidade global. Os indivíduos, os grupos e as situações são vistos como um todo, sendo estudado o passado e o presente dos sujeitos de investigação. Os investigadores interagem também com os sujeitos de uma forma natural e discreta. Os investigadores são sensíveis ao contexto (actos, palavras, gestos). A investigação qualitativa é descritiva. A descrição é rigorosa e resulta directamente dos dados recolhidos: entrevistas, registos de observação, documentos escritos pessoais. (CARMO E HERNÂNI, 1998: 180) O investigador é o instrumento principal da pesquisa. Em investigação imaginária é pensar com a sua razão. (PINTO e SILVA, 2003: 386) O acto de pensar é fundador da investigação. Precede as aplicações, os procedimentos, os processos de pesquisa, os métodos, a exploração de instrumentos de medida ou de experimentação, em suma, suscita a investigação e anima-a em todas as fases do desenvolvimento. Reúne o juízo à decisão e depois a decisão à acção. O caminho do pensamento é muito complexo. Uma frase pode desencadear um processo de procura. A intenção da pesquisa (ou arte de investigação) orienta a leitura (ou arte de analisar) e alimenta a reflexão (ou arte de pensar). Por sua vez esta enriquece a composição (ou a arte de sintetizar). A observação constitui a espinha dorsal dos trabalhos de pesquisa. Chegamos até ela por via dos nossos sentidos, que no seu conjunto constituem uma técnica preciosa a utilizar, desde que tenha sido construída previamente uma lista de pormenores

a observar. Essa lista de pormenores, exaustiva, ordenada e teoricamente fundamentada corresponde ao resultado da distribuição organizada de dimensões no tempo e espaço da acção. O método de observação que escolhi para aplicar a esta pesquisa é um método utilizado pela observação directa. Significa que estou com atenção aos factos, aos gestos, aos acontecimentos, aos comportamentos, às opiniões, às acções do observado, às "paisagens" (o que se passa ou existe num dado momento) numa dada situação. Por sua vez, o observado é avaliado pela motivação, pelo seu interesse. (DESHAIES, 1992: 308) Estar atenta, nesta perspectiva de observação, significa observar a dinâmica do filme sem que o observado perceba a discrição da observadora. (CARMO e FERREIRA, 1998: 107) Recolhi informação escrita, passei pela cidade, participei, partilhando alguns momentos sociais da vida da população vianense: frequentei a biblioteca municipal, fui ver a exposição no arquivo municipal, visitei os museus e as suas exposições temporárias, as igrejas, as padarias, as pastelarias, cafés, restaurantes, visitei hotéis, fiz compras no comércio local, no mercado dos Feirões aos sábados de manhã que têm lugar cativo na Praça da República, assisti às actividades culturais desenvolvidas pela BMVC, assisti a um espectáculo de teatro (no Teatro Sá de Miranda), fiz caminhadas ao longo da Praia Norte aos domingos de manhã. Escrevi desde o primeiro dia que iniciei a pesquisa, um diário de bordo que me tem permitido recordar pormenores que não memorizei, e assim, recordar com mais emoção todos os momentos que tenho vivido, enquanto interlocutora principal desta pesquisa. Utilizei desde o primeiro dia de pesquisa o mapa da cidade, caderno, caneta e não tendo máquina fotográfica assinalei e registei, por escrito, ângulos arquitectónicos, perspectivas que resumem a traça de algumas ruas da cidade, para que mais tarde, aí pudesse voltar. Mesmo sem máquina fotográfica ou câmara de filmar (nos primeiros contactos) procurei colher e registar "o filme etnográfico" que tenho presenciado, a dinâmica social na sua totalidade, com o objectivo de consultar sempre que precisar. "Malinowski" considera a cultura como um todo integrado ou global, do qual os elementos culturais singulares são as partes constitutivas. Só a análise funcional está à altura de descobrir e de compreender os significados dos elementos culturais individuais, porque os

vê nas suas relações com o todo da cultura. (BERNARDI, 1978: 200) Para compreendermos uma cultura alheia (à nossa, aos nossos hábitos e costumes) captamos crenças, desejos, sentimentos e pontos de vista que estão em vigor na sociedade e que orientam as acções das pessoas (olhar o mundo através dos olhos das pessoas que estudamos e pensar como elas), para sabermos a lógica ou a razão das suas condutas. O antropólogo interpreta signos quando fala sobre crenças, sentimentos à maneira do senso comum sem qualquer procedimento. (BARNES, 1987: 61) Os três conceitos (tomados como ponto de referência) e as visitas ao terreno de pesquisa culminaram na construção de treze itens ou dimensões, sobre as quais recaiu a construção de perguntas feitas na entrevista e no inquérito por questionário. Recolhi dados durante um certo período de tempo cuja informação distribui por fichas bibliográficas e por fichas de leitura (com o objectivo de sintetizar a informação recolhida) e para conhecer Viana no passado; li jornais diários (regionais e nacionais) para saber como se encontra a sociedade vianense no presente, troquei correspondência com instituições (municipais) solicitando eventual apoio, bem como autorização para fotografar o interior de edifícios públicos. (CARMO e FERREIRA, 1998: 265) Foram-me concedidos alguns apoios, tais como: autorização para fotografar o interior de edifícios municipais (museus e BMVC), autorização para entrevistar trabalhadores da BMVC, bem como o público dentro das instalações da biblioteca, realização de fotocópias de inquéritos e respectiva distribuição nos museus, biblioteca e posto de turismo municipais. O IPVC cedeu-me apoio fotográfico e a concepção da página "web" do "MVVC" (ainda em construção). Para edificar esta pesquisa utilizei as técnicas, que em termos geográficos se encontram mais próximas de mim, através da leitura de textos, de obras em arquivo, estudos de diferentes autores, apontamentos de aulas, cujas disciplinas se relacionam com o tema e objectivo desta investigação. Assim, poderei partilhar o resultado das leituras feitas, comparando-o com os resultados que obtiver, contribuindo desta forma para alargar (os meus) conhecimentos, legitimando os autores credíveis e conhecidos. Sempre que necessário procedo a uma observação mais pormenorizada sobre determinados aspectos referentes ao problema em estudo através da triangulação da

informação aplicando as técnicas atrás referidas: leitura de livros, de revistas especializadas, imprensa diária; através da administração das técnicas entrevistas e inquéritos; consulta de fontes públicas e privadas, bem como material audiovisual (vídeo) e fotografias. Utilizo sempre o senso comum como ferramenta principal e a entrevista semi-directiva ou semi-estruturada, dado que tenho facilidade em deslocar-me neste meio, embora desconhecido, porque tenho família aí residente, onde posso ficar alojada por tempo indeterminado. Não acresce qualquer problema aplicar entrevistas e inquéritos a turistas estrangeiros, dado que falo línguas estrangeiras.

Recorri à Observação Participante e Observação Directa⁸⁶ para recolher os dados necessários à abordagem qualitativa. Sou, no papel de investigadora, a única e primeira pessoa a ter a experiência, dado que não haverá intermediários. A informação foi recolhida na ocorrência dos factos. Para recolher, em termos de abrangência da informação, o maior número de dados e a sua veracidade e depois de ter aplicado previamente um Guião de Entrevista para conhecer o tipo de perguntas que as pessoas entendiam melhor e as que eram de facto pertinentes, apliquei uma entrevista semi-estruturada, através da qual fiz algumas sugestões necessárias ao estudo em causa, ainda que, com uma certa liberdade atribuída ao entrevistado. Esta (falsa) liberdade atribuída condiciona a liberdade do entrevistado, mas permitiu-me ter margem de manobra, para repetir a pergunta ou reformulá-la, utilizando outras palavras, sempre que o entrevistado fugia de responder ao assunto pedido. Ao observar os entrevistados tive a possibilidade de avaliar o seu comportamento no contacto com as restantes pessoas presentes, comigo e junto do meio envolvente.

Selecionei para entrevista os habitantes, visitantes e turistas que se encontrassem em Viana do Castelo no momento da aplicação da entrevista. Preocupei-me não só em conhecer a opinião dos visitantes e dos turistas, como a opinião dos habitantes, de forma a poderem sentir-se parte importante deste estudo e a reverem-se nele, quer no momento da recolha de opiniões, como

⁸⁶ Aula da disciplina de Métodos para a Investigação das Ciências Sociais do I Curso do Mestrado em Turismo, na Universidade de Évora.

numa fase posterior, aquando a colocação online e divulgação do “MVVC”. No momento em que apliquei as entrevistas expliquei aos 46 entrevistados o objectivo do estudo e que todas as respostas dadas por estes seriam confidenciais. Terminei as entrevistas perguntando aos entrevistados se queriam que os seus nomes constassem na lista de agradecimentos, ao que a maioria respondeu assertivamente, muitos dos quais cedendo nome completo. Tendo como objectivo chegar à verdade dos factos, terminei de aplicar a entrevista a partir do momento em que a informação dada por esta técnica se começou a saturar, a ser repetida. Considero a técnica entrevista semi-estruturada, uma fonte bastante importante enquanto emissora de dados, pois há momentos em que não se conseguem observar todos os entrevistados ao mesmo tempo. Desta forma tenho o controlo, não só sobre as questões, mas também sobre as pessoas, nomeadamente, as suas opções, acerca da forma como se expressam, como reagem, bem como os respectivos contextos de cada um desses dias, (que se completam com os registos do meu diário de bordo). E este contexto é fundamental, porque é o meu cenário social.⁸⁷

A par da entrevista utilizei também, com o objectivo de obter respostas de turistas, a técnica inquérito por questionário.⁸⁸ Acessível a todos os turistas (e visitantes) de todas as faixas etárias que saibam ler e escrever, o inquérito de resposta fechada, foi escrito de forma simples em português e traduzido para inglês, para ser aplicado nos dias de feriado local/nacional, aos fins-de-semana e em dias úteis, de cuja aplicação recolhi uma amostra por conveniência.⁸⁹

⁸⁷ Aula da disciplina de Métodos para a Investigação das Ciências Sociais do I Curso do Mestrado de Turismo, na Universidade de Évora, no dia 27/10/2007.

⁸⁸ Em Anexo (Anexo 2)

⁸⁹ Dado não ter conseguido apurar todas as respostas dos duzentos inquéritos que distribuí pela cidade cingi-me a um número restrito de respostas referentes a inquéritos preenchidos aos fins-de-semana nos meses de Janeiro a Agosto de 2009 e ainda aos dias feriados nacionais e local, respectivamente, 25/04/2009, 01/05/2009, 10/06/2009 e 20/08/2009.

14. Técnicas de Análise dos Dados

"Berelson" em 1952 definiu análise de conteúdo como *"uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objectivo a sua interpretação"*. Descrição objectiva porque a análise deve ser efectuada de acordo com determinadas regras, deve obedecer a instruções suficientemente claras e precisas; sistemática porque o conteúdo deve ser ordenado em função dos objectivos que o investigador quer atingir; quantitativa porque na maior parte das vezes é calculada a frequência dos elementos considerados significativos. "Cartwright" em 1953 estende a análise de conteúdo a *"todo o comportamento simbólico"* e "Stone" em 1966 define-a como uma técnica que permite fazer inferências, identificando objectiva e sistematicamente as características específicas da mensagem. *"A inferência é o procedimento intermédio que permite a passagem explícita, e controlada da descrição à interpretação."* (CARMO e FERREIRA, 1998: 252) "Bardin" em 1977 salienta que a análise de conteúdo não deve ser utilizada apenas para se proceder a uma descrição do conteúdo das mensagens, pois a sua principal finalidade é a inferência de conhecimentos relativos às condições e produção, com a ajuda de indicadores (quantitativos ou não). (CARMO e FERREIRA, 1998: 252)

"A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações. (...) Este procedimento de análise é utilizado para pôr em evidência a respiração de uma entrevista não directiva; (...) provar que os objectos da nossa vida quotidiana funcionam como uma linguagem, que o vestuário é mensagem, etc." (BARDIN, 2004: 27)

"A análise de conteúdo é uma técnica de tratamento da informação, não é um método." (PINTO e SILVA, 2003: 104) Como técnica integra-se num qualquer procedimento lógico para servir a investigação. E como tal compreende no seu percurso em estudo, as seguintes etapas: a definição dos objectivos, a constituição de um corpus, a definição de dimensões, a definição de unidades de análise; a quantificação (se for necessária) e a interpretação dos resultados obtidos. Comecei esta pesquisa por fazer um estudo exploratório sobre o tema,

ao mesmo tempo que me deslocava à BMVC para ter conhecimento da história da vida do povo de Viana, (a maior parte do tempo na sala Viana, onde está reunida a informação acerca da localidade que não pode ser requisitada; muitas das obras aí arquivadas são edições únicas que já não se encontram à venda ao público). Construí um guião de observação, onde comecei por registar determinados pormenores, apontamentos rápidos que senti serem relevantes para o estudo em si. Esta informação que colectei bibliograficamente (técnicas documentais) tem como objectivo dar-me a conhecer Viana no passado e servirá para avaliar a veracidade ou não, da informação recolhida posteriormente através da aplicação das técnicas entrevista e inquérito por questionário (técnicas vivas da observação); ambas as técnicas permitem-me ter um conhecimento abrangente sobre a sociedade de Viana do Castelo ao longo dos anos, informação que estará na base da construção do guia turístico "MVVC", conhecimento que contribuiu em grande parte para a definição dos objectivos a atingir (primeira etapa). O corpus de análise (segunda etapa) é constituído pelas técnicas entrevista e inquérito por questionário. Construo o Guião de entrevista com base na opinião dos autores "Carmo e Ferreira", "Pinto e Silva", "Bruno Deshaies", "Laurence Bardin". As questões foram encadeadas de forma adequada aos objectos de pesquisa. A escolha dos entrevistados pode ser selectiva, adequada aos objectos de pesquisa. Houve a necessidade de preparar alguns entrevistados, os quais foram contactados previamente, foram-lhes explicados os motivos da entrevista, foram informados sobre o tempo de duração. Foi combinada a data, a hora e o local de encontro. Agendei entrevista com Francisco Sampaio, (ex-presidente da RTAM, docente no IPVC, responsável pelo guião da associação Viana Festas, que organiza os festejos da Sra. Da Agonia); Olga Matos, (museóloga, docente no IPVC); António Leal, (responsável pelo Posto de Turismo municipal); João Cruz (em representação da delegação do Inatel de VC), Maranhão Peixoto (responsável pelo arquivo municipal).

Recorre-se à entrevista quando não se encontra a resposta na documentação ou tendo-a encontrado, é necessário comprová-la. Durante a entrevista é necessário explicar quem somos e o que queremos, obter e manter a confiança,

saber escutar, manter o diálogo com diplomacia, utilizar perguntas de focagem, enquadrar as perguntas melindrosas, evitar perguntas indutoras, deixar o entrevistado exprimir-se pelas suas próprias palavras e ao seu ritmo. O entrevistador deverá manter os seus princípios éticos em relação ao entrevistado, tais como, informar o entrevistado de todos os aspectos da investigação, ser honesto, aceitar se o entrevistado tiver tomado a decisão de não colaborar, protegê-lo de quaisquer danos, informá-lo dos resultados, garantir a confidência dos seus dados pessoais e respostas. A entrevista é realizada numa situação presencial, o investigador apresenta-se ao entrevistado, apresenta o problema de pesquisa e explica ao entrevistado a razão pela qual precisa de o entrevistar. O entrevistador necessita gerir dois problemas ao mesmo tempo, a sua influência nas respostas dadas pelo entrevistado e as diferenças que existem entre ambos. (CARMO e FERREIRA, 1998: 126) Identificar os elementos constituintes das respostas exige a fixação de critérios para eleger o que é ruído e o que é sinal de resposta à pergunta formulada. (PINTO e SILVA, 2003: 165)

Ao redigir o Guião de Entrevista, nomeadamente ao construir as perguntas tive alguns cuidados, tais como, construir perguntas isoladas, que se preocupassem em obter cada uma, um assunto por resposta; construí perguntas de associação sobre produtos turísticos típicos de Viana do Castelo, sem construir afirmações que induzam as respostas dadas pelo entrevistado; preocupei-me em utilizar conceitos conhecidos e a definir o conceito "Museu Virtual" para uma melhor compreensão das perguntas sobre este tema; não construí perguntas na forma negativa. O Guião da entrevista foi ensaiado com um pequeno grupo de entrevistados. Ao texto original foram acrescentados dois adjetivos, para uma compreensão mais rápida e directa do que é perguntado; foram suprimidas três perguntas que há semelhança de outras existentes solicitavam informações idênticas e conseqüentemente foram acrescentadas dez novas perguntas. Não tive oportunidade de voltar a entrevistar as pessoas que entrevistara com o Guião. No entanto, considero-a uma perda significativa, pois só após a utilização do Guião descobri o formato de entrevista que queria manter daí para a frente.

Optei por construir uma entrevista semi-directiva. Esquematizei a entrevista de forma ordenada, tendo a liberdade para abordar os temas de forma livre. Elaborei as perguntas de acordo com o objectivo da investigação (a construção do "MVVC", pois é o objectivo da investigação que determina o que quero perguntar. Construí as perguntas da entrevista de forma encadeada, o que me permitiu não só decorar a sequência das perguntas feitas, como me permitiu detectar a ausência ou não de respostas. O facto de conhecer bem a pergunta levou-me a interpretá-la de outra forma sempre que os entrevistados tivessem dificuldade em entender o que era perguntado. Todas as respostas dadas pelos entrevistados às perguntas foram registadas, assim como todo e qualquer comportamento não verbal emitido pelos mesmos. Fui a única pessoa responsável pela elaboração da entrevista, pelas suas alterações e pela condução da mesma junto dos entrevistados. Não houve intermediários.

A entrevista apresenta-se escrita em três páginas A4, de forma clara com boa leitura e rigor na apresentação, pois dela fazem parte, a apresentação do tema, perguntas precisas, claras e curtas, exigindo na sua maioria uma resposta precisa, clara e curta (o que contribui para a comodidade do entrevistado). No final é mencionado o agradecimento e solicitado, sem obrigatoriedade, o seu nome para que conste nos agradecimentos referente à dissertação de mestrado. Pensei sempre num local adequado para fazer as entrevistas. De qualquer modo fi-las sempre no momento, na ocasião, como foi possível. O cenário teve maioritariamente lugar no edifício da BMVC, na rua (centro histórico, na Avenida dos Combatentes, na Praia Norte) e nos locais previamente marcados pelos entrevistados com os quais agendei entrevistas, na empresa Viana Festas, na delegação do Inatel, no posto de turismo municipal, no posto de turismo VivExperiência e no arquivo municipal. Permiti que o entrevistado se sentisse motivado pela entrevista, repetindo parcialmente as suas opiniões intercaladas com silêncios, para que o entrevistado pudesse reflectir e analisar profundamente a questão colocada.

Apresentei-me sempre como estudante e sublinhava que a razão que me levava até ali significava conhecer melhor Viana para em conjunto com a comunidade local que conseguisse entrevistar, construir o "MVVC". A ideia pareceu ser tão

interessante para algumas pessoas que entrevistara, que me facilitaram contactos de pessoas e de instituições que se poderiam interessar pela pesquisa que me propus fazer. Na BMVC, local onde podia ser encontrada frequentemente, mergulhada nos livros, ou a utilizar a "internet" ou junto a um balcão de atendimento a fazer entrevistas vieram ao meu encontro, na companhia de amigos, pessoas que eu já ali tinha entrevistado antes, para que eu os entrevistasse também. Só não queriam que os amigos participassem na construção do "MVVC", como queriam assistir à entrevista deles para ouvir as suas respostas e as compararem às respostas que tinham dado. Esta experiência valiosa aconteceu no edifício da BMVC com um grupo de jovens num dia e noutra dia com três senhores mais velhos. Apenas os jovens quiseram assistir às entrevistas uns dos outros. Os mais velhos fizeram questão de não assistir.

Classifico-a como experiência valiosa, porque no papel de entrevistadora (observadora atenta) tive a oportunidade de observar estas pessoas, o local escolhido, os seus comportamentos e maneiras de estar, de falar, de conversar, de se expressarem, sem ter que me deslocar para as procurar, pois foram elas que num dado momento foram ao meu encontro, para eu as entrevistar. Não me parece que tenham feito "trabalho de casa", mas procuraram em dar uma resposta válida (verificada posteriormente) e diferente das respostas que os amigos tinham dado.

Os resultados aferidos após a análise e interpretação das entrevistas correspondem aos resultados suscitados pelas perguntas de investigação. Para construir as respostas apoio-me no seguinte procedimento: construo o dossier completo das entrevistas, faço os respectivos relatórios e conclusões parciais, organizo as respostas em função das respectivas questões, classifico as respostas, apuro os seus resultados e interpreto os seus resultados. (DESHAIES, 1992: 308)

A entrevista está dividida em cinco partes: questões directamente relacionadas com o entrevistado (a localidade onde nasceu, localidade onde habita e a razão que o levava a estar no dia da entrevista em VC); questões relacionadas com a associação de ideias (as memórias que lhe trazem os conceitos VC, Braga e

Guimarães); questões de resposta única relacionadas com a associação de ideias (são solicitados nomes de produtos típicos potencialmente turísticos de Viana do Castelo); questões de índole turística (o número de dias necessários que um turista deve ficar em Viana do Castelo para conhecer a cidade, o que os turistas/visitantes não podem deixar de ver/visitar/fazer quando estiverem em VC); questões sobre tecnologia e cultura (domínio do conceito "museus virtuais", conhecimento da existência de um museu virtual em VC, a opinião sobre a existência de um "MVVC"). As respostas às perguntas foram submetidas a classificações. Exceptuando as questões relacionadas com a associação de ideias e de índole turística, todas as restantes questões que integram a entrevista semi-directiva são de resposta rápida e directa, ou porque são sustentadas por um leque de opções apresentadas, ou porque são de resposta única ao que é atribuído um estímulo prévio, ou porque são respostas dicotómicas.

Opto por analisar as respostas dadas pelos entrevistados recorrendo à análise categorial temática, uma das técnicas de análise do conteúdo, pois é rápida e eficaz sempre que aplicada a discursos directos e simples. A mensagem exprime e representa o emissor. (BARDIN, 2004: 49) O tipo de análise de conteúdo aqui utilizado é a análise qualitativa que distingue o que é mais importante do que é menos importante *"pela novidade, pelo interesse, pelo valor do tema."* (CARMO e FERREIRA, 1998: 253) *"Aquilo que uma pessoa declara numa entrevista é o conteúdo da imagem que pretende ser sua naquele contexto e tanto quanto é capaz de configurar. Assim, a verdade é sempre pragmática e referenciada a um contexto de interacção. (...) Todos representam diferentes dimensões das práticas sociais e todos têm a sua validade própria."* (PINTO e SILVA, 2003: 190)

O inquérito por questionário, a segunda técnica de recolha de dados que escolhi utilizar, completa as observações, depois de interpretadas e generalizadas as respostas dadas pelos entrevistados. Construí o inquérito por questionário com algumas perguntas, cuja maioria solicita respostas fechadas e uma minoria solicita respostas abertas. A resposta fechada está pré-determinada e o inquirido não tem de pensar tanto, diminui a ambiguidade,

facilita a análise de tratamento de dados. Uma vez que não iria estar presente aquando o seu preenchimento resolvi sintetizar a informação de forma a reduzir o tamanho do inquérito em relação ao tamanho da entrevista, o que permite ao inquirido não recusar o seu preenchimento e não demorar muito tempo a responder. À frente de cada pergunta fiz referência ao número de respostas que os inquiridos podiam dar, se resposta única ou múltipla. Distribui os inquéritos pelo posto de turismo da entidade regional de turismo Porto e Norte de Portugal, pelo posto de turismo local VivExperiência, pela BMVC, na Albergaria Margarida da Praça, no Hotel Flor do Sal e no café Viana Mar. Esta distribuição foi pensada antes da elaboração do inquérito, pelo que preocupada com a recusa dos inquiridos sugiro, na introdução, que o inquérito possa ser preenchido não naquele momento imediato, mas posteriormente, desde que seja entregue no local onde foi adquirido.

Preocupe-me com este contacto “mudo” que estava a surgir entre mim e o inquirido, o que me proporcionou explicar sucintamente no enunciado do inquérito, a razão pela qual o seu preenchimento por visitantes ou turistas era importante. Com o objectivo de estimular nos inquiridos os resultados deste estudo, bem como a encurtar a distância que nos separava, agradei-lhes a participação, deixando-lhes um contacto de “e-mail”, (no qual se consegue ler expressamente o meu nome, patricia.batista.pereira@hotmail.com). Destinados a visitantes e a turistas, preocupe-me em escrever o inquérito apenas com perguntas fáceis, que os destinatários saibam responder, a partir do assunto mais familiar (Viana do Castelo, cidade turística) para o assunto menos familiar, (museus virtuais), com sequência lógica entre elas, na língua portuguesa (e inglesa), acessível a qualquer faixa etária que saiba ler e escrever. Não foram mencionados os pressupostos da investigação, nem nas perguntas nem nas respostas fechadas, de forma a não induzir as respostas dadas pelos inquiridos. O inquérito foi escrito em três páginas A4 de forma clara, com boa leitura e rigor na apresentação, pois nele constam, a apresentação do tema, a minha apresentação, instruções precisas, claras, curtas e pontuais quanto ao seu preenchimento e no final é mencionado o agradecimento ao inquirido por ter participado. O número reduzido de páginas

e de perguntas conforta o inquirido. O inquérito (destinado a ser preenchido por turistas e visitantes) está dividido em quatro partes: questões directamente relacionadas com a identificação do inquirido (sexo, idade, profissão); questões relacionadas com a presença do inquirido em VC (a razão pela qual se encontrava em Viana no momento de preenchimento do inquérito, se é turista ou visitante na cidade); questões de índole turística (o que atrai o inquirido na cidade de VC) e uma questão relacionada com a tecnologia e cultura (a opinião do inquirido sobre a existência do "MVVC", mediante a apresentação de respostas fechadas).

Exceptuando três perguntas optativas ("Outra. Qual?") todas as perguntas são de resposta fechada. Das sete perguntas, cinco são de resposta única e duas perguntas são de resposta múltipla. Todas as perguntas são compreensíveis para os inquiridos, abrangem todos os assuntos, que pretendo questionar, dado que é relevante para mim, a experiência do inquirido na matéria. A aplicação dos inquéritos permitiu-me recolher uma amostra por conveniência, uma amostra não probabilística, seleccionada. *"A dimensão e os elementos escolhidos para análise dependem dos objectivos do estudo"* (CARMO e FERREIRA, 1998: 197), daí o meu interesse em estudo, focar apenas determinados elementos pertencentes à população, com características definidas. Seleccionei como elementos de população em estudo, os turistas e os visitantes, porque ao utilizar a técnica entrevista, destinada a habitantes, visitantes e turistas, apenas consegui recolher a opinião de habitantes (39) e de visitantes (7).

Para analisar os dados obtidos com a aplicação do inquérito por questionário utilizei um software que me permitisse construir uma base de dados e simultaneamente com potencialidades para o tratamento das informações recolhidas, com particular ênfase no que respeita à estatística descritiva. O software seleccionado foi o "Excel", que permitiu reunir a informação num só documento, facilitando contagens manuais e apresentação final em gráfico. Todos os inquéritos foram preenchidos, não tendo ficado nenhuma resposta por ser dada, pelo que me parece ser possível generalizar para já, as seguintes conclusões: a natureza do estudo em causa é útil para o inquirido, uma vez que

a ele dirigido opta por contribuir, manifestando a sua opinião através do inquérito; o sistema de perguntas colocado em prática é claro e objectivo; as instruções de preenchimento dadas são claras e objectivas; a fonte de distribuição é um local credível; a ideia que dirige o estudo em causa, a concepção de "MVVC" para guia turístico virtual vianense é inovadora na localidade e releva, aquando o seu preenchimento, as razões que levaram turistas e visitantes até Viana do Castelo.

Para apresentar os resultados obtidos fiz o cruzamento destes dados com outras técnicas, para comprovar ou não a sua veracidade.

Classifiquei os elementos gerais com base no que cada um dos elementos tem em comum com os outros. Primeiro isolei os elementos para posteriormente os repartir (classificar), à luz das regras apresentadas por "Bardin", as quais respeitam as seguintes qualidades: exclusão mútua, cada elemento não existe em mais do que uma divisão; homogeneidade, num mesmo conjunto só funciona um registo com uma dimensão de análise apenas; pertinência, estão adaptadas ao material escolhido para análise; são objectivas e fiéis à codificação linguística escolhida, pois os índices são claros e foram bem estabelecidos; são dimensões produtivas, *"produzem resultados férteis, em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exactos."* (BARDIN, 2004: 114) Intitulei os seguintes itens tendo em conta o que é típico, local ou regional, natural de Viana ou sobre Viana, exista em Viana, uma voz para Viana, que contribua ou que tenha contribuído para Viana: Gastronomia, Artes Plásticas, Literatura, Música, Actividades Culturais, Pessoas, Paisagem, Símbolo, Traje Típico, Artesanato, Arquitectura.

As unidades de análise subjacentes a esta pesquisa centram-se nas unidades de registo (tema) e nas unidades de enumeração (cuja medida é a frequência de aparecimento). As respostas dadas pelos entrevistados são apenas palavras soltas, com um significado próprio, de acordo com a respectiva pergunta, razão pela qual não recorro às unidades de contexto, pois as respostas não constituem um texto, não tendo possibilidade para o decompor em fragmentos. Transformo os dados em bruto (recolhidos), por via do recorte, agregação e enumeração, para que possam em conjunto, esclarecer de forma pertinente o

conteúdo em análise. A unidade de registo é a unidade de significação a ser codificada, corresponde ao segmento do conteúdo, considerado unidade de base, tendo como objectivo final, a categorização e contagem frequencial. A unidade de registo é o segmento mínimo de conteúdo que se considera necessário para poder proceder à análise. A sua escolha, dependente dos objectivos estabelecidos e à luz do que é típico, local ou regional, bom, natural de Viana ou sobre Viana, existente em Viana, assunto, notícia sobre Viana para publicação, uma voz para Viana, que contribua ou que tenha contribuído para Viana, centra-se nos seguintes itens: vinho, doçaria, pão, prato, restaurante; pintor, quadro; escultor, escultura; escritor, poeta, livro, reportagem; intérprete, tema, género (musical e idioma); actividades culturais anuais; personalidade e função desempenhada; uma imagem para um selo, paisagem preferida, onde ler um livro ao sol; símbolos, traje típico, artesanato; edifício, hotel, zona da cidade.

A unidade de registo é composta por unidades formais e unidades semânticas. Neste estudo, as unidades formais coincidem com as unidades semânticas porque as respostas dadas pelos entrevistados são constituídas apenas por palavras. (CARMO e FERREIRA, 1998: 257) Executo recortes de ordem semântica. As unidades de registo que utilizo são a palavra (unidade formal), o tema e o documento (enquanto unidades semânticas). *"A palavra pode ser suscitada se for pertinente."* (BARDIN, 2004: 98) *"O tema, largamente utilizado em análise temática, é característico da análise de conteúdo. (...) Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência podem ter significado para o objectivo analítico escolhido. (...) O tema é geralmente utilizado como unidade de registo para estudar motivações de opiniões, de valores, de tendências, etc."* (BARDIN, 2004: 99)

"A unidade de enumeração é a unidade em função da qual se procede à quantificação." (CARMO e FERREIRA, 1998: 258) Existem diversos tipos de enumerações. Utilizo a medida frequência. A importância de uma unidade de registo aumenta com a frequência de aparição. Uma medida frequencial em que todas as aparições possuem o mesmo peso postula que todos os elementos

têm uma importância igual. *"O tema possui tanto mais importância para o locutor quanto mais frequentemente é repetido"* (BARDIN, 2004: 93) *Uma medida frequencial em que todas as aparições possuem o mesmo peso postula que todos os elementos têm uma importância igual. A escolha de uma medida frequencial (simples) assenta no pressuposto implícito seguinte: a aparição de um item de sentido ou de expressão será tanto mais significativa, (...) na interpretação da realidade visada, quanto mais esta frequência se repetir. A regularidade quantitativa da aparição é, portanto, aquilo que se considera significativo."*(BARDIN, 2004: 102)

Entrevistei 46 pessoas, das quais 39 são habitantes e 7 são visitantes. Estabeleci com os entrevistados uma comunicação dual, em diálogo, através da aplicação do código linguístico, em suporte oral. Preencheram o inquérito por questionário 107 pessoas, das quais 58 são turistas e 48 são visitantes. Estabeleci com os inquiridos uma comunicação dual, em diálogo, através da aplicação do código linguístico, em suporte escrito. Os resultados em bruto foram tratados de maneira a serem significativos e válidos. Cruzar os resultados obtidos com as informações fornecidas pelas técnicas documentais (bibliografia e imprensa consultada) permitiu-me verificar se algum dos resultados obtidos pelas técnicas vivas (entrevistas e inquérito por questionário) é uma informação correcta ou não. Após verificação e reunião de resultados significativos e fiéis adianto as interpretações, inferindo-as, de acordo com os objectivos previstos. (BARDIN, 2004: 95)

Terceira Parte – "Análise e Discussão dos Resultados"

15. A perspectiva dos habitantes, visitantes e turistas de Viana do Castelo face à oferta turística da cidade e à concepção do "MVVC"

Para identificar a perspectiva dos habitantes, visitantes e turistas de Viana do Castelo face à oferta turística da cidade e à concepção do "MVVC" comecei por

analisar a informação recolhida através de duas questões efectuadas na entrevista⁹⁰ e uma questão colocada no inquérito por questionário⁹¹, respectivamente: “Porque se encontra hoje em Viana do Castelo?”; “Que memórias lhe trazem os seguintes conceitos: Viana do Castelo, Braga, Guimarães?”; “Porque razão veio a Viana do Castelo?”. Para melhor sintetizar a informação recolhida divido-a em vários grupos de respostas, por parágrafos, de acordo com as questões mencionadas acima.

Dos 46 entrevistados, 39 são habitantes e 7 são visitantes. Os 39 habitantes entrevistados encontravam-se em Viana do Castelo no momento da entrevista, devido a razões académicas, profissionais, familiares (ascendentes, o cônjuge é vianense, descendentes). Os 7 visitantes entrevistados encontravam-se em Viana do Castelo, no momento da entrevista devido a razões familiares (ascendentes); razões profissionais (uma das quais por motivos de afecto à cidade e ao mar); por motivos de saúde (uma consulta de Naturopatia); em visita à cidade, alojados em casa de amigos ou de familiares.

Para os habitantes de Viana do Castelo, a cidade de Viana do Castelo é uma cidade muito bonita porque tem mar, tem rio, tem monte, campo e montanha. É uma cidade calma, natural, saudável, pacata, é bastante acolhedora, agradável, tranquila, com bastante interesse histórico. Sem bairrismo barroco, é uma cidade sossegada, florida, limpa, muito aberta, simpática, sem problemas de tráfego, adormecida, alegre. Viana académica. Cidade atractiva, bastante convidativa, muito hospitaleira, multifacetada. Lembra Angola, marcante. As pessoas são simpáticas, não se isolam. Os vianenses são o retrato do povo português. Viana tem qualidade de vida, está bem localizada geograficamente, é portadora de uma cenografia única, é a cereja no topo do bolo, é a cidade mais bonita de Portugal, uma jóia em bruto, uma das sete maravilhas do mundo. Tem Santa Luzia, as festas da Sra. Da Agonia, é rica em património imaterial, é rica em folclore, apresenta uma oferta cultural diversa, mas com poucas actividades destinadas aos mais jovens que gostariam que Viana fosse palco de concertos mediáticos, à semelhança do “Rock in Rio”. Tem sofrido a

⁹⁰ Em Anexo (Anexo 1)

⁹¹ Em Anexo (Anexo 2)

intervenção perfeita do homem, o programa Polis foi a alavanca. É uma cidade dinâmica, mantém e promove as suas tradições, possui uma excelente gastronomia. Cidade flora, cidade verde. Irradia uma beleza natural com uma paisagem bastante interessante, o que faz dela (também) uma cidade rica em património ambiental. É uma cidade lindíssima, deslumbrante. É uma cidade histórica, antiga, que gere muito bem o seu legado. O seu castro histórico tem muito interesse devido aos monumentos que aí existem. Viana tem praia, é uma cidade de beira-mar com características únicas. Cidade cheia de vida, cidade luz, com um clima excelente. Sinónimo de Verão... É uma cidade desenvolvida, com comércio e indústria.

Para os visitantes Viana do Castelo é uma cidade muito alegre, com características marítimas e atractiva pela simbiose mar/monte. Em Viana cheira a Viana. O mar mistura-se com a terra. É sinónimo de Liberdade e de paz. É sinónimo de Santa Luzia, Festa da Senhora da Agonia, de praia, de lar. Oferece uma paisagem bonita; é uma terra apaixonante, atractiva, marcante, onde as pessoas são simpáticas!

Para os habitantes de Viana do Castelo, Braga é a cidade do "Bom Jesus", de arcebispos. Está essencialmente vocacionada para o turismo eclesiástico. É uma cidade mais desenvolvida do que Viana devido à universidade do Minho, ao desenvolvimento comercial, ao desenvolvimento industrial, ao desenvolvimento académico. Tem uma vida nocturna animada. É a terceira cidade do país, uma pequena grande metrópole. Braga tem muito poder económico. Cresceu de forma indisciplinada, é sinónimo de betão, tem muitos prédios, a imobiliária é barata. O centro da cidade é confuso, abafado. Tem tudo, menos espaço. É uma cidade bairrista, lembra Lisboa. É uma cidade mais cosmopolita do que Viana. É uma cidade moderna que sabe conviver muito bem com a tradição religiosa. No entanto falta-lhe reerguer a "Bracara Augusta", falta-lhe colocar as pessoas no centro histórico, falta-lhe dar uso aos edifícios históricos, falta-lhe levar a universidade para o centro histórico. Falta-lhe o mar. É uma cidade aberta, acolhedora, é grande, tem poucos espaços verdes, cidade microclima. É uma cidade com muita cultura, realiza muitos espectáculos no "Theatro Circo".

Possui um vasto património histórico, o que faz dela uma cidade muito bonita. É sinónimo de "Sporting de Braga".

Para os visitantes de Viana do Castelo, Braga tem uma beleza diferente de Viana, é atraente pelos seus monumentos. É uma cidade religiosa, a cidade do "Bom Jesus" e consecutivamente de clausura histórica. É sinónimo de "Bacalhau à Narcisa", "Braga Parque", "Sameiro", "Estádio Municipal de Braga". Tem uma noite gira e um Verão animado; no entanto é uma cidade com muita construção de moradias, sem jardins e com poucos espaços verdes.

Para os habitantes de Viana do Castelo, Guimarães é uma cidade património mundial. Possui castelo e um vasto património histórico muito importante. Tem o seu centro histórico bem tratado, um bom local para dar um passeio. Lembra as aulas de história. É o berço da nação, a "capital" de Portugal. Terra de Afonso Henriques. Tem um grande desenvolvimento cultural, organiza os Encontros ALCULTUR. É uma cidade rica em monumentos, muito bonita, tão simpática quanto Viana do Castelo. É mais calma do que Braga. Tem a sua indústria centralizada no centro da cidade, no entanto necessita habitar o seu centro histórico e de desenvolver o comércio tradicional. É uma cidade vocacionada para o turismo cultural com um desenvolvimento económico agradável e uma boa dinâmica turística e social.

Para os visitantes de Viana do Castelo, Guimarães é a cidade fundadora da nação que mantém a sua estrutura urbana antiga. É uma cidade rústica e sinónimo de Senhora da Penha. A cidade é pacata, sossegada e tem espaços verdes.

Dos 107 inquiridos, 58 são turistas e 48 são visitantes. De acordo com a "Ilustração 1"⁹² verificamos que as razões que levam os inquiridos a Viana do Castelo são por ordem decrescente as seguintes: "Estou de folgas/férias"; "É feriado e vim dar um passeio"; "Ouvi falar/li sobre Viana, quis conhecer"; "Vim conhecer Viana com familiares e amigos pela primeira vez"; "Vim dar a conhecer Viana a familiares e amigos"; "Vim aos festejos do feriado local, à festa da Senhora da Agonia"; "Estou reformado/a"; "Sou estudante Erasmus"; "Vim assistir à Conferência Internacional das Cidades Saudáveis"; "Tenho

⁹² Em Anexo (Ilustração 1)

disponibilidade de tempo”; “Estou em Viana por motivos profissionais”; “Trabalho em Viana mas não resido aqui”; “Estou à procura de emprego”. As razões que levam Turistas e Visitantes a Viana do Castelo são na sua maioria de índole turística, mas também de ordem profissional e/ou académica, por disponibilidade de tempo e ainda para “procura de emprego”.

“A diversidade espacial de Viana, Braga e Guimarães confere a este produto turístico compósito/cultural Minho, um carácter activo de itinerário, incentivando a mobilidade do turista.”(SAMPAIO, 1997: 7)

“Concebidas as potencialidades, a região oferece um produto turístico alternativo (às restantes regiões do país), já que estas três cidades juntas têm a capacidade de atracção, para umas férias activas e com prioridades em termos de saúde, cultura, de lazer, das actividades ao ar livre e descoberta da natureza.”(SAMPAIO, 1994: 79)

O decreto-lei n.º 93/99 de 23/03/99 classifica como património nacional nos distritos de Viana do Castelo, Braga e na cidade de Guimarães: o Museu dos Biscainhos e o Museu Regional Arqueológico D. Diogo de Sousa (Braga), o Museu Alberto Sampaio (Guimarães), o Palácio Solar dos Pinheiros (Barcelos, Braga), o Paço dos Duques de Bragança (Guimarães), o Palácio da Brejoeira em Monção (Viana do Castelo), o Monumento Castrejo de Santa Maria dos Galegos, o Paço dos Duques de Bragança e a Estação Arqueológica de Castelo de Faria (Barcelos, Braga), a Capela de São Frutuoso (Braga), a Sé de Braga, as Termas Romanas de Maximinos (Braga), o Castelo de Guimarães, a Citânia de Briteiros e a Citânia de Sabroso (Braga), o Mosteiro do Ermelo e os Paços Municipais (Viana do Castelo), a Torre do Relógio (Caminha, Viana do Castelo), o castelo de Vila Nova de Cerveira (Viana do Castelo).

Para melhor conhecer as três localidades proponho dormida em Viana do Castelo, onde os preços bastante apetecíveis se aliam a uma qualidade suprema. Viana tem visto nascer diversos e prósperos projectos que a tornam numa cidade única em Portugal

16. A Oferta Turística de Viana do Castelo

Viana rege uma panóplia de produtos turísticos. Definidos os itens principais e secundários procedi à recolha desta informação junto de entrevistados (que contribuíram dando uma resposta ou mais do que uma) e junto dos inquiridos (que contribuíram seleccionando várias respostas colocadas à escolha e outras, expostas por eles) a perguntas relacionadas com os respectivos produtos típicos vianenses (locais/regionais). Na entrevista solicitei respostas obrigatoriamente associadas/relacionadas com Viana do Castelo e no inquérito por questionário, coloquei a questão: "O que é que o atrai na cidade de Viana do Castelo?".

Os entrevistados elegeram vários produtos turísticos vianenses, distribuídos pelos seguintes itens principais (e secundários): gastronomia (vinho verde, doçaria local, pão típico local, prato típico local/regional, restaurante típico local); artes plásticas (quadro/pintor, escultura/escultores, monumentos); leitura (livro, reportagem); actividades culturais (actividades anuais e pontuais); paisagem (paisagens, onde ler um livro ao sol); símbolos; trajes típicos; artesanato; arquitectura (edifícios, zonas da cidade); alojamento (hotel, albergaria, residencial).

Os inquiridos (também) elegeram os produtos (turísticos) que os atraem em Viana do Castelo. Na Ilustração 2 intitulada "O que atrai Turistas e Visitantes a Viana do Castelo?"⁹³ é possível verificar que as razões são, por ordem decrescente as seguintes: "Gastronomia local"; "O centro histórico"; "Monumentos/Estátuas"; "Campo, praia e rio"; "Clima e vegetação"; "Descanso/lazer/cidade tranquila"; "Actividades culturais anuais"; "Comércio tradicional"; "Exposições artísticas"; "As descobertas arqueológicas"; "Edifícios públicos"; "A festa da Sra. Da Agonia"; "As pessoas/familiares/amigos"; "Os cortejos etnográficos"; "A doçaria local"; "Os Zés P'reiras"; "Animação nocturna"; "Espectáculos"; "A pronúncia minhota"; "Concertos de Bandas nacionais e internacionais"; "Actividades desportivas/Domingos Saudáveis"; "o Hotel Flor de Sal"; "a Albergaria Margarida da Praça"; "Os costumes locais"; "O cinema"; "As moradias antigas"; "As gaivotas"; "A Natureza"; "É uma cidade

⁹³ Em Anexo (Ilustração 2)

barata”; “o Hotel Viana Sol”; “a Residencial Laranjeira”; “o Hotel Parque”; “o Hotel Axis”. As atrações mais pontuadas e que levam Turistas e Visitantes a Viana do Castelo são maioritariamente a tipicidade dos seus produtos generalizada à gastronomia, ao seu passado histórico, aos seus recursos naturais, culturais, económicos, paisagísticos. As atrações menos pontuadas generalizam-se à oferta e qualidade dos seus serviços, o que coloca a cidade na mira do turista que prima a qualidade e que além da comodidade e conforto, tidos como princípios básicos, é-lhe ofertada uma panóplia de actividades que o tornarão num sapiente embaixador.

A maioria das respostas dadas foram confirmadas via pesquisa bibliográfica e uma minoria de respostas foram confirmadas através de correspondência institucional. Dado a análise a esta pergunta constituir uma resposta extensa e pormenorizada divido a informação pelos itens secundários, ou, quando não se justifique, pelas itens principais, introduzindo o nome do produto turístico vianense em análise.

Vinho Verde

A região demarcada dos vinhos verdes inclui, entre outros, os concelhos dos distritos de Viana do Castelo e de Braga. Para o Engenheiro Amândio Galhano, a denominação vinho verde não é mais do que uma consequência do contraste climático do continente português. A partir de 1991, os vinhos verdes respeitam as regras comunitárias, o que confere uma gradação mínima de 8,5º nos brancos não enriquecidos e tintos, 9º nos brancos enriquecidos com mosto acentuado e um máximo de 11,5%. O alto Minho divide-se em duas subregiões microclimáticas: Monção (e Melgaço) por um lado, Lima ou Vale do Lima (Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez), por outro. Falar-se de vinho verde é falar numa região rica de contrastes, onde o clima é acentuadamente Atlântico, típico do noroeste peninsular, o que lhe imprime uma feição marcadamente jovem. O vinho verde é hoje brasão de qualidade que enobrece as vinhas desta região. A grande tradição dos vinhos verdes é a dos tintos, ricos de cor, frescos, que acompanham uma gastronomia condimentada: “Papas de Sarrabulho”, miudezas de porco, lombo de porco,

“Rojões”, arroz de cabidela, “Galo pica no chão ou pé descalço”. Os vinhos verdes brancos são leves, frutados, de aroma delicado e podem ser secos ou levemente adamados. O vinho mais conhecido da subregião de Monção é o vinho “Alvarinho”, proveniente da casta alvarinho. Com uma graduação alcoólica entre 11,5 e os 13%, aroma e perfume inigualáveis, distingue-se dos restantes vinhos brancos. É único no mundo, vinho do paraíso, vinho anjo. (SAMPAIO, 1994: 281) O primeiro documento que testemunha a existência do vinho em Monção data de 12/03/1216, do reinado de D. Afonso II (1211/1223). Eram vinhos de fidalgos. São conhecidos internacionalmente desde o reinado de D. João I (1385/1433) e estimados em Lisboa desde o reinado de D. Manuel I (1495/1521). No reinado de D. João III (1521/1557), os barcos vianenses transportavam o vinho para a feitoria portuguesa de Flandres, comércio internacional que arruinou com as lutas religiosas. Os ingleses começam por vir buscar o vinho, estabelecendo em Viana, foz do Lima, um depósito com sucursal em Monção, a que chamaram “Red Portugal Wines”. No domínio filipino (1580/1640), as transacções paralisam e em meados do século XVII, a feitoria inglesa é transferida para o Porto, onde o “Porto Wine” passou a suplantar os vinhos de Monção. (SAMPAIO, 1994: 283)

À pergunta, “o nome de um vinho típico?” os entrevistados responderam “verde”, elegeram os rótulos “Adega Cooperativa de Viana do Castelo”, “Muralhas de Monção”, “Cruzeiro”, “Solar de Merufe” e “Ponte de Lima” e nomearam as castas brancas “Alvarinho”, “Loureiro” e a casta tinta, “Vinhão”.

De entre os rótulos eleitos pelos entrevistados, “Muralhas de Monção” produz vinho verde “Alvarinho”; “Solar de Merufe” e “Ponte de Lima” produzem vinho verde “Loureiro”, nomeadamente, “Solar de Merufe Loureiro Escolha”, “Ponte de Lima Adamado Loureiro”, “Ponte de Lima Espumante Loureiro”, “Ponte de Lima Colheita Seleccionada Loureiro”; “Solar de Merufe” e “Ponte de Lima” produzem vinho verde “Vinhão”, nomeadamente, “Solar de Merufe Vinhão” e “Ponte de Lima Colheita Seleccionada Vinhão”.

A casta “Alvarinho” é uma casta branca de vinho verde cultivada particularmente na sub-região de Monção, da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, mas que dada a sua elevada qualidade tem sido levada para outros

pontos da região e do país. Produz mostos muito ricos em açúcares e apresenta um razoável teor em ácidos orgânicos. O vinho elementar caracteriza-se por uma cor intensa, palha, com reflexos citrinos, aroma intenso, distinto, delicado e complexo, com aromas que vão desde o marmelo, pêsego, banana, limão, maracujá e líchia (carácter frutado), a flor de laranjeira e violeta (carácter floral), a avelã e noz (carácter amendoado), a mel (carácter caramelizado), e de sabor complexo, macio, redondo, harmonioso, encorpado e persistente. São trinta, as marcas que comercializam "Alvarinho".

A casta "Loureiro" também é uma casta branca de vinho verde consumida maioritariamente em Viana do Castelo. Cultivada em quase toda a Região Demarcada dos Vinhos Verdes, adapta-se bem às zonas do litoral. Antiga e de alta qualidade, produz mostos com aroma acentuado e característico da casta, dando vinhos de cor citrina, aroma fino, elegante, que vai do frutado de citrinos (limão) ao floral (frésia, rosa) e melado ("bouquet"), com ligeiro acídulo, fresco, harmonioso, encorpado e persistente.

A casta "Vinhão" é uma casta de grande expansão e cultivada em toda a Região Demarcada dos Vinhos Verdes, pela sua qualidade e dado ser a única casta regional tintureira. Produz mostos naturalmente mais ricos em açúcares que o espadeiro, amaral e borraçal (com a acidez total), dando vinhos de cor intensa, cor vermelho granada, de aroma vinoso, onde se evidenciam os frutos silvestres (amora e framboesa), com sabor igualmente vinoso, encorpado e ligeiramente adstringente.

O vinho adamado é um vinho que tem uma certa quantidade de açúcar residual superior a um vinho "seco", e inferior a um vinho "meio doce" e a um vinho "doce". Vinho adamado é sinónimo de vinho "meio seco". A designação vinho espumante corresponde ao vinho que se obtém através da segunda fermentação do vinho em garrafa pela adição de leveduras (método clássico ou champanhês). Também se pode obter pela segunda fermentação em cuba fechada (método contínuo). ("Informação acerca do Vinho Verde", <http://www.vinhoverde.pt/pt/vinhoverde/comoSeFazOVerde/defaultAlone.asp>)

Doçaria Local

São em larga conta a quantidade de iguarias típicas produzidas e comercializadas nas pastelarias da praça de Viana do Castelo. De origem conventual são confeccionadas à base de ovos e açúcar e por incrível que possa parecer, nada enjoativos, comparados aos conterrâneos doces conventuais do sul do país. Habitantes e visitantes aconselham Barquinhos Vianenses, Biscoitos de Viana, Bolas de Berlim do Manuel ou do Zé Natário, Bolo-Rei Escangalhado (nas versões com ou sem chocolate), Caravelas, Cavacas de Viana, Jesuítas, Leite-Creme, Arroz Doce, Mangericos, Meias Luas de Viana, Pão-de-Ló, Sidónios, Santas Luzias, Princesas do Lima, Torta de Viana. Se o prato principal for Papas de Sarrabulho, deverá o Leite-Creme complementar o final da refeição.

Jorge Amado fez de Manuel Natário, uma personagem importante do seu romance, "Tocaia Grande", na figura destemida de "Capitão Natário", a quem chama de *"capitão de doces e salgados, comandante do pão-de-ló, mestre do bem comer"*. A, Manuel Natário, *"a gastronomia e a sua componente doceira como património cultural muito lhe devem"*, confirmava o então presidente da Região de Turismo do Alto Minho e da Confraria dos Gastrónomos do Minho, Francisco Sampaio, aquando o seu falecimento. Seguindo os passos do pai, que morreu quando ele tinha nove anos de idade, Manuel Natário abriu, em 1950, a sua própria confeitaria na Rua Manuel Espregueira, em Viana do Castelo, que se tornou quase instantaneamente famosa pelas autênticas *"obras-primas"* que *"o mestre criava"*. Francisco Sampaio lembra as Bolas de Berlim, que classifica como as *"melhores do mundo"*, as empadinhas de lampreia *"com massa folhada quanto baste, trabalho artesanal de convento"*, os rissóis de camarão, os bolinhos de bacalhau, os croquetes de carne, os folhados de carne e de camarão, a bola de carne com vitela e o *"inigualável"* pão-de-ló. Um dia, Jorge Amado e sua mulher "Zélia Gattai" foram a Viana do Castelo para assistir à Festa da Sra. Da Agonia, visitaram a pastelaria e ficaram clientes. Levaram o pão-de-ló para o Brasil, para que o presidente "Sarney" o experimentasse. *"Foram muitos os pães-de-ló que emigraram até ao Brasil, expressamente para o Palácio da Alvorada"*, confirmava Francisco Sampaio. (Informação sobre as

visitas de Jorge Amado a Viana do Castelo, onde se inspirou para criar a personagem Capitão Natário, para a obra *Tocaia Grande*, <http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2003/not20031020p110.htm>)

Pão Típico Local

Eleitos por habitantes e visitantes são considerados pães típicos, produzidos localmente, a Broa de Milho (distingue-se pelo miolo de cor amarela), a Broa de Milho e de Centeio (distingue-se pelo miolo de cor castanha), as Meias Luas, os Italianos e as Regueifas (de forma redonda e entrelaçada). A regueifa pertence ao elenco de um dos carros temáticos que desfilam no cortejo etnográfico, aquando as festas da Sra. Da Agonia em Agosto, e tal como os Italianos são feitos de massa fina. O senhor Manuel Natário, padeiro, convidou-me a fotografar na manhã do dia 22/08/09, a grande regueifa que doou ao cortejo e fez propositadamente, uma broa de milho e duas regueifas adicionais (mais pequenas) para serem fotografadas e constarem do "MVVC".

Os habitantes do Minho faziam no século XVIII, o pão de milho ou painço, mistura com centeio. Ao pão de milho chama-se broa. As broas têm uma pequena mistura de centeio (10%) e varia entre um a quatro quilos. O pão que se destina à venda varia entre um a três quilos. *"Bolo é um pão de milho de forma circular, com dois palmos de diâmetro e de pouca altura que se vende em Viana do Castelo."* (VASCONCELOS, 2007: 359 VOL VI)

Prato Típico Regional

Eleitos por habitantes e visitantes foram indicados pratos típicos de origem local e regional. Foram eleitos pratos típicos locais: "arroz de Sarrabulho", posta barrosã com arroz de feijão, "rojões", "rojões à Maria de Perre", "cabrito à Maria de Perre", lampreia, marisco, "bacalhau à Maria de Perre", "bacalhau à Margarida da Praça", "bacalhau à Gil Eannes", "bacalhau à Antiga Viana", "Galo Pica no Chão". Foram eleitos pratos típicos regionais: "rojões à moda do Minho", "rojões à Minhota", "cozido à Portuguesa à moda do Minho", "polvo à lagareiro", caldeirada de marisco, "lampreia à moda do Minho", "sável do rio

Minho”, “truta de Paredes de Coura”, “bacalhau à Zé do Pipo”, arroz de tamboril, “Sarrabulho de Ponte de Lima”.

Restaurante Típico Local

Eleitos por habitantes e visitantes foram sugeridos nomes de restaurantes locais e regionais típicos, bons e de que gostassem. Foram eleitos restaurantes típicos locais os restaurantes Casa D’Armas, Maria de Perre, Saleiro Restaurante, Os Três Potes, Taberna do Valentim, Viana Mar, Restaurante Colombo, O Pescador, Restaurante Marisqueira Laranjeira. Foram eleitos restaurantes típicos regionais, “Restaurante O Camelo” e “Restaurante O Espigueiro”.

O edifício do restaurante Casa D’Armas foi levantado por José de Sá Soutomaior no início do século XVIII. Nela emerge uma pedra de armas com escudo de formato francês. O restaurante aberto ao público desde 1980 funciona no piso inferior. (FERNANDES, 1999: 105)

Um Quadro/Pintor

Foram nomeados por habitantes e visitantes títulos de quadros, bem como nomes de pintores naturais de Viana ou cujo trabalho artístico exista ou esteja representado em VC, nomeadamente: “Hum dia de Feira”, de autor desconhecido (encontra-se no Museu Municipal de Arte e Arqueologia); “Viana do século XIX com a ponte de madeira ao fundo”, de autor desconhecido; “Praça do Forno”, de Rui Alpuim; “Praça da Rainha”, de autor desconhecido (encontra-se no Museu Municipal de Arte e Arqueologia); “Lavradeiras”, de Araújo Soares; “Cabeçudos” de Carlos Costa; “Mulher da Feira”, de Araújo Soares; “A Vinha Vermelha”, de Meira Gomes; “Vendedeira” de Aníbal Alcino; “Romaria” de Paulo Barreto; “Feira”, de Mário Emílio; “Guardião”, de Vítor Barros; “Diálogos de Sempre”, de Rui Pinto. Além destas obras e respectivos autores foram ainda referidos apenas nomes doutros pintores, Carolino Ramos, Elder Carvalho, Né Bastos, Rego Meira, Rui Viana, Tiago Manuel, Tiago Rebelo, Mário Rocha, “Puskas” e Pintomeira.

A CMVC homenageou no dia 17/11/2007, o pintor vianense Araújo Soares, com o objectivo de solenizar um dos nomes marcantes da cultura vianense,

momento que foi procedido da colocação de uma placa comemorativa na casa onde viveu o pintor, Rua do Trigo. Araújo Soares foi uma personalidade discreta que, como artista, deixou um espólio de enorme valor artístico, tendo participado em mais de cem exposições individuais ou colectivas em várias cidades da Europa, África e América. (CMVC – homenagem ao pintor vianense Araújo Soares”, http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=497)

O artista Mário Rocha dedica-se à pintura desde 1968, tendo inaugurado a sua primeira exposição com apenas dezassete anos de idade. Reside em Gondomar onde possui o seu próprio “atelier”. O seu trabalho multifacetado tem sido figura de destaque em várias galerias nacionais e internacionais, tendo Bruxelas, Luxemburgo, Espanha e muitos outros locais recebido obras suas. Para além da sua actividade admirável, Mário Rocha procura também promover novos talentos, realizando anualmente a “Arte na Leira”, na Serra de Arga, em Caminha. O evento conta com a presença de amigos de Mário Rocha e de principiantes pois o artista gosta de “dar possibilidade a todos de incrementar a sua arte”. (“Informação sobre o pintor Mário Rocha”, <http://www.mariorocha.pt/index2.htm>)

José Lima Monteiro Barros, conhecido por “Puskas”, é natural de Monção, onde nasceu a 07/07/1954. Primando pela originalidade, o imaginário de “Puskas” recebe influências de pintores como Vieira da Silva ou Júlio Pomar. Realizou mais de uma centena de exposições desde 1973, sendo um dos pintores portugueses com maior número de exposições realizadas na Galiza. Os seus trabalhos encontram-se espalhados pelo mundo fora, entre museus e colecções particulares. (“Informação sobre o pintor Puskas”, <http://www.moncaovirtual.com/noticia.php?ID=107>)

Pintomeira nasceu em VC em 1946. Em 1966 realiza a sua primeira exposição. Em 1967 abandona os estudos em arquitectura e, optando pela pintura, parte para Lisboa onde convive com pintores surrealistas (“Mário Cesariny”, Cruzeiro Seixas, “Raul Perez”, Fernanda Assis) e participa em várias manifestações inconformistas de arte. Além da pintura, como actividade dominante, Pintomeira dedicou-se também à serigrafia, ilustração de livros, fotografia, e

“posters” de cinema. Está representado em diversas colecções particulares e oficiais, colecções de empresas e museus, na Europa, Estados Unidos da América e em Israel. (“Informação acerca do pintor Pintomeira, em <http://www.pintomeira.com/bio.php>)

Escultura/Escultor

Foram nomeados por habitantes e visitantes esculturas que identificam VC, bem como escultores naturais de Viana ou cujo trabalho artístico esteja representado na cidade vianense, nomeadamente: o Chafariz que se encontra na Praça da República executado em 1554, pelo mestre João Lopes O Velho; (OLIVEIRA 2001: 14) a Estátua de Viana que se encontra no jardim, que embora de autor desconhecido, foi mandada construir em 1774 pelo conde da Bobadela, José António Freire de Andrade e em 1922, restaurada por Jacinto Alves; o duo “Manel e Maria”, que se encontram junto à estação ferroviária, de Jaime Azinheira; o Fagundes, que se encontra junto ao navio hospital Gil Eannes, na margem direita do rio Lima, de José Rodrigues; o monumento dedicado aos pescadores implantado na rotunda do campo do castelo, de José Rodrigues; o Caramuru, que se encontra na Praça da República, de José Rodrigues; o Busto de Amadeo Costa, de Mário Rocha; o Frei Bartolomeu dos Mártires, localizado próximo do Museu Municipal de Arte e Arqueologia e da igreja de S. Domingos, de Manuel Rocha; Monumento a Viana do Castelo, a imagem de uma mulher com panejamento ao vento, ofertando uma flor, assumindo a conotação feminina no nome de Viana, de Manuel Rocha; o Monumento à Liberdade, localizado na Praça da Liberdade, de José Rodrigues, inaugurado a 25/04/1999. Executado em chapa de aço constitui porta aberta para o rio, a *“homenagem da autarquia aos cidadãos que sofreram e morreram vítimas da injustiça e da opressão e louvor à nobre Geração de Abril, que há vinte e cinco anos quebrou as correntes e abriu as portas da liberdade”*. (FERNANDES 1999: 105)

Além destas obras e respectivos autores foram ainda referidos apenas nomes doutros Escultores, Francisco Trabulo, José Amado, João Ricardo.

José Rodrigues nasceu em Luanda em 1936. É escultor e desenhador. Reside actualmente em Vila Nova de Cerveira, distrito de Viana do Castelo. Formado em Escultura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, é uma referência nacional na arte da escultura. Realizou numa primeira fase um trabalho multidisciplinar, com obras que abrangiam, para além da escultura, áreas como a gravura, a medalhística, a cerâmica, a ilustração e a cenografia. Em 1998 dedicou-se à animação cultural, tendo sido um dos fundadores da "Cooperativa Árvore" (Porto). A sua faceta de dinamizador cultural está ligada à organização da "Bienal de Vila Nova de Cerveira", na qual participou enquanto artista logo nas primeiras edições. A relevância do conjunto da obra de Mestre José Rodrigues no panorama das artes plásticas portuguesas das últimas décadas foi diversas vezes reconhecida, quer pelos prémios que lhe foram atribuídos (o "Prémio Soctip Artista do Ano", em 1990 e a condecoração com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 1994), quer pela participação em bienais internacionais como representante de Portugal, o que aconteceu logo na década de setenta, em São Paulo e em Veneza. ("Informação acerca do escultor José Rodrigues", http://jpn.icicom.up.pt/2007/11/21/jose_rodrigues_uma_vida_dedicadas_as_artes.html)

O escultor Manuel Rocha nasceu em 1942, na Freguesia de Monserrate em Viana do Castelo. Formou-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Fiel às suas raízes, Manuel Rocha desde cedo se radicou na sua terra natal, referenciando-se no ensino enquanto professor na Escola Secundária de Monserrate, de artes gráficas e escultura. Autor dos seguintes monumentos em VC: Busto, monumento a Cláudio Basto; Busto, monumento a Amadeu Costa; Monumento a Viana do Castelo (mulher vianesa); Busto - monumento a Alfredo Reguengo (na freguesia da Meadela) e da estátua de Frei Bartolomeu dos Mártires. ("Informação acerca do escultor Manuel Rocha", <http://www.freguesiasdeportugal.com/distritoviana/09/monserrate/historia.htm>)

João Ricardo de Barros Oliveira, natural de Viana do Castelo, trabalha entre Portugal e Alemanha (Berlim), onde centraliza o desenvolvimento da sua actividade de músico-escultor sonoro. Constrói novos instrumentos musicais e

objectos sonoros a partir de objectos recuperados do lixo. Cria objectos esculturais capazes de produzir sons com identidade própria, que nunca estão prontos e evoluem sempre para novas e inusitadas sonoridades. Colaborou com diversos artistas portugueses e estrangeiros, participou em numerosos festivais internacionais de música, dirigiu "workshops" para crianças e seniores sobre a construção de instrumentos a partir do lixo, apresentou a sua música na rádio e na televisão em Portugal, na Noruega, Espanha, Alemanha e nos EUA. Compôs música para filmes de "Anna Hoegh Krohn", nos quais também actuou como protagonista. ("Informação acerca de João Ricardo de Barros Oliveira, músico e escultor sonoro", www.lixoluxo.com)

Um Livro sobre Viana do Castelo

Habitantes e visitantes elegeram títulos de livros sobre VC e respectivos autores, encontrando-se, quase todos os livros aqui mencionados, na BMVC, disponíveis para serem requisitados ou para aí serem consultados. A conhecer: Roteiro Turístico do Alto Minho, de Francisco Sampaio; Etnografia Vianesa, de Afonso Paço; Tradições da Ribeira Obras Completas, de Amadeo Costa; Caderno de Especificações do Bordado de Viana do Castelo, edição municipal; Viana Monumental e Artística, de Francisco Fernandes; Serão, de José Rosa Araújo; 60 Anos de Poesia, de António Manuel Couto Viana; História de um Fogo Morto, de José Caldas; Cadernos Vianenses, edição municipal; Poesias Escolhidas, de Pedro Homem de Mello; Traje à Vianesa, de Cláudio Basto; Lendas do Vale do Lima, de António Manuel Couto Viana; Romaria da Sra. da Agonia 1999, da Comissão de Festas d'Agonia; "Romaria da Agonia - Agonia Parade", de Elo com o patrocínio da autarquia; Poesias Completas, de António Feijó; Desnublar, de Porfírio Pereira da Silva; Danças Regionais para Crianças e Jovens de "Thierry Parente"; Álvaro Rocha Pintura, edição do Museu Municipal (actual Museu Municipal de Arte e Arqueologia); 75 Décadas de História 75 Figuras Notáveis, de Euclides Rios e Edgar Afonso; Caramuru Poema Épico do Descobrimento da Baía, de José de Santa Rita Durão; Imagens de Outrora, de António Novo; Traje à Vianesa, de vários autores; Arqueologia de Viana do Castelo, de Carlos Almeida; Jardins de Viana do Castelo, de vários autores;

História de Viana do Castelo, de Alberto Abreu; Pintor José de Brito 1855/1946, edição municipal; Carolino Ramos Retrospectiva de um Percurso Artístico, edição municipal; Passeios em Viana, edição municipal. Foram também sugeridos outros títulos, Bordados de Viana, Falar de Viana, Coração em Filigrana, As Farpas (de Ramalho Ortigão), Um Outro Olhar sobre Viana (de Liliana Oliveira Ramos), Viana é Amor, Viana no Tempo, bem como apenas nomes de escritores, Abel Viana, Abílio Tomás Simões, Camilo Castelo Branco, Eduardo Aqualusa, Emília Vasconcelos, Fernando Melim, José Amado, Maranhão Peixoto, Orlando Barros, Queirós Aleixo, Severino Costa, Roberto Antunes de Abreu e os nomes dos poetas, Alfredo Reguengo, Amadeu Torres, Castro Gil, José Luís Carvalhede, José Rancheiro, Guerra Junqueiro. *"O poeta Guerra Junqueiro habitou a Casa dos Boto e Calheiros entre 1875 e 1900 (...) período durante o qual foi secretário do governador civil de Viana."*(FERNANDES, 1999: 79)

"Desde Pero a Fagundes ou Tourinho, A toda a gente que, Deixado ao Minho, Imitou nosso herói Caramuru. América, Brasis, os continentes... Tu, Viana, Deste e recebeste gentes... Grande cais e átrio Luso és mesmo tu." Castro Gil (MOREIRA, 2008: 63)

António Manuel Couto Viana é poeta, dramaturgo, autor de livros para crianças. Nasceu em Viana do Castelo em 1923. Estudou em Viana, Braga, Lisboa e Veneza. Foi actor na Companhia Nacional de Teatro entre 1961 e 1965 e Mestre de Cena do Teatro Nacional de São Carlos. Encenou teatro para a televisão, interpretou filmes nacionais e estrangeiros. Possui um Grande Oficialato da Ordem do Infante Dom Henrique e é "Cidadão de Mérito" de Viana do Castelo. Escreveu, entre outras, as Lendas de Viana...

... Junto à margem direita da foz do rio Lima existia uma pequena povoação chamada Átrio. Ficava situada no cimo de uma montanha de denso arvoredo, onde existira a fortificação de um castro habitado por povos sem nome, que lentamente foram descendo até ao litoral, procurando na pesca, melhor alimento e comércio. Ali eram pescados a sardinha, o carapau, a faneca.

Morava no Átrio, uma linda moça chamada Ana, filha de um pescador e que vendia peixe, cantando. Apaixona-se por ela, um jovem barqueiro que transportava várias vezes por semana, armadores e mercadores à compra do peixe fresco. De tanto escutar a sua voz melodiosa, sempre que voltava a casa, o jovem barqueiro dizia aos seus companheiros: "Vi a Ana! Vi a Ana!" Certo dia, o rapaz teve coragem e pediu-a em casamento. Casaram e durante a boda, os seus companheiros repetiam: "Vi a Ana! Vi a Ana!"... Ao conceder o foral à povoação da Foz do Lima, em 1258, o rei D. Afonso III, que a visitara tempos antes, substituiu-lhe o nome de Átrio pelo de Viana, pois alguém lhe tinha revelado o tal episódio, como prova de amor!

... Bartolomeu nasce em Lisboa, na paróquia dos Mártires em Maio de 1514. Ingressa na ordem religiosa dos pregadores recebendo o hábito com catorze anos de idade. Estudou filosofia e teologia. Instala-se posteriormente no Convento de São Domingos de Évora, passando a utilizar o nome de Frei Bartolomeu dos Mártires, de quem D. António, prior do Crato, foi discípulo. Foi eleito Arcebispo Primaz de Braga em 27/01/1559 (a condecoração mais importante na hierarquia religiosa da Península Ibérica). Participou no Concílio de Trento de 1561 a 1563. Em Viana do Castelo (na altura chamada, Viana Foz do Lima) foi frade dominicano e edificou um soberbo convento dedicado a São Domingos. No reinado de Filipe II (1598/1621) renunciou ao cargo eclesiástico e recolheu-se no convento que erguera, destituído de honras e riquezas, encerrado numa cela desprovida de qualquer conforto, deambulando de quando em quando pelos bairros dos pescadores, acudindo aos padecimentos e angústias da gente do mar. Conta a lenda, que num certo dia tempestuoso, uma jovem roga ao frade que através da sua prece faça voltar o seu pai e quatro companheiros sãos e salvos de uma pescaria em alto mar. O arcebispo garantiu-lhe que após ouvidas as cinco badaladas no sino do convento, a embarcação com os cinco homens a bordo chegaria intacta e ainda com o barco cheio de peixe. E assim aconteceu... Outros milagres são atribuídos à bondade do velho arcebispo, que ao falecer foi enterrado à esquerda do altar-mor da igreja de S. Domingos, onde continua a atender à prece dos pescadores

da ribeira vianense. A 04/11/2001 foi beatificado em Roma, pelo Papa João Paulo II, Beato Frei Bartolomeu dos Mártires.⁹⁴

Actividades Culturais

Habitantes e visitantes elegeram actividades culturais (e desportivas) que se realizam anualmente em Viana do Castelo e aconselham os turistas a participar ou a conviver nas seguintes: "A Hora do Conto na BMVC, aos sábados; "BTT", caminhadas, passeios de bicicleta inseridos no projecto Domingos Saudáveis; Ciclos de Cinema; conferências, exposições e publicações (que integram festejos temáticos anuais, à semelhança dos festejos dos 750 anos do foral afonsino); "Domingos Gastronómicos"; espectáculos no Teatro Sá de Miranda; exposições de artes plásticas temporárias realizadas em vários locais na cidade; a exposição permanente dos Forais de Viana do Castelo na BMVC; a "Feira do Livro" que tem lugar todos os anos no mês de Junho no jardim da marginal; o mercado dos "Feirões" que têm lugar aos sábados durante a manhã na Praça da República, com os comerciantes trajados a rigor e acompanhados pelas actuações de grupos folclóricos; a "Festa da Mimosa", cortejo etnográfico; as "Festas da Sra. Da Agonia", no dia 20 de Agosto (incluem Procissão no mar, Desfile da Mordomia, Cortejo Etnográfico, Encontro de "Zés P'reiras" e de Gigantones ou Cabeçudos, Gala do Traje, Serenata no rio Lima); festivais de música clássica e de "blues"; "Festival de Jazz" nos meses de Junho e Julho na Praça da Erva; festival académico "Hino às Tunas"; "KyteSurf"; as "Jornadas Europeias para a Cultura", nos meses de Setembro e Outubro; a "Maratona Manuela Machado"; a Prova Internacional de "BodyBoard"; os "Serões sem TV" (reúnem diversificadas actividades culturais) e tem lugar às quintas-feiras; teatro infantil na BMVC; teatro medieval de rua; "WindSurf".

A primeira ecopista do país nasceu no distrito de VC. Com treze quilómetros de comprimento e três metros de largura liga Valença a Monção, destina-se ao lazer de peões, ciclistas e de patinadores. Com o desejo de fomentar a cultura ambiental em prol de um desenvolvimento sustentável, o percurso traz impactos para o turismo activo, no vínculo aos trilhos de montanha e para o

⁹⁴ Informação recolhida na visita à Igreja de S. Domingos, em Maio de 2009.

turismo sénior, o segmento com mais movimento na época baixa. O trajecto está integrado na Rede Natura 2000 e no local podem encontrar-se diferentes espécies como o sável, texugo, milhafre ou verdilhão e árvores como o amieiro, tojo ou o salgueiro. Consegue-se também bisbilhotar a catedral e as Termas de Tui, a velha ponte metálica e a fortaleza de Valença, o mosteiro Beneditino de Ganfei, a torre de Menagem de Lapela ou os terrenos nevoeirentos onde são produzidas as famosas castas de "Alvarinho". ("Informação acerca da primeira ecopista do país", <http://www.ocomboio.net/pages/minho-ecopista-valenca-moncao.html>)

Entre os meses de Maio e Setembro há mais de quinhentas festas/feiras e romarias no Alto Minho. *"As festas são o meio de expressão religiosa da comunidade. As feiras são lugares de trocas, de mercados, de compra, de pagamento, da medida e do preço; as romarias são lugares de peregrinação. As festas no espaço rural têm o objectivo de angariar fundos para uma igreja local. Ao meio-dia de sábado a grande instrumental toca primeiro na missa solene e depois no coreto, com ou sem cortejo etnográfico, leilão de oferendas, o arraial com as bandas misturado com o som das diversões, das barracas de comer e beber e das concertinas à desgarrada, tudo termina com fogo-de-artifício, o fogo do meio ou o fogo da santa. No domingo, a grande instrumental inicia a missa e à tarde a procissão. Mais tarde a banda despede-se da senhora. O arraial pode continuar, embora a festa termine ali."* (SAMPAIO, 1994: 209) *"As festas no espaço urbano centram-se nos cortejos, nos festivais etnográficos ou históricos, traduz-se na vontade de perdurar no espectador ou turista a imagem da cidade ou da vila, recriar a sua memória, valorizar os aspectos associativos, o que reflecte também a capacidade de iniciativa municipal através da realização de feiras de artesanato, mostras e exposições de pintura, referências a artistas locais, etc. As festas de migrantes correspondem, embora não havendo santo patrono, a um convívio mais apertado entre os que partiram e os que regressaram à comunidade local. As festas são decoradas com arcos de romaria e bandeiras, disputam-se os jogos tradicionais populares."* (SAMPAIO, 1994: 210)

A palavra "folklore" surge pela primeira vez no ano de 1846 em Inglaterra. "Folk" designa a palavra povo e "Lore", a palavra ciência. Trata-se da ciência relacionada com a tradição, as artes populares e as suas formas de expressão. O povo é constituído pelos camponeses, a gente do mar, os operários, os diversos estratos da burguesia. O folclore corresponde ao estudo dos usos e costumes, às tradições espirituais e sociais, às expressões orais e artísticas que permanecem na herança cultural tradicional de um povo evoluído. "Folklore" é ainda sinónimo de uma cultura que está inerente a um dado povo. Está associado não só aos momentos de recreio, descanso, como aos momentos de pausa do trabalho, em especial no final de certas actividades laborais (como a vindima) e ainda nos dias de festas, dias de romarias e comemorações eventualmente especiais. " *A dança traduz os mitos, a educação, a cultura e a cidadania.*" (PARENTE, 2008: 28)

"O movimento da dança do Alto Minho reside, principalmente, na atitude. O porte do busto e da cabeça indicam voo. E os pés passam, leves, sobre o chão que nem lhes foge nem lhes retém. O estilo minhoto caracteriza-se pela leveza, alegria, satisfação e determinação com que os dançarinos reproduzem as danças tradicionais. Os passos são suaves sem serem arrastados, os ritmos são alegres e as execuções, rápidas e graciosas." (PARENTE, 2008: 31)

Paisagens

As paisagens vianenses pelas quais habitantes e visitantes têm preferência enquadram-se na foz do rio e porto de mar; na beira-rio; na panorâmica vista a partir do monte, do zimbório e da citânia de Santa Luzia sobre a cidade e o Atlântico; na vista a partir da cidade para a encosta do monte de Santa Luzia; sugerem um pôr-do-sol visto do alto do monte de Santa Luzia; enquadram-se no tríptico cidade/mar/monte visto da margem esquerda do rio Lima; a entrada na cidade de Viana vista da "ponte Eiffel"; as diferentes paisagens oferecidas pelo mar; enquadram-se na Praia Norte; no rio Lima visto de ambas as margens; na panorâmica da cidade de Viana vista a partir da "praia fluvial do Cabedelo"; um barco de pesca no rio; a partida dos barcos de pesca para a faina; enquadra-se na Praça da República; no ângulo de visão alcançado desde

o alto da estação de caminho de ferro, para a avenida dos Combatentes em direcção ao rio.

A Basílica do Sagrado Coração de Jesus ou o templo de Santa Luzia é da autoria do arquitecto Ventura Terra, que se inspirou no "Sacré Coeur de Montmartre" em Paris. Decorou-a com vitrais, esculturas e frescos. A citânia de Santa Luzia ou cidade velha foi ocupada desde a idade do ferro ao período da romanização. (OLIVEIRA 2001: 16)

Junto aos montes na freguesia de Afife, em Viana do Castelo encontram-se garranos, cavalos selvagens. O garrano é uma espécie de cavalo único no mundo. Apareceu nas pinturas rupestres do paleolítico, introduzidos pelos celtas. São animais de sela e de carga, conseguindo suportar carga igual ao peso do seu corpo. Percorrem distâncias superiores a 70kms. O seu habitat natural é o Minho, onde vivem em estado selvagem, sendo uma das atracções naturais, além da freguesia de Afife, do Parque Nacional da Peneda do Gerês.

Onde ler um Livro ao Sol

Quando estão em Viana e lhes apetece ler um livro numa tarde de sol, habitantes e visitantes escolhem os seguintes lugares: o pequeno jardim localizado à esquerda da capela da Sra. Da Agonia; a relva junto à beira-rio; a margem esquerda do rio Lima; a BMVC; o parque junto à BMVC; a marina; a beira-rio junto à "ponte Eiffel"; o jardim localizado entre a "ponte Eiffel" e a BMVC; o jardim da marginal; o jardim público; a esplanada do "Café Girassol", de frente para o rio; o porto de mar; à beira-mar; a praia; as praias selvagens sem urbanização em redor; a Praia Norte; as esplanadas da Praia Norte; as esplanadas da Praça da Liberdade; o campo e zona campesina.

"O Café Girassol é um dos símbolos da modernidade vianense, em estilo Art Déco, um projecto de Francisco Passos." (FERNANDES, 1999: 97) "É um dos mais emblemáticos cafés de Viana do Castelo. (...) Uma construção de 1930, de estrutura circular, completamente vidrada. Encontra-se implantado em pleno Jardim Público, que localizado junto do cais, à beira da água, é certamente, o mais bem situado do país." (ORTIGÃO, 1986: 19)

Símbolos de Viana do Castelo

"Os Zés Preiras ou a filarmónica exprimem Viana, que tem como símbolo, a caravela do mar." (SAMPAIO, 1994: 220) O símbolo que identifica Viana do Castelo é a caravela. Além da caravela, habitantes e visitantes identificam os bordados de Viana, o coração de ouro em filigrana, as estátuas de Viana junto ao jardim e ao farol, a mulher trajada à vianense e trajada de mordoma, a flor, o castelo, o folclore, o rio Lima, os palmitos, a Praça da República, a Sra. Da Agonia e o monte de Santa Luzia, como símbolos característicos da cidade.

Trajes Típicos

Dos diferentes trajes típicos vianenses, habitantes e visitantes nomeiam os seguintes: o Traje de Trabalho (utilizado para trabalhar); o Traje à Lavradeira (utilizados em dias de festa ou em dias de luto); o Traje de Meias Senhoras (o correspondente a uma evolução social do próprio traje); o Traje de Mordoma (utilizado pelas senhoras pertencentes à classe alta); o Traje de Noiva (vestido de cor preta e véu curto de renda branca); o Traje de Domingar (utilizado aos domingos). O Traje de Lavradeira difere na cor e nos motivos bordados de acordo com cada uma das freguesias do concelho de Viana. O traje típico vianense tem uma ligação directa ao porto de mar, transporta influências austríacas, indianas, árabes e é adornado com o ouro do Brasil.

"O traje é à vianesa e não à minhota, como vulgarmente se diz". (SAMPAIO, 1994: 215)

O traje à vianesa é embelezado pelos bordados. É composto pelas seguintes peças bordadas: a camisa (bordada nos ombros, no peito e nos punhos); a saia; o colete (bordado nas costas e no peito); o avental (bordado a ponto cruz com estrela, com imagens de corações, chaves, pombas com cartas no bico, datas, palavras Amor/Viana, símbolos da natureza, frutos, animais, elementos geométricos); nas algibeiras; nas chinelas do traje de festa. As diferenças sociais fizeram com que se dispersassem alguns elementos adaptando-se a um toque burguês, o saco de mão substitui a algibeira e o guarda-sol pende no braço. Os trajes de trabalho representam grande parte das funções a que a mulher se dedica. É composto por saia, avental, casaco de fraldilha, lenço de

cabeça, botas de cano alto em couro e uma cesta de merenda. Os trajes de festa ou de luto compõem-se com saia vermelha, colete de veludo preto, dois aventais com algibeiras bordadas, lenço de cabeça e meio lenço de peito, meias brancas de algodão e chinelas pretas. O traje de Meia senhora ou traje da morgada era sinónimo de *"casa farta, boa lavoura, criadagem, tulha cheia, soalhos encerados e a cheiro a mosto das adegas."*(SAMPAIO, 1994: 219)

O traje de mordoma e de noivar compõe-se de vestido preto, vestido de pano ou vestido de casamento. São diversos tipos de traje em função da economia doméstica e regional. Actualmente, muitas noivas reatam a tradição e escolhem o traje de noiva para subir ao altar. É composto por saia comprida preta, avental de veludo preto, casaca preta bordada, algibeira bordada, lenço de seda natural, meias de algodão branco rendadas, chinelas pretas bordadas a branco. O traje da noiva difere no lenço que segura o ramo da noiva, "um lenço de amor" bordado a ponto cruz. O traje de noiva vianense assemelha-se a trajes típicos holandeses de cor preta e toca branca, dado o véu da noiva ser tão curto como a toca destes e ambos, trabalhados em renda.

O traje de domingar corresponde ao traje que se vestia ao domingo ou aos dias santos, para ir à missa, rezar o terço ou ir namorar. É composto por saia, avental, camisa branca, colete, peúgas brancas de algodão e socos. (SAMPAIO, 1994: 215)

O Rancho Regional das Lavradeiras do Carreço foi o primeiro rancho português. Nasceu em 1923 na freguesia de Santa Maria do Carreço, em VC. Os instrumentos musicais utilizados são a concertina, o acordeão, violas, cavaquinhos, ferrinhos e as tradicionais *"Vieiras que se destacam pela originalidade. (...) Ostenta o mais belo traje feminino do país: as bailarinas vestem os Trajes de Lavradeira, de Domingar e os Traje de Trabalho, enquanto os bailarinos vestem o Traje do Trabalho ou de Lavrador e o Fato de Domingo ou dos Dias de Festa."* Este rancho regional *"é um organismo de utilidade pública, reconhecido além fronteiras."*(PARENTE, 2008: 43)

O Grupo Folclórico das Lavradeiras de Meadela nasceu em 1934 na freguesia da Meadela, em VC. Apresenta danças, cantares e músicas tradicionais relacionadas com as lides agrárias. *"Possui uma vasta colecção de trajes*

regionais, muito coloridos, variados e ricos, confeccionados artesanalmente com materiais genuínos, considerados, uma riqueza do património nacional.” (...) Foi galardoado com medalha de prata de mérito do município de Viana do Castelo, considerada a capital da etnografia e do folclore português.” (PARENTE, 2008: 51) O grupo participa regularmente em festivais internacionais de folclore.

O Grupo Etnográfico da Freguesia da Areosa de VC foi fundado em 1966; apresenta cerca de trinta actuações por ano. Desde 1979 que se dedica ao estudo, *“conservação e divulgação do folclore local, nos seus diversos aspectos: trajes, danças, cantares e músicas, exclusivamente com fins artísticos e científicos (etnográficos) sem qualquer intuito comercial. O grupo afirmava-se como Embaixador da Cultura Portuguesa.” (PARENTE, 2008: 33)*

Artesanato

Inúmeras são as peças que constituem o artesanato efectuado em Viana do Castelo, desde os tempos mais longínquos até aos dias de hoje. Habitantes e visitantes elegeram as seguintes: o lenço dos namorados (lenço bordado pela namorada que o oferecia ao namorado como prova do seu amor); o “lenço de Onor” com o palmito (lenço bordado a ponto cruz vermelho pelas mordomas, que segura uma vela de procissão decorada com flores metalizadas a ouro); o palmito; o ouro de Viana; os brincos à rainha; o coração em ouro (de fios, opado, de filigrana, flamejante); a toalha de mesa com o bordado de Viana; a toalha com o bordado de Viana colocada sobre a cesta de Viana; o lenço colorido de Viana (que as mulheres utilizam no traje à vianesa); a meia de renda; a soca bordada; a soca de madeira; o coração de Viana; a pregadeira de cruz; a louça (azul e branca) da antiga fábrica de “Vianna”; os gigantones; os bombos “Zés P’reiras”, as redes de pesca; os bonecos de trapo “Manel e Maria”. Os lenços dos namorados têm uma função de comunicação amorosa.

“Os lenços expressam a criatividade feminina. (...) A construção da imagem bordada nos lenços com motivos tradicionais expressa a riqueza e a complexidade da realidade cultural que sustenta a sua existência. Uma imagem pode valer mil palavras, mas raramente alcançará o mesmo grau de subtilidade. É o próprio sucesso dos bordados regionais que contribui para a diluição das suas

características antigas, no tempo e no espaço."(DURAND, 2008: 17) Uma peça de artesanato é de natureza tendencialmente única. Um lenço dos namorados corresponde a um lenço de pano branco, quadrado, onde o risco é assimétrico com interpretações geométricas. Os símbolos mais bordados são a natureza (os ciprestes, as flores, ramos de árvores, estrelas, borboletas, pássaros), cântaros, os objectos religiosos (custódias, cruzes), brasões, peças utilizadas na actividade agrícola (cestas), símbolos românticos (corações, quadras, datas, coroas, iniciais dos nomes do casal de namorados, um casal de namorados cobertos ou não com uma sombrinha), chaves, animais (peixes, cães). Os lenços dos namorados são bordados essencialmente com as cores primárias e secundárias. São bordados a ponto cruz, a ponto pé de flor, a bordado espinha de peixe ou cheio. Além das bainhas abertas, são decorados nas margens com entremeios de rendas, rendas ou nós. Os símbolos estão relacionados com o meio social da época. A natureza representa o romantismo. A vida espiritual está patente nos símbolos religiosos, sob a protecção do matrimónio religioso, para a vida terrestre e eterna. As peças agrícolas referem-se à então actividade económica predominante. As coroas simbolizam o casamento, a sombrinha, a protecção e a união. As cores simbolizam a matriz da simplicidade e a unicidade do sentimento. As decorações estão relacionadas com a escola que cada uma das bordadeiras tinha. Normalmente a aprendiz de bordados e de rendas também era aprendiz de escrita e de cálculo. As frases são escritas com erros ortográficos, da forma como as bordadeiras vianenses se ouviam falar. O afastamento linguístico da língua actualmente falada verifica-se porque a alteração é feita de acordo com a realidade social e cultural da região.

A própria dádiva do lenço, da namorada ao namorado é uma forma de comunicar entre ambos, que simplifica a complexidade da conjuntura social, imposta pela família: *"Um pai nao pode provir sua filha de querer bem se as leis dos pais sao sagradas as do amor mais força tem"*(DURAND, 2008: 55)

As peças de cariz etnográfico e de valor artístico permanecem vivos na história das gentes se forem utilizados, perpetuando a sua existência. Em VC os lenços dos namorados desfilam pelo menos uma vez ao ano, nas festas da Sra. da Agonia; viajam de feiras de artesanato para exposições, de montras de lojas

para as clientes, *"são colocados num lugar de honra numa sala (...) estão rotos no sítio do alfinete que os segura ao ombro."* (DURAND, 2008: 126)

A arte dos namorados encontra-se por todo o país, desde o noroeste minhoto ao Algarve, bem como noutros países, na Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Hungria, Polónia, República Checa, Roménia e Suécia, onde são utilizados como presentes de noivado e de casamento. O aperfeiçoamento da técnica de bordar funciona com o reforço cumulativo do efeito terapêutico da actividade de bordar: quanto mais se borda, mais depressa se ganha a perfeição, o que aumenta a capacidade de criar, inovar, tendo por base o orgulho positivo e a auto-estima. (DURAND 2008: 172)

A cultura do linho é uma cultura de auto-subsistência. Além da utilização do linho para lençóis, toalhas, roupa interior, o linho contribuiu para o prestígio da casa e da família. Com o linho fazem-se todos os enfeites religiosos, peças de vestuário, fatos de cerimónia, peças de enxoval, toalhas de mesa, cobertas de linho. A lã de ovelha era confeccionada por alfaias caseiras para o traje (saias e aventais), para mantas, cobertores, passadeiras. Os trapos cortados em tiras fazem passadeiras, tapetes e cobertas de trapos.

No artesanato a flor tem uma origem religiosa, decora santos e andores.

Os palmitos são ramos construídos com papel metalizado, arame, seda, cola e papel crepe. Também fazem parte da decoração das casas. (SAMPAIO, 1994: 214)

Edifícios

A construção em Viana do Castelo é marcante. Os edifícios que se encontram na cidade são, no seu conjunto, muito diferentes, dado pertencerem a épocas e períodos históricos diferentes. Desde os lindíssimos edifícios de "Art Deco" localizados na Avenida dos Combatentes nascidos no século vinte, nas décadas de vinte, trinta, aos palacetes mandados construir pelos portugueses vindos do Brasil, de traça colonial, à arquitectura contemporânea de Távora, Siza Vieira. Todos eles comungam da mesma característica, mantém a sua fachada limpa, o que faz desta maravilhosa paisagem, uma tela exuberante.

Habitantes e visitantes nomearam como edifícios característicos da traça vianense os seguintes: os edifícios localizados na baixa vianense (defronte do rio Lima); a BMVC, obra de Siza Vieira, localizada junto à beira-rio; o posto de turismo local VivExperiência; os edifícios da Avenida dos Combatentes, nomeadamente a Escola Dr. Alfredo Magalhães; a Casa da Vedoria; a Casa dos Abreu; o Museu Municipal de Arte e Arqueologia, localizado no palácio dos Barbosa Maciel; a igreja de S. Domingos; a Sé ou igreja Matriz; a igreja da Caridade do Convento de Sant'Ana; o Teatro Sá de Miranda; o edifício da CMVC ou o palácio dos Abreu Távora, condes de Carreira; a capela e o palácio das Malheiras; a capela das Almas, o Hospital Velho (hoje sede do posto de turismo municipal no piso superior e regional, no piso inferior); a casa dos Lunas; o edifício da janela manuelina; a casa dos Nichos; o castelo e a fortaleza de São Tiago da Barra; a Misericórdia da Praça da República *"cujo edifício com varandas para assistir ao que se passa na praça faz lembrar Veneza"* (informação cedida por um entrevistado); a Praça da República *"que de dia tem uma imagem completamente diferente da imagem que tem à noite"* (informação cedida por outro entrevistado); o Chafariz da Praça da República; os Antigos Paços do Concelho (localizado na Praça da República); o Museu do Traje; o antigo quartel BC9 – Batalhão dos Caçadores 9 (actualmente o centro académico do IPVC); a Pastelaria Dantas; a igreja da Sra. Da Agonia; o templo de Santa Luzia; a estação de Caminho-de-Ferro; o edifício do funicular; o hotel "Axis".

A BMVC abriu as suas portas ao público em 2008. Entre o centro histórico e o rio, o seu edifício é uma das preciosidades arquitectónicas da cidade, da autoria do arquitecto Siza Vieira, que lhe valeu o primeiro Prémio Nacional de Arquitectura Contemporânea, em 2008. O edifício visto pelo exterior apresenta-se como um "pass-partout" que enquadra, de um lado, o rio, do outro lado, a cidade, como se de uma maravilhosa aquarela se tratasse. Lá dentro, a profundidade visual não é menor determinada a perspectiva. O espaço recebe tamanha luz que reflectida pelo rio inunde aquele ambiente sumptuoso. As janelas oferecem uma visão panorâmica sobre a paisagem, que flui aos nossos olhos estejamos comodamente sentados ou passeando. E o recheio literário é

riquíssimo! Além da consulta gratuita diária de livros, imprensa, "internet", requisição de livros e filmes, a BMVC possui salas de leitura para adultos, para jovens, uma "Bébeteca" (destinada a bebés) e uma sala de leitura especial destinada a invisuais. Os jornais em "Braille" são uma raridade em Portugal, no entanto já podem ser lidos diariamente na BMVC, graças a um inovador "scanner" de voz. O jornal é digitalizado e o "scanner" lê as notícias. Ana Paula Pereira é a técnica responsável por esta sala de leitura. Trabalha na criação de livros infantis em "Braille", com ilustrações tácteis (digitaliza o livro, transporta-o para o computador, faz as correcções e trata o texto deixando-o pronto para a impressão em "Braille".) Criou o laboratório de grafia "Braille", uma espécie de "ABC do Braille", onde explica como é criada cada letra. Outra das ofertas da biblioteca é uma lupa electrónica que facilita a leitura àqueles que não sendo cegos têm uma grande insuficiência visual. Semanalmente a BMVC recebe um grupo da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), que aí se desloca para, com o apoio da Ana Paula, pôr a escrita em dia... Tive a oportunidade de entrevistar a Ana Paula, não conhecia o seu trabalho, mas fiquei surpresa e feliz, pelo facto de encontrar na BMVC o seu posto de trabalho, pelo bem que faz ao contribuir para a informação e formação de pessoas invisuais, construindo uma sociedade mais aberta, inclusa e acessível a todos. Entrevistá-la foi "deslumbrante" já que receava ferir a sua susceptibilidade com as perguntas que, sem reparar, tinha preparado para visuais.

Na Avenida dos Combatentes destacam-se os edifícios 30 – 38, a escola da Avenida, o edifício da Cruz Vermelha, o palácio da justiça, o edifício dos Correios. Os edifícios 30 - 38 possuem a azulejaria "Art Déco" mais representativa em Viana do Castelo, no género ornamental alegórico, com composições de flores e vasos de floreiras desprovidas de volumetria. A escola da Avenida é um projecto de Baltazar Castro e Rogério de Azeredo iniciado em 1927 e concluído em 1933. Contém dois painéis de azulejos com excertos dos Lusíadas. É ladeado por dois fontanários em granito e as imagens de um rapaz e de uma rapariga, ambos estudantes. A escola sofreu remodelações em 1997 e é desde 08/01/1999, escola do ensino básico. O edifício da Cruz Vermelha

data de 1920, possui uma simetria clássica e modernista. O seu posto de socorro remonta ao ano de 1896. O palácio da justiça é um projecto de Francisco Augusto, construído com sugestões manuelinas, sendo as esculturas da autoria de António Coelho de Figueiredo. Foi inaugurado a 28/06/1959. O edifício dos Correios foi construído em 1933 para os Correios, Telégrafos e Telefones (CTT). É um edifício de linhas verticais de carácter urbano.

A Casa da Vedoria foi concluída em 1691, uma obra da autoria de Manuel Pinto de Vilalobos. Alberga o arquivo distrital de Viana do Castelo. É uma obra de cantaria clássica que ostenta o brasão do rei D. Pedro II (1683/1707). É um dos edifícios mais bonitos que se destacam na localidade vianense, numa das ruas de comércio, paralelas ao rio, não lhe permitindo a sua magnificência notá-lo despercebido.

A Casa dos Abreu foi edificada pelo abade São João da Reborêda, de Vila Nova de Cerveira, em 1705. Palacete setecentista da autoria de Manuel Pinto Vilalobos. Em 1852, hospedou D. Fernando e a rainha D. Maria II (1834/1853) e em 1891, D. Amélia e o rei D. Carlos (1889/1908). Foi Escola de Desenho Industrial, Escola Industrial e Comercial (inicialmente de Nun'Álvares) e anexo de correio e telégrafo. Em pleno século XX, foi ciclo preparatório e desde 1989 integra a sede do IPVC. O seu auditório foi inaugurado a 03/12/1994 e é da autoria do Arquitecto Fernando Távora. (FERNANDES, 1999: 117)

O edifício do Museu Municipal de Arte e Arqueologia data do século XVIII. Foi mandado construir pelo cónego António Felgueira Lima. Após a sua morte foi rematado por João Barbosa Teixeira Maciel, juiz da alfândega de Viana em 1730. Em 1922 foi adquirido pela autarquia, é museu regional desde o dia 18/08/1923. A fachada principal é balaustrada oitocentista, projecto de Manuel Pinto Vilalobos. Neste museu está exposta uma excelente recolha de faiança nacional, para além de um importante acervo de pintura, desenho e peças de arte sacra. Destacam-se dois quadros datados do século XIX, nomeadamente "Hum dia de feira" e "Vianna em 1840"; um espólio de azulejaria portuguesa e hispano-árabe, com figuras avulsas portuguesas e holandesas, o alabastro inglês de "Nottingham", com data do século XV e uma linda colecção de mobiliário, nomeadamente, um contador indo-europeu trabalhado em teca,

ébano, marfim, carapaça de tartaruga e latão, datado do século XVII, com motivos alusivos aos descobrimentos portugueses, decorados com caravelas, barcas, castelos, mercadores, cavaleiros, caçadores, princesas, leões dourados (uma obra de arte linda!); uma capela que data do século XVIII com retábulo em talha, forrada de azulejos assinados por Policarpo Oliveira Bernardes. A colecção de faiança é das mais representativas existentes em Portugal, constituída por peças de faiança de fabrico nacional, produzidas entre a primeira metade do século XVII e o século XX. A produção seiscentista é designada por faiança de louça azul produzida em Lisboa e Coimbra. Recolhe influências da porcelana chinesa e europeia. É constituída por pratos, tigelas, jarros, vasos, potes, terrinas, bacias. Alguns pratos têm nomes escritos, nomeadamente "Viana", "Almada", "Dantas", "Bom Despacho".

A Fábrica de Louça de VC localizada em Darque foi fundada em 1774. Beneficiou de alvará régio em 1770 com o objectivo de intensificar a produção de cerâmica artística em Portugal, que proibia a importação de louça do estrangeiro, excepto da China e da Índia, porque a louça destas era transportada por navios portugueses. Extinguiu-se em 1855, teve objectos comercializados por todo o país, excepto, para a Galiza e para o Brasil.

O período entre 1774 e 1794 é caracterizado pela louça azul e branca, com figuras toscas, mal desenhadas, motivos florais, utilizados em jarrões, vasos, terrinas e bules. Datam do ano de 1793 louças de Viana com motivos decorativos chineses, utilizando a marca "Vianna" ou "Vianna (Anno de 1793)". Os modelos típicos na faiança vianense são constituídos por peças moldadas e torneadas na roda com motivos decorativos, galheteiros decorados com patos, castiçais em forma de coelho, tinteiros em forma de coração, pratos de orla encordoada, jarras, terrinas, fruteiras, vasos de "pharmacia", objectos de higiene, cestos de pão, molheiras, serviços de chá, saladeiras, tinteiros, floreiras, pias de água benta. Predominavam as cores, amarelo, verde, azul, vermelho escuro e branco. O período entre 1794 e 1830 é considerado o período de apogeu da fábrica da louça de Viana. Os pratos eram decorados com motivos vegetais e geométricos, eram raras as composições figurativas, pintadas com cores suaves e harmoniosas em azul, amarelo, laranja, castanho,

verde, utilizando as seguintes referências à marca: "V"; "V*"; "V": "V*". No período entre 1830 e 1855, as peças de louça da fábrica de Viana imitam louça estrangeira, nomeadamente, inglesa, com decoração pobre, alusiva às cenas bucólicas e de trovadores.⁹⁵

A igreja de São Domingos é um templo quinhentista, antigo convento dominicano fundado por Frei Bartolomeu dos Mártires, onde viveu o resto dos seus dias depois de ter resignado a arcebispo de Braga. A construção inicia no século XVI mas a ampliação da casa e melhoramentos são feitos mais tarde, no século XVIII. Edifício com elementos decorativos quinhentistas, num modelo de arquitectura já maneirista. (O maneirismo quinhentista deve-se a Frei Julião Romero.) Na fachada exterior, o retábulo de granito moreno e as esculturas de S. Paulo e de S. Pedro são obra de João Lopes (o filho). No interior, possui um retábulo-mor em barroco estilo nacional, típico do início do século XVIII, o sepulcro do Frei Bartolomeu dos Mártires, um retábulo maneirista de Nossa Sra. dos Mares, um retábulo barroco em estilo nacional do Sagrado Coração de Jesus e um retábulo rococó de Nossa Sra. do Rosário.

A sé catedral ou igreja Matriz foi edificada em 1400 pelo rei D. João I (1385/1433), após a conclusão das muralhas fernandinas. A obra foi concluída no século XV, os anexos e capelas privadas, no século seguinte.

A Igreja da Caridade ou o "Convento de Sant'Ana" foi convento de beneditinas entre 1510 e 1895. Foi o primeiro convento a ser erguido em Viana, dado que o convento de São Francisco do Monte, construído em 1392 se encontrava no arrabalde rústico. O "*real mosteiro de Sant'ana*" albergava as "*filhas destinadas à vida religiosa*" (FERNANDES, 1999: 86). É um edifício gótico. Sofreu obras de remodelação entre 1897 e 1905, depois da morte da última freira (em 1895). O projecto de restauração coube ao engenheiro José de Macedo e Araújo Júnior, coadjuvado por António Adelino de Magalhães Moutinho. A sua fachada é para mim, o edifício mais bonito de Viana do Castelo. O convento que, exteriormente aparenta ser um palácio é actualmente, um lar de idosos.

⁹⁵ Informação recolhida na visita ao Museu Municipal de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo, em Março de 2009.

O Teatro Sá de Miranda é um edifício sóbrio de cariz clássico, concebido pelo arquitecto João Geraldo da Silva Sardinha em 1885. Os frescos são pintados por João Baptista Rio (artista vianense radicado no Porto).

A casa dos Abreu Távora, iniciada a construção em 1527, *"é um dos edifícios senhoriais mais belos e monumentais de Viana"* (FERNANDES, 1999: 82), do período manuelino. A reforma do palacete teve início no século XVIII, coube ao mestre Vilalobos e desde 1970 é um edifício da CMVC. A capela dos Távora, construída em 1725 enquadra-se no estilo barroco nacional em transição para o ciclo joanino. Os três ciclos da talha portuguesa são: o estilo nacional que vigora no período entre 1675 e 1725; o estilo joanino (introduzido aquando o reinado de D. João V) e que vigora no período entre 1725 e 1740 e o estilo "rocaille" ou rococó que vigora no período entre 1735 e 1765. *"O estilo nacional tem a sua inspiração remota nos portais das igrejas românicas adoptando o arco de volta inteira como remate dos retábulos. No estilo joanino o carácter teatral do retábulo é acentuado, o efeito de movimento barroco joanino procura alcançar maior dinamismo. O estilo rococó caracteriza-se pela assimetria, as formas ornamentais complexificam-se, ondeiam em côncavos e convexos, serpenteiam-se."*(MACHADO, 1991: 86)

A casa dos Alpuim data do final do século XVI. Funcionou como biblioteca entre 1966 e 1987. Remodelada em 1993 alberga serviços da CMVC, a presidência, a administração e serviços técnicos. A casa dos Monfalim foi hotel central no século XIX; após remodelada serviu a Repartição da Fazenda Pública, biblioteca municipal e actualmente, é um edifício pertencente à CMVC.

A capela das Malheiras é uma jóia da arquitectura portuguesa em estilo rococó, com enquadramentos graníticos. A capela das Almas é uma igreja de talha barroca do período rococó, decorada com telas pintadas a óleo e azulejaria no exterior. Foi capela românica do século XIII e a primitiva Matriz de Viana. (FERNANDES, 1999: 74)

O Hospital Velho era uma antiga pousada de acolhimento de peregrinos de Santiago, fundada por João O Velho em 1468. A fachada é fruto da reconstrução do século XVI, sendo visíveis as janelas de recorte manuelino. Também o pátio interior é quinhentista. A pedra de armas e o nicho sobre a

porta já são do século XVII. Alberga no piso superior o posto de turismo municipal e no piso inferior, o posto de turismo regional.

A Casa dos Luna data do século XVI, é um edifício de cor rosa, localizado junto ao largo da Sé; a janela manuelina encontra-se na Casa dos Costa Barros, uma casa senhorial da época dos descobrimentos. Foi construída em meados do século XVI e é sem dúvida, a mais bela e imponente janela quinhentista da cidade.⁹⁶

A Casa dos Nichos encontra-se na antiga rua do Cais, em pleno casco medieval, na actual rua de Viana. Apesar de já ter sofrido grandes remodelações ao nível de portas, janelas e acesso para elevador, apresenta duas esculturas em alto-relevo, abrigadas por dosseletes góticos que representam cenas da Anunciação, datáveis do século XV. A sua localização e a riqueza decorativa, de carácter religioso levaram a que alguns historiadores, com base na tradição popular, mais do que em registos documentais concretos, tenham defendido ter sido neste edifício que funcionou uma das confrarias mais importantes de Viana nos séculos XV e XVI, a Confraria dos Mareantes. Desde Março de 2008 que este edifício acolhe uma extensão educativa para a área de arqueologia, do Museu de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo, onde é possível aceder a uma base de dados e pesquisar diversas informações sobre os sítios, os monumentos e o espólio arqueológico, aceder a um roteiro virtual, a jogos didácticos (para os mais novos) e ao visionamento de um filme sobre a história e a arqueologia do concelho. O espólio reúne algumas das mais importantes peças arqueológicas descobertas, da evolução histórica, social e tecnológica, ocorrida desde a Pré-História até à Alta Idade Média no espaço geográfico constituído pelo território de Viana do Castelo.⁹⁷

A fortaleza, forte ou castelo de São Tiago da Barra data do século XV, tendo sido concluída no reinado de D. Manuel I (1495/1521). Nos finais do século XVI, a fortaleza foi alvo de sucessivas obras de beneficiação. No reinado de Filipe I (1580/1598) foi edificada a actual planta poligonal, a partir de um projecto de

⁹⁶ Informação recolhida no posto de turismo local VivExperiência em Março de 2009.

⁹⁷ Informação recolhida no posto de turismo local VivExperiência em Março de 2009 e posteriormente numa visita à Casa dos Nichos, em Maio de 2009.

autoria de "Filippo de Terzi", o mais famoso projectista de edificações militares daquela época.⁹⁸

O Tríptico monumental da Praça da República, o centro cívico de Viana data do século XVI e é constituído pelos Antigos Paços do Concelho, o Chafariz da Praça ou da Vila e a Casa das varandas da Misericórdia. O edifício dos antigos paços do concelho foi primeiramente, o forno comunitário da cidade, razão pela qual a Praça da República é também conhecida pela antiga praça do forno. *"Casa da Câmara desde o século XVI, reunia no piso superior a vereação e no piso térreo abrigava os escribas que redigiam documentos para os iletrados, endereçados à câmara. Edifício em estilo manuelino de raiz gótica"* (FERNANDES, 1999: 67) é actualmente utilizado para mostras artísticas. O chafariz da autoria de João Lopes O Velho foi durante vários séculos, o ponto de abastecimento de água potável da população vianense. O edifício da Misericórdia e igreja datado de 1589 é um exemplar único da arquitectura de inspiração renascença e maneirista, com influências italianas e flamengas. Em 1716 iniciaram-se as obras de remodelação da igreja, entregues a Manuel Pinto de Vilalobos. Apresenta no seu interior uma grande riqueza decorativa, bem ao gosto da época, quer pela talha em estilo nacional da autoria de Ambrósio Coelho, quer pelos revestimentos em azulejo pintados por Policarpo de Oliveira Bernardes, quer ainda pelos frescos do tecto da autoria de Manuel Gomes. É sem dúvida, um dos melhores exemplares barrocos de todo o país.⁹⁹ *"António Oliveira Bernardes (1660/1732) e Policarpo Oliveira Bernardes, seu filho (1695/1778), foram importantes mestres do azulejo em Portugal, possuíam um agudo sentido de decoração."* (MACHADO, 1991: 95)

A pastelaria Dantas encontra-se no quarteirão de "Art Déco". É um edifício apurado de traça modernista, o exemplar mais representativo das arquitecturas "Art Deco", com elementos decorativos e *"suporte de estruturas, ângulos facetados, tendência pela planimetria, desenho de meticolosa geometria, ferro artístico nas varandas, painel de azulejos policromados na fachada, virada a*

⁹⁸ Informação recolhida no posto de turismo local VivExperiência em Março de 2009.

⁹⁹ Informação recolhida no posto de turismo local VivExperiência em Março de 2009.

nascente, assinados por António Costa, mestre pintor que dirigia nos anos trinta, a Oficina da Fábrica Lusitânia em Lisboa.”(FERNANDES, 1999: 108)

A igreja da Sra. Da Agonia é uma igreja setecentista. O nicho rococó alberga a imagem padroeira, com sabor a mar. Altar de talha dourada, com estética natural associada ao mar (ondulante).

A capela de Nossa Sra. das Candeias foi anteriormente a capela de Santo Homem Bom, patrono dos alfaiates e dos mercadores. Construída na data entre 1600 e 1625 contempla um frontão barroco, concheado rococó. Uma lápide de 1944 alude às benfeitorias dos profissionais da pesca e da actividade mercantil. Integra um retábulo maneirista do Santo Homem Bom e S. Miguel Arcanjo, a Virgem com o menino, popularmente invocada por Sra. das Candeias, Sra. da Candelária ou Nossa Sra. da Cruz, com roupagem ondulante.

A igreja do Carmo ou do Convento dos Carmelitas Descalços data de 1625. Foi aberta ao culto em 1647. De estilo chão maneirista, com talhas douradas, o retábulo é seiscentista, *no "estilo barroco mais genuíno e mais profusamente lavrado em madeira que se pode admirar em Viana do Castelo".* (FERNANDES, 1999: 94)

A capela de Santa Catarina fica situada em plena ribeira, orientada para o mar. Contém a representação de Santa Madalena, reedificada em 1859, com invocação à virgem Maria, a imagem do Senhor dos Milagres, com altar rodeado de ex-votos e o retábulo-mor do barroco nacional é dedicado a São Tiago e a Santa Catarina. Difere das restantes capelas pelo colorido interior proporcionado pelas cores amarelo e azul. Foi restaurada posteriormente e é na minha opinião, a capela mais alegre de Viana do Castelo. Abre ao público em dias de festa.

A igreja das Carmelitas é de estilo rococó. Suprimido o convento em 1900, ali funcionou o asilo das meninas órfãs e desamparadas e a partir de 1970, já autónomo da paróquia, o lar de Santa Teresa. Presta uma importante obra de solidariedade destinada a idosos, jovens, crianças e necessitados.

A estação de Caminho de Ferro foi edificada entre 1878 e 1882 pelo engenheiro Alfredo Soares, toda a sua estrutura é feita em ferro fundido. (FERNANDES, 1999: 84)

Zonas da Cidade

Habitantes e visitantes elegeram zonas da cidade que não lhes são indiferentes. A título de curiosidade elegeram, o bairro dos pescadores da Viela da Água; a zona ribeirinha; a beira-rio (desde a “ponte Eiffel” à foz do rio Lima); o jardim da marginal; a marina; a frente de rio com os novos edifícios arquitectónicos contemporâneos; o castro e o centro histórico entre muralhas (delimitado por estas, embora inexistentes no centro da cidade, mas que existiram até junto da Praça da República); a encosta e o alto do monte de Santa Luzia; o largo da capela das Almas; o largo da Sé; o largo de S. Domingos; a Praia Norte; o jardim D. Fernando; as ruas paralelas ao rio Lima; a Praça da Liberdade.

O edifício da Pousada da Juventude de Carrilho da Graça; o futuro pavilhão multiusos de Souto Moura; a biblioteca da ESTG, o Auditório Lima de Carvalho e a Praça da Liberdade de Fernando Távora; a Praça da República, de Viana de Lima; o antigo mercado transformado em complexo residencial por Alves Costa e “Sergio Fernandez”; o quarteirão residencial e comercial na frente ribeirinha de Paula Santos (projecto que esteve entre os sete trabalhos finalistas do “Prémio Enor de Arquitectura 2007”, galardões que se dividem em quatro categorias de trabalhos correspondentes a Portugal, Galiza, Leão e Castela e a Madrid); o “Hotel Axis Viana, Business & Spa” projectado por Jorge Albuquerque são outras das “obras” que enriquecem este museu vivo contemporâneo vianense. (Jornal de Notícias, no dia 19/07/09)

O coliseu de Viana do Castelo, um pavilhão para multiusos, desenhado por Souto Moura, orçamentado em 11,2 milhões de euros, localizado junto à BMVC deverá abrir no final de Junho de 2010. Caracterizado pela transparência entre a cidade, o rio e o interior do edifício, o pavilhão estará preparado para acolher eventos de grande dimensão como festivais de música, concertos, circo, cinema, congressos, exposições e feiras, com lotação para duas mil pessoas sentadas, ou para quatro mil se a assistência for feita de pé. (Jornal Correio do Minho, no dia 28/09/09) Trata-se de um complexo construído a quatro metros abaixo do nível médio da água, junto ao rio Lima. A Praça da Liberdade, a BMVC e o Coliseu transformam a marginal de VC na Meca da arquitectura,

assim designada pela revista inglesa da especialidade "Wallpaper". (Diário de Notícias, no dia 09/03/09)

O Parque Ecológico Urbano de VC conquistou o primeiro prémio do Concurso Nacional de Arquitectura Paisagística, promovido pelo jornal "Arquitecturas". (Jornal Diário do Minho, no dia 19/06/09)

Alojamento

Habitantes, visitantes e turistas nomearam os seguintes alojamentos: o "Hotel Axis" (localizado junto à entrada da cidade de Viana), o Hotel Flor de Sal (localizado defronte para o mar junto à Praia Norte), o Hotel Viana Sol (localizado próximo do rio Lima), a Pousada de Santa Luzia (localizada no monte de Santa Luzia), a Residencial Laranjeira (localizada no centro histórico); o Hotel Parque (localizado junto à "ponte Eiffel"); o hotel Casa Melo Alvim (localizado junto à avenida dos Combatentes); a Albergaria Margarida da Praça e a Residencial Jardim (localizadas na baixa vianense junto à margem direita do rio Lima e defronte para a BMVC).

O hotel Casa Melo Alvim é um dos solares mais antigos de Viana, com data do século XVI. Pertence ao período manuelino, é pré-renascentista. É estalagem de cinco estrelas desde 1997. Celebrou o Dia do Pai, em 2009, oferecendo por uma noite, para pai e filho menor de quinze anos de idade, um porto de honra à chegada, jantar com menu Dia do Pai, presente surpresa para o Pai, dormida e pequeno-almoço "buffet", celebração que custou um valor inferior a €80.00 para pai e filho. ("Celebração do Dia do Pai, em 2009, na Casa Melo Alvim", <http://www.turisver.com/article.php?id=41774>)

A Residencial Laranjeira goza de uma localização tranquila no centro de VC e oferece quartos modernos com acesso gratuito à "internet" e uma maravilhosa vista para as imediações. Todos os quartos combinam o design minimalista com amenidades modernas, são luminosos e arejados. Da janela avista-se a cidade e Santa Luzia. ("Informação acerca da Residencial Laranjeira", <http://aeiou.escape.expresso.pt/viana-castelo/alojamentos/residencial-laranjeira:6-334966>)

Fazendo *jus* à segunda pergunta de investigação “O que é que os habitantes, visitantes e turistas acham o que Viana do Castelo tem para lhes oferecer?” constituíram ainda alvo de investigação, através da técnica entrevista, a eleição de outros produtos turísticos associados à localidade, nomeadamente: um tema sobre Viana para ser publicado em livro; um tema sobre Viana para ser publicado para a semana na revista Visão; uma imagem de Viana para circular num selo em Portugal; um tema, intérprete, género e idioma para uma música para Viana do Castelo; nome de uma pessoa que tenha contribuído ou que contribua para a cidade de Viana do Castelo; o número de dias necessários para “viver” Viana do Castelo e o que os Turistas e Visitantes não podem deixar de fazer quando se deslocarem a Viana.

Esta informação promove os produtos eleitos já existentes; se não existirem, deverá ser pensada a sua existência, dado ter sido eleita pelos entrevistados, (sendo a maioria constituída por habitantes); desafia as editoras e muito em especial, a redacção da Revista Visão e os CTT, para editar ou reeditar e publicar respectivamente, os temas e as imagens que mais apraz os entrevistados.

Habitantes e visitantes mencionaram os seguintes temas sobre Viana do Castelo para serem publicados em livro: A elevação de Viana do Castelo a cidade; A emigração dos vianenses; A evolução da arquitectura e a paisagem envolvente nos últimos doze anos; A génese lírica das cantigas ao desafio no distrito de Viana do Castelo; A história de todos os navegadores vianenses com pormenores; A construção de Santa Luzia; Biografia e os factos históricos de Caramuru; A história de Viana; A história do castelo de Viana; Associações de Viana; As lavradeiras do Lima; O nascimento da cidade; História da cidade: costumes, ribeira e sua província; História da escola desportiva de Viana; História de Santa Luzia; História de Viana entre os séculos XVII e XVIII; História do artesanato local com enfoque para os bordados do Minho; História sobre a freguesia vianense Santa Marta de Portuzuelo; O meio rural de outrora e sua evolução; As lendas de Viana; O período pré-românico em Viana do Castelo; A rede museológica e núcleo museológico do concelho de Viana; o romance A

Ana do Castelo; Viana: rio, mar e Santa Luzia; Viana à luz dos Descobrimentos; Os 750 Anos de Viana; Viana conventual e liberal.

Habitantes e visitantes gostariam de ler para a semana na revista Visão, os seguintes temas sobre Viana do Castelo: Primeiro de Maio de 1974; A antiguidade clássica; A elevação de Viana do Castelo a cidade; A época barroca nas igrejas vianenses; A origem do nome de Viana; A última década em Viana com prós e contras; As descobertas quinhentistas vianenses; Atribuições a Viana do Castelo por Afonso III e D. Maria I; Viana do Castelo no início do século XX; A época medieval; A história do Caramuru; As invasões francesas em Viana do Castelo; Os edifícios mais marcantes da Praça da República – o núcleo mais bem preservado da Idade Média; O desenvolvimento industrial de Viana – o espírito de empreendedorismo dos vianenses; O futuro de Viana; O mais recente impacto arquitectónico na cidade de Viana; O nascimento da cidade de Viana; Viana na Idade Média; Os séculos XVI e XVII em Viana; O século XVIII vianense; O século XIX em Viana; Viana na década de setenta.

Associadas a Viana, habitantes e visitantes escolheram as seguintes imagens para circularem num selo em Portugal: a vista de Santa Luzia para a cidade e Atlântico; a beira-rio vista da margem esquerda do rio Lima; o rio Lima; o enquadramento terra, mar, monte visto da margem esquerda do rio Lima; o jardim da marginal; o edifício da BMVC; o templo de Santa Luzia à luz do dia; o templo de Santa Luzia iluminado à noite; o monte de Santa Luzia visto da cidade; o centro histórico; o ex-libris da Praça da República: o edifício dos Antigos Paços do Concelho, o Chafariz e o antigo edifício da Misericórdia; a estátua de Viana; o Monumento a Viana; as Lavradeiras de Araújo Soares; a louça de Viana; o ouro da cidade; os brincos à rainha promovidos por Dulce Pontes, Kátia Guerreiro, Mariza e Teresa Salgueiro; a mulher vestida com o traje de lavradeira; o folclore; o porto de mar; o navio Gil Eanes; a “ponte Eiffel”.

Habitantes e visitantes aceitaram o desafio proposto e para Viana propõem meticulosamente um tema, intérprete, género e idioma para uma música que, na sua opinião se identifica com a cidade:

- Propõem o tema "Rio" a "Jarajupe" (um grupo vianense) para um "rock" cantado em português e o mesmo tema a "Pinho Vargas", para uma música ligeira instrumental;
- Propõem o tema "Rio Lima" a Carlos do Carmo, a Teresa Salgueiro para um fado cantado em português e à Escola Profissional de Música de Viana do Castelo para uma peça ligeira não comercial;
- Propõem o tema "Viana é Amor" a Carlos do Carmo, a Mariza para um fado em português, à "Tuna Inhoportuna" (tuna académica vianense) para uma interpretação instrumental e cantada, a Nuno Guerreiro (vocalista do grupo Ala dos Namorados), para uma música tradicional portuguesa e a Rui Veloso para um tema "pop" em português;
- Propõem o tema "História de Viana" a Caetano Veloso para uma interpretação em "Bossa Nova" em português;
- Propõem o tema "Ouro e Luz" a Dulce Pontes para um fado cantado em português;
- Propõem o tema "Eu vi a Ana no Castelo" ao duo Maria João e Mário Laginha para uma interpretação jazz;
- Propõem o tema "Mar" a Sónia Tavares (vocalista do grupo português "The Gift") para um "rock" em português, o mesmo tema à Escola Profissional de Música de VC para uma peça clássica e ao Rancho de Santa Marta de Portuzuelo para uma versão popular cantada em português;
- Propõem o tema "Castelo de Pedra" a Rui Veloso para um tema "pop";
- Propõem o tema "Bacalhau" aos "Kiss" para um "pop" cantado em inglês;
- Propõem o tema "Pescadores do Mar e do Rio" a Rita Guerra para uma balada cantada em português;
- Propõem o tema "As Festas" ao guitarrista Francisco Gomes (músico vianense) para um tema clássico e instrumental;
- Propõem o tema "As Romarias" a "Mafalda Arnauth" para um fado cantado em português;
- Propõem o tema "Viana e os seus Habitantes" a "Kátia Guerreiro" para uma interpretação de "revista", interpretada na língua portuguesa;

- Propõem a composição dos temas "Viana Epopeia e Mercantil" e "Santa Luzia" a uma Orquestra Sinfónica para a criação de um hino;
- Propõem à Escola Profissional de Música de Viana do Castelo os temas "Viana Medieval" para uma composição instrumental, bem como, "O Vira, a Chula e o Malhão", tema que falta ser trabalhado em balada numa composição única que torne Viana do Castelo reconhecida em qualquer parte do mundo;
- Propõem a Augusto Canário (cantor vianense) os temas "Pedro Coutinho", para uma interpretação humorística em russo e os temas "Cidade Bela", "A História de Viana", "Eu vi a Ana no Castelo", para uma interpretação popular portuguesa;
- Propõem a Deolinda Bacalhau o tema "Mulher Lavradeira de Viana" para uma interpretação tradicional portuguesa com roupa moderna, o tema "Senhora da Agonia" para um fado em português e o tema "Rio e Mar" para uma versão alternativa cantada na língua portuguesa;
- Propõem o tema "Folclore" a Rui Veloso para a composição de um folclore, cantado em português e em espanhol;
- Propõem o tema "Lampreia do Lima" ao Grupo Etnográfico da Freguesia da Areosa para a composição de um "Vira" instrumental e cantado em português;
- Propõem o tema "Eu hei-de ir a Viana" a Rita Guerra para uma versão "pop" cantada em português;
- Propõem os temas "Romaria da Sra. Da Agonia", "Paisagens de Viana", "A Noiva de Viana", "Viana", "Havemos de ir a Viana", "Pesca" e "Viana é Amor" a Mariza, para um novo álbum de fado dedicado a Viana do Castelo, cantado em português.

Habitantes e visitantes elegeram personalidades, cujo empenho contribuiu ou que contribuiu para dignificar a cidade de Viana do Castelo. Nomearam o navegador Fagundes; o Frei Bartolomeu dos Mártires, S. Domingos; o etnógrafo Amadeo Costa; o escritor, poeta, homem de teatro, António Manuel Couto Viana; o arqueólogo e etnólogo, Benjamim Pereira; os ex-presidentes da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Branco Morais e Defensor Moura; o então Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio; o

escritor Severino Costa; a atleta vianense Manuela Machado; o arquitecto Siza Vieira; a coreógrafa vianense Olga Roriz.

Quanto ao número de dias para “viver” Viana do Castelo são necessários um dia, dois, três, mais de três dias, uma semana, vinte dias, um mês. Viver Viana do Castelo só é possível se praticarmos turismo em Viana do Castelo. Ser turista em Viana do Castelo significa ficarmos alojados pelo menos uma noite, num dos alojamentos que a cidade oferece e deliciarmo-nos com as inúmeras actividades que Viana nos presenteia. De VC, o turista não poderá partir sem deixar de ver, visitar, conhecer, viver o enquadramento da paisagem rio/monte/mar, a Praia Norte, um pôr-do-sol no mar, os restaurantes, a discoteca “Look”, a estação ferroviária, os edifícios históricos, a Avenida dos Combatentes, a baixa vianense, a BMVC, a arquitectura contemporânea, os novos edifícios do rio, os jardins, o jardim público, a beira-rio, a zona ribeirinha, a marginal, a marina, provar a gastronomia local e regional, o rio Lima, a foz do rio, ver Viana da margem esquerda do rio Lima, a praia do Cabedelo, a ponte “Eiffel”, o porto de pesca, a ribeira, a zona piscatória, o porto de mar e a luz intensa irradiada pelo tríptico rio/mar/céu, o navio hospital Gil Eannes ancorado na margem direita do rio Lima, o castelo e o forte de São Tiago da Barra, o castro histórico, o nascimento da cidade em si, os monumentos, as ruas típicas, as ruas transversais e paralelas ao rio Lima, a igreja de São Domingos, o Museu Municipal de Arte e Arqueologia, o centro da cidade, a pastelaria do Zé Natário, provar a doçaria de Viana, um nascer do sol no rio, passear a pé pela cidade, o centro histórico, o Museu Municipal do Traje, a Praça da República, o antigo edifício da Misericórdia, o relógio de sol, o museu do ouro, a igreja Matriz, a casa dos Lunas, os feirões aos sábados, ver os ranchos a dançar, a feira medieval, o Teatro Sá de Miranda, a igreja da Sra. Da Agonia, a Festa da Sra. Da Agonia, ouvir as cantigas à desgarrada nas festas da Sra. Da Agonia, olhar a capela das Almas, as restantes igrejas, subir de funicular até ao monte de Santa Luzia ou fazer a Via-sacra (caminho para o monte de Santa Luzia a pé), observar a panorâmica vista do monte/citânia/pousada/zimbório de Santa Luzia, respirar o parque natural adjacente a Santa Luzia e aí fazer um piquenique, passear pelos montes, pelas praias, pelas freguesias, passear-se

pelo Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA), conhecer o sapal, os moinhos de água e de vento, passear-se por toda a paisagem envolvente.

Ao castelo deve Viana o nome actual e a elevação de vila a cidade, por carta régia de D. Maria II, a 20/01/1848. Até 1977 foi quartel militar. É palco da festa do traje (romaria da Sra. da Agonia no mês de Agosto). Os seus edifícios foram reutilizados para creche e jardim infantil da Santa Casa da Misericórdia. Desde 1986 funciona, após reabilitado o castelo, a ESTG, até ter passado para novo e actual edifício na Avenida Atlântico. Integrou a Região de Turismo do Alto Minho, a actual congénere da entidade regional de turismo Porto e Norte de Portugal e integra a ESHT do IPVC. (FERNANDES, 1999: 126)

O Navio hospital Gil Eannes ou "A Misericórdia dos Mares" teve como objectivo em 1916, prestar assistência médica aos marinheiros portugueses. Em 1955 é construído novo Gil Eannes nos estaleiros de Viana do Castelo com o objectivo de apoiar a frota bacalhoeira portuguesa que actuava nos bancos da Terra Nova e na Gronelândia. Continha uma zona de frios, o que permitia levar alimentos frescos às tripulações. Desactivada a frota bacalhoeira, foi abandonado cerca de dezassete anos na doca de Lisboa. Em 1998, a Fundação Gil Eannes, considerando-o património cultural e afectivo à cidade, resgatou-o da sucata por cerca de 250 mil euros, após uma inédita campanha que envolveu toda a comunidade vianense. Em 31/01/1998 foi recebido festivamente na foz do Lima, onde depois de limpo e restaurado, foi aberto ao público, assumindo-se como pólo de atractividade para a cidade de Viana do Castelo. A reconversão transformou-o num espaço museológico, integrando salas de exposições e de reuniões, loja de recordações, uma parte da pousada da juventude, bar e esplanada.¹⁰⁰

A Casa do Pescado e Capitania remonta ao século XVI. Antiga residência dos marqueses de Vila Real, com janelas manuelinas. O edifício está relacionado com as cobranças das dízimas do produto das pescarias. A actual capitania de Viana do Castelo foi construída de raiz pelo ministério da Marinha, obra concluída em 1933, pelo Arquitecto Rogério de Azevedo. A ribeira de Viana

¹⁰⁰ Informação recolhida na visita ao Navio Gil Eannes, em Maio de 2009.

preserva sempre algum recanto mágico, com sabor a mar. (FERNANDES, 1999: 128)

17. A Dinamização cultural da cidade de Viana do Castelo via internet

Para que fizesse sentido a divulgação cultural de Viana online tive a necessidade de recorrer novamente à informação recolhida com as técnicas entrevista e inquérito por questionário, analisando as respostas dadas pelos entrevistados e inquiridos quer a duas questões da entrevista, como a uma questão do inquérito por questionário. Os entrevistados responderam às seguintes questões: "Viana do Castelo tem um museu virtual?", "Agrada-lhe a ideia de Viana do Castelo vir a ter (mais) um museu virtual?" e os inquiridos responderam à questão "Concorda com a existência de um museu virtual para Viana do Castelo?". Na sequência da interpretação aplicada anteriormente, a "Ilustração 3"¹⁰¹ demonstra através do respectivo gráfico de linha, as respostas dadas por entrevistados e a "Ilustração 4"¹⁰² demonstra através do respectivo gráfico de barras, as respostas dadas por entrevistados e inquiridos.

A "Ilustração 3" intitulada "Viana do Castelo tem um museu virtual?" indica por ordem decrescente o conhecimento dos 46 entrevistados (habitantes e visitantes) acerca da existência ou não de um museu virtual em Viana do Castelo, após lhes ter sido apresentada a seguinte definição: um museu virtual reúne informação sobre um tema, uma obra ou uma localidade. Pode ser visitado através da "internet" (acedendo a um "site"), através de um DVD ou através de um CD. "Internet" e DVD são visíveis e audíveis. CD é apenas audível. Este museu virtual tem como objectivo principal promover os valores e bens culturais, artísticos e turísticos de Viana do Castelo para que todas as pessoas o visitem, seja em Portugal, seja noutra país qualquer. Estará traduzido noutras línguas, para convidar turistas nacionais e estrangeiros a virem até Viana do Castelo.

¹⁰¹ Em Anexo (Ilustração 3)

¹⁰² Em Anexo (Ilustração 4)

Uma maioria de conhecedores, cerca de 30 entrevistados sabe que Viana não tinha até à data desta investigação, um museu virtual; 5 entrevistados não sabem se Viana tinha até à data desta investigação, um museu virtual; 8 entrevistados acham que Viana não tinha até à data desta investigação, um museu virtual; 2 entrevistados sabem que Viana do Castelo tem um museu virtual que se chama “Núcleo Museológico Virtual Casa dos Nichos” e 1 entrevistado sabe que Viana do Castelo tem um museu virtual, “o link do Museu de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo”.

De um modo geral, os entrevistados, habitantes e visitantes na cidade de Viana do Castelo compreenderam a definição apresentada e souberam julgar, de acordo com o seu conhecimento, a existência ou não de um museu virtual em Viana do Castelo. Sob a óptica da definição atrás apresentada, não existia, até ao momento da recolha de informação e elaboração desta investigação, um Museu Virtual em Viana do Castelo.

A partir da “Ilustração 4” intitulada “Agrada-lhe a ideia de Viana do Castelo vir a ter (mais) um MVVC?” é possível ler-se a opinião dos entrevistados (habitantes e visitantes a esta questão) e também, a resposta dada pelos inquiridos (turistas e visitantes) à questão “Concorda com a existência de um museu virtual para Viana do Castelo?”. Apresento o resultado de ambas as respostas em conjunto, porque são idênticos, ou seja, ambas averiguam se habitantes, turistas e visitantes concordam ou não com a existência de um “MVVC”.

Deste novo total de 152 indivíduos (entrevistados e inquiridos que responderam a ambas as questões) 8 indivíduos “não concordam”, porque “pode promover escolhas em detrimento de outras”; 6 indivíduos “não concordam” porque “pode influenciar a sua curiosidade”; 2 indivíduos “não concordam, nem discordam”; 52 indivíduos “concordam com a existência de um MVVC”; a 5 indivíduos “agrada-lhes a ideia, é interessante”; a 7 indivíduos “agrada-lhes muito a ideia/agrada-lhes bastante”; 37 indivíduos “concordam, um MVVC promove os valores e os bens culturais, artísticos e turísticos da cidade, para que todas as pessoas a visitem”; 35 indivíduos “concordam a 100% com a ideia, um museu virtual funciona como um motor de desenvolvimento

(turístico) local, contribui para o aumento do número de turistas na cidade e consequentemente, para o aumento do PIB local.

Conclui-se que a maioria dos entrevistados e inquiridos concorda com a existência do “MVVC” porque promove os valores e os bens culturais, artísticos e turísticos da cidade, para que todas as pessoas a visitem, funciona como um motor de desenvolvimento (turístico) local, contribui para o aumento do número de turistas na cidade e consequentemente, para o aumento do PIB local. Uma minoria não concorda com a existência do “MVVC” porque pode promover escolhas em detrimento de outras e influenciar a sua curiosidade. Os conteúdos científicos que integram o “MVVC” não têm como objectivo desconstruir ou invalidar opiniões contrárias à sua existência. No entanto, não deixam de contribuir para aumentar a sensibilidade do habitante, turista e visitante para a sociedade que os rodeia. Observamos, idealizamos, planeamos, construímos, a obra nasce. Há sempre uma sensação de bem-estar que desperta a nossa atenção para a observação e medição dessa sensibilidade, à medida que a cidade cresce e a sociedade evolui.

Construí a “Ilustração 5”¹⁰³ intitulada “Número e Origem de Entrevistados e Inquiridos”, através da aplicação de um gráfico de colunas, com o objectivo de melhor conhecer o número e a origem (naturalidade/nacionalidade sempre que possível) dos habitantes, visitantes e turistas, que contribuíram para a análise desta investigação.

Foram entrevistados 39 habitantes dos quais, 36 são portugueses, naturais de Viana do Castelo, Lisboa, Porto, Braga, Barcelos, Esposende, Penafiel, Montemor-o-Novo e 3 são estrangeiros, naturais do Brasil, Alemanha e Angola; foram entrevistados 7 visitantes portugueses, naturais do Porto, Braga e de Montemor-o-Novo (2 dos quais encontravam-se em Viana do Castelo por motivos turísticos e os restantes 5 por outros motivos); foram inquiridos 58 turistas e 48 visitantes. Embora o inquérito por questionário não questione a naturalidade do inquirido preencheram o inquérito por questionário em língua portuguesa, 24 turistas e 26 visitantes, adiante designados de turistas e visitantes portugueses respectivamente; preencheram o inquérito por

¹⁰³ Em Anexo (Ilustração 5)

questionário em língua inglesa, 34 turistas e 22 visitantes, adiante designados por turistas e visitantes estrangeiros respectivamente.

Conclui-se que o número de turistas portugueses (24) é inferior ao número de visitantes portugueses (28) e ao número de turistas estrangeiros (34) e que o número de visitantes estrangeiros (22) é inferior ao número de visitantes portugueses (28) e ao número de turistas estrangeiros (34). Deverão ser efectuados esforços do lado da Oferta turística (vianense) para que no futuro haja uma maior Procura turística (nacional e internacional), ou seja, para que a diferença entre o número de turistas e visitantes na cidade de Viana do Castelo seja díspar, a favor do aumento do número de turistas, nacionais e estrangeiros, na localidade.

18. MVVC – Museu Virtual Viana do Castelo



Com base na investigação efectuada, o "site" "MVVC" (www.mvvc.ipvc.pt) tem como objectivo homenagear a mulher vianense, através da utilização das cores dos trajes típicos de noiva e de festa. O fundo de cor preta, o logótipo de cor dourado e os textos a cor branca simbolizam o traje de noiva, composto por

vestido comprido e colete bordado de cor preto, adornos em ouro (brincos e colares) e véu de renda branco com que cobre a cabeça. O menu principal será alinhado à direita para facilitar o seu manuseamento e é constituído pelas alegres cores primárias e secundárias utilizadas no típico traje de festa. O menu principal far-se-á acompanhar sempre que necessário por um submenu com informações mais pormenorizadas, alinhado à esquerda e identificado pela cor respeitante a cada informação contida no menu principal.¹⁰⁴

A sigla “MVVC” far-se-á acompanhar do símbolo de Viana, a caravela. Ambos constituirão o logótipo do “MVVC”. A fonte (da sigla) que escreve “MVVC” enquadrar-se-á no centro histórico da cidade, nomeadamente, na Praça da República, património nacional. A caravela além de ter sido eleita pelos entrevistados como símbolo de Viana, simboliza uma terra que outrora foi de navegadores, é um símbolo associado ao turismo de longa duração (o turismo de luxo, de cruzeiros, que a autarquia quer implementar na localidade) e pela comum associação do conceito “navegação” ou “navegar” sempre que é necessário utilizar, hoje em dia, a “internet”. Em Viana, a caravela “circula” da direita para a esquerda; no “MVVC”, a caravela passará a navegar da esquerda para a direita, porque a leitura das fotografias, dos textos e dos menus é feita nesta direcção. O menu principal está dividido em: Introdução (reúne informação acerca da metodologia aplicada no processo de investigação); Turismo em Portugal (reúne informação sobre os primeiros anos do turismo em Portugal e o actual estado do turismo, em desenvolvimento); Viana do Castelo (reúne informações acerca da localização geográfica, características da cidade, resumo histórico, informação acerca da região e dos seus habitantes, a singularidade do povo vianense, as consequências da emigração para o povo vianês, o número de dias necessários para visitar Viana, o que o turista não pode deixar de fazer quando estiver em VC e os produtos turísticos vianenses); Opinião de Habitantes e de Visitantes (ilustra em gráfico a opinião de habitantes e visitantes sobre Viana do Castelo); Opinião de Visitantes e de Turistas (ilustra em gráfico a opinião de visitantes e turistas sobre Viana do Castelo); Contributos de Escritores (de António Manuel Couto Viana e de

¹⁰⁴ Em Anexo (Anexo 3)

Francisco Sampaio para a investigação e construção do site "MVVC"); Bibliografia e Créditos (contêm a lista de bibliografia consultada para a informação colocada no "site", bem como os endereços "web" institucionais, cujas entidades colaboraram para a informação aí colocada e ainda, os nomes dos fotógrafos); o menu dos Agradecimentos (far-se-á acompanhar de uma flor, típica dos bordados de Viana, outro dos símbolos da cidade referido pelos entrevistados, que simbolizará o constante agradecimento a todas as pessoas que colaboraram em qualquer uma das etapas do processo de investigação); Vídeo (comportará a apresentação de um vídeo promocional encomendado pela autarquia em 2006, ao realizador Francisco Manso, nas versões portuguesa e inglesa); "Quiz" (comportará um jogo virtual, trivial, incidente sobre a informação colocada no "MVVC". Sempre que os jogadores acertarem na totalidade das respostas a autarquia oferece-lhes bilhetes gratuitos para entrada nos museus municipais, podendo ainda imprimir o Certificado de Embaixador quem venha a acertar até dezanove respostas ou o Certificado de Sapiente Embaixador quem venha a acertar a totalidade das vinte respostas.) A oferta turística vianense compreende uma mostra de fotografias que passam em loop e são, sempre que possível, contextualizadas social e historicamente. Embora não conste no menu principal cabe-me relevar a importância que o IPVC tem na construção do "site", pois sem o seu apoio, a ideia MVVC não sairia destas folhas de papel. Para destacar a importância da participação do referido instituto foi elaborada uma Ficha Técnica¹⁰⁵, que ao mesmo tempo, salvaguarda a informação reunida por mim com base nas respostas aferidas com as entrevistas e inquéritos por questionário (o conceito, textos e selecção de imagens), bem como o "design web", desenvolvimento e implementação da informação na página do "MVVC", da inteira responsabilidade do IPVC. Frequentei em Fevereiro último um workshop na "Restart" (Centro de Formação Profissional de Produção e Animação Cultural, especializado em imagem, som, interactividade e eventos), ministrado pela comissária Cláudia Camacho, sobre Planificação e Organização de Exposições, com o objectivo de alargar conhecimentos sobre o papel do curador, comissário de uma exposição, a

¹⁰⁵ Em Anexo (Anexo 4)

criação, organização, divulgação de um projecto de exposição. Esta formação permitiu-me aplicar no “MVVC” a aprendizagem sobre a disposição de fotografias, textos descritivos e menu (principal e secundário), para uma melhor leitura da informação que, no papel de emissor pretendo transmitir ao receptor. Recentemente, em Setembro de 2009, frequentei uma formação em Utilização do “Power Point” para Desenvolvimento de Produtos Interactivos, não só para aprofundar e desenvolver conhecimentos em contexto de aprendizagem, mas também para facilitar a transmissão de informação sempre que tiver a necessidade de recorrer a apresentações, onde sejam utilizadas hiperligações internas ou externas, de que é exemplo o “MVVC”.

Embora esteja muito contente com a elaboração e concepção do “MVVC”, não foi fácil chegar até aqui. Tive a necessidade de trilhar o caminho à medida que uma porta se fechava. Deparei-me com contratemplos institucionais que me sobrecarregaram a agenda, tendo que alterar dias de trabalho em Montemor-o-Novo para ficar mais tempo em Viana, para os resolver.¹⁰⁶ Poucos foram os locais onde inicialmente distribuídos os cerca de duzentos inquéritos (cem em língua portuguesa e cem em língua inglesa) aí se encontravam para serem recolhidos.¹⁰⁷ Contudo, não pretendo simbolizar o “bode expiatório” a que

¹⁰⁶ Refiro-me a apoios cedidos pelos representantes institucionais que na prática foram boicotados por alguns dos serviços internos. Senti “na pele” a consideração e respeito pelo trabalho desenvolvido, assim como, o desprezo (fundamentado pelo facto de vir de fora para fazer um trabalho sobre a localidade da qual não sou natural, por me propor a construir um museu virtual sem ter formação académica em arqueologia ou museologia, “museu virtual já cá nós temos, não está é neste momento em funcionamento”, “não lhe chame museu, chame-lhe outra coisa” ou “veja lá o que é que vai fazer, porque o que aí não falta são coisas mal feitas”).

¹⁰⁷ Inicialmente distribuídos no posto de turismo local VivExperiência, no posto de turismo da entidade regional de turismo Porto e Norte de Portugal, no Hotel Flor de Sal, na Albergaria Margarida da Praça, na BMVC e no restaurante Viana Mar apenas consegui recolher a totalidade dos inquéritos preenchidos e sem qualquer problema adicional, no posto de turismo local VivExperiência (posto “SOS” para posterior escoamento dos inquéritos encontrados por preencher).

Em menos de uma semana obtive autorização para a colocação dos inquéritos no posto de turismo regional, mas foram precisos dois meses para que os inquéritos saíssem da prateleira para o balcão, cinco dias para que fossem preenchidos e um mês para uma árdua recolha, pois além de terem sido levados para outro local, não fui avisada e quando os tentei

alguém recorre por falha de comunicação ou conflito de interesses; mas manifestar, de forma escrita, a dificuldade de acção, que atrapalha o tempo de que dispus para a realização da investigação e que não agendei no cronograma.

Quer a CMVC (através da Dra. Flora, vereação da cultura e respectivos colaboradores) como o IPVC (através do Doutor Rui Teixeira, Reitor do Instituto e respectivos colaboradores) colaboraram rigorosamente no processo de investigação, a partir do momento em que se tornou indispensável o seu imprescindível apoio, através de autorizações internas, impressão de duzentos inquéritos, cedência de fotografias, oferta de bilhetes para entrada nos museus municipais (por parte da CMVC); bem como, uma equipa de profissionais à disposição, fotógrafo e “web designers” (por parte do IPVC).

Após “edificado” o “MVVC” tornar-se-á num guia turístico virtual para a localidade, num passaporte para “merchandising” de toda a sua gama de produtos aí encontrados, fará corresponder a oferta (turística) à procura (turística) dos produtos típicos de Viana do Castelo. Todas as três etapas, de forma sequencial, contribuirão para a colocação em prática de uma linha de montagem, cujo formato empreendedor fomenta a constante procura pelo comércio tradicional, pelo comércio justo, (actualmente em desuso), fazendo *jus* à promoção dos valores e bens, culturais, artísticos e turísticos que estando dispersos ou não encontrar-se-ão reunidos, sob “um mesmo tecto”,

recolher, a responsável “em reunião jamais poderia atender”, o colega “estava de férias” ou em “conferência de imprensa ausente de Viana”...

No Hotel Flor de Sal os inquéritos iniciais tiveram como destino o caixote do lixo, mas detectada a gravidade da situação dois meses depois, o hotel responsabilizou-se e numa semana imprimiu novos inquéritos, distribuiu-os e recolheu-os junto dos seus hóspedes. Na Albergaria Margarida da Praça o destino dos primeiros inquéritos aí deixados terá sido semelhante. Além dos únicos dois que consegui recolher preenchidos, a Albergaria imprimiu a quantidade de inquéritos que aí tinha deixado e devolveu-os em branco, com um recado “faço isto porque sou de Turismo e reconheço que não é fácil...”! A BMVC (e quase toda a sua equipa de colaboradores) foi uma das instituições públicas municipais, que desde cedo se prontificou a colaborar na investigação. Teria atribuído, a par do IPVC, uma avaliação cinco estrelas, não fosse, lamentavelmente, ter encontrado os inquéritos por preencher, numa gaveta fechada, junto do balcão de atendimento, aberta na minha presença. No restaurante Viana Mar “desapareceram”.

promovendo não só esta localidade no mundo, como a localidade dentro da própria localidade, na região e no país.

Com o objectivo de dar continuidade ao projecto cedi na qualidade de investigadora, o direito ao "IPVC" para gerir o "MVVC" sempre que sentir a necessidade de actualizar informação. Desta forma estendo o convite à comunidade científica (mestrandos de turismo, antropólogos, etnógrafos, museólogos, arqueólogos, sociólogos, "web designers", arquitectos) que no futuro, sob a égide do IPVC, queira participar nesta pesquisa, continuar a investigação, quer através da recolha de informação adicional contribuindo para a manutenção dos conteúdos expostos, como para a possível construção arquitectónica virtual em versão tridimensional da fachada do museu virtual de Viana do Castelo, a cidade em si. O "MVVC" encontra-se neste momento em fase final de construção, estando previsto para o mês de Março de 2010, a finalização do "site".

Conclusão

Permiti-me a observar VC de formas diferentes, a olhar Viana de fora para dentro, vestindo "a camisola do turista"¹⁰⁸ primeiro, vestindo a camisola de visitante em segundo lugar¹⁰⁹ e a partir da terceira vez fiz-me notar como habitante temporária¹¹⁰, que me encontrava ali para fazer um "trabalho para a universidade", que tinha feito cerca de quatrocentos quilómetros para estar "cá em cima", no Minho, mas que me encontrava a residir na casa de familiares.

¹⁰⁸ Em Dezembro de 2008. Não altero os meus hábitos de vestuário, nem visto roupa que promovam outros países ou estereotipada de turista. Não usel no primeiro passeio pelo centro da cidade a máquina de filmar ou de fotografar. Limitei-me a observar pormenores, a deixar-me guiar pelas sensações, visitei museus, livrarias, igrejas, quis provar as iguarias, observei perspectivas e quando parava para observar o traçado de moradias antigas reparava que as pessoas imediatamente próximas faziam o mesmo, com curiosidade.

¹⁰⁹ Em Dezembro de 2008.

¹¹⁰ Entre Março a Agosto de 2009. Desloquei-me a Viana sempre na qualidade de visitante, uma vez que estava hospedada em casa de familiares.

Este agendamento de visitas a VC permitiu-me escolher as dimensões, com as quais iria trabalhar, ganhar a confiança das pessoas e sobretudo a sua simpatia e a vontade para me mostrarem a cidade. *"Já conhece a igreja do convento de S. Domingos? E o claustro? Tem que pedir ao senhor padre ou ao sacristão para lha mostrarem, é um espaço mágico, era ali que brincava na minha infância"*; partilhou comigo o senhor João que tem um quiosque na Avenida dos Combatentes. No dia em que lhe fiz a entrevista ofereceu-me um livro sobre Viana.¹¹¹ Cada dimensão escolhida no seu expoente diferenciado é como que um guia (turístico) único que se encarrega de transmitir informação sobre a sua génese a habitantes, visitantes e turistas. Para abrigar toda esta panóplia de informação que as dimensões me iriam trazer surgiu o conceito "tecto", que contextualizando a protecção que a (minuciosa) recolha de informação iria ter desencadeou na construção (informal) de um museu virtual¹¹². Minuciosa, mas ampla informação, da qual fazem parte muitos pormenores interessantes, mormente a história de um espaço, de uma urbe, de um meio físico e social, de um povo, de gerações e tradições, de hábitos, usos e costumes, de histórias, lendas e opiniões, reportagens, atitudes.

Além de ter "dado à luz" homens ilustres, VC tem visto nascer diversos e prósperos projectos que a tornam numa cidade única em Portugal, logo, um exemplo a seguir, pelas restantes cidades (portuguesas). Embora munida de recursos ímpares e de tradições, impossíveis de se reinventarem noutros locais,

¹¹¹ Consta da Bibliografia e é a publicação de uma tese de mestrado em Ciências do Desporto, sobre as danças tradicionais dos ranchos folclóricos vianenses, de "Thierry Fernandes Parente". Visitei a Igreja de S. Domingos posteriormente. Os claustros de que o Sr. João falava recebem a luz como uma imponência tal que permite viajar à infância de outros tempos. A igreja comporta um altar barroco lindíssimo, à altura das demais salas e corredores que aí se encontram e que vale a pena conhecer. Cerca de meia hora antes da eucaristia procurei pelo senhor Padre e pelo sacristão...

¹¹² O surgimento da palavra museu para "albergar" a informação bibliográfica e as respostas que recolhi foi aqui elevado na sua melhor classificação, fazendo *jus* à sua existência (física), com o objectivo de preservar este pedaço de história. Museu virtual com o objectivo de fazer chegar a informação nele contida ao maior número possível de pessoas, através da via mais rápida e flexível que é a "Internet". A utilização ou o recurso à palavra museu não tem qualquer atitude de má fé ou de menosprezo pela formação e trabalho de investigação levado a cabo pelos profissionais de arqueologia e de museologia. Não quero de forma alguma ferir a sua susceptibilidade ou avaliação.

Viana é sinónimo de dinâmica, progresso, estrutura, trabalho de equipa, equilíbrio, conforto. Geograficamente está no sítio certo, o rio Lima e o oceano Atlântico contribuem para a sua beleza natural. É uma cidade com visão, a partir do momento em que esboça objectivos e os cumpre. A CMVC aponta para 2012, a conclusão do Auditório do Átrio da Música, um espaço voltado unicamente para a música, iniciado há perto de trinta anos, no coração da cidade. A intervenção, que viabilizou a instalação, no local, da Academia e Escola Profissional de Música, em 2000, constitui um investimento de cinco milhões de euros. Aludindo ao investimento, Carla Barbosa, da Direcção do Conservatório Regional do Alto Minho, considerou aposta *"de extraordinária importância"* para a actividade desenvolvida pela instituição, frequentada por cerca de seiscentos e cinquenta alunos, *"de todo o distrito e não só"*. Segundo a responsável, o futuro auditório *"permitirá uma gestão mais profissional, tomando, também, a cidade mais atractiva do ponto de vista cultural, pela criação de novos públicos"*. (Jornal de Notícias, no dia 01/10/09)

Um projecto-piloto ligado às novas tecnologias será implementado em VC para proteger as margens do rio Lima contra a erosão e defender a sua biodiversidade. O projecto, a desenvolver até 2011 em colaboração entre a autarquia e a Administração da Região Hidrográfica do Norte, incidirá sobretudo nas zonas mais afectadas pela erosão do rio Lima. Trata-se de um investimento de três milhões de euros para um projecto aprovado no âmbito do "QREN". O estudo que está a ser elaborado em colaboração com universidades preconiza a utilização de novos materiais e tecnologias mais ecológicas, nomeadamente nos processos de contenção das margens. Um projecto integrado que prevê a intervenção em cerca de um quilómetro de margens, com medidas de requalificação nos troços de água, mitigação dos impactos causados pela erosão, restauração dos habitats e criação de caudais ambientais inclui a promoção de percursos pedonais e de circuitos de manutenção e sinalização. (Diário de Notícias, no dia 02/10/09)

O município de Aveiro atribuiu a medalha de ouro do município 2009 à cidade de VC, aquando a cerimónia das comemorações dos 250 anos da elevação de Aveiro a cidade. Todos os anos, a cidade de Aveiro premeia, na data do seu

aniversário, a personalidade e as instituições, que sejam exemplos de “atitude única, de capacidade profissional e de prestígio” que motivem orgulho aos aveirenses. (Jornal Notícias de Aveiro, no dia 10/05/09)

As Estradas de Portugal querem investir oitenta e quatro milhões de euros no norte do país até final de 2010, fundo que será aplicado na construção de novas vias e requalificação de estradas nos distritos de Vila Real, Bragança, Braga e de VC. (Jornal Público, no dia 29/05/09)

O Projecto Minho In (constituído por vinte e quatro municípios agrupados nas comunidades intermunicipais do Minho e Lima, Ave e Cávado e por cerca de quatrocentos privados) também vai investir na região. 878 Milhões de euros serão canalizados para transformar a imagem do Minho rural num território competitivo, resultado da candidatura aprovada pelo Programa PROVERE (Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos). Ao todo são 646 projectos, cerca de 80% dos quais na área do turismo. A construção e animação de redes de golfe, termas, aldeias e solares, a qualificação do vinho verde, e a aposta nos desportos náuticos, fluviais e de natureza, na consolidação da rede hoteleira e nas energias renováveis (biomassa, eólica e solar) são alguns dos aspectos principais desta parceria público-privada. (Jornal Público, no dia 09/09/09).

O Turismo é uma actividade humana que inclui o comportamento dos indivíduos, das suas motivações, necessidades e restrições; a utilização de recursos, a interacção entre indivíduos e efeitos ambientais, económicos e sociais. A qualidade turística hoje em dia é enfatizada por conceitos como a sustentabilidade, que surge aliada à economia, ao desenvolvimento e ao turismo. A sustentabilidade é um conceito multidimensional que para além da rentabilidade exige a presença de outras dimensões, tais como o aspecto sociocultural e o aspecto ambiental. A comunidade local reflecte valores. Viana do Castelo é uma localidade que reflecte a sua identidade, é o reflexo de gerações que se comportam de determinadas formas, tem sustentabilidade cultural, os seus habitantes passam o seu testemunho de geração em geração e com base nestes valores, a população de Viana do Castelo irá rever-se no MVVC. A cidade de Viana do Castelo tem também a sua própria

sustentabilidade ambiental, ecológica. Situada junto ao monte de Santa Luzia, às margens do Lima e junto ao oceano Atlântico permite à população, não só o contacto com a natureza, como a possibilidade de usufruir dos seus espaços bem preservados, espaços verdes, praias, piscinas naturais, jardins, bem como da cidade em si, quer para a realização de actividades desportivas, culturais, educativas e de lazer. O turismo de massas, exemplificado pelo produto sol e praia integrado em "resort" num pacote turístico joga em campo com o turismo alternativo, exemplificado por uma lista de adeptos, que de acordo com a sua tipologia oferece no local de origem, qualidade e diversidade, face "ao pacote" quantidade uniformizada. O turismo alternativo contribui para o reenquadrar da cultura para o seu lugar de origem. A diferença cultural contribui para a manutenção do factor lucro. O turismo e a economia são uma espécie de casal perfeito, sempre que forem o corolário um do outro. O turismo é uma consequência da economia (lazer); a economia é uma consequência do turismo, (lucro). Procurado por vários destinos pelo facto de oferecer benefícios económicos, o turismo é uma actividade comercial. O turismo cultural não deixa de ser uma actividade comercial, procurado por vários destinos pelo facto de oferecer benefícios económicos, mas envolve o consumo de experiências e de produtos diferenciados, culturalmente potencializados pela oferta local. Segmentar a Oferta cultural existente dará resposta a uma Procura cultural exigente. *"Os produtos de natureza temática promovem circuitos turísticos: trilhos, gastronomia, vinhos, turismo em espaço rural, moinhos, santuários, dirigidos a grupos limitados pela afinidade."* (SAMPAIO, 1994: 64)

A obtenção de um conhecimento actualizado dos recursos e potencialidades turísticas às escalas regionais através da compilação e divulgação da investigação existente contribui para uma promoção coordenada de esforços e para a concentração de estratégias no âmbito do desenvolvimento do turismo. É objectivo alargar o leque da oferta visando uma procura individualizada com motivações específicas. O Turismo temático ou de especial interesse resulta da prática de turismo associada à ocupação de tempos livres, transferindo para a prática de turismo, a satisfação de necessidades e de hábitos que a motivam. O turismo temático coloca desafios à actividade criativa. Em contrapartida permite

uma múltipla utilização das estruturas turísticas básicas (transporte, alojamento, restauração, animação e comércio) aumentando a sua ocupação e rentabilidade. A constituição dos produtos turísticos temáticos baseia-se no aproveitamento dos recursos e características endógenas da Oferta, dirigida a uma Procura interessada, o que gera fluxos turísticos mais estáveis, de maior fidelidade ao destino e com menor grau de sazonalidade.

Num enquadramento ambiental, o turismo apela à necessidade de protecção do ambiente natural, à preservação dos ecossistemas. Num enquadramento económico, o turismo protege e gera rendimento; atrai investimentos turísticos; é catalisador do crescimento económico e gera emprego; gera Procura para outros negócios através do seu efeito indirecto e induzido; apoia actividades e serviços (locais), como a restauração, as lojas; cria oportunidades de emprego e formação; cria rendimentos suplementares; encoraja os residentes a permanecerem e a terem actividades lúdicas; encoraja a reutilização de terras, de edifícios; atrai fluxos externos para o mercado local. Problemas económicos são sinónimo de diminuição do número de turistas, por isso devem ser resolvidos. Os desafios económicos são exigentes, competitivos, sofisticados. Num enquadramento socioeconómico, o turismo contribui para a preservação da cultura (local); apoia programas desportivos, culturais e artísticos; ajuda a criar a identidade de uma região; cria oportunidades de inclusão; encoraja a biodiversidade cultural. Um melhor Portugal necessita que se corrijam as assimetrias regionais, ser melhorada a Oferta, diversificada a Procura, de uma formação profissional competente, de salvaguardar o património, as particularidades étnicas, paisagísticas, arquitectónicas, históricas, contra a degradação, aumentar a qualidade na prestação de serviços turísticos, fraccionar as férias, quebrar rotinas e mudar de hábitos, estimular a procura por produtos turísticos diferenciados e especializados. É preciso estimular o turista apresentando-lhe as potencialidades existentes, estudar o turista e as populações locais, que no fundo são os actores do fenómeno turístico. Para que Viana seja o “alojamento” dos turistas internacionais deverá realizar com a comunidade local (autarquia, serviços de alojamento, restauração, comércio, agências de viagens), um protocolo de responsabilidade logística, através de

um serviço de transporte colectivo, que garanta as viagens de ida e volta dos turistas entre o aeroporto (Francisco Sá Carneiro, no Porto), Viana do Castelo e o aeroporto. As viagens internas deverão estar incluídas no preço do bilhete aéreo e promovidas pelas agências de viagem dos países emissores. *"O turista busca uma distanciação do habitual, do quotidiano. O produto turístico corresponde à reunião de elementos que por si só motivam as deslocações dos turistas, permitindo que estes façam férias de acordo com as suas necessidades."*(SAMPAIO, 1994: 338)

O elemento museu virtual não é um produto turístico, mas soma, integra, reúne num mesmo ambiente e através da imagem virtual, vários produtos turísticos. Estimula a motivação do turista através da leitura e capacita-os para a descoberta do passado, do presente e do futuro.

A vida moderna assalta-nos pelos sentidos, pelo olfacto, pela visão, pela audição, pelo tacto. A civilização do século XX corresponde à civilização da imagem. Os museus e as suas múltiplas exposições convidam-nos à admiração das suas obras-primas. A imagem enquanto peça de arte leva o receptor a adquiri-la. A arte contribui para a paragem no tempo e faz do tempo o seu albergue permanente, medido por épocas. Uma obra de arte tem como objectivo além da transmissão da sua própria mensagem, (enquanto linguagem), a função de ajudar o receptor a aperfeiçoar o seu conhecimento acerca da matéria expositiva, numa perspectiva cognitiva que contribua para a sua auto-aprendizagem e constante actualização de informação adquirida. (HUYGE, 1998: 24).

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) foi fundado em 1946. Em 1965 foi organizado o Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS), para desenvolver o interesse pelo património mundial e o ambiente. O interesse pela história das colecções originou os museus públicos (ALTET, 2002: 83).

A própria ideia do museu regista uma extensão limitada. As grandes exposições tornaram-se num fenómeno da sociedade, no campo de interesses económicos (e turísticos).

A sociedade portuguesa vai acompanhando o ritmo lento do crescimento tecnológico, forte aliado das fontes do saber. A coruja, símbolo (académico) da

sabedoria, deverá vestir uma camisola branca de manga curta escrita a azul apenas com as iniciais "www". O conhecimento passa sem dúvida por aqui. A "internet" ainda é uma ferramenta pouco utilizada para adquirir informações fidedignas. Os blogues (de opiniões) e as enciclopédias virtuais brasileiras transmitem uma informação (raramente) fundamentada e com erros ortográficos e de construção de frases. Já as exposições virtuais realizadas por profissionais competentes (que se dedicam à recolha de informação, disposição da informação, desenho virtual, entre outros) contribuem para aumentar o conforto da veracidade da informação que o espaço virtual transmite. No entanto, a sociedade preocupa-se. Começam a surgir debates sobre a utilização dos novos recursos tecnológicos sobretudo em museus, bem como previsões sobre o futuro de museus.

No âmbito das jornadas europeias do património de 2009 teve lugar nos dias 01 a 02/10/2009, no auditório da Casa do Brasil em Santarém, um seminário intitulado "Novas Tecnologias em Museus". Foram abordados temas como "Novas Tecnologias Nova Museologia", "Como comunicar on-line? Da concepção à gestão do portal IMC", "As novas tecnologias como objecto de exposição", "Espaços interactivos – o observador na dinâmica das artes digitais", "As novas tecnologias no panorama dos museus nacionais", "As novas tecnologias aplicadas ao museu municipal de Santarém", "O Museu da Presidência da República: museu pioneiro no recurso às novas tecnologias de informação e comunicação", "Da criação à exposição", "Museologia interactiva", "As novas tecnologias aplicadas à interpretação e divulgação do património", entre outros. O ministro da cultura português, José António Pinto Ribeiro afirmou que o futuro museu da Língua Portuguesa deverá abrir em 2010, em Belém e exortou à criação de museus semelhantes nas capitais dos países da CPLP. Ficará instalado no lugar do extinto Museu de Arte Popular e pretende ser *"um espaço interactivo, aberto e em diálogo"* com outros museus, um *"inovador e contemporâneo espaço de multimédia e centro privilegiado da língua portuguesa."* (Jornal Expresso, no dia 08/05/09) Em entrevista ao Jornal Público, o ministro referiu que o futuro museu poderá apresentar conteúdos virtuais e objectivos físicos. (Jornal Público, no dia 01/06/09) A ligação aos

museus da CPLP deverá ir mais longe, deverá pronunciar-se também na realidade virtual, para que possa aproximar a sociedade em geral, através da criação de iniciativas que fomentem a cooperação, a proximidade entre os povos e a aprendizagem da língua portuguesa no mundo, bem como a aprendizagem das línguas/dialectos oriundas das comunidades, em Portugal.

A cidade de Bragança também irá acolher um Museu da Língua Portuguesa, o segundo projecto do género, que se propõe contar a história da língua desde o primeiro documento escrito em galaico-português. Com inauguração prevista para 2011, o museu pretende ser *"um espaço virtual que resulta da adaptação do conceito do museu da língua que existe em São Paulo, no Brasil, utilizando as novas tecnologias para viajar, através de ecrãs, ao longo da história"*. Com localização para a zona histórica da cidade, o museu terá salas temáticas com a história da Língua Portuguesa no mundo, contada através da reprodução virtual de documentos, dará também destaque aos dialectos minoritários da região de Bragança, à segunda língua oficial de Portugal, o Mirandês, falado em Trás-os-Montes e terá um complemento lúdico com jogos didácticos para despertar o interesse dos mais novos pela temática. (Diário de Notícias, no dia 30/09/09)

Recentemente foi lançado um novo portal de cultura "online" português (www.culturaonline.pt). O "site" apresenta-se como *"um conceito inovador no panorama nacional"*, uma rede social participada pelo Ministério da Cultura. Este novo portal de cultura, que representou um investimento de setecentos mil euros, *"pretende assumir-se como motor para a mudança de paradigma da divulgação cultural em Portugal"*. Entre os objectivos, destacam-se a promoção de visita aos espaços e infra-estruturas culturais, através de conteúdos digitais tridimensionais com divulgação "online" gratuita; a criação de uma rede social cultural, *"tornando os cidadãos participantes activos na dinamização da oferta cultural – através da divulgação de conteúdos, blogues, entre outros."* Outras funcionalidades tecnológicas serão introduzidas no início de 2010, *"orientadas para a captação de investimento e consolidação de um modelo de negócios auto-sustentável"*, "merchandising online", pagamentos electrónicos, catálogos visíveis a três dimensões e uma loja museológica virtual. (Jornal Público, no dia 08/09/09) À semelhança de outros museus europeus que visam a mesma linha

de trabalho, o "Cultura Online" não é mais do que uma agenda cultural temporária ou permanente de acordo com a duração do evento que promove, virtualmente. A virtualidade utilizada limita-se a disponibilizar informação por escrito, acompanhada de fotografias que ilustram os itens principais e/ou secundários. Neste "site" é possível planejar uma visita à luz da múltipla oferta disponível, no entanto a oferta pode não se concretizar e para colmatar esta falha de informação é sugerido o reencaminhamento para a página confusa do instituto Turismo de Portugal. Confusa, porque não é fácil aceder directamente à informação que procuramos. No departamento "Língua e Tradições", o Minho é identificado pelo cântico "Senhora do Sameiro", cantado num tom monocórdico, longe de uma interpretação alegre e perceptível interpretada pelos grupos de folclore ou de bombos minhotos. Apenas o departamento de imprensa logra alguma interactividade, através da visualização de vídeos que transmitem inaugurações efectuadas pelo estado, bem como (e até ao momento), a visualização tridimensional com uma perspectiva desconcertante e visualmente cansativa de dezasseis espaços diferentes, nomeadamente, palácios e monumentos nacionais.

Personificado, o "MVVC" seria familiar do "Cultura Online" a partir do momento em que partilha um conceito inovador para o panorama nacional, porque se assume como um motor (para o desenvolvimento) da divulgação cultural em Portugal, promovendo a prática de turismo na cidade de Viana do Castelo, através dos conteúdos científicos aí reunidos, tornando os cidadãos possuidores de um conhecimento que abrange a singularidade da localidade.

Bibliografia

ALTET, Xavier Barral

2002, **História da Arte Coleção Arte e Comunicação**, Edições 70, Lisboa

BARDIN, Laurence

2004, **Análise de Conteúdo**, Lisboa, Edições 70.

BARNES, J. A.; *et al*

1987, **Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos**, São Paulo, Global Universitária, Bela Feldman-Bianco

BERNARDI, Bernardo

1978, **Introdução aos estudos etno-antropológicos**, Lisboa, Edições 70

BRETTELL, Caroline B.

1991, **Homens que partem, Mulheres que esperam – Consequência da Emigração numa Freguesia Minhota**

Lisboa, Publicações Dom Quixote

CAPELA, José Viriato

1995, **As Contas da Câmara de Viana 1740-1770 Limites da sua autonomia financeira**, Centro de Estudos Regionais de Viana do Castelo

CARMO, Hermano e FERREIRA, Manuela Malheiro

1998, **Metodologia da Investigação Guia para a auto-aprendizagem**, Lisboa, Universidade Aberta

DESHAIES, Bruno

1992, **Metodologia da Investigação em Ciências Humanas**, Lisboa, Instituto Piaget

DURAND, JEAN-UYVES

2008, **Os Lenços de Namorados Frentes e versos de um produto artesanal no tempo da sua certificação** - 2ª edição revista e aumentada, Município de Vila Verde e Proviver EM

FERNANDES, Francisco José Carneiro

1999, **Tesouros de Viana – Roteiro Monumental e Artístico**, Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Viana do Castelo

FERRY, Luc e VINCENT, Jean-Didier

2003, **O que é o homem? Sobre os Fundamentos da Biologia e da Filosofia**, Sinais do Pensamento Contemporâneo, Edições ASA

GOMES, António Luiz

1955, **Terras do Alto Minho Deslumbramento – Realidades**, Edição Câmara Municipal de Viana do Castelo

HUYGHE, René

1998, **O Poder da Imagem Arte e Comunicação**, Lisboa, Edições 70

MACHADO, José Alberto Eanes; MIRANDA, Maria Adelaide; SERRÃO, Vítor; SILVA, Raquel Henriques

1991, **História das Artes Plásticas Sínteses da Cultura Portuguesa**, Comissariado para a Europália 91, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda

MALRAUX, André

2000, **O Museu Imaginário**, Lisboa, Edições 70

MOREIRA, Manuel António Fernandes

2008, **Os Vianenses na construção do novo Mundo (século XVI – XVII)**, Câmara Municipal de Viana do Castelo

OLIVEIRA, António (de)

2005, **D. Filipe III - Reis de Portugal**, Rio de Mouro, Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Cultura de Expressão Portuguesa

OLIVEIRA, Paulo

2001, **Percursos de Evasão por terras de Portugal – Guias de Portugal**, Edideco – Editores para a Defesa do Consumidor, Lda.

ORTIGÃO, Ramalho

1986, **As Farpas O País e a Sociedade Portuguesa**, edição integral Tomo I, Clássica Editora

PARENTE, Thierry Fernandes

2008, **Danças Tradicionais para crianças e jovens Abordagem Metodológica**, OFLITO, Oficina Litográfica, Lda.

PINA, Paulo

1988, **Portugal O Turismo no século XX**, Lucidus Publicações, Lda. e Paulo Pina

PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto Santos

2003, **Metodologia das Ciências Sociais**, Porto, Edições Afrontamento

PORTILLO, Lorenzo

1996, **Grande Dicionário Enciclopédico Ediclube – Volume I, VII, IX, XI, XIII**, Ediclube

RIVIÉRE, Claude

2000, **Introdução à Antropologia**, Lisboa, Edições 70.

RODRIGUES, Henriques

1995, **Emigração e Alfabetização - o Alto Minho e a Miragem do Brasil**,
Governo Civil de Viana do Castelo

SAMPAIO, Francisco

1994, **O Produto Turístico do Alto Minho II**, Edição Região de Turismo do
Alto Minho.

SAMPAIO, Francisco

1997, **Alto Minho Região de Turismo As gentes e as terras, três
circuitos turísticos**, Lisboa, Casa do Concelho de Ponte de Lima

SANTO, Paulo do Espírito

2006, **A mensagem política na campanha das eleições presidenciais:
análise de conteúdo dos slogans entre 1976 e 2006**, Lisboa, ISCSP,
Universidade Técnica de Lisboa

SARAIVA, José Hermano

2004, **História das Freguesias e Concelhos de Portugal Volume 18**,
Matosinhos, QN – Edição e Conteúdos SA

SILVA, Dra. Isabel

1997, **Dicionário Enciclopédico das Freguesias Volume I**, ISBN972 –
96087 – 2 – 3 – Depósito legal 107816/97, Minha Terra – Estudos Regionais de
Produção e Consumo Lda.

VASCONCELOS, José Leite (de)

1994, **Etnografia Portuguesa Volumes I, VII**, Lisboa, Imprensa Nacional
Casa da Moeda

VASCONCELOS, José Leite (de)

1995, **Etnografia Portuguesa Volume II**, reimpressão fac-similada de 1980, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda

VASCONCELOS, José Leite (de)

1997, **Etnografia Portuguesa Volume III**, reimpressão fac-similada de 1980, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda

VASCONCELOS, José Leite (de)

2007, **Etnografia Portuguesa Volumes IV, V, VI, IX, X** reimpressão fac-similada de 1982, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda

VASCONCELOS, José Leite (de)

1997, **Etnografia Portuguesa Volume VIII**, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda

VENTURA, Leontina

2006, **D. Afonso III**, Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Rio de Mouro

VIANA, António Manuel Couto

2002, **Lendas do Vale do Lima**, Valima Associação de Municípios do vale do Lima

1984, **Cadernos Vianenses - Notícia do passado e do presente da região de Viana do Castelo**, Tomo VIII, Edição do pelouro da cultura da Câmara Municipal

Referência aos Sites Pesquisados

(organizados por ordem cronológica de consulta)

CMVC, "Localização Geográfica de Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=348&Itemid=573, consultado no dia 31/08/09.

CMVC, "Número de habitantes de Viana do Castelo", http://www.cm-vianacastelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=147&Itemid=355, consultado no dia 31/08/09.

CMVC, "Identificação dos concelhos de Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=section&id=8&Itemid=551, consultado no dia 31/08/09.

CMVC, "Identificação das freguesias de Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=section&id=8&Itemid=551, consultado no dia 31/08/09.

PANROTAS, "Portugal, o país emissor com maior número de turistas europeus para o Brasil", http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/mercado/embratur-promove-cultura-e-sol-em-portugal_48393.html, consultado no dia 18/06/09.

MOGI NEWS, "O número de empregados que o Turismo emprega no Brasil", <http://www.moginews.com.br/materia.aspx?id=35766>, consultado no dia 27/06/09.

PARQUE EXPO, "Programa Polis, Viana do Castelo", <http://www.parqueexpo.pt/vPT/Projectos/Pages/Viana.aspx>, consultado no dia 30/08/09.

CMVC, "Festas e romarias do concelho de Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=347&Itemid=572, consultado no dia 31/08/09.

CMVC, "Actividades do Projecto Domingos Saudáveis", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=334&Itemid=558, consultado no dia 31/08/09.

GOOGLE, "Informação de distância em km entre Viana do Castelo, Porto e Braga", <http://maps.google.com/>, consultado no dia 30/08/09.

IPVC, "Informação sobre a Conferência ATLAS", http://portal.ipvc.pt/portal/page/portal/ipvc/ipvc_noticias/ipvc_noticias_2007/ipvc_conferencia_turismo_estg, consultado no dia 14/09/09.

CMVC, "Informação sobre a Conferência Europeia das Cidades Saudáveis realizada em Viana do Castelo em 2009", http://www-old.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1033, consultado no dia 18/06/09

CMVC, "Informação sobre os autocarros eléctricos que circulam no centro da cidade de Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=575:caramuru-e-himalaia-nas-ruas-de-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692, consultado no dia 18/06/09.

CMVC, "Informação acerca da iniciativa Hora do Conto Sénior", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=988%3Aqhora-do-conto-sorg-na-biblioteca-municipal&Itemid=683, consultado no dia 31/03/09.

CMVC, "Informação acerca das actividades das férias da Páscoa 2009", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=984%3Afas-da-poa-nos-museus-de-viana-do-castelo&Itemid=683, consultado no dia 19/03/09.

PARLAMENTO GLOBAL, "Museu da Marioneta de Viana do Castelo", <http://www.parlamentoglobal.pt/parlamentoglobal/circulos/vianadocastelo/2009/3/2/020309+marionetas.htm>, consultado no dia 03/03/09.

CMVC, "Celebração do Dia Mundial do Livro em Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1001:dia-mundial-do-livro-em-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692, consultado no dia 21/04/09.

RTAM, "Tradição celta vianense As Maias", http://arquivo.rtam.pt/novidades/new-200304_11.html, consultado no dia 15/09/09.

CMVC, "Animação nas 8 Praias com bandeira azul em Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1023:oca-balnear-em-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692, consultado no dia 26/05/09.

IPVC, "Quinta edição das actividades Ciências em Férias", http://portal.ipvc.pt/images/ipvc/ese/pdf/eventos/cienciase09_cartaz.pdf, consultado no dia 05/07/09.

CMVC, "Festival Jazz 2009 em Viana do Castelo", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=386&Itemid=280, consultado no dia 01/08/09.

CMVC, "Segunda Prova Águas Abertas Viana do Castelo DiverCidade Saudável", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1112:ii-prova-guas-abertas-viana-do-castelo-divercidade-saudl&catid=1:noticias&Itemid=692, consultado no dia 09/08/09.

CMVC, "Circuito Mundial do Campeonato de Bodyboard", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1117:estrelas-do-bodyboard-mundial-em-viana-do-castelo&catid=1:noticias&Itemid=692, consultado no dia 13/08/09.

CMVC, "Biblioteca de Praia", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1078&Itemid=280, consultado no dia 10/07/09.

REVISTA LUSÓFONA DA EDUCAÇÃO, "O modo de ensino mútuo na formação dos Mestres de Primeiras Letras", <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n6/n6a09.pdf>, consultado no dia 30/08/09.

DIÁRIO REGIÃO SUL, "Páginas Turísticas do Algarve vão ser distribuídas na praia do Alvor", <http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=95226>, consultado no dia 09/06/09.

TURISVER, "Filme de José Fonseca e Costa: Os Mistérios de Lisboa, o que o Turista Deverá Ver", <http://www.turisver.com/article.php?id=43133>, consultado no dia 12/06/09.

FUGAS PÚBLICO, "Casa Fernando Pessoa", <http://fugaspublico.blogspot.com/>, consultado no dia 16/09/09.

URBAN ART GUIDE, "A marca Adidas patrocina manifestações de arte urbana em Berlim", <http://www.urbanartguide.de>, consultado no dia 30/08/09.

CMS, "Guias móveis ao serviço dos turistas em Sintra", <http://www.cm-sintra.pt/NoticiaDisplay.aspx?ID=5410>, consultado no dia 30/08/09.

M-INSIGHT, "Informação acerca da empresa M-Insight", <http://www.m-insight.com/#>, consultado no dia 30/08/09.

SITE GEOCACHING, "Informação acerca da actividade Geocaching", <http://www.geocaching.com>, consultado no dia 14/10/09.

SITE GEOCACHING, "Informação acerca dos praticantes, iniciados em Geocaching", <http://www.geocaching.com/mark/#beginner>, consultado no dia 30/08/09.

JORNAL RECONQUISTA, "Actividade Geocaching em Portugal", <http://www.reconquista.pt/noticia.asp?idEdicao=171&id=12643&idSeccao=1721&Action=noticia>, consultado no dia 19/03/09.

PARAIBA, "Guardas municipais fazem formação em turismo, no Brasil", www.paraiba.com.br, consultado no dia 06/06/09.

NOTÍCIAS REDE GLOBO, "Moradores das favelas no Brasil fazem formação em turismo", <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL11981115606,00CURSO+VAI+PREPARAR+MORADORES+DE+FAVELAS+PARA+SEREM+GUIAS+NAS+COMUNIDADES.html>, consultado no dia 18/06/09. (Desactivado)

YOUTUBE, "Gravação do videoclip de Michael Jackson no Morro de Santa Marta, no Brasil", http://www.youtube.com/watch?v=62tu_tjgNg&feature=related,

http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/morro-onde-m-jackson-gravou-no-rio-virara-ponto-turistico_48653.html, consultados no dia 26/06/09.

PANROTAS, "Morro de Santa Marta, local de gravação do videoclip de Michael Jackson gravado no Brasil é alvo de promoção do Rio de Janeiro após a morte do cantor", http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/morro-onde-m-jackson-gravou-no-rio-virara-ponto-turistico_48653.html, no dia 26/06/09

CLIK LITORAL NOTÍCIAS, "Curso de Língua Gestual Brasileira consta do Programa de Qualificação para o Turismo Socialmente Responsável", [http://www.clicklitoral.com.br/14354-setur-tera-curso-de-libras-para-guias-de-turismo-e-recepcionistas-/,](http://www.clicklitoral.com.br/14354-setur-tera-curso-de-libras-para-guias-de-turismo-e-recepcionistas-/) consultado no dia 08/07/09.

ABN NEWS BELO HORIZONTE, "Edição brasileira de um guia turístico em Braille", <http://www.abn.com.br/editorias1.php?id=49447>, consultado no dia 26/06/09.

ESTADÃO, "Informação Sobre a organização das viagens dos novos turistas aventureiros", <http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia+link,passaporte-passagem-bagagem-e-google,2819,0.shtm>, consultado no dia 29/06/09.

RTAM, "Citação retirada do site da então Região de Turismo do Alto Minho", <http://arquivo.rtam.pt/aconteceu/new31-5-20024.html>, consultado no dia 30/08/09.

ARCHIVES AND MUSEUM INFORMATICS, "A presença dos museus na internet", <http://www.archimuse.com/conferences/mw.html>, consultado no dia 30/08/09.

ESTADÃO, "Informação acerca do Museu Virtual do Iraque", http://www.estadao.com.br/geral/not_ger385943,0.htm, consultado no dia 11/06/09.

ADRAVE, "Informação acerca da localização geográfica do Vale do Ave", http://www.adrave.pt/index.php?id=12&tab=adlnk_valave&pag=link_finallnk.php, consultado no dia 12/09/09.

CGN "Informação acerca do Museu Virtual dedicado à arte e à cultura milenar do Afeganistão", <http://www.cgn.inf.br/?system=news&action=read&id=17169>, consultado no dia 22/07/09.

SEEC, "Informação acerca dos 3 museus virtuais promovidos pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC), no Brasil", <http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=95>, consultado no dia 30/08/09.

VINHO VERDE, "Informação acerca do Vinho Verde", <http://www.vinhoverde.pt/pt/vinhoverde/comoSeFazOVerde/defaultAlone.asp>, consultado no dia 06/08/09.

ESTADÃO, "Informação sobre as visitas de Jorge Amado a Viana do Castelo, onde se inspirou para criar a personagem Capitão Natário, para a obra Tocaia Grande", <http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2003/not20031020p110.htm>, consultado no dia 06/08/09.

CMVC, "CMVC – homenagem ao pintor vianense Araújo Soares", http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=497, consultado no dia 06/08/09.

SITE MARIO ROCHA, "Informação sobre o pintor Mário Rocha", <http://www.mario-rocha.pt/index2.htm>, consultado no dia 06/08/09.

MONÇÃO VIRTUAL, "Informação sobre o pintor Puskas", <http://www.moncaovirtual.com/noticia.php?ID=107>, consultado no dia 20/07/07.

SITE PINTOMEIRA, "Informação acerca do pintor Pintomeira, em <http://www.pintomeira.com/bio.php>, consultado no dia 06/08/09.

UP JORNALISMO, "Informação acerca do escultor José Rodrigues", http://jpn.icicom.up.pt/2007/11/21/jose_rodrigues_uma_vida_dedicadas_as_art_es.html, consultado no dia 06/08/09.

FREGUESIA DE MONSERRATE, "Informação acerca do escultor Manuel Rocha", <http://www.freguesiasdeportugal.com/distriboviana/09/monserrate/historia.htm>, consultado no dia 06/08/09.

LIXO LUXO, "Informação acerca de João Ricardo de Barros Oliveira, músico e escultor sonoro", www.lixeluxo.com, consultado no dia 06/08/09.

O COMBOIO LINHA DO MINHO, "Informação acerca da primeira ecopista do país", <http://www.ocomboio.net/pages/minho-ecopista-valenca-moncao.html>, consultado no dia 07/08/09.

TURISVER, "Celebração do Dia do Pai, em 2009, na Casa Melo Alvim", <http://www.turisver.com/article.php?id=41774>, consultado no dia 10/03/09).

ESCAPE BY EXPRESSO, "Informação acerca da Residencial Laranjeira", <http://aeiou.escape.expresso.pt/viana-castelo/alojamentos/residencial-laranjeira:6-334966>, consultado no dia 31/08/09.

Museus Virtuais Consultados

(Consulta efectuada no decorrer da investigação)

Museu Virtual da Arte Islâmica, www.discoverislamicart.org

Museu Nacional de Arqueologia, <http://www.mnarqueologia-ipmuseus.pt>

Museo Thyssen de Madrid, www.museothyssen.org

Museo Guggenheim de Bilbao, www.guggenheim-bilbao.es

Museo Reina Sofia, www.museoreinasofia.es

Museu Tate Modern, www.tate.org.uk

Museu MOMA, www.moma.org

Museu MET, www.metmuseum.org

Museu Nacional do Iraque, <http://www.virtualmuseumiraq.cnr.it/prehome.htm>

Museu Hermitage de São Petersburgo, <http://www.hermitagemuseum.org/>

Museu da Presidência, <http://www.museu.presidencia.pt>

Museu do Ave, www.valedoavedigital.eu (desactivado)

Museu Virtual Carlos Estevão, <http://www.ufpe.br/carlosestevao/museu-virtual.php>

Projecto "Dinos Virtuais" do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, www.dinosvirtuais.museunacional.ufrj.br

Museu Virtual do Complexo Médico do Pará, www.oficinarte.pr.gov.br

Museu Virtual da Barbie, <http://www.barbievivaorosa.com.br/museuvirtual/>

Bata Shoe Museum, <http://www.batashoemuseum.ca>

Museu Virtual do Sapato, <http://www.virtualshoemuseum.com/vsm/index.php>

Museu Virtual de Arte Pública, <http://www.culturacentro.pt/museu.asp>

Museu Virtual de Aveiro, www.eraumavezemaveiro.com

Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes, <http://mvasm.sapo.pt/>

Museu Virtual da Água, www.museuvirtualdaagua.com

Museu Virtual da Informática, <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv>

Museu Virtual da Arte Popular Brasileira, www.muvap.com

Museu Virtual de Arte Brasileira, www.museuvirtual.com.br

Museu Virtual Brasileiro de Artes Plásticas, www.muvi.advant.com.br

Museu Virtual de Arte Contemporânea do Uruguai, <http://muva.elpais.com.uy>

Cronograma

Esta investigação teve início em Dezembro de 2008. O trabalho de campo, a recolha de dados através da aplicação de entrevistas iniciou em Dezembro de 2008 e terminou em Março de 2009. Iniciei a análise das entrevistas em Abril, Maio, Junho, Julho e Agosto de 2009. Os inquéritos por questionário foram distribuídos no final do mês de Maio de 2009 e recolhidos no final do mês de Agosto de 2009, dos quais foi extraída uma amostra por conveniência. No mês de Agosto teve início a construção do "MVVC" com o apoio do IPVC. A partir de Outubro de 2009 apresento os restantes resultados obtidos, de duas formas diferentes, através de uma apresentação em "power point" e uma página de "internet".

Anexos

Anexo 1 – Entrevista

A – Questões directamente relacionadas com o entrevistado

- Em que localidade nasceu?
- Em que localidade habita actualmente?
- Porque se encontra hoje em Viana do Castelo?
- Devido a razões profissionais
- Devido a razões académicas/formação
- Devido a razões familiares! Quais?
 - Família ascendente reside em Viana
 - Família nuclear (pais e irmãos) reside em Viana
 - Família descendente reside em Viana
 - Cônjuge é proveniente de Viana
 - Em visita:
 - Em grupo organizado:
 - Nome da Agência ou organizador da viagem
 - Em família:
 - N.º agregado familiar
 - Em turismo:
 - Em grupo organizado:
 - Nome da Agência ou organizador da viagem
 - Em família:
 - N.º agregado familiar

B – Questões induzidas pela entrevistadora relacionadas com associação de ideias

- Que memórias lhe trazem os seguintes conceitos:
 - Viana do castelo
 - Braga
 - Guimarães

C – Uma pergunta, uma resposta (embora não sejam desperdiçadas quaisquer respostas dadas pelos entrevistados)

- Falamos de Viana do Castelo! Ofereça-me por favor uma resposta para cada uma das seguintes perguntas a que associe Viana do Castelo:

- Nome de um vinho?
- Nome de um bolo típico?
- Nome de um pão típico?
- Nome de um prato típico?
- Nome de um pintor?
 - Título de uma pintura, dum quadro?
- Nome de um escultor?
 - Uma escultura que identifique VC?
- Nome de um escritor?
- Nome de um poeta?
- Que história referente a Viana gostaria de ver publicada?
- Qual a imagem de Viana que gostaria de ver reproduzida num selo para circular em Portugal?

- Que época histórica sobre Viana gostaria de ler para a semana na Visão?

- Nomeie um tema sobre Viana para uma música:
 - Cantada ou instrumental?
 - Cantada em que língua?
 - Em que género musical?
 - Cantada por que cantor/a?
- Nomeie uma actividade cultural que considere importante que se faça em V:

- Nome de um livro sobre Viana:
- Nome de uma personalidade que tenha contribuído ou que contribua para VC:

- Quem era?
- Qual é o símbolo de Viana?
- Nome de um traje típico que identifique VC:

Anexo 2 – Inquérito por Questionário

Olá! Sou estudante de Turismo e estou a recolher informação turística junto dos visitantes e turistas que visitam Viana do Castelo, através deste pequeno questionário, com o objectivo de construir um museu virtual para Viana do Castelo. Se quiser pode levar para preencher e trazer depois. Desde já agradeço a sua colaboração! patricia.batista.pereira@hotmail.com

Data _____

1. Sexo:

Feminino _____ Masculino _____

2. Idade:

0-10 anos _____ 11-20 anos _____ 21-30 anos _____

31-40 anos _____ 41-50 anos _____ 51-60 anos _____

61-70 Anos _____ 71-80 anos _____ +80 anos _____

3. Profissão:

Estudante _____ Liberal _____ Reformado _____

Outra, qual? _____

4. Porque razão veio a Viana do Castelo? (*resposta múltipla*)

Estou de folga/férias _____

Porque é feriado e vim dar um passeio _____

Ouvi falar/li sobre Viana, quis conhecer _____

Nunca ouvi falar nem li sobre Viana, mas quis vir conhecer _____

Vim conhecer Viana com familiares/amigos _____

Vim dar a conhecer Viana a familiares/amigos _____

Vim aos festejos do feriado local, à Festa da Sra. Agonia _____

Outra razão, qual? _____

5. É visitante ou turista em Viana do Castelo? (*escolha 1 resposta*)

- Sou visitante, não estou alojado em nenhum hotel _____
- Sou visitante, estou alojado em casa de familiares _____
- Sou turista, estou alojado num hotel/pousada/residencial em Viana do Castelo ou numa cidade próxima de Viana, distante da minha casa _____

6. O que é que o atrai na cidade de Viana do Castelo? (*resposta múltipla*)

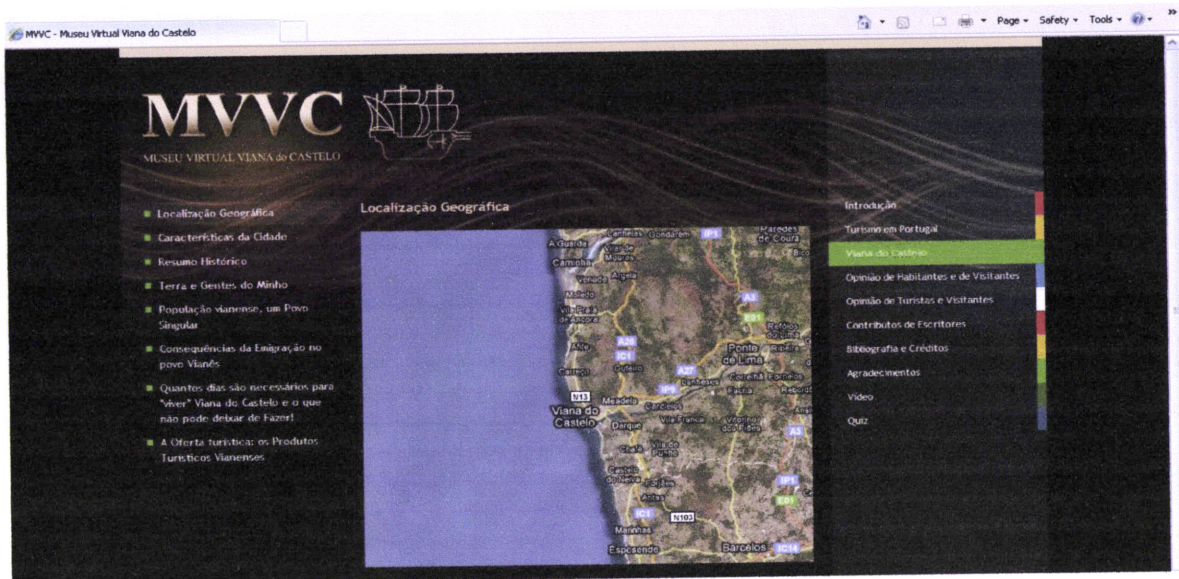
- As pessoas/familiares/amigos _____
- A pronúncia minhota _____
- Festa da Sra. Da Agonia _____
- Actividades culturais anuais _____
- Gastronomia local _____
- Clima e vegetação _____
- Descanso/lazer/cidade tranquila _____
- O hotel, qual? _____
- Campo, praia e rio _____
- Doçaria local _____
- Monumentos/estátuas _____
- Comércio tradicional _____
- Edifícios públicos (Ex. biblioteca municipal, museus municipais, ed. CTT) _____
- Descobertas arqueológicas _____
- Centro histórico _____
- Actividades desportivas/domingos saudáveis _____
- Exposições artísticas _____
- Espectáculos _____
- Animação nocturna _____
- Cortejos etnográficos _____
- Zés Preiras _____
- Concertos de bandas nacionais e internacionais _____
- Outros, quais? _____

7. Concorda com a existência de um Museu Virtual para Viana do Castelo?
(*escolha 1 resposta*)

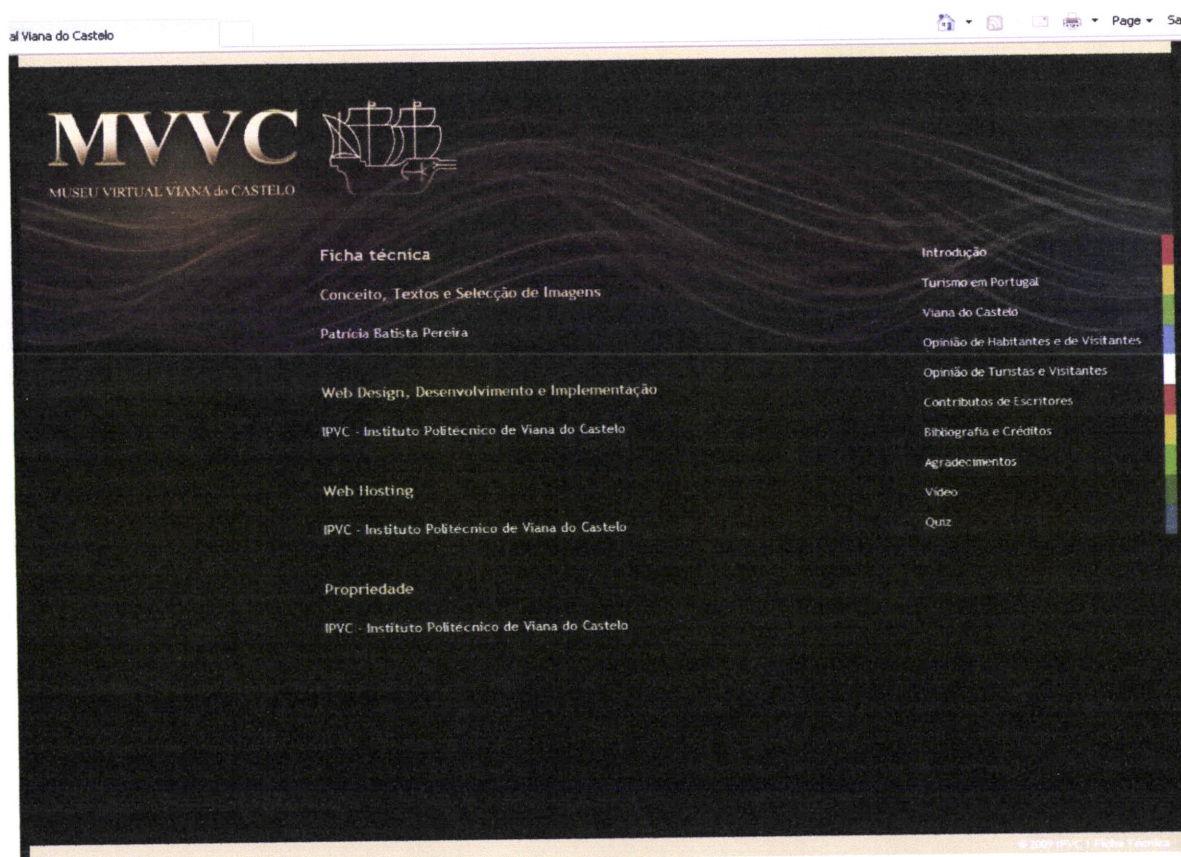
- Não concordo, pode promover escolhas em detrimento de outras. _____
- Não concordo, influencia a minha curiosidade quando voltar a Viana. _____
- Não concordo nem discordo. _____
- Concordo, um Museu Virtual para Viana do Castelo promove os valores e os bens culturais, artísticos e turísticos da cidade, para que todas as pessoas a visitem. _____
- Concordo a 100% com a ideia, um museu virtual funciona como um motor de desenvolvimento (turístico) local, contribui para o aumento do número de turistas na cidade e conseqüentemente, para o aumento do PIB local. _____

Muito obrigada pela sua disponibilidade na resposta ao inquérito. A sua opinião é imprescindível para a realização da minha pesquisa. Votos de uma boa visita/estadia em Viana do Castelo!

Anexo 3 - Fotografia Específica do site MVVC



Anexo 4 – Ficha Técnica do site MVVC



Ilustrações

Ilustração 1 - " Que razões levam Turistas e Visitantes a Viana do Castelo?"

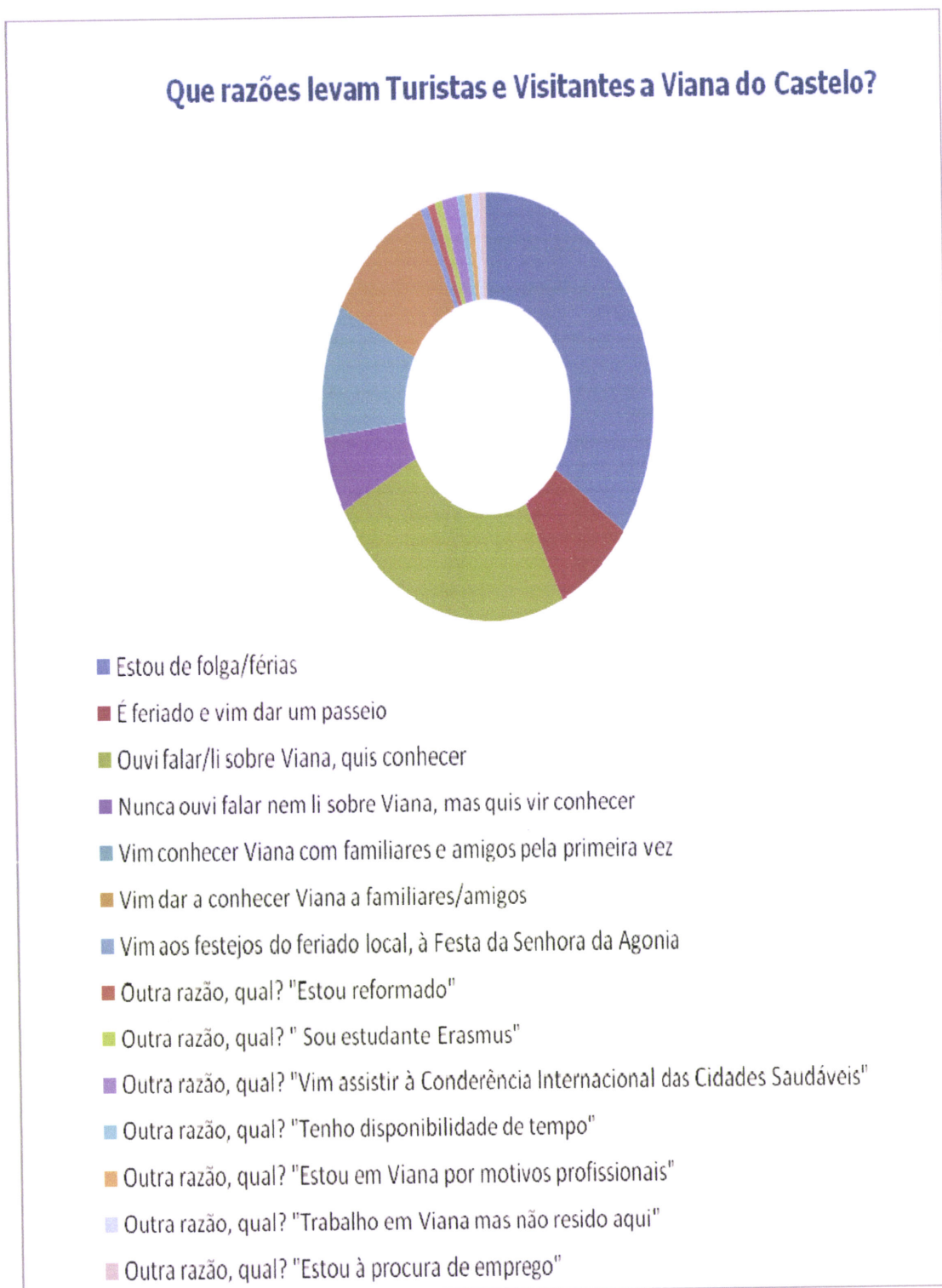


Ilustração 1

Ilustração 2 - "O que atrai Turistas e Visitantes a Viana do Castelo?"



Ilustração 2

Ilustração 3 - "Viana do Castelo tem um Museu Virtual?"

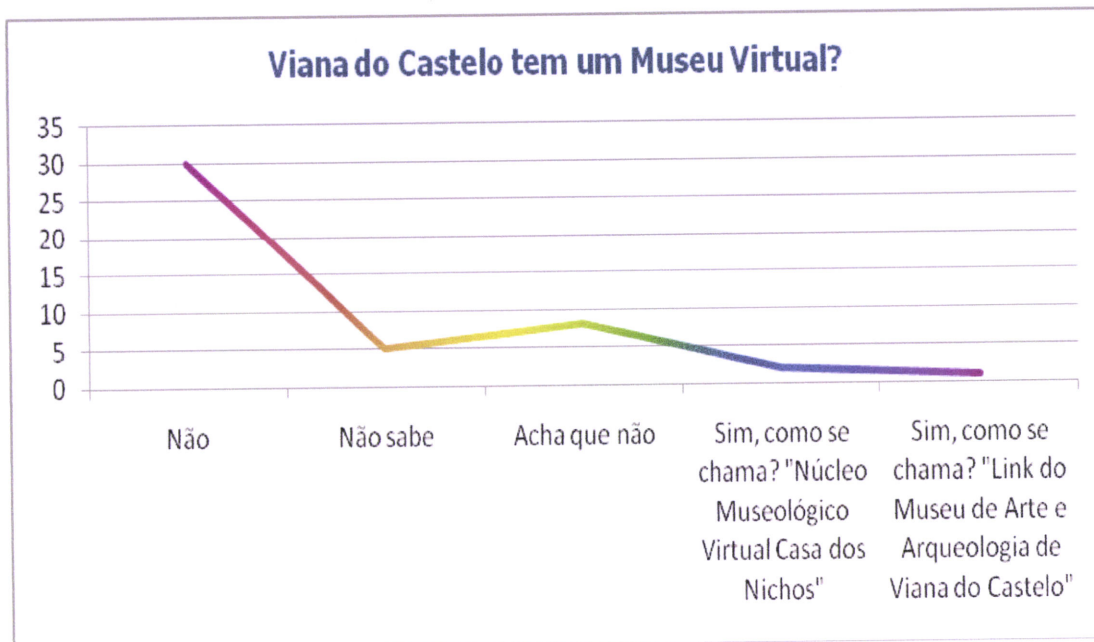


Ilustração 3

Ilustração 4 - "Agrada-lhe a ideia de Viana do Castelo vir a ter um MVVC?"

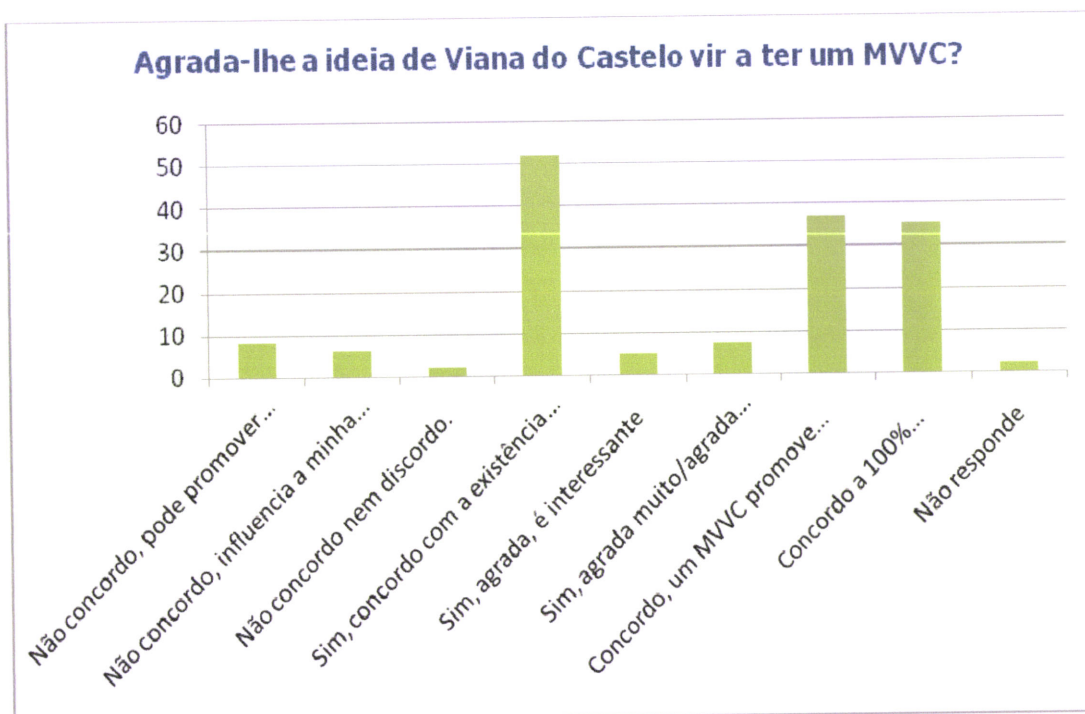


Ilustração 4

Ilustração 5 - "Número e Origem de Entrevistados e Inquiridos"

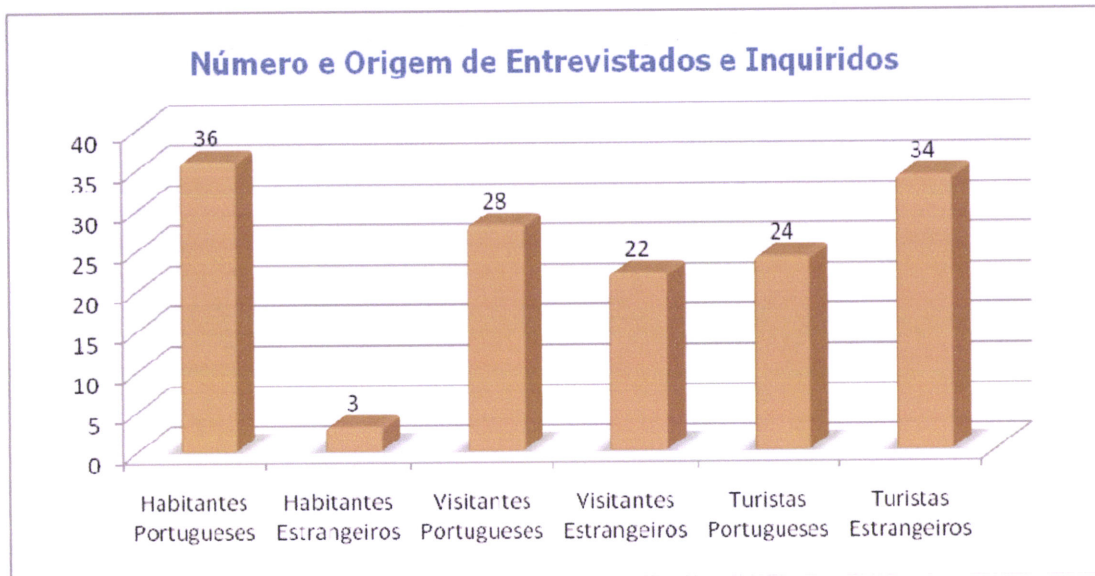


Ilustração 5

Glossário

“HTML” – Do inglês, “HyperText Markup Language”, corresponde a um tipo de Linguagem utilizada para escrever páginas de Internet, regulamentada desde 2000 pela norma internacional ISO/IEC 15445:2000.

“HTTP” – Do inglês, “Hypertext Transfer Protocol”, corresponde a um protocolo de comunicação, utilizado entre o cliente e o servidor. Comunica com a linguagem “html” e apresenta o sítio ou o local onde está a página de “internet” que é procurada. Além de texto, pode comportar diferentes opções de multimédia, bem como documentos acessíveis a pessoas incapacitadas.

“Internet” – Inicialmente correspondia a uma ligação de diversas redes de computadores, na sua maioria de instituições académicas ou de investigação. A partir de 1993, a “internet” passou a ser utilizada por sociedades comerciais, revistas e particulares e foram-se criando serviços de informação “on-line” que a transformaram numa verdadeira auto-estrada de informação. (PORTILLO, 1996: 3396 VOL X)

“Link” - Corresponde a uma ligação ou a uma conexão em texto feita entre duas páginas de “internet”. Através do “link” chegamos mais facilmente ao destino que procuramos, sempre que ele exista.

“On-line”/“Online” - Ligação à “internet” em tempo real.

“Site”/“Website” – Corresponde ao sítio virtual ou à página de “internet”.

“WWW” – Do inglês “World Wide Web”, corresponde à rede mundial de “internet”, através da qual se mantêm interligadas várias páginas (ou “sites”).